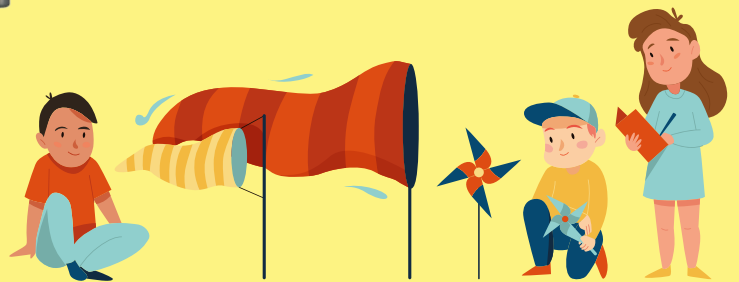




**Boas práticas  
de ensino e  
aprendizagem da  
rede municipal de  
educação de  
Nova Mutum - MT**



Grasiela Kieling Bublitz  
Kári Lúcia Forneck  
Silvane Fensterseifer Isse  
Fabiane Olegário  
Cátia Viviane Gonçalves  
(Organizadoras)

# **Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Nova Mutum - MT**

1ª edição



EDITORA  
**UNIVATES**

Lajeado/RS, 2024



**Universidade do Vale do Taquari - Univates**

**Reitora:** Profa. Ma. Evania Schneider

**Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino:** Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA  
**UNIVATES**

**Editora Univates**

**Coordenação:** Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

**Editoração:** Marlon Alceu Cristófoli

**Capa:** criada com recursos de Freepik.com

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

B662

Boas práticas de ensino e aprendizagem da rede municipal de educação de Nova Mutum - MT [recurso eletrônico] / Grasiela Kieling Bublitz et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: [www.univates.br/editora-univates/publicacao/411](http://www.univates.br/editora-univates/publicacao/411)  
ISBN 978-85-8167-305-9

1. 1. Educação. 2. Práticas de ensino. 3. Formação de professores.  
4. Rede municipal. I. Bublitz, Grasiela Kieling et al. II. Título.

CDU: 37.091.3(817.2Nova Mutum)

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates  
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.**



**ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE NOVA MUTUM – MT**  
**2022**

**Prefeito:** Leandro Félix Pereira

**Vice-Prefeito:** Alcindo Uggeri

**Secretária Municipal de Educação:** Elena Maria Maass Lima

**Coordenação Pedagógica:**

Adriana Cristina Ferreira

Edna Ferreira de Macedo

Elinalva Rodrigues de Oliveira

Elizabeth Costa Guimarães

Izabel Cristina Diniz Rezende de Quadros

Lourival Arruda Barros

Lucilene Ermínia Teixeira de Matos

Maitê da Silva Boettcher

Márcia Alves Vieira

Simone Gonçalves Rodrigues de Andrade

## APRESENTAÇÃO

O presente ebook traz uma série de resumos de atividades realizadas na comunidade escolar do município de Nova Mutum no ano letivo de 2023. Entre os projetos apresentados estão os trabalhos desenvolvidos a partir das formações continuadas promovidas pela secretaria de educação do município, do Projeto União Faz a Vida-Sicredi, dos encontros do Alfabetiza MT, entre outros. Todos os resumos foram submetidos à avaliação e apresentados no II Seminário de Boas Práticas, coordenado pela Universidade do Vale do Taquari - Univates e realizado em novembro de 2023. Neste ano as equipes gestoras também participaram do seminário relatando suas estratégias de atuação nas escolas. Até mesmo a equipe da secretaria de educação do município fez um balanço do planejamento estratégico e dos resultados obtidos durante o ano e apresentou aos docentes da rede. Cada resumo vem acompanhado de uma imagem ilustrando a ação descrita. São atividades promovidas em todas as escolas da rede municipal de ensino, envolvendo alunos, professores, gestores e famílias.

Ações dessa natureza não só qualificam a educação municipal como também divulgam a potência do trabalho desenvolvido nas escolas de Nova Mutum. Esta publicação escrita representa a culminância de um trabalho sério e comprometido da educação. A Univates se orgulha de fazer parte disso.

# SUMÁRIO

ARTE ELEMENTAR: CRIANDO OBJETOS E FORMAS ARTÍSTICAS COM ELEMENTOS NATURAIS .....	11
METODOLOGIAS ATIVAS PLURAIS E AUTOESTIMA: APONTAMENTOS SOBRE DOIS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	13
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA PARA AS DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS .....	15
O PODER DA LEITURA .....	17
VIVÊNCIAS E BRINCADEIRAS COM O MEIO AMBIENTE .....	19
POLÍTICA DE RESPONSABILIZAÇÃO OU <i>ACCOUNTABILITY</i> COM FOCO NOS RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	21
PEQUENAS AÇÕES GERAM GRANDES RESULTADOS.....	23
AVALIAR E MONITORAR NA PERSPECTIVA DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO .....	25
TODOS CONTRA O <i>BULLYING</i> .....	27
PROJETO <i>BULLYING</i> : COMBATENDO A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	29
PRODUTOS DA ROÇA: MISTURA DE CHEIROS E SABORES .....	31
DESCOBRINDO AS LETRAS: UM TRABALHO A PARTIR DA OBRA “O MENINO QUE APRENDEU A VER”, DE RUTH ROCHA.....	33
PROFESSORES EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	35
RECONSTRUINDO MEMÓRIAS: PASSEANDO PELA ESCRITA.....	37
PLANTINHAS OBEDIENTES: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CUIDADO COM AS PLANTAS.....	39
AMIGOS DA TERRA .....	41
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO COM RIMAS .....	43
ANIMAIS DOMÉSTICOS: AMIGOS ESPECIAIS.....	45
LEITURA DE PEÇAS TEATRAIS: CONHECENDO O GÊNERO LITERÁRIO.....	47
FRAÇÕES: UM CÁLCULO DO COTIDIANO .....	49
MATEMÁTICA: EXPLORANDO AS QUATRO OPERAÇÕES .....	51
O CALENDÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA ALÉM DO TEMPO E DOS NÚMEROS .....	53
ACREDITE EM SI MESMO.....	55
LEITURÔMETRO: LEITURA NA PONTA DA LÍNGUA.....	57
DESAFIO DA COMUNICAÇÃO E CÁLCULOS: GINCANA EDUCACIONAL PARA OS ALUNOS DOS 5º E 6º ANOS .....	59
AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER.....	61
JOGOS E MÚSICA COMO PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	63
FLUÊNCIA E COMPREENSÃO TEXTUAL .....	65
CANTANDO TAMBÉM APRENDO.....	67
VAMOS BRINCAR: A TEORIA E A PRÁTICA DE JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	69
ENSINANDO COM FÁBULAS .....	71

BRINCANDO E APRENDENDO.....	73
TABUALETRANDO: A GINCANA DIVERTIDA DA TABUADA .....	75
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: SUA IMPORTÂNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	77
PRINCÍPIOS E VALORES: CULTIVANDO UM COTIDIANO DE PAZ!.....	79
ÁRVORE DOS SONHOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR.....	81
ALFABETIZANDO POR MEIO DE OFICINA.....	83
VIAJANDO NAS PÁGINAS: DESCOBRINDO MUNDOS NA LEITURA LITERÁRIA .....	85
LEITURA LÚDICA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM O CONTO “A TARTARUGA CLOÉ APRENDENDO A LER” .....	87
VIAJANDO PELOS GÊNEROS TEXTUAIS: DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO .....	89
A METAMORFOSE: CONHECENDO AS BORBOLETAS .....	91
VIAGEM MÁGICA PELO MUNDO DA LEITURA.....	93
ALFABETO.....	95
TRABALHO INFANTIL: O OBJETO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE PRÁTICAS DE ENSINO COTIDIANAS.....	97
CONHECENDO A HISTÓRIA DA UNEMAT DE NOVA MUTUM .....	99
A ARTE DAS RIMAS .....	101
DESCOBRINDO A IDENTIDADE.....	103
DESAFIOS MATEMÁTICOS: O RACIOCÍNIO E A LÓGICA A PARTIR DOS JOGOS PEDAGÓGICOS .....	105
CULTIVANDO VALORES PARA UMA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA .....	107
CLUBE DO LIVRO EMC SÃO JOSÉ.....	109
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS .....	111
GEOMETRIA E PRODUÇÃO ESCRITA.....	113
APRENDENDO DE FORMA DIVERTIDA OS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	115
CULTURAS: O MUNDO AO MEU REDOR.....	117
APRENDENDO O ALFABETO .....	119
VISITA AO VIVEIRO MUNICIPAL DE NOVA MUTUM: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NOS TERCEIROS E QUINTOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	121
SINTONIA NECESSÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	123
A LEITURA É UMA FONTE INESGOTÁVEL DE CONHECIMENTO E SABEDORIA, POIS AJUDA A SUPERAR OS OBSTÁCULOS, DÁ ASAS À IMAGINAÇÃO, TRANSFORMA VIDAS E É A MELHOR FERRAMENTA PARA ALCANÇAR O SUCESSO.....	125
CRIANÇA TAMBÉM PODE ESCREVER, ILUSTRAR, EDITAR E PUBLICAR LIVROS .....	127
JOGOS LÚDICOS: APRENDER BRINCANDO .....	129
HORTA ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	131
UMA CHAVE PARA O CONHECIMENTO .....	133
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS .....	135
PROJETO ENSINANDO VALORES.....	137
DESENVOLVENDO HABILIDADES LÚDICAS: BRINCADEIRAS EM CIRCUITO .....	139
VIVER É ESSENCIAL.....	141

CAMPEONATO DE FUTEBOL DE CAMPO.....	143
OS DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL .....	145
HORTA ESCOLAR: NOVAS EXPERIÊNCIAS E NOVOS SABORES.....	147
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL .....	149
CAMPEÕES DE FREQUÊNCIA .....	151
HIGIENE E SAÚDE.....	153
GESTÃO EM AÇÃO .....	155
O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO.....	157
EMPREENDEDORISMO: “TEMPEROS NATURAIS, CORES E SABORES” .....	159
AFETIVIDADE: PARA UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MAIS POSITIVO E ACOLHEDOR .....	161
BANANA E SUAS CURIOSIDADES.....	163
FAMÍLIA E ESCOLA: VÍNCULO DE SUCESSO!.....	165
DESCOBRINDO O MUNDO DE DIA E DE NOITE .....	167
ROBÓTICA EDUCACIONAL NA ESCOLA INTEGRAL MARTON LUCCA.....	169
PASSAPORTE PARA LEITURA .....	171
PEQUENOS GRANDES ARTISTAS: EXPLORANDO AS ARTES DE ROMERO BRITTO .....	173
RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA ALFABETIZAÇÃO.....	175
CHAMADINHA LEGAL: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA AUTOESTIMA .....	177
PRÁTICAS INTEGRATIVAS: DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA).....	179
SUSSURROFONE: UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA A ALFABETIZAÇÃO .....	181
LEITURA NA PONTA DA LÍNGUA E ESCRITA NA PONTA DO LÁPIS .....	183
HIGIENE BUCAL: “A IMPORTÂNCIA DE UMA BOCA SAUDÁVEL” .....	185
ECONOMIZAR E POUPAR: VAMOS TENTAR? .....	187
CIRCUITO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE MOVIMENTO COM O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	189
“CADÊ O LIVRO QUE ESTAVA AQUI?” .....	191
LUDICIDADE: CONSTRUINDO APRENDIZAGENS POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS .....	193
ENSINO DE RELEVÂNCIA SOCIAL .....	195
VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA.....	197
UM <i>CLICK</i> NAS BOAS PRÁTICAS.....	199
SENHOR ALFABETO.....	201
FLUÊNCIA LEITORA: LER PARA COMPREENDER .....	203
JOGOS MATEMÁTICOS: DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM.....	205
EXPLORANDO A IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO E VALORIZANDO O NOME.....	207
CONSTRUINDO AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O MEU AMIGO EU VOU RESPEITAR.....	209
OS TRÊS PORQUINHOS .....	211
MUSICALIZAÇÃO: UMA MANEIRA DIVERTIDA DE APRENDER.....	213



CANTO E BALANÇO.....	215
ACOLHER PARA PERTENCER: A PRODUTIVIDADE E BONS RESULTADOS ACONTECEM QUANDO SOMOS PERTENCENTES.....	217
LITERATURA DE CORDEL: O RESGATE DA CULTURA NORDESTINA.....	219
“DESCOBRINDO A ARTE DA DIVISÃO” .....	221
SEMEANDO ESCRITORES.....	223
ESTUDO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.....	225
O DESAFIO DE ENSINAR E A ALEGRIA DE APRENDER.....	227
A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	229
AGRUPAMENTOS E REAGRUPAMENTOS PEDAGÓGICOS: APERFEIÇOANDO HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE OFICINAS LÚDICAS.....	231
REGRAS: CONDIÇÕES PARA VIVER EM SOCIEDADE.....	233
CONTANDO TAMBÉM SE APRENDE .....	235
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: MOVIMENTO CORPORAL E INTERAÇÃO SOCIAL.....	237
FIGURAS GEOMÉTRICAS DO COTIDIANO .....	239
ESPAÇOS CIRCUNSCRITOS: CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS .....	241
BRINCANDO COM AS FORMAS .....	243
BRINCADEIRAS, CURIOSIDADES E DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	245
MÚSICAS E MOVIMENTOS .....	247
CANTA COMIGO QUE EU CANTO CONTIGO.....	249
VOCÊ FAZ FALTA .....	251
AROMAS E SABORES DAS FRUTAS.....	253
O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA .....	255
MICROVERDES: AS SEMENTES DO BEM!.....	257
O TRABALHO COM QUADRINHAS NO APOIO PEDAGÓGICO .....	259
MELHOR BRINQUEDO DO QUE LIXO.....	261
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBERTA DA MÚSICA ATRAVÉS DE FANTOCHES, DANÇAS E APRESENTAÇÕES .....	263
EU E O MEIO EM QUE VIVO .....	265
LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	267
BEBA ÁGUA E VOA PASSARINHO! ÁGUA: FONTE DE VIDA! .....	269
AGRUPAMENTOS E REAGRUPAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS.....	271
CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL .....	273
HORTA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO INCLUSIVO.....	275
PRÁTICAS DE LEITURAS.....	277
ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A PRODUÇÃO ESCRITA NO PRIMEIRO ANO.....	279
ARTE NA HORTA.....	281
QUEM FALTA FAZ FALTA: A IMPORTÂNCIA DA ASSIDUIDADE NAS ESCOLAS .....	283
TUDO NA MEDIDA CERTA.....	285

<b>PROJETO DE INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA - TEA: PROJECID .....</b>	<b>287</b>
<b>PROJETO EMOÇÕES: O QUE CABE NO MEU CORAÇÃOZINHO.....</b>	<b>289</b>
<b>CULTIVANDO O HÁBITO DA LEITURA: PRÁTICAS PARA O SUCESSO LITERÁRIO .....</b>	<b>291</b>
<b>A NATUREZA E SUAS CORES: AS TINTAS E SEUS PIGMENTOS NATURAIS, POSSIBILIDADES DE CORES EXISTENTE EM ALIMENTOS E NO MEIO AMBIENTE.....</b>	<b>293</b>
<b>PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE FORMA DIVERTIDA.....</b>	<b>295</b>
<b>ÁGUA SOB OS BASTIDORES: DESVENDANDO COMO OCORRE A CAPTAÇÃO, O TRATAMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA EM NOVA MUTUM NO ESTADO DE MATO GROSSO.....</b>	<b>297</b>
<b>OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>299</b>
<b>COMER PARA PODER CRESCER.....</b>	<b>301</b>
<b>O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>303</b>
<b>CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: A UTILIZAÇÃO DE LISTAS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E A CAPACIDADE DE IDENTIFICAR OS SONS DA FALA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>305</b>
<b>RECURSOS PEDAGÓGICOS: AS VANTAGENS E IMPACTOS POSITIVOS NA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>307</b>
<b>MÚSICA E MOVIMENTO: CANTANDO EU APRENDO.....</b>	<b>309</b>
<b>CONTEXTOS SOCIAIS: PRÁTICAS DE ORALIDADE E DE ESCRITA.....</b>	<b>311</b>
<b>MÚSICA, RITMO E DIVERSÃO: EXPLORANDO O MUNDO MUSICAL.....</b>	<b>313</b>
<b>HORTA GIRASSOL: PLANTANDO SEMENTES PARA O FUTURO .....</b>	<b>315</b>
<b>OS CÍRCULOS DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.....</b>	<b>317</b>
<b>AVENTURAS NA FEIRA MIRIM: EXPLORANDO AS CORES E SABORES NA ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA INFANTIL .....</b>	<b>319</b>
<b>CUIDADOS COM A NATUREZA.....</b>	<b>321</b>
<b>CONSTRUINDO UM APRENDIZADO COM ENCANTO .....</b>	<b>323</b>
<b>A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....</b>	<b>325</b>
<b>LEILÃO DAS FINANÇAS .....</b>	<b>327</b>
<b>MUSICALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA</b>	<b>329</b>
<b>COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA ALUNOS DO AEE OU PARA TODOS .....</b>	<b>331</b>
<b>CONSCIÊNCIA, CORPO E RESPIRAÇÃO: O CONDICIONAMENTO FÍSICO NA ESCOLA E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA LEITURA PARA A MELHORIA DA FLUÊNCIA LEITORA .....</b>	<b>333</b>
<b>LUDICIDADE: INSTRUMENTO EFICAZ NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA MATEMÁTICA .....</b>	<b>335</b>
<b>PLANTE UMA VIDA.....</b>	<b>337</b>

## **ARTE ELEMENTAR: CRIANDO OBJETOS E FORMAS ARTÍSTICAS COM ELEMENTOS NATURAIS**

O ensino de arte na escola é fundamental; no entanto, muitos acreditam que a função da escola seja focar apenas em disciplinas pragmáticas, com o intuito de preparar os alunos para um mercado de trabalho com enfoque na prática, ignorando áreas que envolvem a criatividade e a imaginação, o que, infelizmente, leva à cultura de menosprezar outras áreas de ensino, principalmente, as humanas. A escola é responsável por oportunizar às crianças que conheçam, apreciem, reflitam, dialoguem, critiquem e valorizem diversas culturas e manifestações da arte, vivenciando o diferente, para aprenderem a respeitar e a valorizar a diversidade. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o componente Arte no currículo escolar contribui para fomentar o respeito e o diálogo entre as diferentes culturas, favorecendo assim o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco, a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. Com o objetivo de desenvolver a aprendizagem de diversos conceitos através da disciplina de Arte, os estudantes devem alcançar experiências e vivências artísticas, concebidas como práticas sociais, permitindo que sejam agentes protagonistas do próprio conhecimento, experimentadores e criadores. O trabalho foi desenvolvido com os estudantes do 3º ano do fundamental. Partindo da ideia de criação utilizando materiais retirados da própria natureza, foram aproveitados nas aulas materiais como galhos, pedras, folhas, com os quais foram confeccionados quadros, caixinhas, porta-lápis, entre outros. Os estudantes utilizaram esses elementos da natureza na própria confecção da arte, como também para fazer moldes. Durante a atividade, o professor intervinha apenas quando necessário, sem interferir na atividade realizada pelo estudante. Os resultados foram satisfatórios, visto que o engajamento e o entusiasmo durante as atividades foram excelentes. O desenvolvimento da atividade possibilitou a criação de diversos modelos de artes. Cada criança possui suas vivências, suas formas de interagir e de aprender, o que se reflete no momento em que elas podem colocar a imaginação para fluir. Os traços e formas observados pela professora demonstraram como cada estudante monta a sua arte, evidenciando que elas sabem criar e, principalmente, colocar a criatividade e a imaginação em prática. Contudo, arte é história; na arte, podemos expressar, apreciar os elementos, as ideias e as diversas formas de pensamento. A arte faz parte da vida; ela também pode ser considerada um exercício de autoconhecimento. Por todo esse conjunto de habilidades, a arte é fundamental na construção do próprio indivíduo.



## **METODOLOGIAS ATIVAS PLURAIS E AUTOESTIMA: APONTAMENTOS SOBRE DOIS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Este trabalho trata da aplicação, em sala de aula, de conceitos que compõem o imaginário coletivo de profissionais ligados à docência: “metodologias ativas”, termo oriundo de estudos na área da educação, refere-se a procedimentos, por meio dos quais os discentes constroem seus próprios conhecimentos, a respeito de um dado assunto, por meio de atividades que instigam sua autonomia. Já enquanto “autoestima”, o conceito advém da psicologia, no sentido de tratar de um complexo processo de valoração de si próprio. Entre agosto e outubro, atividades baseadas em gamificação e musicalização foram realizadas por alunos de sexto ano da Escola Municipal 4 de Julho, com o objetivo de desenvolver a autonomia desses estudantes, bem como contribuir para o fortalecimento da autoestima dos discentes e dos funcionários da instituição. Tanto na disciplina de arte como na de língua portuguesa, os alunos tiveram contato com atividades dinâmicas: na primeira, os alunos ouviram músicas previamente estabelecidas pela docente e, em seguida, relacionaram-nas a estilos, buscando perceber como a letra e os instrumentos musicais estruturam cada uma delas; na segunda, eles apresentaram músicas baseadas em classificações de pronomes e participaram de um jogo personalizado sobre o conteúdo do terceiro bimestre na plataforma *Kahoot*. As atividades surtiram efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem, como o fortalecimento da autonomia e, conseqüentemente, da autoestima dos estudantes, bem como melhorou a relação entre eles e a docente, tendo em vista que a ludicidade facilitou o engajamento e a recepção dos assuntos. Esses resultados indicam que, mesmo com poucos recursos, as metodologias ativas podem dinamizar as aulas, tornando-as mais prazerosas e eficazes, tanto para os alunos como para os professores. Segundo Franco (2009), a autoestima, recorrentemente tomada como um mito ou um elemento mágico e salvador da psicologia humana, é, na verdade, um elemento-chave para a construção da consciência e, portanto, do sujeito humano, pois a valoração do mundo, dialeticamente, perpassa a valoração de si próprio e vice-versa. As metodologias ativas surgem como um caminho viável em detrimento do ensino unilateral, que prejudica a autoestima dos alunos, que são condicionados a serem receptores de conteúdo, bem como de toda a comunidade escolar, já que estudantes com baixa autoestima e/ou com uma estima alienada da realidade podem afetar toda a estrutura escolar, pois, geralmente, agem com agressividade, com violência, apresentam problemas de comportamento e dificuldades de concentração e de aprendizagem. Percebe-se que, apesar de o ambiente escolar não ser diretamente responsável pela autoestima – criada e afetada pelas diversas interações sociais e familiares e constituída como um processo nem sempre claro –, a construção de uma autoimagem positiva pode ser fortalecida por meio de aulas que promovam a solidariedade, a coragem, o pensamento crítico e a percepção de classe.



## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA PARA AS DIRETRIZES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

O Planejamento Estratégico é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de uma política pública em prol das aprendizagens educacionais; no entanto, é necessário um diagnóstico das ações desenvolvidas ao longo de um determinado período, para verificar os pontos fortes e fracos da instituição. Acredita-se que essa ferramenta permite projetar ações, orientar decisões, trilhar novos caminhos, para alcançar os objetivos propostos. Com esse intuito, a equipe técnica e pedagógica da Secretaria Municipal de Educação ofertou a todos os gestores da rede municipal, através da Sala do Gestor, uma formação específica para a elaboração do Planejamento Estratégico. A princípio, realizou-se o diagnóstico da rede de ensino, contando com a colaboração dos gestores das unidades escolares. Foi utilizada a metodologia da Matriz SWOT, para identificar Força/Oportunidade, Fraquezas/Ameaças, considerando os aspectos: Político-legais, Econômicos, Sociais e Tecnológicos. Alinhados à competência da Secretaria Municipal de Educação, foram estabelecidos indicadores e metas que permitiram avaliar o processo de desenvolvimento das políticas educacionais ofertadas pela rede de ensino. Nesse contexto, elaborou-se o plano estratégico da secretaria, com foco nos resultados positivos e negativos, visando ao acompanhamento e ao monitoramento das ações, contemplando as dimensões: administrativa, pedagógica, gestão de pessoas e recursos financeiros, no âmbito da rede de ensino. Nesse sentido, as etapas do Planejamento Estratégico oportunizaram a reflexão sobre as dimensões que necessitavam de intervenções imediatas e a longo prazo. Além disso, foi o ponto de partida para projetar o futuro e estabelecer novas metas em prol da qualidade da educação. Diante do exposto, destacamos as ações mais relevantes: ampliação da equipe técnica e pedagógica da SME, fortalecimento do Centro de Formação, implantação do tempo integral das crianças, aquisição do Sistema de Ensino, distribuição de kits escolares, equiparação salarial dos docentes, construção de novas instituições de ensino e implementações tecnológicas. Esses resultados oportunizam a valorização de todos os profissionais que trabalham na Educação e asseguram o planejamento das ações com responsabilidade e compromisso com os recursos públicos.





## **O PODER DA LEITURA**

A fluência na leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Aprimorar a fluência é essencial para garantir que se tornem leitores confiantes e proficientes, pois sabemos que, para aprender a ler, é preciso praticar a leitura, a fim de garantir que o educando a domine, tornando-se capaz de ler com compreensão e de expressar suas ideias, pois aprender a ler é dar sentido e compreender o que e a quem nos cerca. É um aprendizado simples, mas, ao mesmo tempo, complexo, porque nos confronta com o mundo. Além disso, a leitura constitui a base de todas as aprendizagens escolares. Após as avaliações diagnósticas, percebeu-se que a maioria dos alunos precisava melhorar a leitura, no sentido de serem mais fluentes. Com o objetivo de torná-los leitores mais fluentes, algumas estratégias foram criadas para promover a fluência da leitura em sala de aula, entre elas, o Cronograma de Leitura. A estratégia consistia em, independente da disciplina, os educandos lerem em voz alta, na frente dos colegas, tendo em vista que uma grande aliada do trabalho com fluência na escola é a leitura em voz alta, que induz o aluno a preparar-se para ler, ou seja, ele ensaia, compreende, para expressar-se e comunicar-se com os outros, com sentido. Ler para outras pessoas requer habilidade, concentração e expressividade, ou seja, envolve entonação, ritmo e ênfase. Essa rotina de leitura é explorada diariamente em sala de aula, tendo os alunos acesso a diferentes tipos de livros e gêneros textuais, propiciando um ambiente em que a leitura não seja apenas uma tarefa, mas uma atividade prazerosa e significativa, que permite que os educandos compartilhem suas experiências de leitura com os colegas. Ao implementar essas estratégias em sala de aula, podemos criar um ambiente propício para o desenvolvimento da fluência em leitura, capacitando os alunos a se tornarem leitores confiantes e fluentes. É de suma importância que os educandos compreendam que a fluência na leitura facilita a compreensão. Uma leitura muito lenta, soletrada, com muitos erros, dificulta ou até mesmo impossibilita a compreensão leitora. Ler é um processo de identificação, na qual a individualidade do leitor determina a compreensão, o interesse e o gosto pela leitura. A fluência é a ponte que liga a leitura à compreensão do texto. Considerando as estratégias usadas, percebem-se avanços positivos na leitura dos alunos.



## **VIVÊNCIAS E BRINCADEIRAS COM O MEIO AMBIENTE**

Pensando nas crianças com necessidades especiais, com o intuito de que elas fossem realmente incluídas, nasceu a ideia de trabalhar os elementos da natureza, contribuindo assim para que aprendessem a conviver e a respeitar a natureza, bem como para se desenvolverem como cidadãos conscientes. Nosso maior objetivo foi despertar nas crianças o encanto pela natureza e proporcionar-lhes momentos ao ar livre, garantindo assim seus direitos de aprendizagem, bem como o desenvolvimento das habilidades previstas para sua faixa etária. Segundo Rudolf Kishnick, “as forças mais profundas que vivem no íntimo da criança só podem ser tocadas e avivadas pelo brinquedo mais sadio do mundo: o brinquedo chamado Natureza”. Partindo dessa teoria, compreendemos que brincar em contato com o meio ambiente seria brincar com sua própria natureza. Dessa forma, introduzimos o tema com as turmas da educação infantil III B e II A, mediante a contação de histórias dos livros “A história de uma árvore” e “o chá da dona Lala”. Foram exploradas as ideias principais a partir de questionamentos, levando as crianças a refletirem sobre a importância da natureza para os seres vivos. Nesse momento, surgiram perguntas das crianças sobre o tema, oportunizando assim a exploração da linguagem oral das crianças. Também foi-lhes oferecido um chá ao ar livre. Também foram expostas as fases do ciclo da vida da árvore e as partes da árvore, por meio de vídeos e cartazes. Além disso, foi apresentada a música “dona árvore”, a partir da qual foi estimulado o desenvolvimento corporal, o movimento e os gestos através da linguagem musical. Além disso, visando ao desenvolvimento das habilidades motoras, realizamos várias atividades de recorte, colagem, pintura e modelagem, relacionadas ao tema, dentre elas, “o meu pequeno barco”. As crianças confeccionaram o barco de dobradura para velejar dentro da água. Através do projeto realizado e com base na observação de cada etapa, constataram-se resultados satisfatórios na aprendizagem das crianças, com relação às habilidades trabalhadas. Pôde-se observar a atenção no momento da história, a curiosidade das crianças ao conhecer o ciclo de vida e as partes da árvore, a autonomia na realização das atividades propostas, bem como o desenvolvimento corporal, da linguagem oral e musical, etc. De acordo com Ana Lucia Machado, “as vivências e brincadeiras com os elementos naturais propiciam inúmeras conquistas: o conhecimento do próprio corpo, habilidades motoras, destreza, equilíbrio corporal, autonomia e segurança, estímulo à imaginação e à fantasia, interessa e encantamento pelo mundo”. Sendo assim, concluímos que, mediante atividades prazerosas, obtivemos resultados que servirão de base para o desenvolvimento das crianças.



## **POLÍTICA DE RESPONSABILIZAÇÃO OU ACCOUNTABILITY COM FOCO NOS RESULTADOS EDUCACIONAIS**

A política de avaliação educacional do município de Nova Mutum, no âmbito do Programa Alfabetiza MT, iniciado em 2021, enfrentou grandes desafios com resultados muito abaixo do esperado, na primeira edição de avaliações, realizada nas turmas de 2º e 5º anos do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática. Além da imensa preocupação com o baixo desempenho dos nossos estudantes nessas avaliações, tais resultados também causaram a preocupação com o impacto da Lei Complementar nº 746, que estabelece normas relativas ao cálculo dos Índices de Participação dos Municípios do Estado de Mato Grosso, no produto da arrecadação do ICMS - IPM/ICMS, ou seja, a arrecadação vinculada à qualidade da educação ofertada no município. A partir desses resultados, a equipe gestora da Secretaria de Educação junto com as equipes gestoras das escolas se empenharam em elaborar planos estratégicos e pedagógicos de melhoria da aprendizagem, mediante uma política de responsabilização com base teórica, referente à proposta de formação de gestores do programa Alfabetiza MT, que, no segundo módulo dos encontros, abordou os quatro pilares do “*accountability*”, que são: reconhecer o problema; assumir a responsabilidade do problema e dos resultados; formular soluções; aplicar as soluções desenvolvidas. Essa proposta teórica contextualiza o uso dos resultados das avaliações como um caminho para reduzir as desigualdades educacionais e traçar metas alcançáveis. Com base nesse pressuposto, os diretores escolares não se limitaram a apenas encontrar culpados pelo baixo desempenho dos alunos, mas buscaram identificar pontos frágeis e pontos fortes da nossa prática pedagógica. A cada encontro de formação de gestores do programa Alfabetiza MT, a discussão sobre práticas avaliativas e dados educacionais foi aprimorada. Nossa primeira conquista se concretizou nos resultados de 2022, que demonstraram o avanço da proficiência e o aumento da taxa de participação dos estudantes nas provas. O monitoramento dos indicadores de qualidade, a padronização das avaliações, a apropriação dos resultados, o envolvimento das famílias, as formações continuadas dos docentes, além dos demais investimentos na educação vêm demonstrando que, diante desse desafio, a corresponsabilização de todos os atores envolvidos no contexto escolar é um caminho que aponta para a conquista da qualidade e da bequidade no ensino.

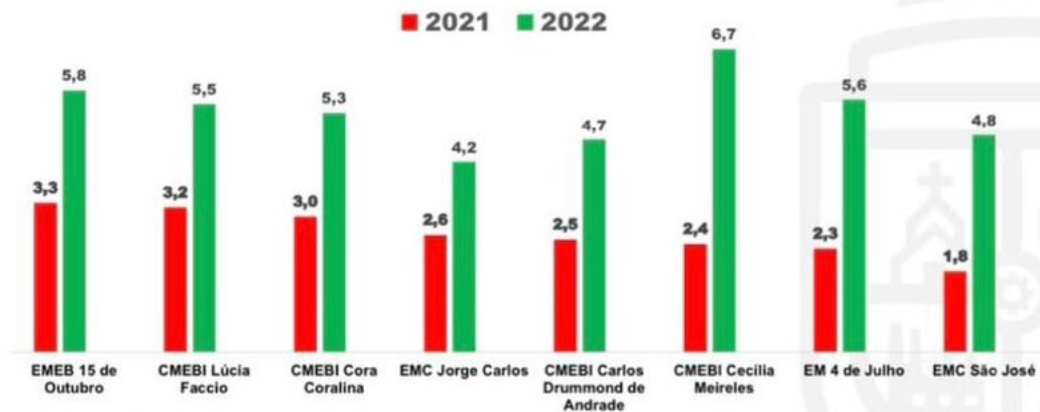
## Desafio: IDEMT ALFA - 2021



EDUCAÇÃO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO

Alfabetiza MT

## Resultados alcançados no IDEMT ALFA



EDUCAÇÃO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO

Alfabetiza MT

## PEQUENAS AÇÕES GERAM GRANDES RESULTADOS

As práticas pedagógicas facilitam e promovem a aprendizagem visando atender as expectativas com ações conscientes e participativas entre os alunos. A busca por um aprendizado que contemple não só uma nota final, mas que seja significativo e contribua para a vida do aluno é o desejo de professores e de agentes da educação. Nosso CMEBI Professora Lucia Faccio Tasca atende, anualmente, uma media de 845 alunos do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, atendidos nos turnos matutino e vespertino. A partir da análise dos resultados das avaliações externas (CAED município, CAED MT, Avalia MT e simulados SIM/FTD) e internas, identificamos as dificuldades de cada aluno, da turma e do ano e passamos a fazer o trabalho de acompanhamento e de recuperação da sua aprendizagem. A partir do momento em que tomamos conhecimento da relação dos alunos que estão abaixo do nível indicado pelas plataformas, buscamos, em conjunto, com os professores das turmas, estratégias para avançar com a aprendizagem desses alunos. Inicialmente, avaliamos as habilidades em defasagem que passam a ser o foco das atividades desenvolvidas. Esses mesmos alunos são encaminhados ao apoio pedagógico, que os atende no contraturno da aula, onde participam de oficinas (alunos dos 5º anos). Os professores trabalham com simulados, com a utilização de recursos audiovisuais, gincanas, sempre com o intuito de avançar no aprendizado, mas sem descuidar do lado emocional dos alunos, ou seja, busca-se sempre elevar sua autoestima, pois, muitas vezes, sentem-se desmotivados e excluídos. Um dos critérios avaliados é a participação dos alunos no dia das avaliações e nos simulados. Sendo assim, procuramos incentivá-los com alguns projetos, entre os quais, o TURMA TOP 10, cujo objetivo principal é a frequência, ou seja, a turma que tiver menos faltas no final do mês é escolhida e premiada. Outro projeto desenvolvido é o Alunos Destaques, para os alunos que obtêm um maior número de acertos nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática. As turmas dos 2º anos participam da avaliação da Fluência em leitura, Assim, para aprimorar e avançar nos níveis de leitura, desenvolvemos o projeto Estrelas da Leitura, cujo objetivo é a apropriação da fluência leitora, além de envolver a família nesse processo, através de pequenos vídeos postados nos grupos de *WhatsApp*. A foto desses alunos é divulgada em murais da escola e nos grupos de *WhatsApp* das turmas. Essas pequenas ações estão trazendo resultados significativos no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, os quais estão sendo observados nas avaliações ao longo do ano.

# ALUNOS DESTAQUES





## **AVALIAR E MONITORAR NA PERSPECTIVA DA EQUIDADE NA EDUCAÇÃO**

Com a intensificação do monitoramento da aprendizagem no Ensino fundamental, com o intuito de apontar as fragilidades e os pontos fortes no processo de ensino, percebeu-se a necessidade de olhar para o trabalho, para o aproveitamento e para o desenvolvimento sistemático na Educação Infantil. Desta maneira, na rede municipal de educação de Nova Mutum, estudam-se maneiras de acompanhar o desenvolvimento das crianças, tendo como parâmetros os objetivos de aprendizagem previstos. O foco dessa experiência é a importância de avaliar sistematicamente a aprendizagem na Educação Infantil (4 e 5 anos) e no 1º ano do Ensino Fundamental. Avaliar e monitorar são elementos indissociáveis na prática pedagógica em qualquer etapa da escolaridade, para garantir que todos os educandos tenham a mesma oportunidade de ensino. Historicamente, esse processo vem se aprimorando; no entanto, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, em dezembro de 2017 e após a construção do Documento de Referência Curricular de Nova Mutum, sentiu-se a necessidade de implantar ferramentas eficientes para monitorar o processo de transição da aprendizagem entre a Educação Infantil e os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Cientes da importância da avaliação para conhecer o ponto de partida das crianças quando iniciam o processo de aprendizagem, com o intuito de sempre contribuir para o sucesso na aprendizagem de cada um, foi desenvolvida uma comissão de Avaliação responsável em elaborar as Atividades Diagnósticas para as turmas da Educação Infantil (quatro e cinco anos) e Avaliações para as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, uma vez que não são contempladas no Sistema de Avaliação da plataforma CAED - Município. Através do monitoramento das turmas, percebeu-se a necessidade de obter uma ferramenta para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças dessa fase de escolarização. Com a criação das planilhas para a correção das avaliações realizadas, obtivemos a tabulação efetiva desses dados, o que oportunizou o monitoramento de todas essas turmas das unidades escolares. Com os dados coletados, foi possível refletir acerca dos objetivos de aprendizagem e das habilidades construídas e criar estratégias interventivas para inserir todos no processo de aprendizagem, promovendo assim a equidade. Sob o olhar da Equipe Pedagógica, esta ação oportunizou o levantamento de dados importantes: identificar o perfil dos professores, levantar demandas formativas, ofertar suporte pedagógico e traçar novas metas. A proposta é relevante para mensurar a qualidade do ensino no município de Nova Mutum.



## TODOS CONTRA O BULLYING

Segundo os especialistas, o ambiente onde as aulas acontecem pode contribuir para o *bullying*, ou seja, “a quadra ou o pátio, espaços abertos, deixam as diferenças muito evidentes na Educação Física. O mais gordo, o mais baixo, o mais desajeitado...”, conforme eles exemplificam. Rosário Ortega, professora da Universidade de Córdoba, compartilha essa visão: “Na Educação Física, os alunos fazem atividades em que o corpo importa o tempo todo. Eles se expõem, e a competitividade esportiva aparece na divisão entre alunos bons e alunos ruins.” Além disso, os pesquisadores também apontam que a quadra é naturalmente um espaço menos controlado do que a sala de aula, já que os alunos estão mais espalhados e em movimento. Nesse sentido, em primeiro lugar, está a insatisfação com o próprio corpo. Em seguida, eles destacam a diferença entre competência física e técnica dos alunos - como, por exemplo, crianças e adolescentes sendo sempre as últimas a serem escolhidas para os times. O sobrepeso e a obesidade também são alvos frequentes de *bullying*. Nesse contexto, no início do ano letivo, nos primeiros meses de aula de educação física, com as turmas do 3º, 5º e 6º anos do ensino fundamental, observamos uma rivalidade entre os alunos das diferentes turmas. Chegamos à conclusão de que essa rivalidade deveria ter um fim. Decidimos, então, apresentar ao alunos o vídeo com o jogador brasileiro Vinícius júnior sofrendo ataque de racismo numa partida de futebol europeu. Já no início da reportagem, os alunos ficaram espantados e revoltados com os ataques sofridos pelo jogador. Ao percebermos essa agitação dos alunos, decidimos dar início ao projeto, com o qual pretendemos fazer com que os alunos aprendessem a se organizar e a viver um com o outro, socialmente, visto que a prática das atividades são apenas jogos e não deve haver rivalidades pessoais entre os participantes, pois uma rivalidade pessoal levada em consideração no momento do exercício pode acarretar acidentes propositais e sérias desavenças durante o jogo. O respeito aos companheiros de partida e ao time adversário é fundamental da parte dos participantes do jogo. A Educação Física pode ser uma aliada poderosa no combate ao *bullying*. Para isso, precisamos perceber quando a brincadeira deixa de ser engraçada e passa a ferir os sentimentos dos alunos. Nós, como professores de Educação Física, podemos contribuir observando os alunos e impedir que haja agressões, problemas de convivência, solidão, e, ao mesmo tempo, desenvolver suas habilidades sociais, a capacidade de trabalho em equipe, a convivência entre diferenças, usando os esportes como ferramenta positiva nesse sentido.



## **PROJETO BULLYING: COMBATENDO A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

O combate ao *bullying* é importante para fomentar uma cultura de respeito, de inclusão e de empatia. Para tanto, é necessário um processo educativo capaz de sensibilizar os estudantes para a compreensão da referida violência e a construção de um saber, no sentido de conhecer o referido fenômeno social, dar apoio emocional às vítimas, bem como responsabilizar seus praticantes por suas ações. Nessa perspectiva, surgiu o projeto *Bullying*, com os objetivos de estabelecer uma política escolar clara contra essa problemática disfarçada em brincadeira, que afeta as pessoas de todos os níveis socioeconômicos, bem como sensibilizar e proporcionar aos educandos ações que levem ao conhecimento do problema, para que saibam identificá-lo facilmente e prevenir-se. A sugestão do tema foi pensada no início do ano letivo, desde quando as ações estão sendo desenvolvidas, com o foco na área das ciências humanas, nas turmas de 5º e 6º anos do C. M. E. B. I. Professora Lúcia Faccio Tasca. O projeto iniciou numa roda conversa em sala de aula, na forma de um bate-papo com os estudantes sobre *bullying*, para fazer um levantamento de suas dúvidas e curiosidades acerca do assunto, como: “O que eu quero saber sobre o Bullying?”; “De onde veio a escrita da palavra?”; “Como surgiu?”; “Casos de bullying na história”; “Causas, consequências e traumas”; “Bullying virtual”; “Apelidos”; “Valores”; “Compreender o diferente”; “Leis sobre *bullying* e relatos”. A partir dessa conversa inicial, os estudantes desenvolveram atividades de pesquisa sob a orientação dos professores, para que tivessem conhecimento de histórias reais, nas quais, vítima e agressor eram alunos da mesma escola; leituras para ajudar a entender melhor a referida violência, suas características específicas, *modus operandi* e maneiras de combatê-lo. Além disso, foram realizadas as seguintes ações: leituras, debates, produções textuais, desenhos; palestra envolvendo a comunidade escolar, ministrada por um policial militar; ações com finalidade orientativa da parte dos próprios alunos para os colegas dos 3º e 4º anos; gravação de vídeos que a serem expostos em momentos oportunos. Essas e outras atividades continuam sendo realizadas no dia a dia escolar, pois muito ainda precisa ser aprendido, principalmente, os valores e o respeito ao outro. A intervenção proposta neste trabalho proporcionou uma reflexão profunda sobre toda forma de *bullying* no espaço escolar. Os alunos envolvidos no projeto, após o conhecimento e a discussão sobre o tema, apresentaram mudanças significativas de comportamento em relação a toda forma de “brincadeiras” preconceituosas e até agressivas, bem como se mostraram motivados a dar continuidade ao trabalho dentro da escola, levando o tema ao conhecimento de todos os alunos, principalmente, a importância da intervenção. Além de trazer aos alunos uma perspectiva diferente com relação às mais diversas formas de intimidação, o projeto contribui para que futuras práticas de *bullying* sejam evitadas.



## **PRODUTOS DA ROÇA: MISTURA DE CHEIROS E SABORES**

Este projeto busca realçar a importância de aprender e de valorizar os produtos produzidos nas propriedades rurais, onde residem os alunos, contemplando tanto a parte funcional quanto o valor de mercado, no sentido de incentivá-los a montar e a administrar seu próprio negócio. Trabalhando, simultaneamente, Educação financeira, Agrárias e Jovens empreendedores (SEBRAE/JEEP), com a turma do 2º ciclo, 2ª fase (4º ano), espera-se que eles versem a respeito de suas próprias concepções de administrar seus ganhos (valores ganhos com a comercialização de seus produtos). O projeto surgiu para viabilizar formas de trabalhar a relação currículo e realidade, considerando que os alunos não conseguiam entender que os produtos existentes nos sítios, se vendidos, seriam revertidos em dinheiro. Muitos alunos não entendiam o que era troco ou centavos. Nesse sentido, a primeira tarefa dada foi ajudar a família a juntar uma quantia para comprar um presente para o dia das mães (ganharam um cofrinho para isso). Outras atividades desenvolvidas foram: mercado, pescaria, bingo, mostra de alimentos e receitas (em todas as atividades, eles tinham que manusear cédulas e moedas reais. Dessas atividades, eles conseguiram arrecadar aproximadamente R\$320,00, a serem usados pela turma, numa confraternização de fim de ano no comércio local. As famílias de todos os alunos estavam cientes de todas as atividades desenvolvidas e sempre estiveram presentes para o projeto dar certo. Em resumo, foram elaborados individual e coletivamente, planos de ação, no sentido de: O que fazer? Como fazer? Para quem vender os produtos? Quanto será o custo? Por quanto posso vender? E, por fim, o que vou aprender com isso?. Sendo o Brasil um país onde a agricultura familiar provê aproximadamente 90% das mesas brasileiras, é imprescindível que os alunos da zona rural saibam reconhecer o valor da terra e o que ela nos dá. No decorrer do processo, foi observada uma expressa vontade de empreender, maior valorização dos produtos colocados à mesa (os que a família produz) e uma mudança dos hábitos alimentares, na maioria do grupo. A turma mostrou-se receptiva e interessada em conhecer mais sobre o assunto, o que nos fez pensar em atividades coletivas, nas quais eles teriam que planejar o que fazer e como fazer. Esta proposta é importante, pois visa o crescimento pessoal e o valor do trabalho, bem como a elaboração de metas de futuro, a curto, a médio e a longo prazo.





## **DESCOBRINDO AS LETRAS: UM TRABALHO A PARTIR DA OBRA “O MENINO QUE APRENDEU A VER”, DE RUTH ROCHA**

Esse trabalho se justifica em função de dificuldades da criança em interpretar símbolos. Às vezes, até consegue ler, mas não entende o porquê aquela palavra está escrita em determinados ambientes. Pensando nisso, eu e a minha colega de trabalho elaboramos uma atividade com o livro “O menino que aprendeu a ver”. Quando se inicia o processo de alfabetização, toda letrinha é motivo de inspiração. A criança mergulha nessa descoberta, vendo um novo mundo, lendo tudo que vê pela frente, agora, num mundo sem fronteiras para a leitura e assim sente-se livre. Comparando a história do livro com a realidade escolar de nossos alunos, disponibilizamos aos alunos, a história em filme; em seguida, utilizamos o recurso das fichas com a história. Em duplas, eles observaram as fichas e descobriam palavras ali inseridas; na sequência, fizemos um breve passeio pela escola, para observar as escritas que aparecem no prédio e desvendar seus significados, com o intuito de compreender que a escrita faz parte do cotidiano e que é usada em vários lugares e com bastante frequência, com a intenção de orientar, informar o indivíduo, a fim de mostrar ao aluno o quanto importante é a leitura e a escrita em nossa vida social. Com o passar dos anos, essa curiosidade, muitas vezes, diminui e, se não incentivarmos a leitura, ela não será constante na vida do indivíduo. A leitura traz inúmeros benefícios aos leitores e, se for estimulada desde a infância, os impactos positivos podem ser muito maiores, no sentido de estimular a imaginação, o ver o novo. Por meio dela, as crianças desenvolvem a concentração, a memória, o raciocínio, a compreensão, a linguagem oral, bem como ampliam a capacidade criativa. O hábito da leitura vem sendo deixado de lado devido ao uso intenso das tecnologias. Antes, as pesquisas eram feitas em livros e enciclopédias, agora passaram a ser feitas pela internet, que disponibiliza vídeos, imagens e áudios, que parecem mais atrativos, o que dificulta o interesse pela leitura. A escola precisa ensinar a criança a descobrir o mundo fora das paredes da escola.



## **PROFESSORES EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Diante da complexidade do processo de ensino e aprendizagem e da conseqüente necessidade de aperfeiçoamento e de formação continuada para atender as demandas formativas do trabalho docente nas etapas atendidas pelo município, a prefeitura de Nova Mutum, através do Plano de trabalho da Secretaria de Educação, apresenta a organização do Centro de Formação de Educação com a estrutura de três salas disponíveis para reuniões pedagógicas, palestras e encontros formativos, bem como a coordenação da formação específica para organização, acompanhamento e levantamento de demandas, de acordo com a realidade das etapas e unidades escolares. Este trabalho foi estruturado em 2022. Assim, parte da carga horária de estudos que era realizada nas unidades escolares, no Projeto da Sala do Educador, foi direcionada para a programação das formações realizadas no Centro de Formação, com a intenção de fortalecer o trabalho em rede e o direito de acesso às formações para todos os professores, de acordo com a faixa etária de trabalho. Tendo em vista as fragilidades constatadas a partir dos resultados das avaliações externas, em 2023, criou-se o Projeto Educadores em Ação, cujo objetivo é atuar diretamente nas habilidades em defasagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, junto aos docentes do 3º ao 5º ano. As formações acontecem semanalmente, com cronograma preestabelecido, em formato de planejamento coletivo, tendo como base, o material estruturado do Sistema de Ensino. Este projeto proporcionou mobilização dos saberes docentes, trocas de experiências e aprofundamento dos conteúdos abordados. Foram observados, nas últimas avaliações, avanços nos resultados em termos de habilidades, que, por longo tempo, mantinham-se abaixo do nível esperado. O diálogo permanente direcionado com fundamentação teórica e com profissional especializado fortaleceu as discussões, alinhamentos, planos estratégicos, para uma atuação com mais autonomia nas aulas, que são desenvolvidas de forma mais atrativa, tecnológica, direcionadas para as reais necessidades/defasagens das turmas. Assim, através dos *feedbacks* dos educadores, a motivação e o desempenho dos alunos, analisa-se positivamente a organização do ambiente de protagonismo e de qualificação profissional e pessoal, no preparo e no fortalecimento dos educadores para a prática docente. Dessa forma, ressalta-se a relevância da continuidade, da ampliação, da adequação, conforme a realidade do município no Projeto Educadores em Ação.



## **RECONSTRUINDO MEMÓRIAS: PASSEANDO PELA ESCRITA**

A produção textual é uma habilidade fundamental na vida pessoal e social dos educandos. Especificamente no primeiro ano, é fundamental compreender como essa habilidade está relacionada ao desenvolvimento educacional das crianças nessa faixa etária. Escrever de forma clara e organizada exige pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. Trata-se de uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento cognitivo, que ajuda os alunos a estruturar e a expressar suas ideias de maneira lógica, prepara as crianças para tarefas de escrita mais complexas, que encontrarão nos anos seguintes da educação fundamental. Através da escrita, as crianças podem comunicar-se com colegas e professores de forma escrita e fortalecer suas habilidades sociais. Portanto, investir na melhoria da produção textual é essencial para todas as esferas da vida escolar dos alunos. As atividades foram desenvolvidas por meio do programa alfabetiza /MT, que trouxe a proposta de trabalhar com lendas folclóricas, que os alunos apreciaram e cujos personagens demonstraram interesse em conhecer. Questionaram se as lendas eram verdadeiras e se os personagens de fato existiam. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas atividades, com a finalidade de proporcionar conhecimentos sobre os personagens da história; desenvolver práticas de leitura e escrita; identificar suas características e valores; resgatar tradições; valorizar o folclore brasileiro; resgatar brincadeiras, músicas folclóricas; estimular produções textuais e artísticas, individuais e coletivas, mantendo ativas a imaginação, a oralidade e a escrita, a fim de potencializar as boas atitudes de cada personagem, em favor da preservação do meio ambiente. Essas atividades foram desenvolvidas com as turmas dos 1º anos C, D e E do período vespertino, na CMEBI Cora Coralina. A proposta iniciou com uma investigação com os alunos sobre os conhecimentos preexistentes sobre o assunto. Na roda de conversa, as professoras explicaram o que é folclore, que são lendas, superstições, parlendas, brincadeiras e adivinhas. Em seguida, foram expostas na lousa, as imagens dos personagens Saci, Lobisomem e Curupira. Nessa atividade, foi solicitado aos alunos que retirassem da caixa, tiras de frases com as características dos personagens. Após a leitura, eles deverão identificar e colar a frase no personagem adequado. No segundo momento, foi distribuída uma folha branca para cada aluno, solicitando que a dobrassem ao meio. Na frente, deveriam redigir um pequeno texto descrevendo o personagem de que mais gostaram. No verso, deveriam ilustrar e escrever o nome do personagem escolhido. Durante a execução da atividade, foram lidos os textos e realizadas as intervenções necessárias. Após as correções, finalizaram as produções, que foram expostas no mural da sala. As atividades foram concluídas de forma satisfatória, o que ficou perceptível na forma de expressão das crianças, de seu envolvimento nas atividades, na satisfação e nas apreciações das suas próprias produções e nas dos seus colegas. É relevante que os alunos saibam comunicar-se por meio da produção escrita, de forma eficaz, com competência e autonomia, desenvolvendo habilidades de argumentação, de participação e de interação.



### LENDO E COMPREENDENDO

1. LEIA E ILUSTRE COM DESENHOS O TEXTO ABAIXO.

O MENINO DE CABELOS DE FOGO ANDAVA PELA FLORESTA QUANDO ENCONTROU UM ÍNDIO CAÇADOR QUE DORMIA PROFUNDAMENTE.



### APROPRIAÇÃO DA ESCRITA

2. LEIA AS PALAVRAS DA PRIMEIRA COLUNA . DEPOIS, FAÇA A CORRESPONDÊNCIA COM AS LETRAS QUE AS FORMAM NA SEGUNDA COLUNA.

CURUPIRA	—	EVMHLREO
FLORESTA	—	ETNDE
MENINO	—	AUICRPUR
VERMELHO	—	LROFESAT
DENTE	—	OMINEN

## **PLANTINHAS OBEDIENTES: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CUIDADO COM AS PLANTAS**

Este trabalho pretende relatar um projeto desenvolvido na turma do Infantil III, da Escola Municipal de Educação Infantil Sementes do Futuro, Nova Mutum, sobre o meio ambiente e a importância da sua preservação. O objetivo deste trabalho foi sensibilizar e conscientizar as crianças, a respeito da importância dos cuidados com as plantas e de suas funções, proporcionando aos nossos pequenos, o contato, desde cedo, com a natureza, no sentido de aprender a observar o crescimento e o fortalecimento das mudas. Para trabalhar com as plantas, foram realizadas algumas atividades de observação, de exploração e de experimentação, envolvendo o tema. A primeira ação realizada foi uma visita à Escola Agrícola Ranchão, onde fomos acolhidos por um responsável pelo setor, um técnico agropecuário, que fez uma explanação sobre as plantas que havia nos canteiros. As crianças puderam contatar com as hortaliças e descobriram como as verduras chegam até nossa mesa, motivando-os para a temática a ser trabalhada na turma. Outras ações realizadas pela professora com as crianças foram as seguintes: cartazes informativos em relação ao ciclo da formação da planta; visita ao pátio da escola, para conhecer a horta e as flores; contação de história do João e o pé de feijão com fantoches; construção de vasos com recursos recicláveis; plantio de mudas com a participação das famílias. Neste momento, a professora observou que as crianças demonstraram grande interesse pelas plantas, pois conheceram algumas das hortaliças do seu contexto social. Por outro lado, por ser um tema amplo e avançado para a faixa etária da turma, a professora teve dificuldade em transmitir alguns nomes científicos das plantas e hortaliças, bem como o cuidado com as mudas, para que nenhuma morresse. Contudo, o trabalho com o meio ambiente é de suma importância na Educação Infantil, pois as crianças, desde cedo, precisam conscientizar-se da necessidade de preservar, de valorizar a natureza, suas belezas, as curiosidades, os cuidados com a poluição das águas e matas, o cultivo da terra, porém respeitando fauna e flora, fomentando assim o protagonismo e os valores de cooperação e cidadania e as vivências.





## **AMIGOS DA TERRA**

O projeto do 5º ano B iniciou com a palestra com uma profissional do SAAE (Serviço de Assistência de Água e Esgoto), referente à compostagem de resíduos orgânicos. As crianças ficaram entusiasmadas ao saberem que aquilo que, em casa, colocavam fora poderia ser transformado em adubo para as plantas. Então, a turma resolveu dar início ao projeto da sala. Todos ganharam um baldinho e começaram a trazer de casa, duas vezes, por semana os descartes de verduras e frutas. Todas as vezes, fazíamos a pesagem dos baldes e descartávamos os restos orgânicos, num local na horta, para, mais tarde, observarmos a transformação dos produtos e a formação do biofertilizante e do adubo orgânico. Todas as semanas íamos até a horta para remexer o adubo e analisar o avanço da decomposição. Numa roda de conversa, por votação, escolhemos o nome do projeto, que ficou “Amigos da Terra”. Trabalhamos as disciplinas de ciências e matemática com os seguintes conteúdos: Tipos de alimentos que podemos usar na composteira; Recursos naturais, solo, água e ar; Tipos de solo; Alimentos reguladores, construtores e energéticos; Quatro operações; Unidades de medida de capacidade, comprimento, massa, tempo, superfície e volume, área e perímetro; Ângulos; Escala; Posição no espaço e retas. Quando os resíduos estavam totalmente decompostos, foi peneirado o adubo e retirada a parte mais fina, para os alunos plantarem em seus recipientes trazidos de casa, sementes de alface e acompanharem o desenvolvimento da plantinha. Num outro momento, as crianças usaram garrafas pet pequenas, para engarrafar o adubo líquido e pacotes de plástico, para embalar o adubo orgânico. Os resultados do projeto serão apresentados para as turmas da escola, em data a ser definida. Esse projeto desenvolvido com a turma vai ao encontro da Agenda 2030 e o ODS 11, que é superar os maiores desafios do nosso tempo, cuidar do planeta e melhorar a vida de todos. A partir deste trabalho, podemos transformar vidas e garantir o desenvolvimento contínuo das comunidades onde estamos inseridos, com apoio, solidariedade e muito aprendizado, bem como podemos gerar emprego e dignidade para as famílias, que poderão levar o sustento para casa, através da venda de biofertilizantes e de adubo orgânico. Toda a renda gerada com a venda dos produtos poderá ser revertida para as próprias famílias envolvidas.



## **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCANDO COM RIMAS**

As rimas são recursos linguísticos que compõem múltiplas produções literárias. Elas são constituídas de semelhanças sonoras das palavras no final dos versos e, às vezes, no interior deles. Na educação infantil, as rimas podem contribuir para o aumento do vocabulário das crianças, a melhoria da memorização, além de serem divertidas. Através das rimas, a educação infantil busca estimular o desenvolvimento da linguagem e da criatividade das crianças. Elas são utilizadas como recursos pedagógicos, para trabalhar diversos aspectos, como o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do vocabulário, a memorização de versos e a compreensão de diferentes estruturas linguísticas. As turmas do Infantil V “B” e “C” do período matutino do Centro Municipal de Educação Básica Integral Cora Coralina são crianças que estão em processo de alfabetização, que acontece de maneira lúdica e prazerosa. Nesse sentido, foi realizada uma contação de história enfatizando as rimas. Após uma roda de conversa com os alunos, foram entregues palavras em que as crianças tinham que procurar seu par na rima. Também foi utilizada a caixa mágica, da qual, os alunos, de um em um, foram retirando palavras aleatórias, com o objetivo de falar uma palavra que rimasse com ela. Num segundo momento, os alunos jogaram o jogo “Sorvete das rimas”, individual e coletivamente. Para finalizar, foi feita uma atividade impressa no caderno, com o labirinto das rimas. As rimas na educação infantil estimulam a criatividade das crianças, pois elas podem criar suas próprias rimas e versos. Esse processo de criação colabora com a expressão oral, a criatividade, a imaginação e a interação entre os estudantes. Os resultados alcançados contribuem para o desenvolvimento da escrita de forma simples, além de desenvolver habilidades para manipular os sons que compõem palavras e sílabas, além de contribuir para que as crianças pronunciem melhor as palavras e o som das sílabas. Em suma, o trabalho com rimas na educação infantil, com crianças de cinco anos, visa aprimorar habilidades linguísticas, como a consciência fonológica e a ampliação do vocabulário, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e o prazer pela linguagem.



## **ANIMAIS DOMÉSTICOS: AMIGOS ESPECIAIS**

Animais de estimação: amigos especiais. As crianças têm um apego muito grande aos animais. Elas gostam de conviver com eles em casa, nos mais variados momentos de alegria ou de tristeza. Os animais aumentam, dessa forma, a interação com outras crianças, bem como eles têm a capacidade de despertar respostas sociais em crianças com deficiências comportamentais, especialmente, em crianças autistas. O animal pode influenciar a cura ou a prevenção da saúde do ser humano. A presença de um animal de estimação estimula a busca por relacionamento humano, impedindo que a criança se isole afetivamente, mesmo vivendo no meio de outras pessoas, pois desencadeia o surgimento e a manutenção de laços emocionais, que, em muitos ambientes familiares, estão fragilizados. Partindo dessa percepção, juntamos as duas turmas de primeiros anos das séries iniciais, turmas A e B, no período matutino, na Escola municipal CMEBI Cora Coralina, no período de Julho a Setembro de 2023, para realizar atividades voltadas para a leitura e escrita dos alunos, tendo como objeto de estudo, animais de estimação. Começamos a organizar as atividades expondo-as em cartazes, painéis e gráficos. Foi organizado um gráfico com as preferências dos alunos por determinados animais domésticos, realizamos a leitura e a interpretação desse gráfico e constatamos as quantidades. Com a ajuda de um banco de palavras, os alunos produziram uma frase sobre o seu animal preferido e dialogamos sobre gostos e preferências. Através de mensagens via *Whatsapp* para as famílias, solicitamos que enviassem uma foto do filho (a) com o seu animal de estimação. As famílias prontamente nos atenderam e enviaram as fotos com as quais confeccionamos o mural de fotos. Nos trabalhos em grupo, os alunos fizeram a observação e a leitura visual de várias imagens de animais em seu habitat e, posteriormente, foram divididos e colados num cartaz, separando os domésticos dos selvagens. Orientamos as turmas a colarem as figuras nos locais específicos. Após muita troca de ideias e diálogos, os alunos falaram sobre os bichinhos que têm em casa e os que gostariam de ter. Com uma chuva de ideias sobre como cuidar do amiguinho especial, começamos a organizar as opiniões e as aprendizagens, através de cartazes, painéis, desenhos e pinturas. Conversamos sobre tudo o que os alunos questionavam ou haviam observado, vivenciado e aprendido. Quando surgiam as dúvidas, pesquisávamos juntos na internet, para que todos compreendessem. Ao avaliar, buscou-se observar cada etapa das atividades, as mudanças de comportamento, o respeito pelos seres vivos, o interesse pelas leituras de forma atenta com intenção de aprender, as descobertas através das pesquisas, a socialização, a autonomia, a interação, a concentração, o despertar da criatividade, diferentes formas de ler, pensar e agir. A prática da interatividade possibilitou-nos um novo olhar sobre os alunos que pouco faziam, mas tinham grande potencial, porém, pouco explorado. Houve avanços nas hipóteses de leitura e escrita das turmas A e B. A avaliação permeou todas as etapas destas boas práticas, sem nos prendermos somente no aspecto quantitativo, mas nas mudanças, na alegria em ensinar e aprender, em descobrir, em construir e pesquisar, com interesse e reflexão.



## **LEITURA DE PEÇAS TEATRAIS: CONHECENDO O GÊNERO LITERÁRIO**

O gênero literário teatro é um dos textos menos conhecidos pelos estudantes, além de ser um dos mais difíceis de ler, devido à interpretação que deve ser elaborada pelo leitor e pelo ator. Outrossim, a leitura oral pode ser uma estratégia para estimular a prática de leitura enquanto experiência enriquecedora. Nesse sentido, ao longo do ano, os estudantes de uma turma do 6º ano do C. M. E. B. I. Professora Lúcia Faccio Tasca realizaram a leitura de diversas peças de teatro de diferentes autores, como Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Ariano Suassuna, entre outros, com o objetivo geral de conhecer o gênero literário teatro e suas características formais. Os objetivos específicos consistiram em estimular a leitura, desenvolver a oralidade e conhecer a literatura infantojuvenil. Para tanto, foram realizadas leituras orais, durante as aulas de língua portuguesa e arte, de peças teatrais da literatura infantojuvenil, estimulando os estudantes a interpretar os personagens, lendo suas falas. Primeiramente, as leituras eram realizadas sem treino prévio, apenas obedecendo à pontuação e ao sentido. Dessa forma, o professor orientava os estudantes quanto à pontuação, ao significado das palavras e à sua pronúncia. Aos poucos, os estudantes sentiram a necessidade de fazerem a entonação das falas; preocuparam-se com a leitura correta das palavras e a obediência à pontuação, sem falar na adesão à prática de leitura, devido às passagens textuais com situações divertidas e à experiência de “interpretar uma personagem”. Outrossim, percebeu-se que estudantes que não gostam de participar das aulas realizaram as atividades propostas, sem questionamentos e recusas, bem como houve uma adesão maior à leitura. Portanto, a referida proposta de trabalho apresentou resultados positivos, pois motivou a inclusão mais frequente de atividades que desenvolvam a oralidade e, sobretudo, o contato do estudante com o texto literário, condição primordial para estimular o gosto pela literatura. Nessa perspectiva, ela mostrou-se relevante enquanto abordagem didática, que possibilita o contato do estudante com a leitura literária enquanto experiência.





## **FRAÇÕES: UM CÁLCULO DO COTIDIANO**

A sequência didática “Frações: um cálculo do cotidiano” foi desenvolvida na Escola Municipal 4 de Julho, no ano letivo de 2023, nas turmas A, B, C e D, quarto ano, turno matutino. O tema frações, intrinsecamente ligado às operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão), especificamente nos 4ºanos do Ensino Fundamental, apresenta grandes dificuldades para a aprendizagem dos alunos. Quando este conteúdo é exposto de forma meramente algébrica e teórica, sem atribuição de significados, os estudantes não conseguem compreender sua essência, o que se justifica, tendo em vista que, nesta faixa etária, entre nove e onze anos, os alunos necessitam trabalhar com o concreto, com materiais manipuláveis, para que realmente percebam e assimilem que a teoria associa-se à vida cotidiana. Com a intenção principal de demonstrar, através da ludicidade, que as frações são usadas no dia a dia, representam partes de algo inteiro e estão presentes em nossa vida, articulamos o ensino das frações com jogos e aplicativos digitais, acreditando ser a estratégia apropriada, a ser agregada ao planejamento das aulas do sistema apostilado SIM e à plataforma iônica. Nesse contexto, a sequência didática, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, referenciais teóricos disponíveis na *web*, voltados para trabalhar com este tema. Elencamos possíveis jogos e aplicativos digitais, presentes na internet, que são apropriados, se forem aplicados com objetivos pedagógicos, contemplando o ensino das frações. Optamos pelo *Kahoot*, plataforma de aprendizado baseada em jogos gratuitos, usada como tecnologia educacional em escolas; pelo *Youtube*, plataforma de compartilhamento de vídeos e jogos *on-line* diversos, a partir do laboratório de informática escolar. Cientes de que contribuímos de forma significativa para a aprendizagem desse conteúdo e conhecedores das lacunas existentes no processo de ensino e aprendizagem desse tema, admitimos que, ao usar estratégias diferenciadas e instigantes, aumentamos as chances de obter sucesso na principal finalidade do educador: ensinar alunos. Atribuímos, na nossa práxis pedagógica, significado e relevância ao tema frações, por conhecermos a realidade contemporânea de cidadãos que as utilizam no cotidiano para fazerem receitas culinárias, dividir a conta do restaurante com um grupo de amigos, ou mesmo quando observam o tanque de gasolina de um veículo. Mobilizamos saberes articulados ao ensino de partes do todo, operações entre frações, relação entre grandezas, entre número fracionário e número decimal, ensino das classes de equivalência e como contextualizar situações-problema vivenciados por eles. Na oportunidade, não menos importante, o intuito também foi desenvolver a criatividade, o raciocínio, para favorecer a construção do conhecimento.



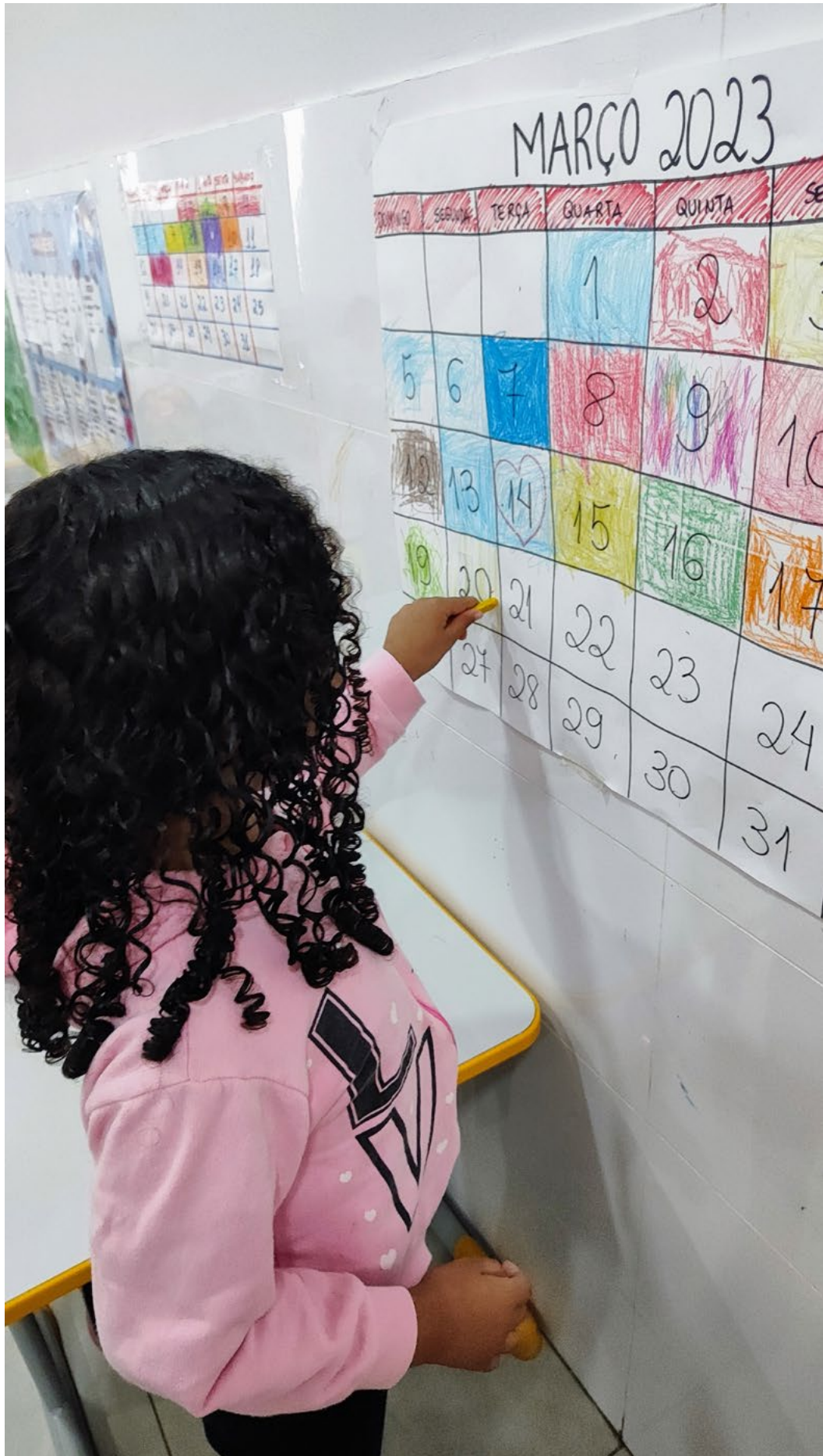
## **MATEMÁTICA: EXPLORANDO AS QUATRO OPERAÇÕES**

As quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) desempenham um papel crucial, nos 3º anos (A, B, C, D, E, F) do ensino fundamental, pois são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades matemáticas essenciais das crianças. Elas capacitam os alunos a resolverem problemas cotidianos, compreenderem conceitos de quantidade, calcularem medidas e executarem operações básicas, formando uma base sólida para seu aprendizado matemático futuro. Na Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) 15 de Outubro, em Nova Mutum-MT, os alunos dos 3º anos mergulharam nas atividades propostas na apostila da FTD, adquirindo proficiência nas quatro operações. O objetivo não era apenas dominar as operações, mas também desenvolver habilidades de raciocínio lógico, resolução de problemas, pensamento crítico e competências numéricas, essenciais para seu crescimento. As operações básicas não são apenas conceitos abstratos; elas têm aplicações práticas em situações do dia a dia, como compras, divisão de objetos e cálculo de detalhes. Portanto, o objetivo principal era equipar os alunos com a compreensão e a capacidade de realizar cálculos básicos de adição, subtração, multiplicação e divisão, preparando-os para utilizarem essas habilidades na vida cotidiana. Na sala de aula, uma variedade de métodos foi empregada para ensinar as quatro operações, incluindo o uso de materiais concretos, como blocos e fichas, para representar números e operações, bem como jogos matemáticos que envolvem as operações, como dominó e quebra-cabeças. Os alunos resolveram problemas do cotidiano que exigem o uso das operações, estimulando assim seu raciocínio e a aplicação prática dos conceitos. Estratégias de *design* mental, como otimização de números e uso das propriedades das operações, foram ensinadas e praticadas. Além disso, atividades práticas em grupo, como a divisão igual de objetos entre os alunos, foram usadas para facilitar a assimilação dos conceitos matemáticos. Os resultados alcançados foram positivos, pois os alunos demonstraram que compreenderam os conceitos, desenvolveram habilidades de resolução de problemas e de raciocínio lógico e aprimoraram as habilidades de cálculo mental. Eles também aprenderam a comunicar suas estratégias de maneira eficaz, fortalecendo sua capacidade argumentativa. Esses resultados indicam que os objetivos de ensinar as quatro operações foram atingidas. Em suma, o ensino das quatro operações na EMEB 15 de Outubro não apenas equipou os alunos com as habilidades matemáticas necessárias para avançar em seus estudos, mas também tornou o aprendizado mais relevante e aplicável, ajudando-os a compreender e a utilizar esses conceitos no mundo real, o que, por sua vez, contribuiu para o desenvolvimento de uma base sólida em matemática e das habilidades numéricas essenciais, preparando os alunos para futuros desafios.



























## **O CALENDÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA ALÉM DO TEMPO E DOS NÚMEROS**

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que encontrarão ao longo da vida. Nesse contexto, o Documento de Referência Curricular de Nova Mutum (DRCNM), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece diretrizes claras para o ensino, reconhecendo que a aprendizagem eficaz não deve restringir-se às disciplinas tradicionais, mas também incorporar elementos do cotidiano das crianças. Este relato busca apresentar a proposta de atividade desenvolvida na turma de Infantil IV A, período matutino, composta por 28 crianças, pela professora regente e uma monitora, na EMEB 15 de Outubro do município de Nova Mutum, Mato Grosso. A utilização do calendário como ferramenta educacional não se restringiu apenas ao desenvolvimento de competências matemáticas, como a noção de tempo e a contagem, mas abrangeu outros aspectos, visando ao desenvolvimento integral das crianças, com destaque ao desenvolvimento da coordenação motora fina, a autonomia e a promoção da criatividade. Para este relato, foram considerados seis meses de observação, acompanhamento diário e registro por meio de fotos e vídeos da participação dos alunos no preenchimento do calendário como atividade de rotina em sala de aula. Confeccionado em sala, de maneira simples, mas semelhante aos convencionais, respeitando o número de semanas e dias do mês correspondente, o calendário utilizado na sala foi apresentado às crianças, que tiveram a oportunidade de colorir o espaço correspondente ao dia letivo ou ao final de semana, com giz de cera à sua escolha. Conforme as semanas foram passando, a abordagem utilizada para o preenchimento do calendário na sala de aula resultou numa participação mais ativa e significativa. Observou-se uma evolução perceptível na coordenação motora fina, na destreza manual, nas habilidades de preenchimento e no respeito aos limites da figura. Destacou-se também a satisfação das crianças ao serem valorizadas através da marcação de seus aniversários, por poderem deixar sua marca única no calendário, criando assim a sensação de propriedade com relação ao processo de aprendizagem, além de dar espaço às suas preferências individuais e autoexpressão. O calendário na Educação Infantil vai além da mera contagem dos dias e meses. Ele é uma ferramenta interdisciplinar que pode ser explorada de diversas maneiras para promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ao utilizar o calendário de forma criativa e envolvente, os educadores podem ajudar as crianças a construir uma base sólida de conhecimento e de habilidades que as acompanharão ao longo de suas vidas.



## **ACREDITE EM SI MESMO**

O projeto surgiu da preocupação com a falta de foco e de interesse dos alunos pelas aulas, isto é, pela aprendizagem e, por consequência, parte deles apresentava resultados abaixo da média. Por isso, surgiu a indagação: O que pode deixar as aulas mais atrativas e favorecer a aquisição de conhecimentos? Com o intuito de despertar o interesse do educando pela aprendizagem, para que fosse mais significativa e houvesse avanços, buscaram-se metodologias ativas para que o aluno se percebesse protagonista da aprendizagem, tendo responsabilidade, dedicação e que acreditasse em si, para superar as dificuldades que surgissem, a fim de alcançar bons resultados. Este projeto também teve o intuito de melhorar a comunicação e a interação entre os alunos, escola e família e avançar na aprendizagem dos educandos. Foi proposto um debate na sala de aula para que todos participassem com suas opiniões. Os alunos conduziram o projeto de forma criativa, participativa e respeitosa, opinaram na escolha dos conceitos e dos mecanismos que fazem parte do cotidiano deles. A idealização partiu do interesse dos alunos, dos pais e da comunidade escolar. O projeto foi desenvolvido na Escola do Campo Jorge Carlos Ferreira e priorizou o desenvolvimento no 5º ano, turma única. Engajados, escola e família buscam por melhores resultados, trazendo o diálogo e a cooperação como eixo central do desenvolvimento do aluno. Foram planejadas ações que integram todas as disciplinas e os professores que atuam na turma. Sugeriu-se um projeto para desenvolver ações de motivação e de práticas pedagógicas que gerassem resultados positivos e significativos, bem como a construção de valores de formação humana, com referências lúdicas e que estimulassem os educandos e a família. Por isso, foi elaborada uma tabela que demonstrasse os avanços e as dificuldades dos alunos, para que a família pudesse acompanhar e auxiliar para atingir um melhor rendimento na aprendizagem. No decorrer das aulas, os educandos demonstraram-se mais participativos, atentos, interessados, tolerantes uns com os outros, entusiasmados, ansiosos para receber as avaliações na agenda, fazendo uma autorreflexão, apresentando assim evolução gradativa na aprendizagem. Sugeriu-se um projeto para desenvolver ações de motivação e práticas pedagógicas que gerassem resultados positivos e significativos, bem como a construção de valores de formação humana com referências lúdicas, que motivassem os educandos e suas famílias. Para isso, foi elaborada uma tabela que demonstrasse os avanços e as dificuldades dos alunos, para que a família pudesse acompanhar e auxiliar para obter um melhor rendimento da aprendizagem. Esta tabela é preenchida na agenda do aluno com *emojis*, para avaliar o desenvolvimento deles nos quesitos: leitura, atitudes comportamentais, realização das atividades em sala e em casa, cuidado e responsabilidade com materiais escolares. Os alunos e as famílias recebem este feedback semanalmente. Cada professor faz esta avaliação nas disciplinas em que atua.

DATA	ÁREA DE CON.	LEITURA	COMP.	ATIV. SALA	ATIV. CASA	RESPONS. MATERIAL
7a11/8	LINGUA GEM					
14a18/8						
21a25/8						
28/08 a 01/09						
FRACO	REGULAR	BOM	M. BOM			
						
1,0 a 4,0	4,5 a 6,0	6,5 a 8,0	8,5 a 10,0			



## **LEITURÔMETRO: LEITURA NA PONTA DA LÍNGUA.**

A implementação do projeto, leitura na ponta da língua, favorece significativamente o processo de ensino e aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e da escrita. Essa prática contextualiza a importância da formação de leitores autônomos na sociedade atual, que precisa de seres coparticipantes e transformadores de um mundo mais justo e igualitário. Mesmo sabendo que a leitura é a chave do conhecimento, da imaginação e do crescimento pessoal e que ela contribui para conhecer diferentes culturas e perspectivas de aprendizagem, muitos não tinham o hábito de ler por prazer. A leitura ajuda a desenvolver habilidades como interpretação, comunicação, imaginação, pensamento crítico, além de estimular o interesse e o gosto pelas literaturas e, conseqüentemente, melhorar o desempenho dos alunos na leitura, na interpretação, na produção de textos escritos e na oralidade. As professoras do 2º ano da Escola Municipal de Educação Básica 15 de Outubro do período vespertino, Antônia, Ingrid e Mônica, com colaboração da coordenadora e da diretora, realizaram várias práticas com os 83 alunos, utilizando as seguintes estratégias: leitura compartilhada, leitura individual, troca de livros, exposição de livros, fichas de leitura, atividades extras (aluno Flash), entre outros, estimulando assim sua curiosidade, a criatividade, o interesse deles por conhecer novos livros, novas narrativas, bem como a leitura com compreensão e autonomia. Foram observados grandes avanços na leitura, na escrita e na interpretação de textos, a partir das propostas desenvolvidas, principalmente, porque, à medida que faziam as atividades, os alunos recebiam estrelinhas douradas que pontuavam um *ranking*, que premiaria os melhores da sala, o que proporcionou uma disputa acirrada pelo pódio. Vários alunos e pais filmaram as leituras e gravaram áudios da prática da leitura em casa e os compartilharam no grupo da escola, desencadeando entre as famílias uma participação maior. Os níveis de leitura avançaram de acordo com as avaliações da fluência e das atividades propostas em sala. Os alunos chegavam motivados à escola, em função dos áudios/vídeos enviados. Sua participação e motivação eram notórias, ao dizerem que ouviram seu próprio áudio e o dos colegas no grupo do *Whats* dos pais. Com a participação de uma parte dos pais no grupo, aqueles que ainda não haviam enviado, sentiam-se motivados a auxiliar o(a) filho(a) a realizar a atividade proposta. Destaca-se a importância da leitura para a formação do cidadão, uma vez que ela possibilita a aquisição de conhecimentos e conduz os leitores na direção de novas realidades. Nesse sentido, pensar a leitura é também refletir sobre a inserção dos sujeitos na sociedade, uma vez que permite o contato com os escritos produzidos por diferentes pessoas e em diferentes épocas, sendo um reflexo de variadas realidades e contextos. Pensando dessa maneira, a proposta apresentada foi relevante, pois permitiu o trabalho lúdico com a leitura.



## **DESAFIO DA COMUNICAÇÃO E CÁLCULOS: GINCANA EDUCACIONAL PARA OS ALUNOS DOS 5º E 6º ANOS**

A Gincana de Língua Portuguesa e Matemática destinada a alunos dos 5º e 6º anos teve como propósito principal a promoção de um ambiente educativo estimulante em todas as disciplinas. Por meio de uma abordagem lúdica e interativa, o projeto visou fortalecer os laços sociais entre os estudantes, fomentar o interesse pelas disciplinas e desenvolver habilidades sociais, a empatia e a criatividade. A metodologia adotada para a realização da gincana incluiu a formação de equipes mistas dos 5º e 6º anos, proporcionando a integração entre alunos e professores. A apresentação do cronograma e das regras da gincana foi essencial para a preparação inicial dos participantes, quanto às regras e aos processos éticos. O evento abrangeu atividades diversificadas, como jogos de palavras-cruzadas, soletrando, interpretação de textos, desafios de redação criativa e apresentação de histórias, no âmbito da Língua Portuguesa. Já em relação à Matemática, os participantes resolveram quebra-cabeças matemáticos, problemas em grupo, bem como praticaram a leitura de relógios analógicos. A gincana culminou com competições amigáveis, realizadas na área externa da escola, onde as equipes (por turmas) acumularam pontos com atividades internas e externas, além de arrecadarem brinquedos, que foram doados para crianças de comunidades carentes da cidade, no dia das crianças (12/10). Além disso, a emocionante caça ao tesouro proporcionou aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos de português e matemática na resolução de enigmas, para encontrar o tão aguardado “tesouro”. Quanto aos resultados esperados, constatou-se que aumentou o interesse e o envolvimento dos alunos nas disciplinas específicas, pois houve a construção e a consolidação de conceitos aprendidos por meio de atividades interativas, o fortalecimento dos laços entre os alunos de diferentes anos e o desenvolvimento da criatividade e de habilidades sociais. Assim, para a realização eficaz da gincana, foi de suma importância dispor de materiais didáticos adequados, espaço externo apropriado para as atividades e premiações simbólicas, que colaboraram como um estímulo adicional para a participação ativa dos alunos em suas determinadas competições. Em síntese, a Gincana de Língua Portuguesa e Matemática representou uma oportunidade valiosa para os alunos dos 5º e 6º anos se envolverem ativamente nas disciplinas, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor e divertido, com potencial para despertar o entusiasmo pelo conhecimento, ao longo da vida escolar. Por fim, a gincana não é apenas um evento educativo, mas também uma experiência enriquecedora que transcende o ambiente escolar. Ao promover a interação entre os alunos, estimula-se o trabalho em equipe, que é um catalisador do aprendizado significativo. Logo, além de nutrir o interesse pelas matérias, o projeto busca fomentar valores fundamentais, como cooperação, criatividade e empatia. Ao fortalecer os laços entre os estudantes, a gincana não apenas aprimorou o entendimento acadêmico, mas também promoveu uma atmosfera de convivência saudável e estimulante. Espera-se, portanto, que os frutos da gincana continuem inspirando os alunos a abraçarem o aprendizado de forma apaixonada e persistente, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida social e profissional.



## **AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER**

Esta proposta teve o intuito de despertar nas crianças a consciência de que “As mãos não são para bater”. Assim, as crianças aprenderam a importância do respeito mútuo, da gentileza e da não violência. Por meio de rodas de conversa, contação de histórias, jogos cooperativos e atividades artísticas, elas serão incentivadas a expressar emoções, resolver conflitos pacificamente e desenvolver a empatia. A partir da história “As mãos não são para bater”, de Martini Agassi, foi trabalhada com a turma, a importância de coisas que podem ser feitas com as mãos. A proposta foi desenvolvida com as turmas de educação infantil III “C”, integral e infantil II “B” vespertino, do Centro Municipal de Educação Infantil Integral Aquarela do Saber do Município de Nova Mutum, Mato Grosso. Iniciamos a proposta por meio de contação de histórias, realizamos uma roda de conversa, com ênfase nos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema proposto com as seguintes perguntas: Para que servem as mãos? Em uma roda de conversa, foi discutido o assunto, ressaltando que as mãos não foram feitas para bater, mas, sim, para fazer carinho, pintar, desenhar, modelar com massinha, bater palmas e juntar as mãozinhas para orar. As atividades foram desenvolvidas de forma diferenciada, isto é, de forma lúdica, com brincadeiras, com o intuito de sensibilizar as crianças para um melhor entendimento. Foram apresentados a história, vídeos, o autor, ilustrações, editora e personagens, bem como a experiência concreta, imagens de beijo, abraço, carinho no rosto, aperto de mão, sorriso, etc. No jogo, a criança atira o dado e a ação que estiver escrita na face de cima, toda a turma deve executar. Se sair abraço, por exemplo, todos se abraçarão. O objetivo do jogo é exercitar manifestações de carinho e afeto entre as crianças e estreitar os laços afetivos na turma. Também foram propostas atividades com as músicas, observando que, com as mãos, é possível fazer carinho. No decorrer dos dias, foi possível reforçar a compreensão das crianças em relação às suas próprias capacidades e salientar que todos temos o poder de usar as mãos de forma positiva, no ambiente escolar e familiar. Após terem realizado as práticas, foi muito gratificante, pois o trabalho ocorreu de forma lúdica e investigativa, contribuindo para a aquisição de conhecimentos a respeito. Percebemos que foi significativo para as crianças, pois, mesmo sendo tão pequenos, os alunos foram capazes de atingir os objetivos propostos.



## **JOGOS E MÚSICA COMO PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

As atividades desenvolvidas na escola CMEBI Prof<sup>a</sup> Lúcia Faccio Tasca em forma de projeto tiveram como objetivo criar um convívio social, saudável e interativo para os alunos. O projeto foi desenvolvido nas aulas de Educação Física, com as turmas de 3º, 4º, 5º e 6º anos, como forma de quebrar a rotina no ambiente escolar, promover a valorização e o reconhecimento de algo pelo qual a maioria dos alunos já havia demonstrado interesse. As atividades foram desenvolvidas no período de aula matutino, das 07h30min às 11h00min, e no período vespertino, das 13h30min às 17h00min, entre os dias 07 a 11 de agosto de 2023, através de jogos de futsal para os meninos e meninas, além de momentos de música, de acordo com os planejamentos. Os alunos eram levados à quadra da escola, para jogos de futsal entre as turmas. Eles tinham que se organizar de forma que todos conseguissem participar. Nos intervalos dos jogos, havia momentos de musicalização e de dança. É importante que se coloque em prática o aprendizado adquirido, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que coloquem em prática seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos. O esporte de forma geral, os jogos e as diversas manifestações de música e dança sempre estiveram muito presentes na nossa cultura, no sentido de influenciar o comportamento, transmitir valores, fazendo parte do dia a dia das pessoas. Esses momentos contribuíram para melhorar o clima escolar, aumentar a frequência dos alunos em todas as aulas, elevar a autoestima, desenvolver a alegria do esforço, melhorar a cooperação e prevenir o *bullying*. A educação e o esporte devem andar juntos. Além de tratar das questões ligadas ao corpo, a prática esportiva permite uma maior sociabilidade e integração entre as crianças e os jovens dentro das escolas. Através dos resultados, foi possível perceber que o interesse e a disposição nas aulas de Educação Física aumentaram. Dessa forma, obtivemos êxito no processo em que agimos como mediadores e facilitadores de aprendizagem, contribuindo para a formação integral de cada aluno.





## **FLUÊNCIA E COMPREENSÃO TEXTUAL**

O professor do Ensino Fundamental está sempre buscando novas maneiras de diversificar as aulas de leitura, que é fundamental não só para as aulas de Língua Portuguesa, mas para todas as demais disciplinas. Desse modo, para aproximar-se e cativar a atenção dos alunos, é essencial propiciar atividades atrativas relacionadas ao exercício da leitura. A fluência e a compreensão podem ser definidas como a capacidade de ler um texto com agilidade, precisão e com expressão adequada. Desse modo, um leitor fluente lê em voz alta sem esforço, com expressão, sendo a leitura realizada naturalmente como se estivesse falando. Um leitor fluente decodifica, reconhece e atribui significado às palavras, frases e expressões do texto automaticamente, sem esforço. Assim, apresentam-se algumas atividades realizadas na sala de aula, para qualificar a leitura. A maioria das crianças das turmas eram leitoras; porém, essa leitura era pausada, o que dificultava a compreensão do texto. O desafio era mobilizar as famílias para o compromisso de ajudar as crianças na aprendizagem. A prática desenvolvida teve como foco a leitura e a interpretação, que foi realizada da seguinte forma na turma do 2º Ano B matutino: Cada aluno recebeu seu caderno de leitura, que era levado para casa, três vezes por semana, com variados gêneros textuais. No dia seguinte, eram formados grupos de alunos, para compartilharem a leitura. Em seguida, a professora intervinha para verificar se o aluno havia compreendido o que foi lido e estimulava a percepção das informações implícitas no texto. Para ampliar a ação, as crianças foram convidadas a levar a abelhinha para casa, junto com um livro de literatura. A ideia era que a abelha adora ouvir histórias para dormir; por isso, cada dia, uma criança teria a missão de ler uma história para a abelha, além de relatar num texto escrito como foi este momento. Uma outra ação realizada na turma do 2º Ano E vespertino foi o acompanhamento individual, utilizando diariamente o cronograma de leitura, isto é, uma certa quantidade de alunos obtinha palavras, pseudopalavras e texto. Dessa maneira, as turmas tiveram resultados positivos, na velocidade da leitura, na entonação, na compreensão. A prática também promoveu a aproximação da família e o comprometimento em ajudar com as atividades escolares.

# CRONOGRAMA DA LEITURA - 2º ANO - E.

SEGUNDA-FEIRA HORAS 13:00 AS 14:00H	TERÇA-FEIRA HORAS 13:00 AS 14:00H	QUARTA-FEIRA HORAS 13:00 AS 14:00H	QUINTA-FEIRA HORAS 13:00 AS 14:00H	SEXTA-FEIRA HORAS 13:00 AS 14:00H
ALISSON	DAVI LUAN	JADSON	MARIA ISADORA	WALLACE GABRIEL
ANA BEATRIZ	ENZO GABRIEL	JOÃO VITOR	MARRAYRA	YASMIN
AMANDA	GABRIELA	JOÃO WEVERTON	MELISSA	ALISSON
ANA RAFAELLY	GABRIELLE	JOSÉ RAPHAEL	OTÁVIO MIGUEL	CECÍLIA
ANNY GABRIELA	GABRIELLY	LUCAS MIGUEL	RAYANNE SOPHIA	DAVI LUAN
CECÍLIA	HALLAN	MARIA ADRIANA	THAÍSA VITÓRIA	JOÃO WEVERTON

## **CANTANDO TAMBÉM APRENDO**

Considerando o gosto das crianças pela musicalização, buscamos, por meio do PUFV, desenvolver com a turma do 1º C, da escola Municipal 04 de Julho, a boa prática com o tema: Cantando também aprendo. No início, convidamos cantores da cidade, para realizar um momento diferente com as crianças, para cantar diferentes ritmos. Em continuidade, realizamos um passeio na casa da Cultura, para observarmos os diversos instrumentos disponíveis que os alunos utilizam. A partir do tema, desenvolvemos uma sequência de atividades, nas quais a interdisciplinaridade se fez presente em diferentes áreas do conhecimento. Na disciplina de português, foram realizadas atividades como: leitura coletiva, segmentação de palavras no texto, ditado colorido, identificação de rimas e estrofes, entre outras. Em matemática: gráfico, quantidade de palavra na música, quantidade de letras e sequência numérica. Em ciências: música sobre alimentação, recorte e colagem de alimentos saudáveis e não saudáveis. Em Artes: cantar diferentes ritmos, produção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, com o auxílio da família. No decorrer da ação pedagógica, foi percebido um avanço bem significativo na turma. Em termos de boas práticas, os alunos foram motivados a criarem em casa, com o auxílio de um adulto, seu instrumento preferido para um momento diferente de musicalização. Observamos que, através da ação, houve um nível de concentração, de cooperação e de participação entre os envolvidos. As crianças demonstraram-se curiosas e entusiasmadas. Ao longo da ação, percebemos que os alunos assimilavam os conteúdos através das atividades desenvolvidas no decorrer das aulas. Sabemos que a música faz parte do meio social e está inserida no cotidiano das pessoas. Sendo assim, consideramos que a aprendizagem foi participativa e significativa para os educandos, fundamentalmente, porque a música é um importante recurso de aprendizagem na sala de aula, que traz inúmeras contribuições para os alunos. A música torna as aulas mais dinâmicas e promove a interação das crianças, proporcionando momentos de descontração, de inserção e de compartilhamento de conhecimentos. O desenvolvimento da aprendizagem ocorreu de forma contínua com experiências divertidas, satisfatórias e equilibradas para a criança, proporcionando tranquilidade, controle emocional e foco no decorrer da boa prática.



## **VAMOS BRINCAR: A TEORIA E A PRÁTICA DE JOGOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste resumo, relata-se um projeto desenvolvido na educação infantil V-B, no período matutino, na Escola Municipal de Educação Infantil Sementes do Futuro, localizada no Distrito Ranchão, na cidade de Nova Mutum, abordando a temática, prática com jogos pedagógicos. O foco deste projeto é visar à aprendizagem da criança de forma mais lúdica, que elas entendam que brincando também se aprende. Esta ação teve início em julho de 2023 e terminou em outubro. Numa visita à brinquedoteca, elas ficaram livres para explorar o local e sua imaginação nas brincadeiras. O grande interesse da turma foi pelos jogos pedagógicos disponíveis, isto é, caça-palavras, dominó, blocos lógicos, tapa certo das figuras, quebra-cabeça, alfabeto móvel e jogo da memória. Elas foram brincando em grupos, de forma espontânea, demonstrando interesse pelas regras e pela forma como se jogava. Ao retornar à sala em outro momento, a professora explicou regras, como funciona o trabalho em equipe, falou sobre o respeito, a percepção do outro, sobre perder e ganhar e a partilha, bem como reforçou-se que essas brincadeiras teriam continuidade com as famílias, através da construção de novos jogos. Na sala de aula, a professora explorou outros jogos pedagógicos disponíveis na escola como: jogo de cores e formas geométricas; passa a bola; ditado mágico; encaixe a sílaba; caixa da alfabetização; estoura balão; roleta das letras iniciais; quebra-cabeça; boliche livre; alfabeto da turma; alfabeto musical; jogo do bingo; caixa dos nomes. As famílias participaram da confecção dos jogos com a participação das crianças: roleta das vogais; boliche contemplando números e quantidades; brincando com as vogais e as cores; centopeia das vogais; pizza das quantidades; bolo da quantidade; contação de histórias. Cada criança apresentou para os demais colegas da sala, o jogo feito com os pais. No final das ações realizadas com a turma, percebeu-se que as crianças têm autonomia para criar o seu próprio jogo, durante cada atividade trabalhada, demonstrando grande interesse e participação. Por outro lado, elas têm dificuldade em controlar a ansiedade durante as brincadeiras e aceitar as derrotas e pouca concentração. Outro aspecto observado na construção dos jogos é a falta de interesse da família em participar e apoiar a escola. Enfim, o trabalho com jogos de forma planejada pode auxiliar muito o professor na prática pedagógica, pois a criança, de forma lúdica, ampliará suas habilidades em todos os campos de experiência.



## **ENSINANDO COM FÁBULAS**

Observando os índices de aprendizagem das turmas do 2º e do 3º ano da Escola Municipal do Campo Jorge Carlos Ferreira, situada em área rural, no Assentamento Pontal do Marape, município de Nova Mutum - MT, identificou-se que o nível de leitura e de interpretação textual dos alunos encontrava-se na fase inicial. Objetivando estimular o desenvolvimento de habilidades como oralidade, fluência, gêneros textuais, uso de sinais de pontuação, valores morais, encenação teatral, entre outras, optou-se pelas fábulas como meio de despertar o desejo e ampliar o interesse inicial para aprimorar os conhecimentos. A dinâmica da prática centralizou-se na realização de teatros de fantoches de diversas fábulas como A galinha ruiva, A Formiga e a cigarra, O Leão e o ratinho, A corrida dos sapinhos, O leão e o mosquito, a cegonha e a raposa, o caracol invejoso, entre outras, em que os alunos protagonizaram as personagens, encenando-as para outras turmas da unidade escolar. Para melhor eficiência das práticas, as professoras Fabíola Lunardi Ledur, 2º Ano, e Maria Cristina Pereira Alvarenga, 3º Ano, triangularam as atividades, com o professor de Robótica e Tecnologias, Claudinei Mariano Alvarenga, 2º e 3º Anos, inserindo recursos de gameificação, aplicando diversas atividades virtuais como jogo da memória, roleta aleatória, caça-palavras e anagramas, adaptadas ao tema fábulas. Tais recursos conjugados permitiram desenvolver leituras individuais e coletivas, seguidas de compreensão e interpretação, identificação de características e estruturas textuais, correção de sinais e pontuações, percepção da moral das histórias, desenvolvimento da oratória nos ensaios para a encenação e contato prático com a tecnologia. A prática aplicada resultou em rápido interesse pela leitura, melhora acentuada na oralidade, avanços na leitura, além de expressões de alegria, entusiasmo e envolvimento nas atividades aplicadas. Como resultado das práticas aplicadas, observou-se que todos os alunos avançaram no desenvolvimento das metas propostas. Percebeu-se também que, devido aos diferentes níveis de conhecimento, nem todos apresentaram o mesmo nível de aprendizado; contudo, o resultado final mostrou uma eficiência surpreendente, em alguns casos, superando as expectativas, o que provocou nos profissionais envolvidos, um forte sentimento de satisfação e de missão cumprida. A aplicação da prática pedagógica de ensino por meio de fábulas demonstra a importância da apropriação e da utilização de um fabuloso tesouro: os recursos práticos, lúdicos e tecnológicos. Tais recursos, na maioria das vezes disponíveis em grande escala, são velados pela forma convencional de ensino. Essas ferramentas agem como facilitadoras nas práticas, sendo verdadeiras cunhas pedagógicas, que abrem o caminho do ensino. A presente prática demonstrou que este caminho conduz professores e alunos ao encontro da excelência de bons resultados.





## **BRINCANDO E APRENDENDO**

Este resumo tem como objetivo apresentar as contribuições que a brincadeira pode oferecer à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades na construção do conhecimento. Aqui, enfatizamos a importância do brincar, pois muitas pessoas ainda mantêm a ideia de que a brincadeira é só descontração para as crianças, mas temos que mudar esse pensamento, pois as crianças aprendem de maneira diferente do que os adultos, ou seja, elas aprendem de maneira lúdica, interagindo com outras pessoas e com seus próprios sentimentos. A brincadeira é vista na literatura como um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores para a aprendizagem escolar. Brincar reúne a parte lógica e criativa do cérebro. As crianças aprendem muito com a imaginação, bem como aprendem experimentando, descobrindo o mundo e os seus limites. Precisamos entender a importância do brincar, pois, brincando, as crianças estabelecem relações sociais, lidam com situações que envolvem o outro, aprendem regras e a organizar as emoções, desenvolver habilidades motoras, o raciocínio, a atenção, a imaginação, a criatividade e a aprendizagem da linguagem. As brincadeiras foram utilizadas como recursos que agregaram e ajudaram no desenvolvimento da aprendizagem. As crianças ficaram mais à vontade com a leitura, a escrita e os números. Mesmo não sabendo, elas demonstraram segurança ao participarem das atividades propostas. As atividades foram realizadas com as turmas do apoio escolar, nas salas da articulação e na biblioteca da EMEB 15 de Outubro, na cidade de Nova Mutum, MT. Conforme os temas das sequências didáticas, utilizamos as brincadeiras das mãozinhas, o jogo da trilha, copo no número, boca do palhaço, dado musical, montando palavras, livros de quebra-cabeças, fantoches, jogo das rimas, entre outros, em que as crianças formavam ou liam palavras e números. Através das brincadeiras desenvolvidas, as professoras apoiam as crianças em suas ações, enquanto as desafiam a pensar e, com os desafios que enfrentam, ajudam a se tornarem mais confiantes nas habilidades de resolução de problemas, levando-as a refletir sobre, superando assim suas dificuldades de aprendizagem. Com essas ações, constatamos que até as crianças com mais dificuldades demonstraram interesse e segurança ao realizarem as atividades de leitura, de escrita e de assimilação dos números, contribuindo significativamente para o processo de alfabetização. Conclui-se que utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar a motivação própria das crianças, para tornar a aprendizagem mais atraente e significativa, desenvolvendo assim mais rapidamente suas habilidades.



## **TABUALETRANDO: A GINCANA DIVERTIDA DA TABUADA**

Esse breve relato visa mostrar uma atividade diferenciada para facilitar a compreensão dos alunos da tabuada da multiplicação. Ao dar início ao conteúdo, notei a necessidade de ensinar a tabuada de uma maneira diferente, para despertar o interesse dos alunos. Criei a gincana denominada de “tabualetrando”, com o objetivo de estimular os alunos a estudar, a memorizar a tabuada e a estimular o raciocínio rápido, já que a multiplicação é uma operação utilizada para representar de forma reduzida ou simplificada a adição de parcelas iguais. Com os 55 alunos dos 3º anos A e B do período matutino do Ensino Fundamental da escola CMEBI Cora Coralina do Município de Nova Mutum-MT, comecei as atividades passando vídeos de várias formas de memorizar a tabuada, jogos de multiplicação como bingo, dominó, trilha, quebra-cabeça e atividades impressas, atendendo ao que recomenda a BNCC, na habilidade (EF03MA03), construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. Ou seja, o cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influencia a capacidade de resolver problemas. A BNCC, na habilidade (EF03MA03), também recomenda aprimorar a destreza do cálculo mental na multiplicação através dos jogos e calcular mentalmente as operações, a fim de solucionar o jogo. A memorização da tabuada facilita o cálculo mental da multiplicação, pois permite que os produtos sejam encontrados com maior rapidez e eficácia. Para dar início à gincana, separei as turmas em grupos e cada dia eles memorizavam uma tabuada. Ao chegar na sala, fazia a jogo entre os grupos e marcava a pontuação. O grupo que tivesse mais pontos ganhava um brinde. Finalizando a gincana, nas turmas, começamos o tabualetrando com a disputa entre as turmas A e B. Marcamos o dia da primeira eliminatória com as tabuadas do 2 ao 5. Com as duas turmas juntas, sorteava-se o aluno e a tabuada. A criança que acertava ia para a próxima etapa. Na final, foi feito o mesmo processo com as tabuadas do 6 ao 9, até chegar à final, com a classificação do primeiro, segundo e terceiro lugar, que ganharam uma medalha, enquanto o campeão também ganhou um presente. Foi gratificante a realização dessa gincana, pois houve maior interesse por parte dos alunos, a partir do incentivo dos companheiros do grupo. Assim, eles melhoraram bastante seus conhecimentos e hoje conseguem realizar as atividades com maior facilidade.



## **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: SUA IMPORTÂNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A alimentação saudável consiste no cardápio ou dieta que prioriza os grupos alimentares que fazem bem à saúde do ser humano. Frutas, legumes, verduras, leguminosas, sementes, proteínas magras e gorduras boas são alimentos que devem ser priorizados numa dieta. Ter uma alimentação saudável na educação infantil contribui para o crescimento e o desenvolvimento da criança, bem como, para a prevenção de doenças. Crianças bem alimentadas têm mais chances de se interessarem pelas atividades educativas, além de se concentrarem melhor e terem mais energia para brincar e se divertir. Promover bons hábitos alimentares na infância é benéfico também para a fase adulta, pois muitos dos hábitos alimentares adquiridos na infância perpetuam-se na idade adulta. Na turminha do infantil I A, com 25 alunos, no CEII Pequeno Aprendiz, foram desenvolvidas várias atividades, com o intuito de a criança conhecer, tocar, cheirar e saborear os alimentos, para aceitá-los melhor durante as refeições. As crianças foram levadas a conhecer a horta da escola, onde tiveram acesso a vários alimentos, tais como: cenoura, alface, couve, tomate, hortelã, cebolinha, salsinha, alecrim e manjerição. Na sequência, foi escolhido o tomate-cereja para que as crianças o cultivassem. Enquanto elas acompanhavam seu crescimento, trabalhamos com outras atividades condizentes com a temática, como a leitura do livro *A cesta da dona Maricota*, a música *Tomatinho vermelho*, pintura com tintas naturais preparadas com a ajudas das crianças. Quando os tomates já estavam em ponto de colheita, as crianças participaram da preparação de uma salada, coletando, higienizando e, por fim, fizeram a degustação. Para envolver a família no processo, foram enviados para casa, terra preparada com adubos orgânicos e cartões semente, para serem plantados e cuidados. O conjunto dessas atividades e vivências trouxe várias mudanças nas atitudes das crianças, principalmente, quanto aos hábitos alimentares. Hoje, as crianças que não comiam saladas pedem para repetir na hora da refeição. Também observamos que passaram a dedicar-se mais a cuidar das plantas que compõem o jardim da escola. A conscientização das crianças é de suma importância nos dias atuais, pois vivemos num mundo consumista e de alimentação industrializada. Atingimos assim o objetivo desta sequência didática, que priorizou a alimentação saudável na infância, capaz de favorecer o desenvolvimento infantil, aumentar a imunidade, melhorar a aprendizagem e o sono, além de proporcionar muitos outros benefícios que podem refletir durante a vida toda.



## **PRINCÍPIOS E VALORES: CULTIVANDO UM COTIDIANO DE PAZ!**

É nas instituições de ensino que se oportuniza e se desenvolve o pensamento crítico para a formação do caráter humano. Nesta perspectiva, é essencial que crianças e adultos vivenciem práticas envolvendo princípios, valores, autoestima, autoconfiança, que contribuam para que elas se tornem mais seguras, desenvolvam autocontrole e perseverança e sejam capazes de enfrentar as adversidades da vida no futuro. No Centro Municipal de Educação Infantil Integral Aquarela do Saber, atende-se, em média, quatrocentas e quinze crianças, na faixa etária de um a cinco anos, que são atendidas por sessenta e cinco funcionários, com variadas atribuições. Há uma grande diversidade e pluralidade de crianças e adultos inseridos no ambiente escolar. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas, voltadas para a educação de valores, de respeito às diferenças, da prática do diálogo, oportunizando reflexões, atitudes, para a minimização dos conflitos que atrapalham o bom relacionamento dos profissionais e das crianças. Ao dar início às ações pedagógicas, a equipe gestora convidou uma voluntária para trabalhar de forma lúdica com as crianças, a história “A ovelhinha perdida”, de Taciana Cerqueira, levando-as a refletirem sobre ser criança amada e única no mundo, valorizando suas virtudes e as do outro, sendo capazes de respeitar as diferenças. Ainda, foram propiciadas atividades de teatro, musicalização, roda de conversa e atividades lúdicas, para as crianças. Para que os valores fossem transmitidos de forma autêntica, percebeu-se a necessidade de também envolver os funcionários. Iniciou-se com a dinâmica “O presente que não se pode comprar”, inspirada na obra de Andrea Skromovas “Os presentes que não se compram”, para levá-las a refletir sobre o verdadeiro significado das relações pessoais, a consciência de si e do outro, as necessidades de cada um e a adequação, ou não, das próprias atitudes, tornando a sala de aula e o ambiente de trabalho um exercício para a vida em sociedade, sendo mais conscientes da sua participação e responsabilidade para a construção de um ambiente saudável. Foram propiciadas palestras, a partir das quais foram propostas atividades de resgate da cultura, das etnias, de convivência harmônica em grupo, de construção do coletivo e de respeito às individualidades, com toda sociedade escolar, ao lado da família. Sabemos que a escola tem plena responsabilidade de transmitir valores e de estimular a reflexão e a ação em prol de um mundo melhor. Então, percebeu-se que, ao trabalhar valores dentro da escola, garantimos que as crianças tenham uma infância mais feliz e saudável, pois foi possível unir o conhecimento acadêmico ao aprendizado de virtudes. Observamos também que as resoluções de conflitos ficaram mais fáceis com a autorreflexão das próprias atitudes.





## **ÁRVORE DOS SONHOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR**

Este trabalho, desenvolvido com uma turma do segundo ano da Escola Lúcia Faccio Tasca, apresenta uma sequência didática a partir do conto *Pé de Imaginação*, escrito por Amália Simonetti e adaptado por Jussana Souza. O objetivo principal foi propiciar aos alunos um momento prazeroso de leitura, associando a leitura e a escrita ao mundo real, com o intuito de desenvolver as habilidades necessárias para esta fase escolar e contribuir com o processo de alfabetização. Foram trabalhadas as disciplinas de língua portuguesa, ciências e geografia. No primeiro dia da sequência, foi realizada uma roda de conversa. A professora apresentou aos alunos, o título do texto “*pé de imaginação*”, questionando-os a respeito do que eles imaginavam que encontrariam naquela história. Os alunos levantaram suas hipóteses, enquanto a professora as registrava no quadro. A professora leu a história e perguntou se alguém havia acertado o tema. Em seguida, dialogaram sobre as diversas frutas que existem e as que eles conheciam. A professora perguntou se conheciam a fruta cajá-manga apresentada no texto e se já haviam provado a fruta. Realizamos uma pesquisa coletiva no *site google*, na televisão da sala de aula. No segundo dia da sequência, a professora levou para a sala de aula um pé de cajá-manga, para as crianças explorarem a muda e os frutos. Algumas relataram que já haviam provado e que o sabor era azedo. Outras disseram ter visto a árvore, que era bem grande. A professora leu o texto novamente e, dessa vez, num cartaz fixado no quadro da sala, exploraram as demais frutas que apareceram no texto. Foram listadas palavras no quadro, para trabalhar com as crianças os sons e as sílabas. Falamos sobre a mangueira e a importância da manga em Mato Grosso, o pequi, o caju e a cajá-manga. Em seguida, os alunos fizeram as atividades do material apostilado. No terceiro dia da sequência, a professora retomou o texto, dessa vez, na televisão da sala de aula. Após, os alunos foram convidados a criar o seu próprio texto, usando sua imaginação, numa produção coletiva, sendo a professora a escriba. Assim, nasceu a história intitulada “*árvore dos sonhos*”. Os alunos registraram o texto no material apostilado e o ilustraram. A professora fez um cartaz com o texto criado pelos alunos, que o leram coletivamente e realizaram a análise fonológica e estrutural das palavras, identificando a sílaba inicial, medial ou final das palavras-chave da produção, a quantidade de sílabas, a letra inicial e final, outras palavras iniciadas com as mesmas letras e palavras terminadas com o mesmo som. Por fim, foi construída uma lista com os nomes das frutas e das árvores frutíferas, explorando o gênero textual lista. Para consolidar os conhecimentos da sequência didática, foi realizado um bingo de palavras em que os alunos escolhiam seis nomes de árvores frutíferas da lista feita por eles. Em geografia, os alunos identificaram no mapa do Brasil o estado do Mato Grosso, e no mapa do estado, o município de Nova Mutum. Em ciências, foi abordada a importância das frutas na alimentação das crianças.



## **ALFABETIZANDO POR MEIO DE OFICINA**

As oficinas pedagógicas permitem a análise da realidade de cada aluno, da fase dos primeiros anos. Ainda, o intercâmbio de experiências promove a aquisição de conhecimentos, pois o saber não constitui apenas o resultado final do processo de aprendizagem. As oficinas pedagógicas contemplam situações de ensino e aprendizagem abertas e dinâmicas, sendo uma valiosa estratégia para a formação tanto de educadores, quanto da equipe pedagógica envolvida diretamente no processo de ensino. As oficinas propiciam uma troca mútua no processo de ensino e aprendizagem entre educadores e educandos, em que ambas as partes são favorecidas. Este projeto das oficinas tem como base apresentar, através de trabalhos planejados pela equipe, possíveis estratégias e atividades com temáticas, a fim de alcançar os objetivos de desenvolvimento da leitura e da escrita em cada grupo e em cada nível pré-selecionado, visto que há um número de crianças com dificuldades de aprendizagem, que fazem parte de salas heterogêneas. Por isso, a equipe decidiu realizar a oficina de intercâmbio, com o objetivo de procurar sanar ao máximo os níveis de conhecimento cognitivo, visando à melhoria da qualidade do aprendizado de cada grupo, por meio de atividades e propostas de trabalho, contando sempre com as ferramentas disponíveis para esta ação. Nesse sentido, uma rotina de intercâmbio de aprendizagem foi organizada com as quatro turmas dos primeiros anos, D, E, F e G, do período vespertino. Essa ação ocorre todas as terças-feiras. As crianças participaram de aulas mais lúdicas e dinâmicas com os grupos divididos de acordo com os níveis (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético), seguindo o nível de adequações necessárias para cada grupo. A cada semana, os professores trocam de grupo, a fim de possibilitar a interação na relação aluno/professor. Os resultados foram positivos em todas as turmas. Houve avanços em todos os níveis de escrita e de leitura. As intervenções foram planejadas de acordo com as habilidades previstas para cada fase. A cada semana, os professores fazem a troca de níveis, de acordo com o desafio de cada aluno. As aulas, mais lúdicas e dinâmicas, foram embasadas nas práticas de letramento, isto é, na ação educativa do uso da leitura e da escrita, com o intuito de que o aluno assimilasse essa prática na interação entre os pares. A prática favoreceu a socialização e interação entre educandos e docentes, uma vez que, com esses rodízios, os alunos foram oportunizados a conhecerem outros colegas dos demais primeiros anos, bem como conhecer a prática dos professores da mesma fase. Com isso, todos saem ganhando, pois o sucesso da aprendizagem se dá na interação entre os pares. As oficinas pedagógicas de intercâmbio permitem analisar a realidade de cada aluno, sem que haja a ruptura do conteúdo a ser abordado, além de permitirem o intercâmbio de experiências entre alunos e professores, considerando que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas, igualmente, está presente no processo de construção do conhecimento. Através das oficinas pedagógicas de intercâmbio, foi possível trabalhar de forma interdisciplinar, proporcionando acesso aos conteúdos disponíveis nas aulas, além de possibilitar o diagnóstico da realidade de cada grupo, compostos por alunos das três turmas do mesmo nível, desta unidade escolar.



## **VIAJANDO NAS PÁGINAS: DESCOBRINDO MUNDOS NA LEITURA LITERÁRIA**

A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois contribui para incentivar o gosto pela leitura e a expansão do vocabulário e estimular a imaginação. O projeto foi aplicado com sucesso na Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) 15 de outubro, em Nova Mutum-MT, com alunos do 3º ano (A, B, C, D, E, F), no período matutino e vespertino. Para a realização da proposta, foram cuidadosamente selecionados livros e contos adequados à faixa etária dos alunos, seguindo as recomendações da FTD, uma editora renomada na área educacional. A metodologia envolveu a leitura tanto individual quanto em grupo, realizada na sala de aula e na biblioteca da escola, o que proporcionou um ambiente propício à descoberta e à exploração do mundo dos livros. Posteriormente, os alunos participaram de discussões e análises aprofundadas dos personagens e dos enredos, com o intuito de desenvolver a capacidade crítica e analítica. Eles foram incentivados a expressar suas opiniões e ideias sobre as histórias lidas, o que contribuiu para fortalecer habilidades de argumentação e de expressão verbal. Uma parte fundamental desse projeto foi a criação de textos criativos relacionados às histórias lidas. Essa atividade permitiu que os alunos usassem a imaginação e as habilidades recém-adquiridas na escrita. Ao se transformarem em autores em potencial, eles não só desenvolveram suas habilidades de composição, mas também passaram a compreender melhor elementos literários e narrativos. Os resultados obtidos foram extremamente positivos, pois evidenciaram uma melhoria significativa nas habilidades de leitura e de análise crítica dos alunos. Além disso, foi notável o estímulo ao desenvolvimento da criatividade e da expressão escrita, essenciais para o sucesso pessoal de cada criança. É importante destacar que a abordagem não só promoveu o prazer pela leitura, mas também, uma forte conexão com o mundo da imaginação. Os alunos precisam perceber a leitura como uma porta de entrada para um universo rico de possibilidades, o que reforça a importância da leitura literária como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de análise e de interpretação, bem como para a apreciação da arte da escrita. Os alunos passaram a compreender melhor os textos, bem como adquiriram habilidades de argumentação e de apreciação da literatura, propiciando um progresso notável na sua formação como leitores críticos e apreciadores da literatura. Assim, fica evidente que a leitura literária é de suma importância no contexto educacional, pois não só fortalece competências essenciais relacionadas à leitura, mas também enriquece a experiência educacional das crianças. Além disso, a literatura desperta a paixão pelos livros e desenvolve habilidades que serão benéficas ao longo da vida. Investir na leitura literária é, portanto, um investimento no futuro intelectual e cultural de nossas crianças.



## **LEITURA LÚDICA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM O CONTO “A TARTARUGA CLOÉ APRENDENDO A LER”**

As atividades aqui descritas foram desenvolvidas na escola Lúcia Faccio Tasca, junto aos primeiros anos. A ludicidade é um fator muito importante, pois facilita a compreensão e direciona o interesse, a participação e o processo de formação dos alunos (intelectual e social). Dessa forma, o objetivo dessa proposta foi incentivar os alunos a sentirem prazer por uma boa leitura, que eles percebam que o ato de ler está em todo lugar seja nos símbolos, letras e números, seja nos sons do dia a dia. O plano de aula baseou-se no gênero literário conto, sendo o lúdico essencial e um importante instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, pois leva o conhecimento de forma mais significativa e atrativa, despertando o interesse dos alunos pela leitura. Nas aulas, foi lido o livro “Aprendendo a ler com a tartaruga Cloé”. Foi narrada a história de forma que os alunos sentissem interesse pela leitura e pudessem compreender a história. No processo de alfabetização, é preciso desenvolver várias habilidades, uma vez que a leitura é muito importante para alunos reconhecerem os sons das letras, ou seja, é necessário entender que os sons da fala podem ser conectados às letras, de forma previsível. As letras juntas formam palavras; se mudarem as letras, mudam os sons e as palavras. Muitas letras podem emitir mais de um som; por isso, é importante as crianças aprenderem os sons das letras de forma lúdica, divertida e multissensorial. Nos primeiros anos, as atividades foram iniciadas após diagnóstico nas áreas da linguagem e da matemática, para planejar as atividades de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos. A proposta foi ensinar as conexões entre os sons e as letras, com base numa abordagem multissensorial, usando a visão, a audição e os movimentos. Sala de informática e biblioteca sintetizavam as atividades realizadas através de jogos pedagógicos nos computadores, percebendo sons, imagens e movimentação das palavras. Ao ar livre, debaixo da árvore e de pergolados, transcorria a leitura prazerosa, de acordo com o nível alfabético de cada aluno. Toda quarta-feira eram dedicadas duas horas aos Jogos com (alfabeto móvel, jogos de memória, trilhas das onomatopeias, bingo dos sons e letras, formando sílabas e palavras, através dos sons e imagens, quebra-cabeças, gincanas e raciocínio lógico, amarelinha, consciência silábica com tampinha. Para essa atividade, também utilizamos o apostilado do SIM e o alfabetiza. Palavras malucas, maleta da leitura para desenvolver a prosódia, consciência de palavras e frases, dança das cadeiras, ditado emitindo os sons de cada letra, ditado com a música escravos de Jó, batalha da leitura (sem pista visual) foram algumas das atividades exploradas na área da linguagem. Os números e suas representações, o número, as dezenas e a unidade e sua representação no material dourado; resolução de probleminhas de adição e de subtração, usando as tampinhas foram algumas das atividades desenvolvidas no contraturno, com os alunos atendidos pelo AEE. É essencial estarmos atentos às

mudanças sociais e estratégias, para favorecer e despertar o aprendizado, a partir da utilização de um meio prazeroso, que é aprender com ludicidade. Recebemos relatos de pais emocionados, que acompanham o avanço em casa. Dessa forma, tivemos êxito no processo em que agimos como mediadores, facilitadores e articuladores de aprendizagem, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos, cada um no seu tempo, com suas habilidades, competências e necessidades.





## **VIAJANDO PELOS GÊNEROS TEXTUAIS: DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO**

O presente resumo relata uma prática de leitura trabalhada nos primeiros e segundos anos do ensino fundamental de nove anos, na perspectiva do letramento. Através desse projeto e em consonância com material de formação em linguagem, entendeu-se que os alunos teriam um avanço significativo na leitura e na escrita, no sentido de qualificarem a compreensão da leitura do mundo. O projeto objetivou sensibilizar as crianças com relação à função sociocomunicativa dos gêneros textuais, conhecer as características de cada um e como os gêneros textuais trabalhados podem contribuir para o processo pedagógico de aquisição de conhecimentos, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Dada a importância do projeto, foi feita a leitura de imagens, palavras, textos, contemplando gêneros textuais ligados à vida social e cultural dos sujeitos. Nessa perspectiva, optou-se pela temática, cartas e bilhetes, com o intuito de, através desses gêneros, tornar as vivências e a socialização dos alunos no âmbito social e escolar, de mais fácil entendimento para os alunos, pois são dois gêneros de seu conhecimento. Essa proposta foi conciliada com o planejamento trabalhado na apostila FTD, que explora as formas de comunicação utilizadas antigamente e atualmente. Nesse sentido, foram apresentadas, no decorrer do ano, com as turmas trabalhadas na Escola Municipal de Educação Básica Integral Marton Lucca, práticas pedagógicas inovadoras, mostrando as características inerentes de cada gênero, a fim de usá-los com competência no cotidiano. No projeto, foram utilizados textos da apostila e trazidos pela professora. Como o foco da proposta era a comunicação, optou-se pelo gênero cartas e bilhetes. Também foi realizada a confecção da caixa da fofoca e a entrega de cartas para os profissionais de educação da escola, bem como cartazes confeccionados pelos alunos. As atividades também contemplaram temas como o respeito ao próximo e a gratidão, sem perder o foco principal, ou seja, o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os alunos ficaram empolgados ao escreverem e receberem cartas e bilhetes. As crianças ficavam ansiosas para receber e ler as mensagens e observavam a reação de quem as recebia, sobretudo, a reação dos profissionais envolvidos no ambiente escolar. Percebeu-se que os alunos preocuparam-se com a escrita correta, pelo fato de outra pessoa ler sua escrita. Também decoraram os bilhetes e as cartas com desenhos. Muitos também se propuseram a ler a carta ou bilhete na sala, para os demais colegas. Enfim, trabalho com os gêneros textuais incentiva a leitura e a escrita.



## **A METAMORFOSE: CONHECENDO AS BORBOLETAS**

Esta proposta teve o intuito de despertar nas crianças o interesse pela preservação da Natureza, motivando-as a encontrarem respostas para suas indagações, uma vez que se interessaram por saber o porquê de as lagartas estarem circulando pelo pátio da escola, após deixarem uma árvore onde habitavam. Assim, vamos trabalhar a metamorfose, observando e anotando o desenvolvimento, passo a passo, das etapas da transformação da lagarta em borboleta e suas características físicas, vivências, seus hábitos alimentares, utilidades e relações com o homem. O livro “A Lagarta Comilona”, uma obra do autor Eric Carle, ajudou a trabalhar o tema com detalhes, com uma linguagem acessível, a partir de uma história atraente, com a qual as crianças se encantavam a cada página lida. A proposta foi desenvolvida com as turmas de educação infantil I “A”, integral e infantil II “B”, do Centro Municipal de Educação Infantil Integral Aquarela do Saber do Município de Nova Mutum, Mato Grosso. Iniciamos com a contação da história “A Lagarta Comilona”, realizamos uma roda de conversa, com ênfase nos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema proposto com as seguintes perguntas: O que fazem as lagartas? Como vivem? O que comem? Elas se transformam em quais bichinhos? Após as explicações para as crianças, iniciamos as atividades, desenvolvidas de forma lúdica e com brincadeiras, com o intuito de sensibilizar as crianças para um melhor entendimento do tema. Foi apresentada a capa do livro, dando ênfase ao autor, às ilustrações, à editora e às personagens. Propomos a experiência com a lagarta, que foi levada para sala de aula, para apresentar às crianças o processo da metamorfose da borboleta, com o objetivo de incentivar a curiosidade e o interesse pela natureza e seus ciclos. Através de atividades lúdicas e educativas, as crianças foram capazes de compreender as diferentes fases da metamorfose e como esse processo ocorre na vida das borboletas. Também foi promovida a conscientização ambiental, mostrando às crianças a importância das borboletas para o ecossistema e a necessidade de preservação desses insetos. Através de atividades práticas e educativas, as crianças aprenderam a importância da biodiversidade e a necessidade de proteger os *habitats* naturais das borboletas. No decorrer dos dias, eles puderam observar e acompanhar o desenvolvimento das borboletas. Também foram propostas atividades com a música da borboletinha, da lagarta comilona, colagem com papel crepom na borboleta, trabalhos artísticos, utilizando guache e papel sulfite, que, posteriormente, foi transformado em uma borboletinha. Também colocamos o clipe do Cocoricó da TV Cultura, que fala de uma forma bem simples, porém lúdica, sobre o desenvolvimento da borboleta, colagem de bolinha colorida nas asas da borboleta, apresentação da música lagarta comilona, entre outras atividades. As práticas geraram resultados muito gratificantes, pois foram trabalhadas de forma lúdica e investigativa, contribuindo assim para a aquisição de conhecimentos a respeito do desenvolvimento das borboletas. Percebemos que foi muito significativo para as crianças e, mesmo sendo pequenos, alguns alunos foram capazes de atingir os objetivos propostos.



## **VIAGEM MÁGICA PELO MUNDO DA LEITURA**

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de promover o amor pela leitura e desenvolver habilidades linguísticas de crianças de cinco anos, criando uma experiência educativa e divertida. Além disso, buscou-se estimular a curiosidade natural das crianças, incentivando-as a fazerem perguntas, a expansão do vocabulário, a compreensão oral e a capacidade de comunicação das crianças. A leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, nessa faixa etária. Estudiosos afirmam que, nos primeiros anos de vida de uma criança, é fundamental que ela seja estimulada a ler. “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma” (Cagliari, 2001, p. 148). Esse trabalho foi desenvolvido com as turmas do infantil V “B” e V “D” do período vespertino do CMEII Aquarela do Saber. Durante um período de tempo, as crianças foram introduzidas a uma variedade de livros e atividades envolventes como contação de histórias, uso de livros ilustrados, jogos educativos, piquenique literário, maleta de leitura, reconto de histórias, cantinho da leitura, atividades de alfabetização descobrindo o alfabeto, atividades de arte e criação de ilustrações inspiradas nas histórias lidas. A partir dessas atividades lúdicas e divertidas, observou-se um avanço significativo em ambas as turmas, pois houve melhora no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário, na criatividade e na imaginação, melhora na concentração e nas habilidades de compreensão, na familiarização com a linguagem escrita e no amor pela leitura. Introduzir a leitura desde cedo pode criar um amor duradouro pelos livros e pela aprendizagem ao longo da vida. É importante lembrar que a leitura deve ser uma atividade prazerosa, não forçada, para não criar associações negativas com relação a essa prática. O aprendizado lúdico da leitura foi uma abordagem eficaz para envolver as crianças com a linguagem escrita, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e eficaz. Trabalhar a leitura com crianças de 5 anos é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, preparando o terreno para aprendizado futuro bem-sucedido.



## **ALFABETO**

O presente projeto objetivou trabalhar o alfabeto na educação infantil, a fim de proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização das crianças, promovendo a aquisição de habilidades de pré-leitura, como o reconhecimento de letras e sons. Este trabalho foi realizado com a turma da educação infantil V, com 29 alunos, abordando o tema Alfabeto, contextualizando a importância e reconhecimento das letras do alfabeto. A maioria dos alunos não diferenciava letras e números; alguns iniciaram a vida escolar nesta turma, aprendendo a conviver fora do ambiente familiar, o que, até então, tem sido o maior desafio da turma. Após a adaptação, objetivo maior era fazer com que os alunos compreendessem e reconhecessem as letras e diferenciassem vogais e consoantes. Com esse intuito, foi realizado um trabalho lúdico para incentivar os alunos a aprenderem, brincando e despertarem sua curiosidade com o alfabeto móvel, bingo, imagens de rótulos, jogo de peças de rimas e ditado de palavras simples. A proposta foi iniciada com o alfabeto móvel. Cada aluno, com seu alfabeto, colocava na sua mesa a sequência do alfabeto, separava as vogais e, na sequência, fazia a leitura das letras e falava o valor sonoro de cada consoante. Para finalizar, formava seu nome com o auxílio do crachá. A partir dessa atividade, dando continuidade, uma ou duas vezes na semana, a turma jogava bingo das letras, com entusiasmo. Assim foram reconhecendo as letras. Também foi feito um sorteio das letras do alfabeto e cada aluno tinha que trazer um rótulo de embalagem com a letra sorteada. Além disso, a turma jogou o jogo das rimas, favorecendo a percepção dos diferentes sons. A partir dessa atividade, concretizou-se o valor sonoro, e os alunos iniciaram a formação de palavras simples, através de ditados. Com os pais ou responsáveis dos alunos, foi feita a ficha de leitura de palavras, sílabas, frases e textos. Cada aluno desenvolveu a atividade conforme seu tempo. Em casa, cada família auxiliava na atividade e fazia um vídeo da criança lendo e o enviava para a professora. Os objetivos da proposta foram alcançados, pois as crianças reconheceram as letras do próprio nome e ampliaram seus conhecimentos com relação às letras do alfabeto, demonstrados através da escrita, com relação à consciência fonológica de cada letra formando palavras e à decodificação, através da qual os alunos aprendem a compreender e a interpretar símbolos e a ter uma visão de mundo mais crítica. A linguagem o alicerce básico e indispensável da educação infantil para o ensino fundamental.



Galaxy A32



## **TRABALHO INFANTIL: O OBJETO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE PRÁTICAS DE ENSINO COTIDIANAS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o material didático do Sistema de Ensino (SIM). Nesse sentido, realizamos uma Sequência Didática com a temática “Combate à exploração do trabalho infantil”. Esta prática foi desenvolvida na Escola Municipal 4 de Julho, nos componentes de Língua Portuguesa, Arte e Ciências, com o objetivo de proporcionar reflexões e a conscientização acerca dos prejuízos causados pela imposição do trabalho infantil e a importância de o aluno permanecer na escola, propiciando-lhe meios e exemplos reais para a compreensão do problema. A princípio, em sala de aula, numa roda de conversa, foi apresentado um vídeo e feita uma explicação prévia referente ao assunto, com foco no se entende por Combate à exploração ao trabalho Infantil, tendo em vista que essa prática prejudica o desempenho escolar e o desenvolvimento da criança. A Campanha “Exploração do combate ao trabalho infantil” (MPT) veio ao encontro dos conteúdos desenvolvidos e as boas práticas deram continuidade com uma brincadeira interativa na quadra da escola, que explorou dois caminhos, um fácil e outro difícil, fazendo uma alegoria a um trajeto cheio de complicações causadas pelo trabalho infantil. Assim, os alunos puderam, a partir da sua realidade, desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento crítico. Essa atividade expôs de forma prática e integral o que havia sido desenvolvido em sala, ao sensibilizar os alunos com relação os problemas causadas pelo trabalho infantil e a garantia dos direitos das crianças de estudar, brincar e sonhar, contribuindo para o seu desenvolvimento social. Sequencialmente, foram desenvolvidas leituras compartilhadas de textos informativos, que tratavam da diversidade de gêneros textuais. Priorizamos imagens ilustrativas das pirâmides mais altas do mundo, além do uso das mídias analógicas e digitais. Foram confeccionados cartazes reproduzindo histórias em quadrinhos (HQ), para perceberem o pedido de socorro relativo ao trabalho infantil; foram elaborados gráficos com gênero, raça e situação por idade, deste mesmo público no Brasil. Diante disso, exemplificamos a diversidade de trabalhos que são necessários e que podem ser realizados na infância. Aproveitamos para demonstrar trabalhos de adultos que são importantes para a escolha da futura profissão, e que disso depende o investimento na educação. Todos os recursos utilizados contribuíram para a compreensão da temática. Houve diálogo e questionamentos importantes, cujos temas puderam ser incluídos e relacionados com sucesso. A prática foi concluída com a apresentação do Artigo 227 da Constituição Federal, que assegura que é dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar o direito à vida, à saúde, à educação de todos. Sobretudo, destaca-se a necessidade de proteção ao ser humano, de acordo como os cuidados que anseia e de que necessita. Portanto, o processo de aprendizagem que permite a aproximação entre teoria e prática de acordo com a realidade possibilita o desenvolvimento do aluno de modo integral. Vivendo uma experiência colaborativa/participativa, estamos construindo o conhecimento de forma significativa e oportunizando a autonomia do aprender a fazer na prática.



## **CONHECENDO A HISTÓRIA DA UNEMAT DE NOVA MUTUM**

A escolha do projeto foi realizada pelos alunos do quinto ano J da Escola Municipal de Ensino Fundamental 04 de Julho. Foi sugerido aos discentes que escolhessem algumas instituições para conhecê-las pessoalmente. Alguns nomes foram sugeridos e uma votação foi realizada para escolher a instituição que seria visitada, sendo escolhida a Unemat. Depois da definição, a turma foi levada ao laboratório de informática da escola, para pesquisar sobre como surgiu a Unemat no estado de Mato Grosso, quais cursos são ofertados, em quais cidades do estado existe a faculdade e, principalmente, quando a universidade do estado de Mato Grosso se instalou em Nova Mutum e quais foram os primeiros cursos ofertados à população local. Em outro momento, foi realizada uma roda de conversa com a turma, para compartilhar as informações que haviam anotado durante a pesquisa realizada. Em outro momento, foi marcada a visita ao campus da faculdade. Durante a visita aos laboratórios, os alunos demonstraram grande interesse nas explicações da professora sobre fungos e insetos. Foi possível perceber o olhar atento dos alunos em cada detalhe que foi apresentado. O objetivo da proposta do projeto foi alcançado, que foi levar os alunos a conhecerem a história da universidade através da leitura e da busca de informações através da pesquisa realizada no *site* da instituição. Além disso, o projeto teve como objetivo estimular os alunos a construírem um projeto de carreira profissional, de olho num futuro de realizações no campo das ciências, que é a base dessa universidade Mato-grossense. A importância desse trabalho com a turma foi inestimável. Ao aprenderem sobre a história da Unemat em Nova Mutum, os alunos compreenderam melhor o papel das universidades na sociedade e como elas podem contribuir para o desenvolvimento local e regional. Além disso, o fato de estimular os alunos a construírem um projeto de carreira profissional contribuiu para prepará-los para o futuro e a pensar sobre como eles podem ajudar a sociedade, por meio de suas carreiras. Por fim, ao despertar o interesse dos alunos a se tornarem alunos da Unemat Nova Mutum no futuro, o projeto ajudou a fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade local.



## **A ARTE DAS RIMAS**

De acordo com a BNCC, o trabalho didático-pedagógico com rimas permite ao educando “reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações” (Brasil, 2018). Oportunidades de situações como a leitura de poesias, quadrinhas, parlendas favorecem, através da linguagem rítmica, a atenção nos sons das palavras, facilitam a memorização e a compreensão de pequenos textos, o bom desempenho nos jogos e desencadeiam o processo de letramento. São estratégias que desenvolvem as habilidades de leitura e escrita, estimulam o aprendizado de forma prazerosa e aguçam o imaginário e o vocabulário das crianças. Ao brincar com as palavras, as crianças podem divertir-se com as imagens, encantar-se com as rimas, deslumbrar-se com as histórias e se sentirem motivadas para conversar sobre o que ouviram, para expressar suas sensações, através de diferentes registros. No início do ano letivo, através de diagnóstico inicial, foi verificado que não havia crianças leitoras, fator-chave para que a equipe se mobilizasse em busca de alternativas que rendessem resultados consistentes. Nesse sentido, foram desenvolvidas estratégias voltadas à leitura de parlendas e poesias, jogos brincando com rimas, através de desenhos ilustrados, recital de poesias, parlendas, quem é o intruso, palavra dentro de palavra e trava-línguas. As atividades promovem momentos de ludicidade, encantamento, descobertas e contação de histórias, enriquecem a criatividade e fortalecem a imaginação dos alunos, além de favorecer a interação e a comunicação oral. As ações implementadas nas aulas renderam bons indicadores até o momento da escrita deste resumo, uma vez que aproximadamente metade das crianças são leitoras e as demais estão no processo de desenvolvimento da consciência fonológica. As crianças conseguiram desenvolver as habilidades motoras, cognitivas e afetivas, expressando ideias, desejos, sentimentos, participam de situações comunicativas cotidianas, ampliam e enriquecem seu vocabulário com autonomia e desenvoltura. A prática consistente e o ambiente de aprendizado positivo e acolhedor foram fundamentais para o sucesso das atividades realizadas. Além disso, foi imprescindível a adaptação das atividades ao nível de desenvolvimento de cada criança, com base nos resultados das avaliações diagnósticas e formativas, para garantir que fossem desafiadoras, mas não frustrantes. Atividades de alfabetização baseadas em rimas são uma excelente forma de desenvolver as habilidades linguísticas das crianças. As rimas ajudam a entender a estrutura sonora das palavras e a perceber padrões fonéticos, o que é fundamental para a alfabetização inicial.



## **DESCOBRINDO A IDENTIDADE**

O projeto “Descobrimdo a identidade” busca sanar a necessidade de transmitir confiança e autonomia para as crianças de quatro a cinco anos. Desenvolvido pelas educadoras da EMEB 15 de outubro, Karine Algayer, Márcia Helena Falqueto e Tatiane Borges, o projeto visa aumentar a relação da criança com a escola, para, dessa forma, construir e entender sua identidade, haja vista que as crianças demonstram interesse em conhecer a si mesmas e tudo que as rodeia. Essa faixa etária é permeada por curiosidades e indagações acerca de tudo que envolve a constituição desses sujeitos. A construção da identidade é um processo que envolve uma interação maior entre escola e família, já que a descoberta do mundo e a troca de si com os outros é normal, para que se conheçam melhor. Cabe ressaltar que essa busca de identidade ocorre através da interação da criança com o meio em que vive. O objetivo geral é obter, através da interação entre os sujeitos, o desenvolvimento integral, através de brincadeiras e da ludicidade, desenvolvendo habilidades para si e de convivência com o outro. A família é mediadora dessa construção, porque é nela que as crianças encontram os primeiros modelos de identidade. Foram desenvolvidas atividades para trabalhar o nome através de crachás, letras iniciais, alfabeto móvel, massinha de modelar, visando à criação de ambientes propícios para a evolução desses alunos. Observamos que melhorou a socialização durante o processo de construção da identidade. Nessa etapa, a participação familiar é relevante, uma vez que as responsabilidades se entrelaçam e ganham enfoque maior quando existe cooperação. As divergências são normais, porém é preciso colocar a criança como protagonista e despertar todas as habilidades possíveis de serem trabalhadas. As crianças demonstraram uma entrega muito madura, participação efetiva e curiosidade em aprender. Quanto ao aspecto de optar pela construção da identidade como ferramenta para auxiliar na formação do sujeito, entendemos que essa prática pedagógica conciliou aspectos importantes para o desenvolvimento da rotina escolar e das atividades voltadas para melhorar o ambiente entre os alunos, contribuiu para a interação e o engajamento, o que resultou na diminuição da indisciplina na sala de aula e nas áreas externas da escola. Salienta-se que cada criança possui seu próprio processo de construção e de aquisição da identidade; logo, comparações só atrapalham nessa etapa. A ótica profissional nos leva a entender que, mesmo cada criança sendo única, e os organismos trabalharem de maneiras diferentes, a união para obter os resultados e conhecer-se a si mesmo trouxe uma alegria contagiante, que resultou em alunos mais interessados em aprender e interagir através da oralidade com os demais colegas. O desenvolvimento integral ocorreu de maneira satisfatória, porque foi embasado no envolvimento para moldar a personalidade e caráter dos estudantes. O aspecto que se destaca em tudo isso é a construção mútua e integrada entre alunos, escola e família. Para efetivar tal ação, observamos a ampliação nas relações interpessoais entre ambos.





## **DESAFIOS MATEMÁTICOS: O RACIOCÍNIO E A LÓGICA A PARTIR DOS JOGOS PEDAGÓGICOS**

O pensamento matemático desempenha um papel fundamental em várias áreas da vida, desde a infância. Representa muito mais do que apenas números e cálculos, é uma maneira de pensar, uma forma de resolver problemas e tomar decisões. Este projeto surgiu da necessidade de as turmas de terceiro ano compreenderem e memorizarem cálculos matemáticos que se aplicam à vida cotidiana, considerando que os professores costumam enfrentar dificuldades com o insistente uso das cartinhas de figuras de games e o costumeiro Jogo de Bafo durante as aulas, na escola Carlos Drummond de Andrade, em Nova Mutum, estado de Mato Grosso. Surgiu, então, a ideia de criar cartinhas com cálculos matemáticos, para sanar dificuldades de aprendizagem e de compreensão de problemas e cálculos matemáticos. As regras de pontuação do jogo foram atreladas ao grau de complexidade do cálculo, ou seja, quanto mais complexo o cálculo, mais pontos o aluno conquistava. Para participar, o estudante precisou recorrer necessariamente ao cálculo mental. A estratégia foi incorporada à rotina semanal das turmas, a fim de propiciar resultados equânimes e consistentes. Percebeu-se que o jogo trouxe muitos benefícios, como, por exemplo, a apropriação da habilidade dos cálculos mentais e um melhor desempenho nas práticas matemáticas e na compreensão dos demais conteúdos da disciplina. Estudos mostram que o ensino de matemática desde a infância estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças, melhorando habilidades de raciocínio lógico e de resolução de problemas, conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de matemática (1997). A matemática ensina lógica e estrutura e ajuda a desenvolver o pensamento crítico, o que não é apenas útil em matemática, mas também em outras áreas do conhecimento. A partir dos resultados alcançados, verificou-se que os alunos se apropriaram da matemática não como algo maçante, mas utilizaram meios que lhes agradassem, que podem ser utilizados no dia a dia, tanto na escola, pelo professor, quanto em casa, com a ajuda de familiares ou sozinhos. Para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, o jogo é extremamente relevante, tendo em vista que as crianças cooperam entre si, experimentam regras de convivência, oralizam e compartilham valores. O pensamento matemático não é apenas uma habilidade acadêmica, mas também é uma habilidade essencial para a vida, num mundo cada vez mais orientado pela tecnologia e por dados. É uma ferramenta poderosa que capacita as pessoas a entenderem o mundo ao seu redor, a fazerem escolhas lógicas e pensadas e a resolverem problemas complexos, em todas as esferas da vida.



## **CULTIVANDO VALORES PARA UMA CONVIVÊNCIA HARMONIOSA**

O projeto sobre valores humanos foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Básica Integral Prof<sup>a</sup> Lúcia Faccio Tasca, com os alunos dos quartos anos, do período matutino. Com base nas vivências e nos acontecimentos, foi possível observar a falta de respeito, de empatia, de solidariedade e a intolerância uns com os outros. Assim, este projeto surge da necessidade de proporcionar aos alunos uma formação completa e abrangente, não apenas acadêmica, mas também social e emocional, com o intuito de melhorar a convivência, o respeito e a empatia uns pelos outros, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, de cidadania e de justiça, atenuando, aos poucos, a agressividade verbal e física que costuma marcar o dia a dia dos alunos. Valores como respeito, amizade, amor, paciência, empatia, solidariedade, perdão, generosidade, tolerância, honestidade e justiça são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante. Ao integrar esses valores no contexto educacional, buscamos formar cidadãos conscientes e responsáveis. Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e de desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário proporcionar aos alunos condições para que eles, juntamente com os professores, refletissem sobre a necessidade de manter o respeito entre todos, através da aprendizagem de direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais, para o exercício da cidadania, a fim de cumprir com objetivo de favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientes, participativos e responsáveis, no convívio social. O projeto teve como objetivos primordiais, identificar e compreender os valores propostos; analisar suas implicações nas relações interpessoais; estimular a prática diária dos valores, por meio de atividades que promovessem a reflexão e a aplicação prática; fomentar a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas dos colegas; promover a amizade e o respeito mútuo; desenvolver habilidades para lidar com conflitos de forma construtiva, utilizando os valores como guia; promover a participação em ações solidárias e comunitárias, fortalecendo o sentido de responsabilidade social; incentivar o senso de honestidade e de justiça em todas as interações, estimulando a formação de cidadãos éticos e responsáveis. O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo atividades práticas, discussões em grupos, dinâmicas de grupo, leitura de histórias, filmes, produções artísticas e atividades em casa com interação dos pais ou responsáveis. A intenção foi promover uma reflexão crítica sobre os valores propostos, para que se tornem parte integrante do modo de vida dos alunos, bem como estimular a proteção e a espontaneidade nas relações interpessoais e desenvolver a capacidade de solução de conflitos de forma pacífica e construtiva. Ao final do projeto, espera-se que os alunos dos quartos anos tenham internalizado e apliquem os valores trabalhados na vida cotidiana, contribuindo para um ambiente escolar mais respeitoso, solidário e ético. Além disso, espera-se que os alunos se tornem agentes ativos na promoção de uma sociedade mais justa e compassiva.



## **CLUBE DO LIVRO EMC SÃO JOSÉ**

Durante uma roda de conversa informal na sala dos professores, surgiu o assunto da prática de leitura. Os professores relataram que não costumam ler para relaxar, pois, com a correria do dia a dia, leem apenas assuntos vinculados ao trabalho cotidiano. A partir dessa constatação, surgiu a ideia do projeto Clube de leitura da escola EMC São José, com momentos voltados à leitura de diversos gêneros textuais, poesias, contos, fábulas, lendas, romances. O intuito foi resgatar a prática da leitura por prazer, sendo um momento agradável, não apenas uma obrigação. A ideia era propiciar momentos de interação e de descontração entre toda a comunidade escolar (zeladores, serviços gerais, monitores, motoristas, setor administrativo, professores e cozinheiras). Marcamos nosso primeiro encontro na biblioteca da escola, para repassar o *check list* das leituras semanais. Foram realizadas várias ações no decorrer do processo, como a decoração do ambiente e a construção de um mural para tornar os encontros mais atrativos. Uma ação que marcou bastante foi a leitura de poesias que remetessem a uma lembrança. Foram momentos cheios de emoções, de sentimentos e de recordações da infância. Espalhamos os *QR Codes* pelos corredores da escola, para que todos tivessem acesso à leitura na palma da mão, de uma forma mais tecnológica e atrativa. Até os alunos amaram a experiência e observamos que tiveram a curiosidade aguçada. Houve a troca de livros entre eles e nas férias o projeto continuará com o empréstimo de livros, para que todos possam curtir as férias, lendo para relaxar. No retorno das férias, haverá outro momento para compartilhar as leituras e indicar ao colega o livro mais interessante. Todos ficaram tão empolgados que resolveram ampliar as leituras, estendendo-as às turmas de alunos da escola. Com essa prática, foi possível motivar e integrar todos no processo de leitura. Houve muita contribuição, participação e troca de experiências. Percebemos que é possível tirar um tempo para fazer algo por si e que a leitura proporciona reflexões e momentos de descontração, contagiando a todos à nossa volta, além de trazer benefícios como o combate ao estresse, a ampliação do vocabulário, estímulo à criatividade, à concentração e à imaginação.



## **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS**

Promover uma alimentação saudável na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Este projeto foi desenvolvido através do programa a União faz a Vida, com as crianças da educação infantil V, período vespertino, das turmas D, F e G, na escola CMEBI Cecília Meireles, no município de Nova Mutum - MT. No início do ano letivo, foi observado que as crianças estavam desperdiçando muitos alimentos no lanche. Por conta disso, passamos a desenvolver várias atividades e estratégias, para promover e incentivar os pequenos a se conscientizarem da importância da alimentação saudável, bem como orientá-los quanto às escolhas e rotinas alimentares. As ações foram desenvolvidas de forma atraente, lúdica e educativa, visando à necessidade de despertar em cada criança a curiosidade de experimentar novos alimentos e a vontade de alimentar-se de forma correta, considerando que bons hábitos alimentares contribuem para o desenvolvimento cognitivo e das atividades diárias, principalmente, no ambiente escolar. Os principais objetivos foram: ensinar às crianças, os princípios básicos da nutrição; incentivar o consumo de alimentos nutritivos e equilibrados; desenvolver habilidades culinárias simples e seguras; criar um ambiente escolar que apoie escolhas alimentares saudáveis; reduzir o desperdício de alimentos. Para o desenvolvimento das práticas, a metodologia utilizada foi dividida nas seguintes etapas: roda de conversa para identificar os alimentos que já conhecem e já experimentaram; conscientizar-se da importância de alimentar-se de forma saudável; evitar o desperdício de alimentos e os danos que a falta da alimentação saudável pode trazer à saúde. Na sequência, foi realizada uma visita à cozinha do ambiente escolar, para conhecer e entender os processos de produção dos alimentos que são servidos, sua armazenagem, as estações de produção, a higienização dos utensílios, os equipamentos de segurança que são utilizados (touca, luva, avental, botas, entre outros). Também houve a interação e a socialização com a cozinheira da escola (mãe de um dos alunos de uma das turmas envolvidas), que foi até a sala de aula para conversar e esclarecer as dúvidas das crianças e apresentar as frutas ofertadas no cardápio da escola, além de falar sobre as variedades de frutas e as vitaminas de cada uma, bem como sua importância para o desenvolvimento do corpo humano. Também houve o envolvimento da família no projeto, pois as crianças levaram para casa receitas para serem elaboradas juntamente com a família. Foi observado que os discentes mudaram os hábitos alimentares, tornando-se mais saudáveis e demonstraram interesse pela rotina diária na produção dos alimentos, no ambiente familiar. Após as etapas concluídas, constatou-se que o projeto da alimentação saudável na educação infantil pode impactar a saúde e o bem-estar das crianças para sempre, ajudando-as a crescer e a desenvolver-se de forma saudável. Além disso, ela desempenha um papel importante na prevenção de doenças e na promoção de uma sociedade mais saudável e consciente.





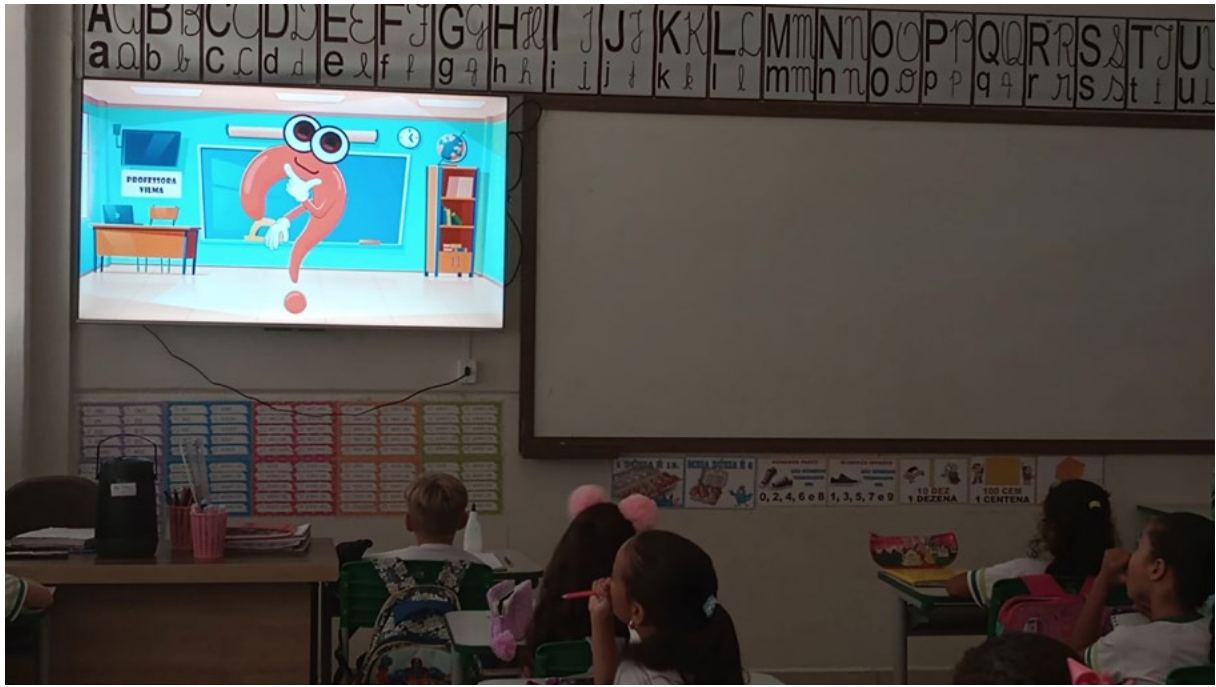
## **GEOMETRIA E PRODUÇÃO ESCRITA**

O aprender deve ser instrumento de inserção no mundo, numa perspectiva que supere a simples decodificação e represente a resolução e o uso social dos conteúdos escolares. Entender a alfabetização na perspectiva do letramento impõe um constante diálogo com outras áreas do conhecimento e, principalmente, com as práticas sociais dos componentes curriculares. Assim, com os jogos e as brincadeiras, as crianças interpretam o conhecimento como parte integrante do cotidiano. A partir desse pressuposto, evidenciou-se a necessidade de organizar uma sequência didática atrativa e eficiente, que envolveu as professoras Catarina, Janete e Márcia e os alunos que participaram das oficinas pedagógicas. Todos os componentes curriculares são importantes para o desenvolvimento do aluno, como sujeito ativo e participativo, numa sociedade em constante mudança. Por isso, a linguagem e a matemática estão integradas na sequência didática, envolvendo as formas geométricas e a produção textual. A execução da proposta, que envolveu os alunos do primeiro e do segundo ano, iniciou com a matemática, sendo apresentadas as figuras geométricas inseridas no ambiente escolar. Foi elaborado um gráfico em forma de colunas, com a quantidade de figuras encontradas. No encontro da família na escola, em matemática, os alunos representaram suas famílias, usando figuras geométricas planas. Nas oficinas de linguagem, foi escrito um texto (respeitando a faixa etária de cada aluno) sobre um fato importante que aconteceu na família. Em sequência aos trabalhos, os alunos dos primeiros e segundos anos montaram figuras de uma joaninha e de um passarinho, utilizando círculos e quadrados, sendo-lhes apresentado o *tangram*, através da leitura de um texto sobre o surgimento desse quebra-cabeça milenar. Eles ficaram encantados com as figuras montadas. Já a professora Márcia, usando a linguagem escrita, montou com o primeiro ano uma lista com o nome de insetos e com os alunos do segundo ano, um texto coletivo sobre a vida dos pássaros. Os alunos do quinto ano, com a professora Catarina, usando uma régua como unidade de medida, construíram e representaram imagens livres, usando as demais figuras geométricas. A professora Márcia finalizou a sequência didática, produzindo um texto explicativo referente às imagens que cada um construiu. Num primeiro momento, os alunos escreveram individualmente seus relatos; num segundo momento, foi feita a escrita coletiva de um dos textos da turma, sendo a professora a escriba, que explicou a ortografia das palavras mais citadas nos textos.



## **APRENDENDO DE FORMA DIVERTIDA OS SINAIS DE PONTUAÇÃO**

Este trabalho trata do ensino dos sinais de pontuação no segundo ano do ensino fundamental, levando o aluno a uma prática de ensino muito mais reflexiva, prazerosa e divertida em sala de aula. A prática com foco neste conteúdo partiu da observação diária em sala de aula, quando se percebeu que a maioria dos alunos, ao ler, não respeitavam os sinais de pontuação. Desta forma, surgiu a ideia de apresentar as regras pontuação através de atividades lúdicas e concretas, de forma divertida. Num primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa coletiva, para apresentar-lhes os sinais de pontuação. Nesta conversa, foi feita uma dinâmica em que o aluno retirava de uma lata, variados sinais de pontuação. A intenção dessa conversa era levantar o conhecimento prévio de cada aluno sobre o assunto. Cada um tentava explicar do seu jeito, com a mediação da professora. Na sequência, foi explicado oralmente o significado de cada regra de pontuação apresentando-lhes um *banner* com as descrições. Em seguida, foi passado, para conhecimento geral da turma, um vídeo sobre as regras de pontuação, com foco no público infantil, ao qual todos assistiram com muito entusiasmo e atenção. Na sequência, foi realizada uma atividade lúdica muito divertida: foram coladas em cada criança, palavras para serem sequenciadas com o intuito de formar frases. Foram escolhidos três meninos para serem os sinais. Ao comando do professor, um aluno por vez, teria que organizar a sequência da frase com os colegas e escolheria o sinal exigido para colocar no final da frase. Outra atividade realizada, bastante interessante, foi a dinâmica dos envelopes. A sala ficou dividida em dois grupos. Cada aluno retirava do envelope escolhido uma frase sem nenhuma pontuação. Ao lê-la, ele teria que identificar o sinal adequado para a frase. Seria vencedora a equipe com mais acertos. Todos os alunos se envolveram com muita alegria e entusiasmo na atividade. No decorrer das aulas, sentiu-se necessidade de inserir construções de frases espontâneas e de textos dirigidos, observando as regras de pontuação, sempre com a mediação da professora. Os textos e as frases foram expostos num cartaz, para a comunidade escolar. Também achou-se proveitoso que a turma lesse histórias em quadrinhos, que usam muitos os sinais de pontuação. Essa leitura tornou-se diária, pois os alunos, assim que dá um pequeno intervalo, aproveitam o tempo para a ler. As atividades integradoras deste conteúdo foram as mais diversas, que propiciaram o desenvolvimento de várias habilidades. A partir deste trabalho, foi possível perceber que os(as) alunos(a) tiveram melhoras significativas na aprendizagem, com relação às regras de pontuação.



## **CULTURAS: O MUNDO AO MEU REDOR**

Essa atividade foi desenvolvida no ano letivo de 2023, na Escola Municipal Sementes do Futuro, em Nova Mutum, com a turma A, do Infantil IV, período vespertino. O Projeto Cultural “O Mundo ao meu Redor” buscou integrar as crianças, através do respeito e do amor ao próximo. Este tema foi escolhido pelo fato de a escola ser um lugar onde as crianças aprendem desde cedo a relacionar-se e a viver em sociedade. O projeto iniciou na sala de aula, a partir de perguntas e dúvidas relacionadas a questões pessoais, tais como: O lápis cor de pele; por que ela não que brincar comigo?, entre outras. Então, surgiu a necessidade de ampliar o conhecimento das crianças. A professora organizou um momento em sala de aula, no qual as crianças tiveram que encontrar um lápis com a tal cor de pele. E, para a surpresa de todos os alunos, ninguém encontrou o lápis cor de pele, mas, sim, da cor salmão. Nesse contexto, surgiram várias perguntas a respeito da cor dos olhos, do cabelo e da pele. Com muita arte e brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura brasileira, proporcionou-se a descoberta das identidades das crianças. A integração da turma aconteceu naturalmente, enquanto a aprendizagem aconteceu com atitudes de respeito. Aos poucos, as brincadeiras das rodas de conversas, palestras culturais, jogos de quebra-cabeça, jogos da memória, amarelinha, pular corda, cabo de guerra, pescaria, peteca e cantigas de roda enriqueceram as aulas e fizeram sentido na vida dos alunos. As crianças, em vários momentos, socializaram ideias e, intencionalmente, sempre formavam duplas ou grupos com colegas diferentes. Aos poucos, foi sendo construída a ideia de que temos que brincar com todos, respeitar o próximo e que ser diferente é legal, pois todos somos diferentes uns dos outros. O projeto resgatou as brincadeiras populares que fazem parte da cultura do Brasil. Foram desenvolvidos nas crianças, a criatividade, o gosto pela descoberta, a coordenação motora fina e grossa, a resiliência, a comunicação, o pensamento abstrato, através das brincadeiras. Foi possível observar o crescimento e o amadurecimento das crianças, pois resgatamos a essência do brincar para aprender. Iniciamos os jogos e as músicas com muitas dificuldades, mas, com o passar do tempo, foi gratificante ver a superação e os esforços das crianças para se superarem. O amor na educação infantil é essencial, pois, através dele, podemos transformar a vida dos nossos alunos.



## **APRENDEDNO O ALFABETO**

O presente trabalho, desenvolvido no Infantil 4, da Escola 15 de Outubro, pelas educadoras Claudineia Moura e Mônica Brito, teve como foco principal a reflexão acerca do sistema alfabético, o conhecimento das letras e a sequência, uma vez que tudo parte do alfabeto, além de desenvolver a atenção, a memória, a oralidade, dentre outras habilidades. É na educação infantil que acontecem os primeiros contatos com as letras, primeiro, visualmente, e depois, oralmente, aprendendo o nome e a grafia correta de cada uma das 26 letras, não somente decorando, mas também assimilando seu lugar e sua importância. Foram desenvolvidas diversas atividades na rotina escolar para um melhor entendimento dos alunos, como lata do alfabeto, caixa de letras, bingo de letras, raspadinha do alfabeto, todas com o objetivo principal de estimular a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. As letras são inseridas na vida das crianças, a partir dos 2 anos de idade, com atividades livres, sem exigir das crianças maturidade no domínio das letras. O primeiro passo foi a identificação das letras no próprio nome, familiarizando-se com tais letrinhas. Os estímulos partiram de várias formas, inclusive, com a ajuda dos pais, sendo a curiosidade uma aliada da aprendizagem. A faixa etária com que trabalhamos está em constante processo de aquisição de conhecimentos, pois se reconhece através dos próprios rabiscos o interesse em aprender o alfabeto. A proposta das atividades citadas foi trazer a importância do alfabeto, não o processo de serem alfabetizados, mas, sim, um trabalho realizado através de suportes diferenciados, haja vista que jogos e brincadeiras antecedem e preparam o processo de alfabetização. Evidenciamos uma entrega muito satisfatória por parte dos alunos, o engajamento em aprender foi encantador, já que o primeiro passo para a aprendizagem é o contato com as letras, inicialmente, de forma lúdica e, posteriormente, de forma concreta, através de atividades. As crianças reagiram muito bem com a música utilizada, soltaram-se e conseguiram desenvolver as atividades com criatividade e entusiasmo. A partir das atividades realizadas, foi de suma importância a devolutiva dos alunos, ou seja, mais disposição e interesse para aprender e a consequente diminuição da indisciplina e da bagunça dentro de sala, pois o interesse concentrou-se na aprendizagem. A proposta de ensinar o alfabeto de maneira lúdica, obedecendo a uma rotina, foi muito relevante no processo de aquisição do conhecimento, já que se tornou prazerosa, envolvendo jogos e brincadeiras. Notamos um envolvimento maior e de qualidade por parte dos alunos, o que se tornou um círculo crescente de conhecimento, com descobertas interessantes, de acordo com a faixa etária dos alunos.





## **VISITA AO VIVEIRO MUNICIPAL DE NOVA MUTUM: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NOS TERCEIROS E QUINTOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O presente resumo constitui-se de uma análise da prática docente na Escola Municipal de Tempo Integral Marton Lucca. Essa prática engloba as disciplinas de ciências e geografia, de forma interdisciplinar, junto com a oficina de Tecnologias Educacionais, com o intuito de demonstrar como a aula de campo em consonância com a sala de aula pode elucidar temas como o trabalhado nessa prática docente. A metodologia ativa de experimentação por meio da aula de campo conectando a teoria com a prática foi aplicada com os alunos dos terceiros e quintos anos do ensino fundamental. Ela foi pensada para ocorrer em três etapas. A primeira etapa foi realizada em sala de aula, onde os professores introduziram o conteúdo nas turmas de forma dialogada, com a discussão e a problematização dos conteúdos trabalhados no projeto. Foram trabalhados conteúdos relativos às partes das plantas e propostas atividades agropecuárias, com ênfase em tecnologias e técnicas utilizadas no campo para a produção agrícola. Para demonstrar na prática esses conteúdos, entra o segundo momento, quando fizemos uma visita ao Viveiro Municipal de Nova Mutum. Através das explicações dos técnicos dos viveiros e do engenheiro florestal da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SAMA), os alunos observaram todo o processo de plantio e de propagação de plantas nativas e arbóreas do município, bem como a reutilização de resíduos das agroindústrias de Nova Mutum para a produção de mudas, processo que ajuda as empresas a darem um fim adequado aos seus resíduos, além de sanarem várias dúvidas referentes aos conteúdos. O terceiro momento foi o retorno dos alunos à sala de aula para a produção do relatório de campo. Após a correção das produções escritas, por meio da observação em campo, constatou-se que os alunos compreenderam melhor os conteúdos, como também demonstraram bastante interesse em conhecer o destino e a origem das plantas do viveiro, como também seu processo de produção, o que foi respondido de forma brilhante pelos técnicos do viveiro, através de explicações e informações a respeito das espécies adequadas para a arborização urbana. Além disso, conheceram curiosidades das plantas e características de cada grupo. No espaço do berçário de produção de mudas, aprenderam a respeito do armazenamento e da germinação de sementes e mudas. Após a conclusão dessa prática docente, foi feita a avaliação pelos professores envolvidos, considerando não somente a aprendizagem adquirida, mas também o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto. Foi observado nos alunos um olhar diferenciado quanto à relevância da educação ambiental para o bem-estar de uma cidade, bem como para as tecnologias e técnicas de produção, que influenciam o abastecimento das cidades. Houve uma mudança de atitudes dos alunos com relação ao processo campo x cidade, o que torna a prática significativamente positiva, já que, além de adquirirem conhecimentos teóricos a respeito dos conteúdos propostos, eles também adquiriram conhecimentos qualitativos, envolvendo os temas.



## **SINTONIA NECESSÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

No dia 22 de setembro de 2023, a Escola Municipal Marton Lucca realizou o Dia da Família na Escola. Nesta oportunidade, com as turmas do 1º e do 2º ano A, foram confeccionados cartões personalizados para serem retirados pelos pais no dia do evento. É importante ressaltar que as boas práticas para o Dia da Família na Escola são uma série de estratégias e atividades para fortalecer os laços entre a comunidade escolar e as famílias dos alunos. Essas práticas incluem atividades realizadas em sala, entre outras iniciativas que promovem, no cotidiano, a participação ativa dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos, criando um ambiente de apoio e colaboração. Nesse sentido, de modo interdisciplinar, abordou-se, durante a confecção dos cartões, tanto a prática da escrita e da leitura, quanto as habilidades artísticas. Consequentemente, os benefícios educacionais e emocionais foram: o desenvolvimento da expressão criativa por meio de desenhos, núcleos e padrões; a contextualização da importância da família; a ampliação do sentimento de pertencimento por parte do aluno à sua família e ao seu ambiente de convívio; a exposição a um gênero textual diferente através da elaboração de cartões; a compreensão da diversidade da linguagem escrita; a ampliação do vocabulário e a compreensão das estruturas de diferentes tipos de texto. Tal prática demonstrou impactos significativos na aprendizagem e no bem-estar dos estudantes, bem como na eficácia geral do evento. A relevância desta atividade consiste no fato de que, quando as famílias estão envolvidas na educação de seus filhos, os alunos tendem a ter um desempenho escolar mais eficaz. Além disso, a escrita de diferentes gêneros desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita das crianças, pois acredita-se que a alfabetização não deve ser vista apenas como a aquisição de habilidades básicas de decodificação de letras e palavras, mas também como a capacidade de compreender e de usar a linguagem de maneira eficaz, em contextos variados. Por fim, conclui-se que o apoio da família à escola cria um ambiente propício à aprendizagem e contribui profundamente para o sucesso escolar das crianças.



## **A LEITURA É UMA FONTE INESGOTÁVEL DE CONHECIMENTO E SABEDORIA, POIS AJUDA A SUPERAR OS OBSTÁCULOS, DÁ ASAS À IMAGINAÇÃO, TRANSFORMA VIDAS E É A MELHOR FERRAMENTA PARA ALCANÇAR O SUCESSO**

No início do ano letivo, as turmas do 2º ano C e D apresentavam elevado número de crianças com defasagem e dificuldades de aprendizagem, com níveis de aprendizagem muito baixos para um 2º ano. A partir da sondagem diagnóstica foi possível identificar vinte e três pré-silábicos, quinze silábicos, oito silábicos-alfabéticos e nove alfabéticos. Conquistar a atenção dos alunos foi uma tarefa desafiadora e árdua, pois eram turmas com muita dificuldade de concentração, indisciplinadas e com pouco interesse. Após o diagnóstico das turmas, iniciamos os trabalhos, realizando atividades diferenciadas, de acordo com os níveis de aprendizagem. Num dos encontros do Alfabetiza MT, foi sugerido pela nossa formadora Renata, fazer atividades de leitura com textos, com a maleta da leitura, etc. Já havia a ideia de um projeto de leitura com textos interativos, com o objetivo de sanar as dificuldades dos alunos. Apesar das atividades diferenciadas, ainda não conseguimos sanar e superar as dificuldades dos alunos. Optamos, então, pela ideia sugerida no Alfabetiza MT: montar um caderno de leitura. De imediato, a ideia foi aceita e com o aval e a ajuda da coordenadora e da auxiliar da sala, montamos o referido caderno, de forma atrativa e motivadora. A princípio, o caderno foi elaborado de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos. Com o tempo e com a evolução dos alunos, novas atividades de leitura foram sugeridas, com maiores desafios, ou seja, com um campo de palavras mais complexas, textos mais extensos com letras de imprensa e, posteriormente, cursivas. O caderno de leitura é reformulado duas vezes por semana, através da escolha e da colagem de textos diferentes. Dessa forma, amplia-se a rotina de leitura em casa, com ajuda dos familiares, e na sala de aula. São utilizados de quinze a vinte minutos da aula para a leitura individual. Enquanto os alunos leem seus textos, a professora toma a leitura dos alunos, um de cada vez. No começo do projeto, a leitura do aluno era gravada em vídeos. Essa gravação era enviada aos pais, para acompanharem os alunos e como forma de incentivo para as famílias continuarem esse trabalho em casa. Solicitou-se a ajuda dos pais na criação de uma rotina de leitura e, como devolutiva, propôs-se que filmassem seus filhos lendo e que encaminhassem, semanalmente, fotos e vídeos curtos, compartilhando a rotina de leitura com as professoras e as demais colegas da turma. A ajuda dos familiares gerou efeitos significativos, pois serviu como fonte de inspiração e de motivação para a prática diária. Com as atividades diferenciadas e, principalmente, com as leituras em casa e na sala de aula, conseguiu-se superar, gradativamente, as dificuldades de leitura e de escrita das crianças, fazendo com que avançassem no processo de aprendizagem. Hoje, dos 54 alunos, somente quatro ainda não estão lendo, pelo fato de serem alunos de inclusão, mas todos apresentaram

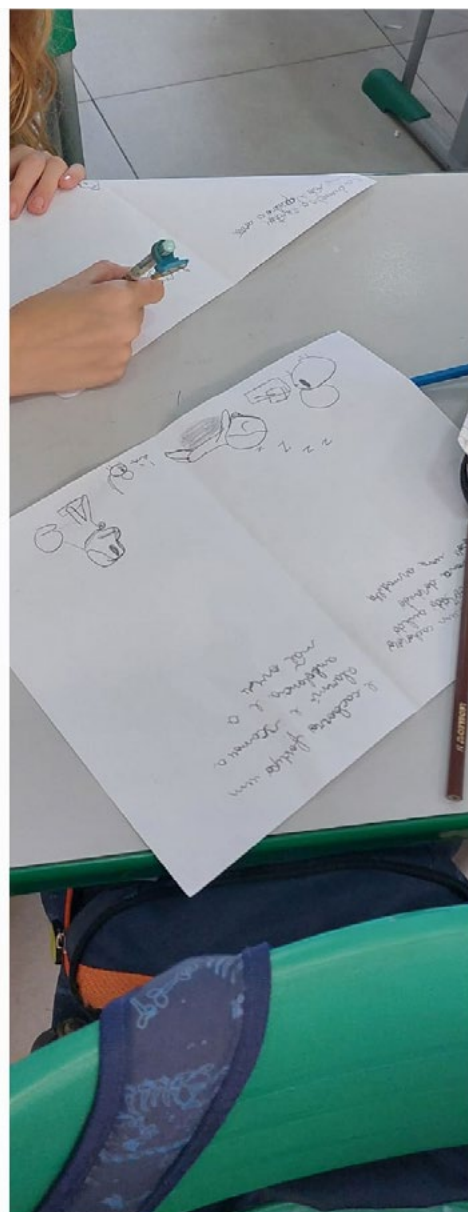
avanços e estão em processo de aprendizagem. Com a ajuda dos alunos, escolhemos o nome do projeto: "Asas da imaginação." Acreditamos ter alcançado nosso objetivo que foi desenvolver as habilidades necessárias para o 2º ano.



## **CRIANÇA TAMBÉM PODE ESCREVER, ILUSTRAR, EDITAR E PUBLICAR LIVROS**

Este projeto nasceu do interesse pela escrita de livros, que surgiu a partir da leitura de um texto de um aluno do terceiro ano para turma, uma vez que temos por hábito, iniciar a aula com a leitura de uma obra literária ou uma contação de histórias. Num desses momentos, um aluno de uma turma do terceiro ano (3º C) trouxe para a aula um livro que ele havia escrito no segundo ano, uma versão da história do patinho feio, e pediu para lê-lo para a turma. As crianças ficaram encantadas com a narrativa lida, com as ilustrações produzidas e, principalmente com a possibilidade de também poderem escrever e publicar suas produções. Expliquei que era possível e que os ajudaria com a publicação. No mesmo dia, já iniciaram a escrita e as ilustrações de suas obras. Durante duas semanas, trabalharam em suas produções usando lápis de cor, papel sulfite e, principalmente, muita criatividade. Cerca de 50% da turma entregou as produções para a professora, que ficou responsável por digitar, acrescentar as ilustrações e ajudar com as correções necessárias. A primeira versão do livro contou com as produções de 14 alunos, que, após finalizadas, foram lidas na sala de aula do terceiro ano, o que despertou ainda mais o interesse dos alunos por verem o texto impresso. Com a leitura, mais alunos da turma demonstraram interesse em participar do projeto e ficou decidido em grupo que eles poderiam apresentar seus textos para serem incluídos. Além disso, ficou combinado que a obra seria lida para as crianças de outras turmas do terceiro ano da escola e, caso demonstrassem interesse, seriam convidados para participar da obra. A adesão dos alunos das outras turmas ocorreu de forma muito espontânea, pois, ao verem as produções, ficaram muito interessados em participar. Todas as produções de texto entregues pelos alunos das demais turmas foram incluídas na publicação, resultando em um extenso livro com mais de 150 páginas, com cerca de 70 produções. Após finalizado, uma versão foi apresentada aos alunos para que pudessem ler e sugerir alterações. Nesse momento, foi importante esclarecer que esta era uma etapa muito importante de qualquer publicação, pois era uma simulação de como o livro ficaria quando estivesse pronto, além de ser uma oportunidade para identificar falhas e evitar que elas ocorram nas impressões definitivas. Esta prática possibilitou uma reflexão sobre a escrita criativa e o protagonismo das crianças na criação das produções. O momento serviu para refletir sobre as atividades propostas aos alunos em sala de aula, pois, apesar de necessárias, nem todas eram tão interessantes como as atividades que partiam de temas os cativavam. Para Edgar Morin (2001), a originalidade da inteligência humana é sua relação com a afetividade. Em sua concepção, para ensinar é preciso amor pelo conhecimento, amor pelas pessoas, pois, se não houver amor no ensino, na investigação, no conhecimento, nenhum resultado é interessante (MORIN, 2001, p. 59). Poderíamos acrescentar que o contrário também é válido, pois o aluno, para aprender, precisa estar engajado nesse propósito. Ficou claro para as crianças que, na escola, elas também poderiam ser protagonistas de seus processos de aprendizagem,

sugerindo propostas para o desenvolvimento de habilidades presentes no currículo escolar. Assim, haveria sentido, que facilita o processo de ensino e aprendizagem e gera mais responsabilidade, disciplina e amor pelo conhecimento.





## **JOGOS LÚDICOS: APRENDER BRINCANDO**

Constatou-se que as crianças das escolas no campo entravam na escola primária com uma desvantagem em relação às crianças que frequentaram creches. Elas têm dificuldades de adaptar-se às rotinas escolares, além de terem as habilidades cognitivas e sociais menos desenvolvidas. Uma possível explicação é a falta de estímulo e de interação das crianças do campo, em comparação com as que frequentaram creches, que costumam oferecer atividades lúdicas e educativas que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Nesse sentido, focou-se na ludicidade desde o primeiro dia de aula, para que pudessem adquirir as habilidades necessárias, num curto prazo. Foram realizadas diferentes atividades como a roleta de números e a quantidade, jogos de memória, jogos de palavras, desafios matemáticos, boliche, língua do Sapo Sansão, entre outros. Essas atividades estimulam o raciocínio lógico, a criatividade, a concentração, aspectos físicos, cognitivos e afetivos, a interação, para que chegassem à fase da alfabetização com essas desvantagens minimizadas, para não comprometerem seu desempenho escolar. O objetivo do projeto foi mostrar a metodologia dos Jogos Lúdicos como ferramenta que oferece um ambiente propício para a exploração, a experimentação e aprendizagem. Através das atividades lúdicas, as crianças podem desenvolver diversas habilidades físicas, como a coordenação motora, o equilíbrio e a agilidade, além de estimular a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas. O referido projeto foi realizado nas turmas de educação Infantil IV e V e 1º e 2º anos do ensino fundamental. As crianças, quando colocadas em contato com jogos lúdicos, sentem-se estimuladas e participativas. Dessa forma, os jogos são adaptados às faixas etárias das crianças, levando em consideração o seu desenvolvimento cognitivo, motor e emocional. Através dos jogos, as crianças podem adquirir novas habilidades, como a coordenação motora, a resolução de problemas, a tomada de decisões e a capacidade de concentrar-se. Para as crianças mais novas, os jogos costumam ser mais simples e intuitivos, com o objetivo de estimular os sentidos e a percepção. Já para as crianças em idade pré-escolar, os jogos passam a ser mais complexos, incorporando regras e estratégias, além de estimularem o pensamento crítico. Os alunos, ao desenvolverem atividades lúdicas, tendem a absorver o conteúdo de forma tranquila e com maior facilidade, porque elas combinam diversão e aprendizado, o que torna o processo de absorção do conhecimento mais agradável e motivador. Quando os alunos estão engajados numa atividade lúdica, eles estão mais relaxados e menos propensos a sentir pressão e ansiedade. Assim, cria-se um ambiente propício para o aprendizado, já que o cérebro está mais receptivo e aberto para assimilar novas informações. É importante ressaltar que as atividades lúdicas devem ser bem planejadas e selecionadas, de acordo com os objetivos de aprendizagem. Elas devem estar alinhadas com os conteúdos curriculares e promover o aprendizado de forma significativa. Por fim, a metodologia lúdica é uma importante ferramenta pedagógica que possibilita uma aprendizagem mais eficaz, duradoura e significativa. Ao tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, envolvente e prazeroso, ele contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para o alcance de melhores resultados educacionais.



## **HORTA ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Averiguou-se que os alunos estavam perdendo a habilidade prática de lidar com as cédulas, além de muitos não conhecerem o sistema monetário brasileiro. A partir dessa situação, tornou-se necessário resgatar de modo prático essas aptidões, para garantir aos alunos, outra visão, além dos conceitos digitais. O intuito do projeto foi garantir que os alunos adquirissem conhecimentos básicos sobre as notas e moedas, bem como desenvolvessem habilidades de contar, calcular e empreender, utilizando esses recursos financeiros físicos e sustentáveis na horta escolar. As turmas de 3º, 4º e 5º ano participaram ativamente do projeto e usufruíram do espaço da horta escolar, fazendo o plantio de morango, alface, rúcula, almeirão, tomate, vagem, couve, cenoura, salsa e cebolinha. Todo o processo foi desenvolvido pelos alunos, tendo o professor como mediador. A divisão das tarefas foi definida no plano de ação. Assim, ao se dirigirem para a horta, já sabiam a responsabilidade de cada grupo, evitando assim conflitos e desperdício de tempo, pois todos estavam cientes de suas responsabilidades. Durante as aulas, os estudantes aprenderam técnicas de cultivo, como adubação, irrigação e controle de pragas e plantas daninhas, bem como tiveram a oportunidade de entender o ciclo de vida das plantas. Foram compradas as sementes e, posteriormente, foi feito o replantio nos canteiros. A adubação orgânica é abastecida com a composteira desenvolvida pelos alunos. A manutenção é feita diariamente. Os alunos têm cerca de 15 a 20 minutos, para fazerem a irrigação com o biofertilizante. Conforme as hortaliças atingem o tamanho adequado para venda, é feita a comercialização dos produtos para os pais e funcionários da escola. Ao terem uma horta escolar como empreendimento, as crianças estabeleceram metas financeiras, definindo quanto desejavam ganhar com a venda dos produtos e de que maneira poderiam usufruir o lucro obtido. Essa organização envolveu planejamento, cálculos e acompanhamento dos resultados, estimulando habilidades de matemática, português, educação financeira e pensamento estratégico. A horta escolar foi vista como um pequeno negócio, em que as crianças tiveram a oportunidade de aprender conceitos básicos de empreendedorismo, a identificar oportunidades, a trabalhar em equipe, a ter criatividade, a inovar ao enfrentar desafios, autonomia e consciência sustentável. O projeto também abordou conceitos de sustentabilidade, incentivando a fazer a compostagem dos resíduos orgânicos produzidos na horta. Os alunos aprenderam sobre a importância de reduzir, reutilizar e reciclar, a fim de contribuir para a preservação do meio ambiente. Destacou-se, por fim, a horta como prática pedagógica, que proporciona aos alunos uma experiência prática e tangível, que pode tornar o estudo da educação financeira mais interessante e relevante. Ao conectarem os conceitos teóricos com atividades práticas, os estudantes têm a oportunidade de internalizar e aplicar esses conhecimentos na sua vida cotidiana.



## **UMA CHAVE PARA O CONHECIMENTO**

Este projeto objetivou despertar o gosto pela leitura desde cedo, estimular a imaginação, ampliar o vocabulário e desenvolver habilidades de compreensão e de interpretação textual em três turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental do período vespertino da CMEBI Cecília Meireles. No início do ano foram realizados diagnósticos iniciais de leitura para verificar os níveis dos alunos, com o seguinte resultado somando as três turmas juntas: pré-leitores 1,2,3 - 29 alunos; pré-leitores 4 - seis alunos; leitores iniciantes - 39 alunos; leitores fluentes - seis alunos. A partir do diagnóstico, observou-se que os educandos não compreendiam a importância da leitura na vida e que, através dela, poderiam aprimorar seus conhecimentos, o gosto pela leitura e, conseqüentemente, elevar o nível de aprendizagem. Dentre as intervenções realizadas, destacam-se: rotina de leitura diária; leitura com textos; fichas de palavras, frases e livros; leitura de imagens; leitura individual e em grupo; intercâmbios conforme o nível do aluno; cronograma de leitura; fichas encaminhadas para casa, para, com a parceria dos pais, gravarem essa leitura e a encaminharem para as professoras; uso das tecnologias; utilização de todos os espaços da escola para atividades de leitura, entre outras. Observou-se que os alunos desenvolveram o hábito da leitura diária; ampliaram o vocabulário e enriqueceram a linguagem oral e escrita; desenvolveram habilidades de compreensão e de interpretação textual; socializaram mais com seus colegas de sala; aumentou o número de livros emprestados na biblioteca. Os resultados alcançados mostraram que os alunos compreenderam a importância da leitura, foram capazes de produzir sua própria história, tornaram-se autônomos, além de seus níveis de aprendizagem aumentarem significativamente. Após o trabalho realizado, na última avaliação realizada (Formativa – Junho), percebeu-se um avanço notório nas turmas: pré-leitores 1,2,3 - 17 alunos; pré-leitores 4 - sete alunos; leitores iniciantes - 37 alunos; leitores fluentes - 18 alunos. Como consequência dos benefícios mencionados, os alunos demonstraram um desempenho melhor nas outras disciplinas, como matemática, ciências da natureza, ciências humanas, arte e inglês, pelo fato de as habilidades de leitura, de escrita e de interpretação de textos terem sido trabalhadas arduamente e compreendidas pelos educandos.



## **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS**

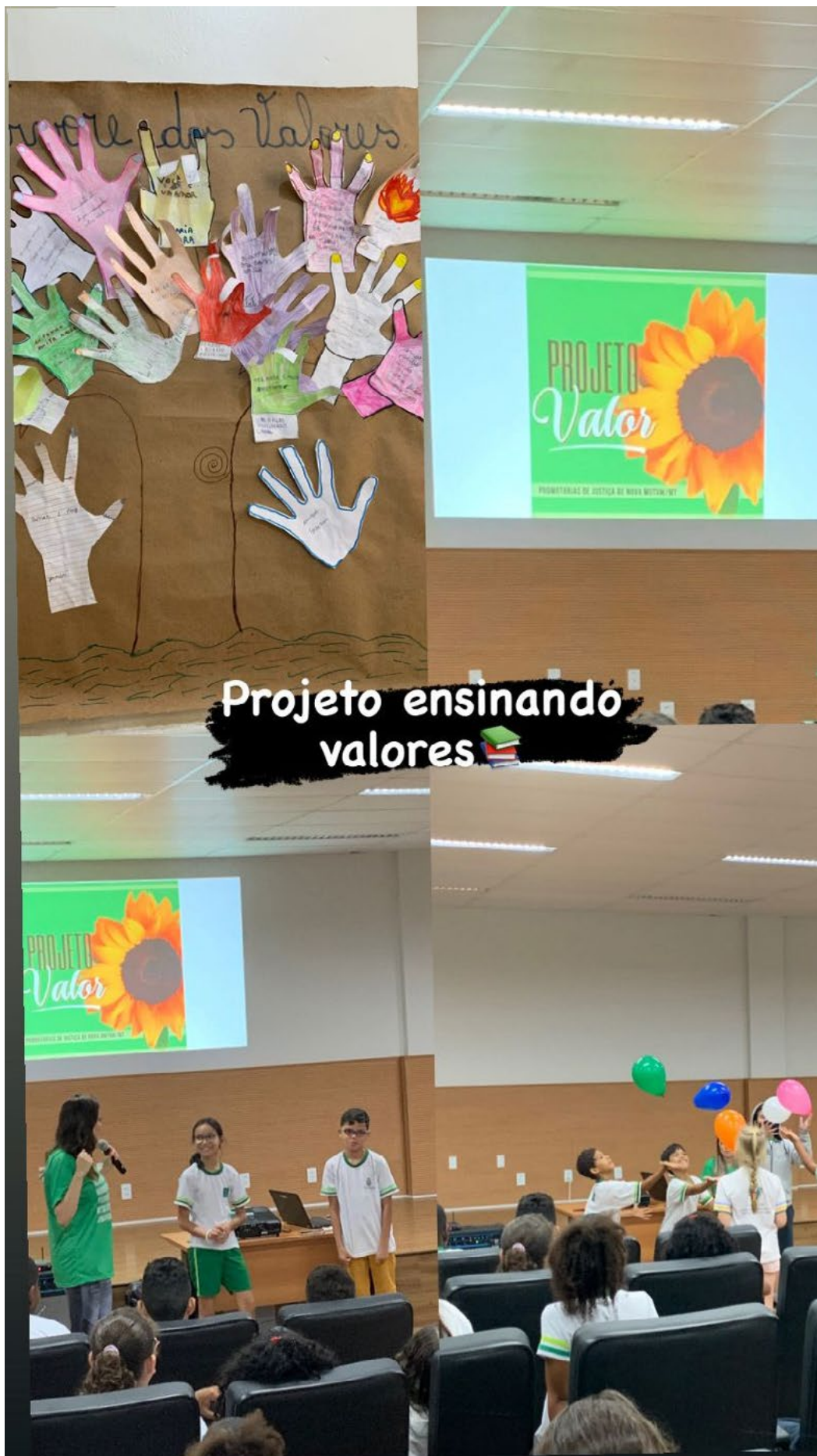
Esta prática tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento intelectual da criança, proporcionando-lhe momentos ricos e significativos no processo de ensino aprendizagem, através das histórias. Com a prática “A Arte de contar histórias”, obtivemos uma ótima ferramenta didática, que permitiu desenvolver diversos conteúdos de forma ampla e diversificada. Desenvolvemos atividades de forma interdisciplinar, possibilitando que as crianças adquirissem conhecimento afetivo e intelectual, o gosto pela leitura, num processo constante e transformador. Através desta prática, percebemos mudanças de comportamento, no sentido de uma concentração maior, atenção ao ouvir, disciplina e organização. Além de contribuir para a construção da sua identidade, incentivou-se o conhecimento sobre si e o mundo, propiciando possibilidades de raciocínio crítico, criativo, autônomo, bem como incentivou-se o cuidado com os livros. A atividade prática teve como finalidade refletir sobre a importância da “leitura” e da contação de histórias de forma lúdica na formação das crianças, respeitando as etapas do desenvolvimento. A proposta foi desenvolvida para oferecer atividades lúdicas que despertassem a capacidade e o interesse pelas histórias, na marcante fase de aquisição da linguagem oral e da comunicação, além de possibilitar conhecer os materiais literários apropriados para cada fase de desenvolvimento da criança. Assim, ao brincar através das leituras infantis estimulamos e proporcionamos a construção do conhecimento, envolvendo a imaginação, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer e o sentir. A atividade foi desenvolvida no CMEBI Cora Coralina, com as turmas do infantil IV - B – Matutino e D e C Vespertino, através de livros de variados gêneros infantis, dramatizações, entre outros materiais ilustrativos, que promoveram e atraíram a atenção da criança, com enredos mais simples, poucos personagens, que aproximaram a criança das suas vivências. Apresentamos livros com títulos atrativos, histórias contadas em locais variados, com dinamismo, alegria, gestos e expressões, demonstrando o gosto pela leitura ao contá-la e envolvendo a imaginação da criança. Confeccionamos dobraduras de personagens, máscaras, dedoches, fantoches, em locais variados, como na biblioteca, no cantinho da leitura, na maleta viajante, debaixo de árvore e em rodas de conversa, com a finalidade de refletir sobre a importância da “leitura” e da contação de histórias de forma prazerosa, respeitando as etapas de desenvolvimento de cada um. A implementação da BNCC fomentou uma organização pedagógica que deu conta do currículo nos campos de experiências que envolve: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.





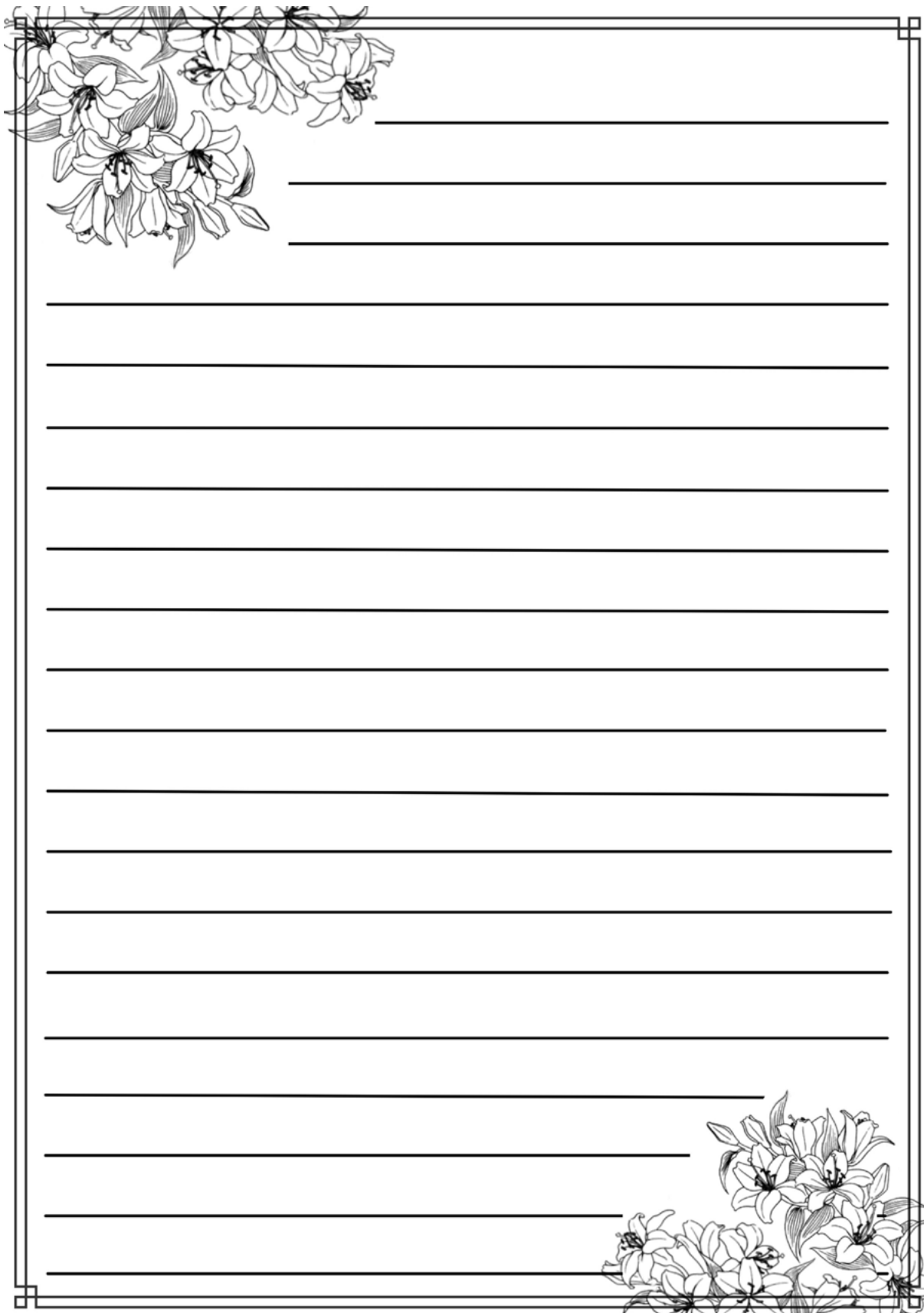
## **PROJETO ENSINANDO VALORES**

A proposta de desenvolver valores humanos foi concebida com base na crescente necessidade de promover uma educação que vá além do mero ensino escolar. A importância dessa atividade reside no fato de que os valores são fundamentais para a formação de cidadãos éticos e conscientes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. O objetivo desta proposta era cultivar esses valores nas crianças, proporcionando-lhes oportunidades para compreender, praticar e internalizar tais princípios. A proposta foi implementada numa turma de crianças do 3º ano do ensino fundamental, da escola 4 de Julho. Para essa proposta de ensino, foram adotadas diversas abordagens, incluindo aulas expositivas, atividades práticas, histórias e exemplos do cotidiano. Cada valor foi abordado de forma específica, com atividades planejadas, para promover a compreensão e a aplicação prática de cada um deles. Também foram incentivadas discussões em grupo, reflexões individuais e a participação ativa das crianças em situações que envolvessem esses valores, inclusive, uma palestra com a Promotoria de Justiça do Ministério Público de Nova Mutum-MT. Observaram-se diversas aprendizagens significativas por parte das crianças. Elas demonstraram maior sensibilidade à importância da justiça, buscando resolver conflitos de maneira igualitária. A honestidade tornou-se uma característica valorizada, pois as crianças tornaram-se mais abertas em suas ações e pensamentos. A responsabilidade foi manifestada através do cumprimento de tarefas escolares e do cuidado com o ambiente escolar. A cooperação se destacou em atividades de grupo, pois as crianças aprenderam a trabalhar juntas para alcançar objetivos comuns. A resiliência foi evidente na capacidade das crianças de enfrentar desafios escolares e pessoais com perseverança. As crianças reagiram de maneiras diversas, mas, em geral, mostraram entusiasmo para aprender sobre valores e aplicá-los na vida. Suas reações incluíram maior empatia, comunicação mais aberta com colegas e professores e senso de responsabilidade nas ações. Os resultados alcançados foram altamente positivos, indicando que é possível ensinar e cultivar valores humanos desde a infância. Portanto, a educação não deve limitar-se ao ensino de conteúdos escolares, mas também deve incluir a formação do caráter e o exercício da cidadania. Os valores ensinados não apenas beneficiam as crianças individualmente, mas também contribuem para um ambiente escolar mais harmonioso e para o desenvolvimento de futuros cidadãos responsáveis. Sob a perspectiva do professor, esses resultados são gratificantes, pois demonstram que o esforço investido na educação de valores humanos é valioso e pode ter impacto duradouro na vida das crianças. Além disso, esses valores podem ser um alicerce sólido para o sucesso escolar e pessoal das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com resiliência e ética. A formação de cidadãos conscientes e éticos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, além de tornar o ambiente escolar mais saudável e mais colaborativo. Por fim, prepara as crianças para os desafios futuros, equipando-as com habilidades sociais e emocionais, que são igualmente importantes para o sucesso futuro na vida pessoal e profissional. Portanto, a educação de valores humanos é uma proposta de extrema relevância no cenário educacional.



## **DESENVOLVENDO HABILIDADES LÚDICAS: BRINCADEIRAS EM CIRCUITO**

Através dos circuitos motores, as crianças desenvolvem habilidades como equilíbrio, agilidade, coordenação motora e senso espacial. Quando se deparam com obstáculos típicos das brincadeiras de circuitos, as crianças ampliam a percepção do próprio corpo, testam suas habilidades e entendem seus limites. A BNCC, no campo de experiência Corpo, Gesto e Movimento, no eixo central, interação e brincadeira, recomenda desenvolver na criança habilidades com noções de orientação espacial de diferentes naturezas, através da exploração de formas de deslocamento no espaço, seja através de combinações de movimentos ou seguindo orientações. Assim sendo, a prática do circuito motor foi implementada na rotina semanal das turmas, com o intuito de fortalecer habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, para estimular o desenvolvimento global das crianças. As atividades foram realizadas simultaneamente com as três turmas do infantil IV matutino, envolvendo três professoras, três monitoras e aproximadamente 78 alunos do Centro Municipal de Educação Básica Integral Carlos Drummond de Andrade. A prática acontece todas as quintas-feiras no primeiro horário. Após a hidratação, as crianças são organizadas em pequenos grupos, mas as intervenções acontecem individualmente, respeitando os limites de cada uma, porém, sempre buscando a superação. A prática se deu de maneira progressiva nas habilidades, pois, além da coordenação motora, foi possível abordar gradativamente novos conhecimentos como: cores, consciência fonológica, alfabeto, números, quantidades, lateralidade, socialização e interação entre as crianças. Através do circuito motor, percebeu-se maior interesse das crianças em participar, pois demonstram curiosidade e satisfação, para brincar com os desafios corporais. Um dos maiores desafios percebidos nas turmas de infantil IV foi a coordenação motora, como, por exemplo, segurar o lápis, manusear a tesoura e as habilidades com ênfase no equilíbrio. O desenvolvimento do circuito favorece a todos. Quanto aos resultados, é perceptível a aquisição de noções de equilíbrio, destreza, agilidade, concentração e paciência que desenvolvem ao esperarem sua vez para fazer a atividade. Quando o conhecimento vem junto com a diversão, é notório o envolvimento das crianças, enquanto a aquisição das aprendizagens flui de forma natural e espontânea, correspondendo não só às expectativas escolares, mas também ao exercício da infância e aos seus direitos.



## **VIVER É ESSENCIAL**

Com a evolução tecnológica e o avanço da desigualdade social, muitos pais têm dificuldades para estarem sempre presentes nos cuidados com os filhos. Da mesma forma, a exposição excessiva às redes sociais, o crescente número de casos de preconceito, *bullying* e o *cyberbullying* está prejudicando a saúde mental das nossas crianças. Diante desse fato, sentimos a necessidade de trabalhar na nossa escola a saúde mental, a prevenção ao suicídio e o fortalecimento dos vínculos, para que as crianças e os adolescentes possam pedir ajuda para lidar com seus conflitos sociais e emocionais. A escola é um ambiente em que os alunos e os pais encontram acolhimento e segurança. O foco do trabalho foram as turmas dos sextos anos, que estão em transição entre ser criança e adolescente. A proposta também foi trabalhada com alguns alunos do 4º e do 5º ano, que estão sendo atendidos na articulação. Realizamos palestras sobre o assunto e a “Campanha do Setembro Amarelo”. Abordamos as características das doenças mentais, os sinais que a pessoa dá quando está doente, o que podemos fazer para ajudar, a necessidade de respeitar as diferenças e a importância de aceitar como somos. Realizamos atividades de produção textual, pintura e desenho, como “O pote de Agradecimento”, “Árvore dos Sonhos”, “o Jornalzinho das emoções e desejos”, confecção de painel e exposição de trabalhos. A maioria dos alunos não tinha conhecimento da história por trás da “Campanha do Setembro amarelo” e sua importância para a prevenção e a qualidade de vida. Aprenderam o que é empatia, os sinais de alerta, os pedidos de ajuda que estão subentendidos em algumas situações. Alguns alunos demonstraram curiosidade sobre o assunto abordado, perguntando e contando situações de parentes e de pessoas próximas. Outros demonstraram que estão passando por situações semelhantes e que apresentam traços de carência emocional. Alguns alunos começaram a chorar e falaram que não conseguem se encaixar nos grupos sociais e se aceitar como são. Os resultados foram importantíssimos, pois tiveram a oportunidade de expressar-se e de mostrar suas dificuldades em relação ao convívio social, à autoaceitação, além de se darem conta da responsabilidade que temos em relação ao bem-estar do outro. Acreditamos que foi fundamental esse trabalho, para conhecer possíveis causas de comportamentos inadequados de alguns discentes, como agressividade constante, a rejeição das atividades propostas e o preconceito com relação a colegas. Portanto, são essenciais as rodas de conversa com os alunos, durante o ano letivo, para criar vínculos afetivos e auxiliá-los na administração dos seus sentimentos e conflitos sociais, tornando a escola acolhedora e segura para a comunidade escolar. Também propicia aos pais o conhecimento necessário para lidar com os desafios apresentados pelos discentes.



## **CAMPEONATO DE FUTEBOL DE CAMPO**

O projeto, com duração de três semanas, consistiu no campeonato realizado com a participação de várias escolas do município de Nova Mutum, com treinos realizados nas aulas de Educação Física durante a semana, enquanto as competições ocorriam aos sábados e domingos. A escola Marton Lucca participou com três equipes, duas masculinas e uma feminina, com alunos dos quartos e quintos anos, com idade entre 10 e 12 anos (SUB-10 e SUB-12). Durante a preparação e a competição, observamos que houve companheirismo, protagonismo e espírito de equipe. Além disso, várias emoções afloraram tais como tristeza, alegria, euforia, entre outras. Essas situações levam os alunos a aprenderem a lidar, a reconhecer suas emoções e assim adquirir inteligência emocional. Através do esporte, o aluno aprende a pular, a correr, a utilizar espaços e a ter domínio do próprio corpo, a fim de desenvolver as habilidades motoras e assim se preparar para os desafios da vida adulta. Durante os jogos, observou-se que alguns jogadores das duas equipes não estavam jogando da mesma forma como jogaram durante o treinamento, por motivo de insegurança, medo do adversário ou até mesmo devido à pressão das duas torcidas presentes no local. Nesses momentos, pedia um tempo técnico para conversar com a equipe a fim de motivá-los. Essas situações reais de confrontos possibilitam aprendizagens fundamentais para lidar com as adversidades e os desafios da vida. Cada equipe da escola Marton Lucca tinha um capitão no time. O capitão tinha a responsabilidade de também ajudar a motivar o time e a realizar o que foi combinado nos treinamentos. Ele também era o porta-voz do professor no campo. A maioria dos alunos respeitou a liderança do capitão e entenderam a importância de aprender a liderar e de serem liderados em determinadas situações. Eventos como esse são relevantes, pois, através deles, fortalecem-se os vínculos entre professor e alunos e entre os alunos. Enfim, é possível aprender muitas coisas fora da rotina e do ambiente escolar. Também não podemos esquecer a participação da família que compareceu para compor a torcida. A participação da comunidade na escola é fundamental para a educação dos alunos. De acordo com a ciência, o esporte traz diversos benefícios para a saúde, além de gerar cooperação e socialização entre as pessoas. Durante a preparação e a competição, tivemos o privilégio de comprovar e de usufruir esses benefícios. Depois das competições, conversei com os alunos sobre as aprendizagens através dos jogos como, por exemplo, respeito, colaboração, espírito de equipe, motivação, cumprimento das regras, entre outras





## **OS DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL**

A Administração Municipal de Nova Mutum, junto com a Secretaria de Educação e o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), percebeu a necessidade de ofertar para algumas famílias com filhos em situação de vulnerabilidade, a escola integral. A proposta é garantir a formação integral e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. A EMEBI Marton Lucca iniciou suas atividades no dia 06 de março de 2023, atendendo, inicialmente, em torno de 200 alunos, que, após uma triagem realizada pelo Cras, foram matriculados na escola. Os alunos permanecem na instituição durante nove horas, fazem cinco refeições (café da manhã, fruta, almoço, fruta e jantar). São divididos em dois grupos: A e B. Além das aulas da Base Nacional Comum Curricular, no contraturno, participam de atividades complementares (Educação Ambiental, Atividades Desportivas, Educação Financeira, Robótica, Artes Plásticas, Recreação e Jogos, Música, Tecnologias, Apoio de Matemática e Língua Portuguesa). Na alfabetização, 1º e 2º anos, percebem-se avanços, pois são garantidas a fluência leitora e a escrita. Há inúmeros desafios, como, por exemplo, a adaptação dos alunos com laudos e que necessitam de medicamento no horário de almoço. Por conta do horário de trabalho e da distância, os familiares não conseguem vir administrar o medicamento. Outro desafio a ser pontuado são as famílias negligentes. Mesmo solicitando a presença dos responsáveis, para apontar a necessidade de mais cuidados com os filhos, não se fazem presentes. Outro aspecto que comprometeu a aprendizagem dos alunos foi a reorganização do quadro docente, devido à realização de concurso público. Os professores contratados foram substituídos por novos docentes, iniciando um novo processo de adaptação, após as férias de julho. Dessa forma, mais do que se referir à ampliação da jornada escolar, ao posicionar o estudante e seu desenvolvimento no centro do processo educativo, a educação integral objetiva reconhecer o aluno como sujeito social, histórico e competente. Assim, contribuir para reconectar o sentido da escola e da educação com a vida garante o desenvolvimento das crianças, para que eles tenham relações humanas mais amplas.



## **HORTA ESCOLAR: NOVAS EXPERIÊNCIAS E NOVOS SABORES**

Para as crianças, a alimentação vai adquirindo significados sociais ao mesmo tempo em que é um mundo de sabores, texturas e cores. O projeto Horta Escolar, que contemplou várias práticas, foi desenvolvido para que as crianças contextualizassem e percebessem a importância da produção e do consumo de hortaliças. A participação efetiva das crianças na preparação dos canteiros, no plantio, no transplante das mudas, no controle das ervas daninhas e na colheita estimulou-as para o trabalho solidário e divisão de tarefas, com o apoio da professora, das monitoras, da gestão e da comunidade escolar. O trabalho desde o cultivo até o preparo dos alimentos representa muito mais que o simples ato de comer, principalmente, para as crianças com dificuldade de consumirem vegetais na alimentação. Esse resumo apresenta a sequência de ações do projeto realizado na turma do infantil II A integral, que conta com 24 crianças, uma professora regente e quatro monitoras auxiliares. Foi muito importante a participação coletiva para construir momentos prazerosos e de intensa interação e autonomia das crianças. A escola é um ambiente educativo, mesmo nas refeições. Sendo assim, o objetivo principal desse projeto foi sanar as curiosidades dos alunos, bem como incentivá-los a aderirem a uma alimentação saudável, consumindo hortaliças. Durante as refeições, percebemos que as verduras não são bem-aceitas; por isso, pouco consumidas. Diante desse fato, levamos as crianças até a cozinha para observarem as verduras, momento em que surgiram muitas curiosidades. Nasceu, então, a ideia de fazermos nossa própria horta, a fim de compartilharmos ricas experiências. As crianças foram protagonistas durante todo o processo. Demarcamos o local onde seria a horta e todos se envolveram em cada etapa. Decidimos fazer os canteiros em pneus, que foram pintados com tintas coloridas, e assim nossa horta foi ganhando forma. Os pais das crianças também foram parceiros, contribuindo com as sementes. A gestão da escola também disponibilizou os regadores, mangueira, tintas, além de outros utensílios. Preparamos a terra, realizamos o plantio, regamos, cuidamos, enfim acompanhamos todo o processo até a colheita. Desenvolvemos diversas atividades contemplando os cinco campos de experiência indicados pela BNCC. As crianças aceitaram bem as hortaliças, sendo a cenoura o legume preferido da maioria delas. Percebemos que a vivência das crianças contribuiu para uma alimentação saudável e para o consumo de legumes e verduras. Hoje constata-se uma aceitação muito melhor de todos os alimentos, tendo em vista as experiências incríveis vivenciadas nesse projeto.



## **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

A obesidade é caracterizada pelo consumo excessivo de alimentos energéticos, somado à falta de atividades físicas, o que pode acarretar vários problemas de saúde, como diabetes, pressão alta e colesterol alto. A desnutrição, por sua vez, ocorre quando não ingerimos todos os nutrientes necessários para nos mantermos saudáveis e pode causar, por exemplo, anemia, desenvolvimento físico e intelectual debilitado e enfraquecimento do sistema imunológico. É preciso garantir que o nosso corpo receba todos os nutrientes de que necessita, por meio da ingestão de alimentos de qualidade, bem como levar os alunos a conhecer seus próprios hábitos alimentares e desenvolver a consciência crítica quanto aos hábitos alimentares. Iniciamos as atividades com os alunos da sala de articulação, a partir de uma sequência didática, que iniciamos com o vídeo “O grande rabanete”. Após o vídeo apresentado, questionamos os alunos sobre o que pode acontecer com nossa saúde quando não nos alimentamos corretamente. Apresentamos um rabanete para que os alunos o conheçam e compreendam melhor a sua função para a nossa saúde. Os alunos também tiveram a oportunidade de explorar diferentes materiais didáticos, como livros, vídeos (conhecendo uma horta, um pomar), jogos, entre outras atividades, para ajudar a compreender melhor o tema em estudo. Em seguida, realizamos atividades lúdicas, orais e escritas, relacionadas à sequência didática. Foi feita a apresentação de um jogral pelas crianças atendidas, para algumas turmas dos quartos anos (os benefícios das frutas e dos legumes e suas principais funções para o nosso corpo). Entrevistamos o coordenador de cozinha: Elves Lima Basaglia, com questionando-o sobre o preparo e a organização da merenda escolar. Ele relatou que o trabalho é feito em equipe e que os cardápios das refeições escolares são elaborados por nutricionistas, levando em consideração os cuidados necessários para o preparo dos alimentos. Dentre outros assuntos, ele abordou os desafios relativos à aceitação do cardápio como um todo, pois nem todos os alunos aceitam tudo o que está sendo oferecido naquele dia. Como resultado da sequência didática, foi possível perceber algumas mudanças de hábitos com relação aos cuidados com a alimentação e um interesse maior em comer os alimentos oferecidos na merenda escolar. Vale citar que foram alcançadas diversas habilidades, que provocaram novas reflexões, essenciais para garantir o aprendizado e facilitar as trocas de experiências entre os alunos. Palavras-chave: Alimentação; saúde; infância.



## **CAMPEÕES DE FREQUÊNCIA**

A frequência escolar contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Atualmente, a assiduidade às aulas é essencial para a qualidade no aprendizado. A mediação de um bom professor, bem capacitado, garante um melhor resultado. A frequência tornou-se um indicador que não se prende apenas à quantidade de vezes que o aluno vai à escola, mas também ajuda a compreender outras particularidades da instituição. A frequência escolar é essencial para o sucesso na aprendizagem. Frequentar regularmente a escola garante melhor desempenho aos alunos, com mais chances de obterem boas notas e desenvolverem habilidades sociais importantes. Quando a prioridade é garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, é fundamental fazer a verificação diária da presença dos estudantes. A ausência nas aulas é um problema que afeta todos os níveis escolares; por isso, é necessário fazer esse acompanhamento, a fim de encontrar estratégias que ajudem na motivação para o comparecimento às aulas. Pensar em frequência escolar é garantir resultados. Incentivar para garantir a regularidade da frequência às aulas é proporcionar aos estudantes meios prazerosos de estar no ambiente escolar, participando ativamente das aulas. Esse monitoramento e incentivo com recompensa é uma maneira de garantir um desempenho significativo na aprendizagem. Um estudante infrequente se prejudica tanto no seu desenvolvimento social (interação com professores e seus pares), quanto no desenvolvimento cognitivo (aprendizagem, processo de alfabetização, habilidades psicomotoras). A infrequência prejudica não só o educando, mas também a gestão do trabalho escolar. Monitorar a frequência escolar é, acima de tudo, firmar parceria com as famílias e, principalmente, com os estudantes, garantindo que o compromisso com o aprendizado seja realmente levado a sério. A infrequência pode deixar rupturas na aprendizagem, difíceis de serem sanadas. Garantir que o estudante esteja presente nas aulas é estimulá-los a perceberem a importância de aprender com qualidade e de encararem a vida escolar como uma forma de possibilidades futuras. Com o propósito de garantir que os estudantes encontrem no ambiente escolar o acolhimento que os deixe confiantes e seguros na aventura da aquisição de novos conhecimentos e do aperfeiçoamento dos conhecimentos já adquiridos, damos início ao projeto Campeões de Frequência. A frequência é monitorada todos os dias e, no final de cada mês, as turmas com mais de 90% de frequência recebem o prêmio de campeãs. O prêmio consiste em cinema com pipoca ou piquenique. Iniciamos com uma turma campeã e já chegamos a quatro turmas campeãs num único mês. Foi encantador perceber o compromisso dos familiares e dos próprios alunos para se tornarem crianças assíduas às aulas. Percebemos uma melhora significativa no desenvolvimento cognitivo, avanços nos resultados das avaliações internas e externas, bem como maior compromisso em ampliar conhecimentos e aperfeiçoar os já adquiridos.





## **HIGIENE E SAÚDE**

Desenvolver a autonomia das crianças é essencial para elas terem um bom desenvolvimento, aprendam a cuidar de si e levem esses conhecimentos para a vida. Considerando a importância da aprendizagem, do autocuidado desde a infância, para que bons hábitos sejam adquiridos, realizamos uma sequência de atividades pedagógicas no decorrer do ano, com as turmas do Infantil IV, C e D, do turno vespertino do CMEII Mãe Amiga, contando com o envolvimento de duas professoras regentes e três monitoras auxiliares, para um total de 46 crianças. Desenvolvemos ações referentes à higiene para promoção da saúde, a partir de atividades como lavagem das mãos, higiene bucal, palestra com teatro de fantoches com a equipe da saúde do município, vídeos educativos, músicas e histórias. Percebemos o quanto as crianças interagiram e demonstraram interesse no momento das intervenções. Através desse projeto, as crianças conheceram e identificaram doenças causadas por falta de higiene, tais como: cáries dentárias, diarreias, infecções, entre outras. Discutimos as formas de cuidado corporal e bucal e demais atitudes que são necessárias para a manutenção da saúde. Estimulamos a aprendizagem correta de como tomar banho, cortar as unhas e cabelos, de como adotar bons hábitos, respeitando as possibilidades e limites do corpo. As crianças expressaram suas ideias, seus conhecimentos prévios, sentimentos e emoções de maneira significativa. Ressaltamos ainda o uso correto da água para evitar o desperdício no momento do banho, da escovação dos dentes e da lavagem das mãos. Com as interações e brincadeiras, que são essenciais na educação infantil, culminamos o trabalho com um divertido banho de bonecas, para as crianças perceberem que a limpeza do nosso corpo é essencial para a saúde. Com essas atividades, constatamos que é indispensável que as crianças sejam envolvidas em ações que melhorem suas atitudes e vivências. Enfim, na nossa perspectiva, essa proposta foi relevante e satisfatória, pois conseguimos alcançar os objetivos, motivando os alunos a adotarem hábitos de higiene.



## **GESTÃO EM AÇÃO**

Resultados de avaliações externas e internas evidenciaram dificuldades de aprendizagem de algumas crianças das turmas dos terceiros anos da Escola Municipal de Educação Básica 15 de Outubro. A Equipe Gestora sentiu necessidade de intervir e de agir imediatamente com alguns alunos das turmas dos terceiros anos da Escola, que não conseguiram alcançar o nível de aprendizagem desta etapa, visto que já havíamos iniciado o segundo semestre do ano. Procuramos, durante o processo de intervenção pedagógica, buscar dados dos alunos, para nos certificarmos do seu nível de aprendizagem. Feito isso, identificamos que, entre os cento e oitenta alunos de terceiro ano da Escola, dezesseis se encontravam no nível baixo na aprendizagem. Como não estamos em sala de aula trabalhando diretamente com estes alunos, executamos um plano de intervenção baseado em atividades extraclasse. Os alunos receberam um caderno com atividades voltadas primeiramente para sua autoestima, ou seja, atividades que eles conseguissem desenvolver sozinhos, para ganharem segurança e confiança no conhecimento que já traziam. Esse caderno foi muito bem elaborado, com atividades lúdicas, atraentes, coloridas e de fácil entendimento para o nível de conhecimento dos alunos. A partir das ações das intervenções, instituímos com as crianças o dia do “Plantão de Dúvidas”, para elas tirarem as dúvidas do que não conseguiam entender nas atividades da sala de aula, o que fez com que eles prestassem atenção nas aulas, para poderem relatar por escrito, ou não, suas dúvidas no dia marcado. Outra atividade de intervenção foi incrementar a leitura. Iniciamos com fichas de leitura coloridas e atrativas. Após alguns dias, passamos para livros da biblioteca. Eles faziam a escolha, levavam os livros para casa e, no dia marcado, faziam a leitura para a Equipe Gestora. Reunimos várias vezes com as crianças, para propor atividades diferenciadas, jogos pedagógicos e rodas de conversa. Percebemos que desde o início das intervenções até o momento, houve um grande avanço no interesse das crianças pelo material disponibilizado, caderno, fichas de leituras, livros e jogos, para facilitar a aprendizagem, mudando o cotidiano da sala de aula, para despertar o aluno e torná-lo mais ativo, reflexivo, interessado e participativo. A intervenção está dando mais autonomia e segurança às crianças e garantindo um aprendizado efetivo dos alunos, no desenvolvimento das atividades de sala de aula e extraclasse.



## **O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO**

Trata-se do relato de experiência das professoras Luély Pinto e Regiane Monteiro, cujo objetivo foi estimular o interesse dos alunos da educação infantil pela leitura, visando tornar a iniciação da alfabetização um processo mais tranquilo e atraente para as crianças na faixa etária de cinco e seis anos, do Infantil V, da Escola Municipal De Educação Básica 15 de Outubro. As educadoras desenvolveram o projeto “O aniversário do Seu Alfabeto”, promovendo a interação entre família e escola, uma vez que o despertar do hábito da leitura inicia na família. O papel da escola é apenas efetivar esse processo, tornando-o mais prazeroso. Essa parceria família e escola precisa ser promovida, haja vista que essa relação é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem. No projeto, desenvolvemos a ludicidade, para que os alunos despertassem o interesse por aprender. Iniciamos com a leitura da obra de Ademar Piedade “O aniversário do Seu Alfabeto”. Foi apresentado aos alunos o livro e narrada a história. Confeccionamos com tecido o boneco do seu Alfabeto. Cada dia, um aluno levava para casa, alfabeto móvel. Foram feitas atividades com todas as letras, escolhendo sempre uma letra específica para ser trabalhada, até concluirmos com as 26 letras do nosso alfabeto. Foi respeitada a ordem alfabética dos alunos. Cada semana um levava Seu Alfabeto junto com a maleta, com a história e a letra a ser trabalhada pelo aluno responsável. Pedimos aos pais registros fotográficos. O projeto é um suporte, uma estratégia didática, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. No decorrer do projeto observamos uma interação significativa da família, o que contribuiu com o processo pedagógico, pois ela também foi mediadora do conhecimento, numa relação de harmonia. Cabe ressaltar a participação efetiva e integral dos alunos. A experiência de passar um dia com o Seu Alfabeto foi enriquecedor, pois trouxe para o ambiente escolar, indagações, que, junto com a turma, puderam ser abordadas e esclarecidas. Ficou evidente que essa interação e a curiosidade promoveram de forma saudável o crescimento integral da criança. A experiência de passar um dia em casa, com o Seu Alfabeto demonstrou o interesse individual e familiar, bem como desenvolveu o cognitivo, o emocional, o psicológico e o social, pois tiveram que cuidar do boneco, para que chegasse em bom estado nas mãos do próximo colega. Considerando o envolvimento dos alunos e da família, salientamos que a interação família e escola promoveu laços de cumplicidade entre ambos, já que a criança foi colocada como protagonista do projeto, o que é relevante para o processo de alfabetização, que iniciará nos anos posteriores. Com grande alegria registramos que foi cumprido o objetivo geral de despertar o interesse pela leitura, além de estimular a interação familiar, o cuidado e a ludicidade. Tivemos a oportunidade de trabalhar o lúdico, interagindo e promovendo o objetivo maior que foi o prazer pela leitura, começando por conhecer cada letra do nosso alfabeto.



## **EMPREENDEDORISMO: “TEMPEROS NATURAIS, CORES E SABORES”**

O presente resumo tem como objetivo apresentar o projeto “Temperos Naturais, Cores e Sabores”, que busca incentivar o empreendedorismo infantil, na produção e na comercialização de temperos naturais. O projeto visa promover a valorização da educação ambiental e a educação financeira, a partir da produção e da venda de produtos produzidos pelos alunos, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico com a geração de renda. Em parceria com o SEBRAE, foram desenvolvidas na turma do 2º ano, na disciplina de educação financeira, atividades relacionadas ao cultivo de temperos naturais, a adubos e mudas, a fim de estimular a produção e a venda destes produtos. Para a realização da venda, foi montada uma barraca com a exposição dos produtos feitos pelos alunos e que foram vendidos durante o evento no dia da família na escola. Cada produto era vendido por um valor simbólico entre 1,00 e 2,00 reais. Sem contar custo algum para produção, foram arrecadados cerca de 236 reais, que vão ser revertidos para turma, conforme decisão e compreensão conjunta de todos, após a culminância do projeto e resultado final de todas as vendas. De antemão, percebemos os resultados positivos do projeto, pois os alunos aprenderam a cultivar seu próprio produto, participaram da negociação e da venda, sendo os protagonistas do projeto. Os alunos participaram ativamente da proposta, vendendo e produzindo, enaltecendo o empreendedorismo, a criação e a gestão de pequenos negócios. Outro aspecto importante foi a formação para lidar com assuntos financeiros. O projeto contribuiu para estimular a criação e a gestão de pequenos negócios, capacitando os empreendedores para gerirem seus empreendimentos de forma eficiente e sustentável, podendo, inclusive, mudar a realidade familiar, compartilhando em casa os conhecimentos aprendidos. O projeto representa uma importante iniciativa de promoção do empreendedorismo na produção e na comercialização de temperos naturais, além de contribuir para a valorização de uma cultura de produção e do contato com os meios naturais e ambientais. A capacitação dos empreendedores, junto à comunidade escolar, cria oportunidades de geração de renda, fortalecendo e promovendo uma cultura de consumo responsável, saudável e sustentável.





## **AFETIVIDADE: PARA UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MAIS POSITIVO E ACOLHEDOR**

A turma iniciou o ano bastante heterogênea em termos de conhecimentos, com o agravante de desafios a serem enfrentados quanto ao comportamento, pois havia vários atritos pessoais entre os alunos, principalmente, com duas alunas de inclusão. Um dos principais fatores de conflito era o fato de não aceitarem bem a alimentação da escola. Diante das demandas, a professora pensou que só contemplaria essas necessidades, com uma ação ampla e solidária. As relações entre sujeito, objeto do conhecimento e afetividade se fazem presentes na mediação sutil que incentiva a empatia e a curiosidade, capazes de fazer a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e da aprendizagem. Nesse sentido, razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra. A solução encontrada foi um projeto com propósito de desenvolver várias ações como rodas de conversa sobre bom comportamento e respeito ao próximo, filmes, visitas e trabalhos integrados com outras turmas da escola, com o intuito de praticar o respeito, a ajuda mútua, desafios e a inclusão. Visitas à cozinha da escola e aos demais espaços foram necessárias para que eles entendessem o quanto é importante cuidar e respeitar não somente as pessoas, mas também os espaços utilizados por todos. Os resultados foram espetaculares, pois aprenderam a comer e a dar valor à alimentação escolar, a manter os banheiros organizados, a usar os livros com zelo e cuidado, a respeitar os colegas e que sempre podemos aprender com o outro. A integração entre as turmas possibilitou que o professor Edson Meyer ensinasse matemática e futebol aos alunos do 2º ano. Aprendemos que ensinar com amor proporciona aprender com prazer e obter resultados duradouros. Na educação, não se trata apenas de transmitir conhecimento acadêmico, mas também é uma oportunidade para os alunos desenvolverem suas habilidades sociais e emocionais. Um ambiente afetivo ajuda os alunos a desenvolverem empatia, habilidades de resolução de conflitos e relacionamentos saudáveis. Professores que demonstram afeto e encorajam os alunos contribuem para eles construírem uma autoestima saudável, o que é fundamental para o sucesso escolar e pessoal. Alunos que experimentam relações afetuosas com seus professores são mais resistentes a desafios e dificuldades, pois se sentem apoiados e capacitados a superá-los. Em resumo, dar aula com afetividade não apenas melhorou o ambiente de aprendizagem, mas também contribuiu para o desenvolvimento holístico dos alunos, promovendo um aprendizado mais eficaz e duradouro.



## **BANANA E SUAS CURIOSIDADES**

Os primeiros anos de vida são marcados por uma série de descobertas e aprendizados, sendo a alimentação um aspecto fundamental neste processo, pois é nessa fase que as crianças começam a experimentar novos alimentos e a formar suas preferências alimentares. A escola é um ambiente educativo, inclusive, na hora das refeições. Nesse sentido, a intenção principal desse projeto foi a de esclarecer as curiosidades dos alunos, bem como incentivar o consumo de alimentos saudáveis, principalmente, frutas. Este resumo apresenta a sequência didática realizada no CMEII Mãe Amiga, com as turmas do Infantil III B integral, infantil III E vespertino e infantil III F vespertino, envolvendo um total de 75 crianças, três professoras regentes e quatro monitoras. Com o intuito de trabalhar a importância das frutas na alimentação, bem como observar a diversidade da fauna e da flora presente na região, foi organizado um passeio exploratório no entorno da instituição. Durante o passeio, as crianças puderam contemplar várias plantas, como árvores frutíferas e ornamentais. A que mais chamou a atenção das crianças foi a bananeira, que estava com cacho já formado. Foi perceptível o encantamento e a curiosidade de cada um. Surgiram alguns questionamentos a respeito da planta e da fruta, como, por exemplo: Pode comer agora? Por que ela é verde e não amarela? O que é isso pendurado (coração da banana)?, entre outros. A partir desses questionamentos, desenvolvemos diversas atividades, contemplando os cinco campos de experiências da BNCC. Iniciamos com uma pesquisa, para responder aos questionamentos, falamos sobre as variedades existentes, os benefícios de consumir a fruta e observamos também cada parte da planta. Em seguida, aplicamos atividades de recorte e colagem, retrato da fruta por meio de desenho livre, pintura, leitura em portadores diversos, músicas, brincadeiras, rimas, alinhavo, traçados, receitas culinárias, roda de conversa sobre a importância das frutas também para os animais, confecção de brinquedos com materiais recicláveis e exploração de livros de história. Para envolvermos a família, enviamos para casa uma sacola, com um macaco confeccionado com feltro, um livro de história, sugestões de receitas com banana, além da própria fruta para degustação. Plantamos uma muda de bananeira no pátio da instituição, para que as crianças observassem o crescimento e aprendessem desde cedo a cuidar das plantas. Para finalizar, realizamos um piquenique literário. Organizamos um espaço com livros, algumas variedades da banana *in natura*, além de receitas preparadas com a fruta. As crianças ficaram surpresas com as descobertas e entusiasmadas com tantas possibilidades. Como resultado dessa sequência, observamos um interesse maior pelas atividades, melhor aceitação das frutas por parte das crianças, visto que antes havia crianças que não comiam nenhum tipo de fruta, além de um envolvimento significativo da família nas atividades propostas. O trabalho foi bastante relevante, pois, além do conhecimento adquirido, o desempenho escolar foi beneficiado, já que o consumo de alimentos nutritivos aumenta a capacidade de concentração e de raciocínio, melhora o humor e aumenta a disposição.



## **FAMÍLIA E ESCOLA: VÍNCULO DE SUCESSO!**

Esse projeto, vinculado ao PUFV, busca fomentar a importância de desenvolver palestras e atividades relacionadas à interação e à participação das famílias, envolvendo as turmas do Infantil I ao Infantil IV, do CMEII Monteiro Lobato, professores, funcionários e parceiros como a Secretaria Municipal de Saúde e a do Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Educação, a Comunidade Escolar, a Segurança Pública, além de acadêmicos do Curso de Psicologia, da FAMUTUM. A família e o lar são o primeiro ponto de referência da criança. A escola entra na vida dela para ampliar sua noção de espaço e seu sentimento de integração ao mundo. O tema desse projeto visa promover a interação escola/família, para estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo, tanto em casa, como na escola. Este projeto foi desenvolvido para identificar e superar desafios, conquistar a afetividade e ressaltar a importância do convívio familiar e escolar, oportunizar a interação entre ambas as partes, na perspectiva da formação de cidadãos críticos e sociáveis. A finalidade da proposta é discutir a importância do vínculo entre família e comunidade escolar. A escola, no retorno após a pandemia, passou a ser um espaço de vários questionamentos, principalmente no sentido de como resgatar o vínculo com as famílias. Desse modo, criou-se e manteve-se, desde os primeiros dias, ao longo do ano letivo, um laço afetivo muito forte com as famílias, com o intuito de trazê-las para as aulas presenciais e para as demais atividades. Observa-se que a criança traz consigo os saberes da família. O CMEII assume o papel de mediar os vínculos afetivos da aprendizagem e das interações. Sabe-se que o retorno físico, presencial, às aulas veio recheado de incertezas, de angústias, mas também de muita esperança com relação ao desenvolvimento das crianças, que, há três anos, no período da pandemia, eram pequenos bebês que mantinham vínculo apenas com seus pais. Os professores, membros natos da narrativa a respeito dos vínculos, transmitem os primeiros sinais de como esta relação está sendo construída e processada. A creche de crianças pequenas precisa conectar-se e manter essa relação, pois elas passam, em média, de três a quatro anos na mesma instituição. Nesse sentido, o mais correto e dinâmico é que esses vínculos permaneçam e que a escola insira os pais nas atividades diárias da escola, nos espaços pedagógicos para conhecer a rotina escolar, nas atividades especiais, culturais, a fim de manter o diálogo com as famílias. O vínculo entre famílias e escola faz com que as famílias e as crianças se sintam importantes, amadas e protegidas. Aprendemos que confiança, interação e respeito andam lado a lado. Assim, o vínculo entre família e escola somente será possível, se cada um fizer a sua parte. A integração entre família e escola foi de apresentação dos profissionais da unidade escolar em reuniões periódicas com pais e mestres, como também aproveitamos ao máximo a participação das famílias para envolvê-las nos mais variados projetos. A presença da família se dava em festividades e apresentações culturais, quando ficava evidente o quanto eles ainda acreditam e respeitam as instituições de ensino. Com a realização deste projeto, além das vivências e das interações entre famílias/escola, reforçou-se a necessidade e a importância de continuar com ações de cooperação entre ambas as partes.



## **DESCOBRINDO O MUNDO DE DIA E DE NOITE**

Para o desenvolvimento da criança, é importante o conhecimento e a percepção acerca da existência de elementos que caracterizam o dia e a noite, dois períodos distintos que, desde cedo, fazem parte da vida das pessoas. Durante o dia, temos algumas tarefas a serem realizadas, enquanto, à noite, as ações costumam ser bem diferentes. O presente trabalho foi desenvolvido pelas professoras Edinete Jesus da Conceição, Eva Lucia de Souza Don Aquino e Juliana Correa Domingues. A proposta foi motivada pelos conteúdos e atividade constantes no material didático utilizado pelo município. Segundo o Documento de Referência Curricular de Nova Mutum, esse tema é importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita a compreensão e a orientação temporal. Os trabalhos foram direcionados, com base no levantamento dos conhecimentos prévios das crianças em roda de conversa, por meio de questionamentos orais: O que fazemos durante a noite? O que fazemos durante o dia? O que podemos ver no céu durante a noite? O que enxergamos no céu durante a dia? A proposta foi desenvolvida na Educação Infantil (pré-escola), com crianças de quatro e cinco anos, do período vespertino, do CMEBI Carlos Drummond de Andrade. As práticas também foram adaptadas ao público do AEE - Atendimento Educacional Especializado. O objetivo das atividades foi que as crianças fossem capazes de identificar e de diferenciar os elementos que caracterizam o dia e a noite e o que fazemos em cada período, através da brincadeira do sol e da lua, desenhos, pinturas, recortes, colagens, quebra-cabeça, jogo da memória, maquete, cartazes para representar o dia e a noite. Também foi apresentado o vídeo, "De onde vem o dia e a noite" e o poema Dia e Noite, de Regina C. Villaça Lima. Também houve a participação da família para um momento de observação do céu durante o dia e à noite e, posteriormente, registrar o que foi observado. Os Campos de Experiência trabalhados foram: O eu, o outro e o nós: respeitar e expressar sentimentos e emoções; Corpo, gestos e movimentos: coordenar suas habilidades manuais; Traços, sons, cores e formas: expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais, relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal; Escuta, fala, pensamento e imaginação: expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Os resultados foram positivos, pois houve envolvimento e interação das crianças durante as atividades realizadas, as quais questionaram e expuseram sua opinião. Foi possível perceber sua curiosidade sobre o tema e acompanhar os relatos de fatos do seu dia a dia. A compreensão de que há relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. A partir de questionamentos relativos a tais fenômenos, as crianças refletiram sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitou ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre ela (Brasil, 1998 apud Lino; Luz; Araújo; Vieira, 2012, p. 02).





## **ROBÓTICA EDUCACIONAL NA ESCOLA INTEGRAL MARTON LUCCA**

A introdução da robótica educacional aliada à metodologia STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), na Escola Integral Marton Lucca, é uma abordagem pedagógica inovadora e altamente significativa para os alunos. Essa iniciativa foi motivada pela necessidade de promover um ensino dinâmico e interdisciplinar, visando ao desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas complexos e a criatividade. A adoção da metodologia STEAM como base proporcionou uma integração efetiva entre essas disciplinas, permitindo uma compreensão holística do conhecimento. Essa abordagem reflete a busca pela excelência educacional na instituição. A metodologia adotada consistiu na combinação de atividades práticas de robótica com a aplicação de conceitos matemáticos. As atividades foram desenvolvidas com alunos do 5° ano. Nesse contexto, os estudantes foram encorajados a construir robôs, utilizando kits educacionais. Em seguida, deveriam programá-los para resolver desafios matemáticos específicos. Esses desafios consistiram numa variedade de conteúdos matemáticos, incluindo medidas de comprimento, formas geométricas, ângulos, localização espacial e números decimais. Essa abordagem pedagógica proporcionou uma experiência na qual os estudantes puderam ver de forma tangível a aplicação prática dos conceitos teóricos que haviam aprendido na sala de aula, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa e envolvente. Os resultados da iniciativa demonstraram um impacto profundamente positivo no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos do 5° ano participantes do projeto demonstraram um notável aumento de envolvimento e de motivação em relação à matemática, impulsionados pela percepção da aplicação prática dos conceitos matemáticos em situações reais, o que promoveu uma compreensão mais sólida dos conteúdos. Além disso, as crianças evidenciaram uma recepção extremamente positiva às atividades de robótica e matemática, demonstrando entusiasmo por poderem colaborar com a construção e a programação de robôs. Essas atividades estimularam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe e à comunicação eficaz. O desenvolvimento do pensamento crítico também se destacou, à medida que os alunos aplicavam soluções criativas, para enfrentar desafios matemáticos e alcançar os objetivos com seus robôs. Essas habilidades transversais desempenham um papel essencial na formação dos alunos, contribuindo para o seu crescimento pessoal e social. As discussões suscitadas durante a implementação ressaltaram a importância da abordagem STEAM, como uma forma eficaz de promover uma educação mais contextualizada e conectada com o mundo real. A robótica educacional e a matemática foram percebidas como disciplinas complementares, capazes de potencializar o aprendizado e estimular a criatividade dos alunos. A relevância desse projeto reside na preparação dos alunos para os desafios do século XXI. A metodologia STEAM, aliada à robótica educacional e à matemática, proporciona uma base sólida de conhecimentos e habilidades necessárias

para o mercado de trabalho atual, cada vez mais voltado para a tecnologia. Além disso, contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de resolver problemas complexos e de adaptar-se às mudanças constantes da sociedade.



## **PASSAPORTE PARA LEITURA**

O “Passaporte para a leitura” surgiu da necessidade de alfabetizar a maioria dos alunos das turmas do 2º ano A e B, matutino, da escola Cora Coralina, onde foi realizado um mapeamento da aprendizagem, que permitiu identificar alunos que apresentavam *déficit* na aprendizagem da leitura e escrita. Diante disso, houve a preocupação com o que fazer para que os alunos das turmas pudessem aprender a ler? Pensou-se em práticas de leitura que engajassem as turmas, a fim de contribuir para a compreensão, a interpretação, a dicção, a ampliação e a melhoria do vocabulário, para a construção de textos e sua apreciação, a parceria e o envolvimento entre professores e famílias no processo de construção de indivíduos leitores. A participação efetiva do aluno em várias práticas e interações sociais e o uso efetivo da escrita são fundamentais, pois esse aprendizado só será efetivo se estiver enraizado nas práticas sociais de leitura e escrita, que sejam contextualizadas socialmente e que carreguem uma significação para o aluno. O objetivo geral foi desenvolver capacidades e habilidades de leitura através de uma proposta lúdica e da parceria entre as turmas, professores e famílias. Os objetivos específicos foram os seguintes: incentivar a leitura; oferecer possibilidades de aprendizagem visando formar leitores com capacidades de adequar-se às práticas sociais de leitura e escrita do cotidiano; apresentar diversos gêneros textuais, permitindo o acesso e o manuseio dos textos; enviar atividades lúdicas e sugestões que envolvam o aluno e a família. As atividades foram desenvolvidas a partir do levantamento prévio e da organização da rotina: roda de conversa sobre os hábitos de leitura, livros preferidos e gêneros textuais; leitura de letras, sílabas, frases, leitura coletiva, individual, com mediação, jogos de sílabas e palavras, rotina de leitura de livros e textos curtos, em casa, através do envio de fichas de leituras; ditado de palavras e frases; agrupamento; leitura em dupla, em que um aluno lê para o outro; leitura de deleite realizada pelo professor e pelo aluno; hora do conto e do reconto; reescrita de quadrinhas e de texto de memória; brincadeiras como forca, adivinhas, etc; jornal falado em que o aluno lê uma notícia engraçada; realização de gincanas entre salas com perguntas e respostas de temas já estudados (revisão de conteúdo); soletrando; caça ao tesouro; envio da maleta viajante; produção do varal de leitura com diversos textos; proposta de brincadeiras de *Stop*, em sala de aula e em casa com a família; produções de relatos pelos alunos, através de atividades que envolvem o diálogo e as emoções, tanto da convivência escolar como familiar; uso e confecção de minidicionários. Com as atividades propostas, foi possível observar o avanço no desenvolvimento de competências relacionadas à leitura e à escrita dos alunos, à motivação e ao desenvolvimento e à participação nas atividades individuais e em grupo, às relações interativas, ao cumprimento de regras, à cooperação e ajuda mútua, à participação da família no envolvimento e no desenvolvimento das tarefas, à criatividade, ao companheirismo e à busca coletiva por estratégias para solucionar os desafios. Também foi identificado o aumento de alunos capazes de ler, de interpretar, de escrever, de produzir frases e textos, enfim, elevaram-se os níveis de leitura, o que se constatou nos resultados das avaliações, diagnóstica e formativa, aplicadas. Palavras-chave: aprendizagem; cooperação; família; leitura; participação.



*Izabel Cristiane Ribeiro Fiali, Juliana Paniago Camargo, Keila Moreira Amarilha,  
Rosiania Costa Chaves*

Educação Infantil

## **PEQUENOS GRANDES ARTISTAS: EXPLORANDO AS ARTES DE ROMERO BRITTO**

Este resumo apresenta uma sequência didática que consta no livro “Criação: Crianças em Ação”, aplicada na Educação Infantil, Creche II, que aborda a releitura das obras de Romero Britto, conhecidas e admiradas mundialmente pelo seu estilo único e vibrante, que traz cores, traços e alegria às pinturas. Os temas, as formas geométricas e as cores exploradas por este artista plástico, nas suas peças, proporcionam um conjunto de aspectos essenciais para o cotidiano, que estimula e atrai nosso público, por ser um recurso valioso para o ensino na educação infantil, que nos possibilitou estimular a criatividade e engajar as crianças nas atividades, aprendendo sobre o mundo em que vivem. Trabalhamos com os alunos do CEII Recanto dos Encantos Infantil II “A”, “B”, “C” e “D”, nos períodos integrais e parciais, a biografia do pintor e suas obras; estimulamos o conceito artístico; trabalhamos os conceitos de cor, formas, proporções, esquemas corporais, criatividade, motricidade fina, autoestima, bem como os conceitos de amizade, paz, respeito ao próximo. Através das obras selecionadas, visamos transformar e auxiliar na formação das crianças de modo geral, tornando-as seres mais críticos e com opinião, na sociedade. Utilizamos diferentes técnicas para a produção artística e a interpretação das obras do pintor. Foi feita a releitura de imagens e desenvolvida a oralidade, foi estimulada a interação e a socialização, bem como foram aprofundados conhecimentos relativos a cores, linhas e formas; foram identificadas e criadas cores primárias e secundárias; foi trabalhada a coordenação motora fina e ampla e a percepções de traços da natureza em suas obras; também foram desenvolvidas e estimuladas a afetividade, a imaginação, a criatividade, a atenção, a concentração, a expressão artística, a percepção visual, a noção espacial; trabalhamos o conceito de releitura das obras, de acordo com o entendimento infantil; utilizamos materiais recicláveis como caixas de papelão, revistas, papel pardo, crepom, e.v.a., cartelas de ovos e frutas, tecidos, jutas, tinta guache. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento das crianças, para dar uma noção de como o trabalho do artista desempenha um papel importante na educação.



## **RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA ALFABETIZAÇÃO**

A boa prática desenvolvida buscou estimular habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, como planejamento da escrita, coesão e coerência, leitura, interpretação de texto e gramática, desenvolvimento da consciência fonológica com a identificação de rimas e o estímulo à leitura, através de adivinhas. As atividades foram realizadas semanalmente, envolvendo cerca de 82 alunos, divididos em três turmas de 2º ano, durante o período de três meses. Inicialmente, foi apresentada a Fábrica de Texto para a turma do 2º ano G, em formato de caixa, que continha os passos a seguir para a produção de narrativas e contos. A seguir, os alunos assistiram a um vídeo da internet, Viajando na Narrativa, da Editora FTD, com a descrição da prática, isto é, todas as narrativas devem ter começo, meio e fim. Depois disso, os alunos produziram coletivamente um texto, fizeram a leitura e o registro individual no caderno que receberam para a realização das atividades na escola e em casa como tarefa. No 2º ano B, em meio às diversas atividades desenvolvidas no cotidiano da sala de aula, foram abordadas algumas relacionadas ao folclore brasileiro, ou seja, foi abordada a manifestação da cultura popular. Dessa maneira, foram despertados o interesse, a curiosidade e a participação dos alunos na abordagem do gênero textual adivinhas. Considerando os desafios da turma no processo de alfabetização, foram desenvolvidas atividades de pesquisa no âmbito familiar, no laboratório de informática; atividades de registro no caderno, em cartazes, a produção de um livro de adivinhas, jogos de adivinhações; *quiz* e raspadinhas; elaboração e socialização de adivinhas, que oportunizaram a exploração da segmentação das palavras, a consciência fonológica, a decodificação e o uso dos sinais de pontuação. Além de incentivar a participação e a interação dos alunos, as atividades possibilitaram situações de leitura e de escrita, que contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio lógico, da criatividade, de comunicação, de interpretação e de compreensão. A turma do 2º ano A partiu da leitura para deleite do livro *Você troca?* de Eva Furnari, que despertou a curiosidade com relação ao conceito de rimas e às novas palavras que rimavam. A partir dessa curiosidade, foram realizadas atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica, que é importante no processo de alfabetização, como o jogo Sorvete das Rimadas, brincadeira do Desafio das Rimadas, rodas de musicalização com a cantiga *A peneira*, confecção de cartaz com texto fatiado da parlenda *A rua 24*, leitura da história *O Gato Xadrez* e atividades de registro no caderno, confecção do livro das parlendas ilustradas com a família e atividades de registro no caderno com poemas. No final das práticas de ensino, verificou-se uma melhora significativa no desenvolvimento da escrita alfabética, da ampliação das habilidades de produção textual, da leitura e da consciência fonológica. Além disso, percebeu-se um interesse maior pela leitura e pela escrita. Destaca-se, por fim, que essas práticas precisam ser contínuas e devem promover o envolvimento da família para a construção do conhecimento, no mundo da leitura e da escrita.



*EMEB 15 de Outubro*

*Turmas: 2º anos A, B e C.*





## **CHAMADINHA LEGAL: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DA AUTOESTIMA**

Observando as dificuldades das crianças em oralizar o próprio nome e o dos colegas, desenvolvemos, a chamadinha legal, através de uma abordagem prática, realizada pelas professoras do Infantil “II” Integral, na CEII Pequeno Aprendiz, com o intuito de ajudá-las a se identificar e a identificar o outro, a fim de oportunizar a prática de valores sociais e estimular a construção de sentido de grupo e de pertencimento, além de adquirir habilidades para tornar esse momento mais estimulante para as crianças. Foram confeccionadas fichas com a foto das crianças e a primeira letra do nome em destaque com uma imagem de referência, como, por exemplo, Pedro e ao lado a imagem de um “pato”, com o intuito de ler a imagem e o próprio nome e trabalhar a consciência fonológica das palavras, estimulando-as a interagirem conforme o comando. Essa atividade diária oferece e oportuniza às crianças a visualização e a manipulação da sua ficha e a dos colegas. Diariamente, planejamos momentos diferentes com essa prática, destacando a letra inicial do nome próprio, comparando os nomes, envolvendo e estimulando as crianças para a leitura. Em outra sala, a professora confeccionou um peixinho para cada criança, colocando-o num tecido azul, para simbolizar o mar, usando a música “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar...”, como estratégia para convidar cada criança a ir buscar sua foto com identificação, na qual também foi usado o verso do peixinho, com o nome próprio, com destaque à primeira letra do nome, para qual houve estímulo para interagirem conforme o comando, além de serem oferecidas e oportunizadas vivências significativas para um aprendizado lúdico. Realizamos as chamadinhas com atividades envolvendo musicalidade, gestos e ritmos. Ao cantar ou tocar uma música, as crianças se expressavam enquanto eram chamadas. Obtivemos um resultado positivo, pois, no geral, as crianças foram muito participativas, o que possibilitou o desenvolvimento da identidade e da autoestima, à medida que as crianças se reconheciam e se identificavam como indivíduos únicos, num grupo, estimulando a linguagem oral, a partir da sua capacidade de identificar e de reconhecer palavras escritas.



## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS: DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)**

Nesta exposição, aborda-se a importância do respeito às diferenças na escola, com a intencionalidade de construir uma escola mais inclusiva. Visto que um dos objetivos de aprendizagem dos campos de experiências que norteiam o desenvolvimento na Educação Infantil é o autoconhecimento, foi criado para a turma do infantil IV A, junto com a sala do AEE da escola Cora Coralina, um ambiente rico em interações, para promover o reconhecimento das diversidades, a fim de aceitá-las e respeitá-las. De acordo com a BNCC, os objetivos do campo de experiência “O Eu, o outro e o nós” enfatizam que a construção da identidade pode se dar através das interações sociais, tanto no período escolar e no seio familiar, quanto na comunidade. Um dos principais desafios encontrados no exercício desta prática é fazer com que as crianças demonstrem empatia umas pelas outras e percebam que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir. Essa objeção se intensifica quando temos que associá-la com a inclusão. Utilizamos, então, como proposta pedagógica a abordagem DUA (Desenho Universal para Aprendizagem), que visa tornar o currículo acessível a todos, proporcionando múltiplos meios de representação, de ação, de expressão e de envolvimento. Nesse sentido, foram elaboradas atividades referentes ao nome, idade, identidade, autonomia, familiarização com a imagem do próprio corpo e desenho da árvore genealógica, para compreender a família. Para contribuir com o desenvolvimento desta habilidade, utilizamos a obra literária “Eu sou assim e vou te mostrar”, do autor Janisch Heinz, que também foi encaminhada para casa, a fim de que as famílias pudessem participar ativamente da construção de uma identidade cultural positiva. O trabalho colaborativo revelou resultados significativos para o dia a dia da sala de aula, pois foi possível observar a construção e o amadurecimento do desenvolvimento cognitivo e afetivo-social das crianças. Dessa forma, acreditamos que é nosso dever como profissionais da educação observar as necessidades em sala de aula, refletir e propor atividades flexíveis, que contribuam para a equidade no ambiente escolar. Nessa perspectiva, concluímos que trabalhar com a abordagem DUA pode minimizar as barreiras e maximizar a aprendizagem de todos.



*Rosemilda Teixeira Dos Santos*

3º ao 6º ano do Ensino Fundamental  
Língua portuguesa

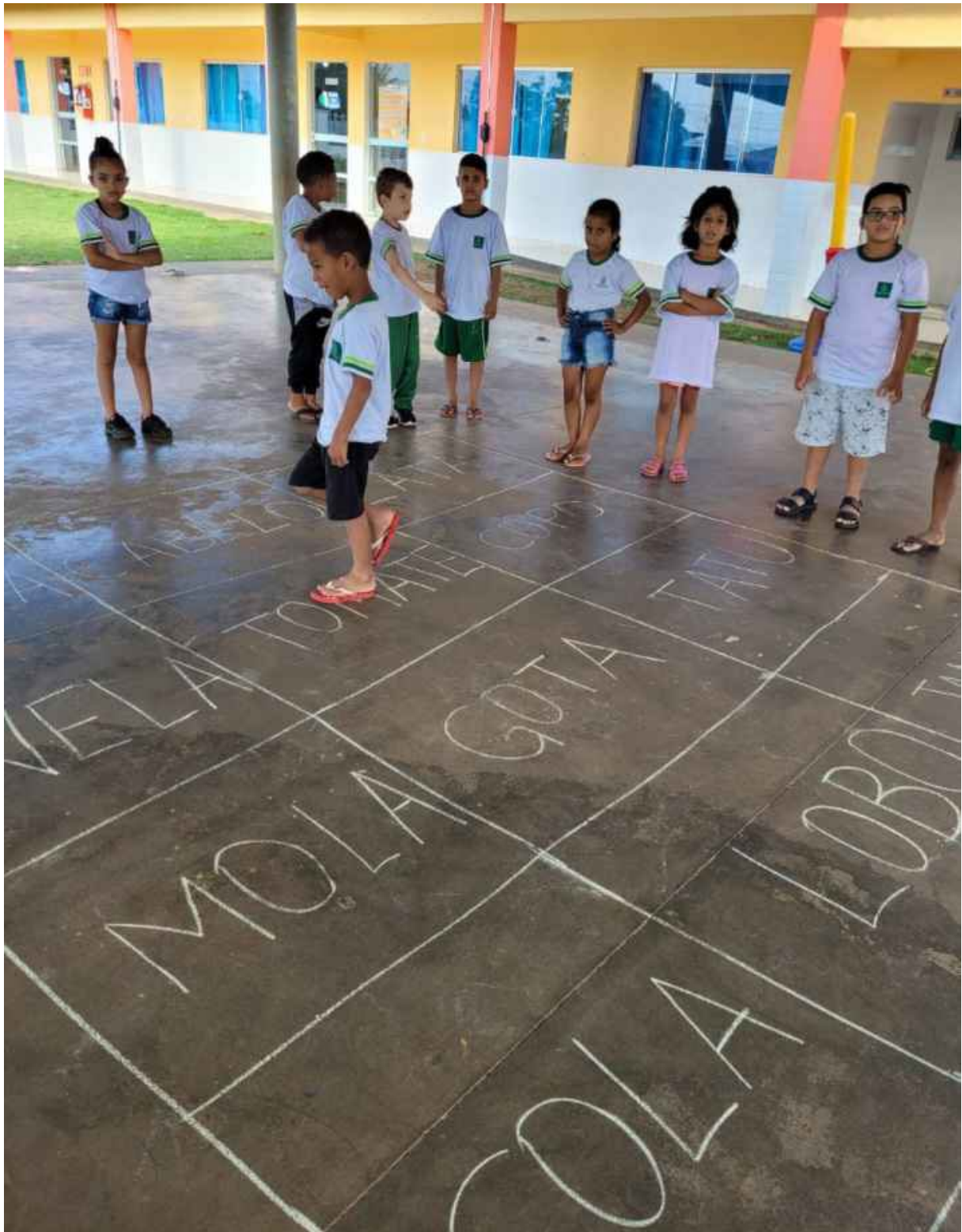
## **SUSSURROFONE: UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Este relato descreve os resultados de uma atividade desenvolvida na Escola Municipal 4 de Julho, no município de Nova Mutum-MT, durante o ano de 2023. O objetivo da proposta foi aprimorar o processo de alfabetização, numa turma de terceiro ano do ensino fundamental, que, devido ao isolamento durante a pandemia da Covid-19, encontrava-se no estágio pré-leitor. A iniciativa envolveu o uso de uma ferramenta chamada “sussurrofone”, que consiste num dispositivo de PVC semelhante a um telefone, que permite que as crianças ouçam sua própria voz, ao posicioná-lo corretamente no ouvido. No início do ano letivo, foram realizadas avaliações diagnósticas que identificaram que a maioria dos alunos de uma turma de 3º Ano estava no estágio pré-leitor, o que levou os educadores a buscarem estratégias para melhorar o progresso desses educandos. Em colaboração com outros professores e a equipe gestora, surgiu a ideia de implementar o uso do “sussurrofone” como uma ferramenta de ensino que pudesse acelerar o desenvolvimento da leitura nesse grupo de alunos. As atividades com essa ferramenta foram diversas. Iniciou-se com a leitura dos nomes dos alunos, dos professores, de objetos na sala de aula e o nome da escola; seguiu-se com a reprodução dos sons produzidos pelas letras do alfabeto e a formação de palavras por meio da junção de letras, até que chegassem à leitura de pequenos textos. A utilização do sussurrofone como ferramenta de ensino na alfabetização desses alunos mostrou-se eficaz, pois permitiu que as crianças ouvissem suas próprias vozes amplificadas, o que possibilitou a compreensão dos sons e a correção de erros de pronúncia, durante o processo de decodificação. Além disso, promoveu maior envolvimento, motivação e melhorias na leitura de palavras com sons semelhantes. Atualmente esses alunos se encontram nos estágios leitor fluente e leitor iniciante. A colaboração entre os professores e a equipe gestora foi fundamental para identificar essa ferramenta como estratégia de ensino e possibilitar a sua aplicação em sala de aula. Este relato destaca a importância da inovação no processo de alfabetização e o impacto positivo que ferramentas como o sussurrofone podem ter no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças. A experiência na Escola Municipal 4 de Julho demonstrou que abordagens criativas e tecnológicas podem ser eficazes para acelerar o aprendizado da leitura, especialmente, em turmas com desafios específicos. Além disso, essa abordagem inovadora pode inspirar outras instituições educacionais a explorar novas maneiras de ensinar e promover o sucesso na alfabetização de seus alunos.



## **LEITURA NA PONTA DA LÍNGUA E ESCRITA NA PONTA DO LÁPIS**

Trabalhar com o lúdico e com crianças que enfrentam desafios na aprendizagem é uma tarefa que requer um planejamento sólido e um repertório diversificado, alinhados às necessidades da turma e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Conhecendo o público da sala de articulação (Apoio pedagógico, atendimento de alunos dos 1º ao 3º Anos), que é um suporte para os professores das salas regulares, optamos por utilizar a ludicidade e estratégias variadas para proporcionar uma aprendizagem significativa e prazerosa. É amplamente reconhecido que as crianças expressam e demonstram seus sentimentos através do brincar. Durante as aulas, iniciamos com a acolhida ao som de uma música, perguntando como foi o período delas (matutino, vespertino ou final de semana), ouvindo suas experiências e compartilhando algo motivador. Em seguida, realizamos a leitura e a interpretação individual de textos de diversos gêneros. Dependendo do nível da turma, também exploramos aliterações, elaboramos listas de palavras na lousa e realizamos dinâmicas com rimas. Utilizamos recursos multimídia, como jogos ou vídeos relacionados ao tema do texto. Tudo isso é de suma importância, pois contribui para o desenvolvimento dos aspectos físicos, sociais e emocionais das crianças. É importante ressaltar que cada criança possui uma realidade diferente; algumas delas podem ser desassistidas pelas famílias ou carentes de afeto. Muitas vezes, são entregues eletrônicos para mantê-las tranquilas. Diante desse contexto e dos desafios que enfrentam na aprendizagem, optamos por incorporar brincadeiras lúdicas e concretas em nossa abordagem. Um exemplo é a brincadeira, amarelinha das letras, na qual, os alunos pulam nos quadrados correspondentes a letras, sílabas ou palavras mencionadas pelo professor. No final da brincadeira, realizamos ditados no chão da quadra, abordando leitura, lateralidade e escrita. Também promovemos atividades como o “karaokê da leitura” e o jogo “passa ou repassa” de frases, dança da cadeira da escrita, entre outras estratégias, tendo como resultado, o avanço e a fluência leitora. Desenvolvemos um jogo chamado “Artigame”, com personagens do Super Mario, com o objetivo de incentivar as crianças no processo de leitura. Este jogo visa despertar o interesse e melhorar o desempenho na leitura. Ele possui diversas fases, nas quais os alunos precisam esforçar-se para progredir e alcançar a fluência leitora como objetivo. Uma vez alcançado esse objetivo, os alunos recebem reconhecimento e homenagens por seus esforços. Diante do exposto, o objetivo primordial para nós, professores da articulação, é acompanhar o progresso de cada aluno, bem como avaliar e ressignificar nossas práticas, enquanto para o aluno é pura diversão.





## **HIGIENE BUCAL: “A IMPORTÂNCIA DE UMA BOCA SAUDÁVEL”**

Esta proposta busca incentivar e favorecer hábitos de higiene bucal, de forma lúdica e divertida, com o desafio de implementar uma educação preventiva para a saúde dos dentes e do corpo, idealizada junto à comunidade escolar, por meio de orientações e informações essenciais, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis para prevenir e evitar doenças bucais. Pretende-se estimular o interesse por manter a dentição e a boca saudável, com o propósito de sensibilizar a compreensão de que, para ter um sorriso bonito, é preciso cuidar dos dentes, através da escovação após cada refeição e após comer doces, fazer o uso do fio dental, fazer a higiene da língua, fazer consultas odontológicas, entre outros hábitos importantes. A atividade foi realizada com as turmas de educação infantil IV-A, do período matutino, IV-B e IV-F, do período vespertino, do Centro Municipal de Educação Infantil Integral (CMEII) Aquarela do Saber, localizada no Município de Nova Mutum, Mato Grosso. Iniciamos a proposta por meio da contação da história “O jacaré com dor de dente” (Walcyr Carrasco). As turmas do período vespertino realizaram o momento juntas, enquanto a turma do matutino a realizou individualmente. Na sequência, houve uma roda de conversa, com ênfase nos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema proposto, com as seguintes perguntas: Em quais momentos do dia vocês escovam os dentes? Como vocês fazem a escovação? Quais itens de higiene vocês utilizam? Por que é importante escovar os dentes? Após sanar as dúvidas, deu-se início às atividades, que foram desenvolvidas de forma diferenciada, por turma, com o intuito de sensibilizar as crianças em relação ao tema proposto. Foi apresentada a capa do livro, em forma de cartaz, com ênfase no autor, nas ilustrações, na editora e nos personagens. Foi elaborada uma lista de palavras sobre o que deixa o dentinho feliz e triste. Também confeccionamos um jacaré com caixas de ovo, com um bocão saudável feito com massinha de modelar e feijão-branco; e com blocos de montar, a limpeza dos dentes, o uso do fio dental e a escovação dos dentes. Após serem realizadas as práticas, verificaram-se impactos positivos no comportamento de todos em relação aos cuidados com a higiene bucal. As crianças demonstraram interesse sobre quais alimentos são benéficos aos dentes e quais são maléficos, bem como, sobre as rotinas diárias de escovação, apresentando bom entendimento sobre o tema proposto. Portanto, concluiu-se que se ensinarmos bons hábitos de higiene oral desde cedo, às crianças, contribuímos para que eles os sigam ao longo da vida.



## **ECONOMIZAR E POUPAR: VAMOS TENTAR?**

A educação financeira aliada ao consumo consciente são conhecimentos que permeiam a realidade dos nossos alunos e que necessitam de ser apreendidos e vivenciados. Pensar em ações que mobilizem as crianças a refletirem sobre como lidar com o dinheiro, como evitar o desperdício, diante de uma sociedade extremamente consumista, é prerrogativa da escola. Nesse contexto se delineou o objetivo de nossa proposta de trabalho: sensibilizar as crianças e a família a respeito da necessidade da educação financeira e do consumo consciente. A proposta foi desenvolvida com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, do Centro Municipal de Educação Básica Integral Caminhos do Saber, sendo o ponto de partida para um projeto com a metodologia do Programa A União Faz a Vida. A primeira ação realizada envolveu as crianças numa roda de conversa na sala de aula, para refletir sobre o valor dos materiais que eles receberam gratuitamente para o estudo. A ação seguinte consistiu em responder a um questionário, que versava sobre orçamento familiar, que foi respondido pelas famílias dos alunos. Mobilizar os alunos com suas respectivas famílias, para que, juntos, refletissem sobre uma questão tão vital, que faz parte do nosso dia a dia, que é a educação financeira, marcou as crianças e suas famílias. Elas puderam compreender a importância de dar valor ao que é adquirido com o dinheiro. Além do mais, os pais deram um retorno muito positivo em relação à mudança de atitude dos filhos e a possibilidade que eles tiveram de poder adquirir outros itens de subsistência, o que é possibilitado pelo acesso gratuito das crianças ao material escolar. Elas entenderam o significado de economizar ou de renunciar a certas coisas, em função de “ter” ou não ter “dinheiro”. Os resultados alcançados foram satisfatórios pelo fato de termos semeado em nossas crianças, a necessidade de educar-se financeiramente, para projetar um futuro, sem deixar de prestar atenção ao presente. A relevância do trabalho desenvolvido reside exatamente nesse ponto: educar as crianças para que se tornem adultos que saibam lidar de forma consciente com as finanças e reconheçam a importância do consumo sustentável.



## **CIRCUITO MOTOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA DE MOVIMENTO COM O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a Educação física escolar contribui para o desenvolvimento dos alunos através de atividades esportivas, de coordenação motora, de lateralidade, além de outras habilidades de domínio do corpo que as crianças vivenciam nas práticas desta disciplina. De acordo com Otoni (2020), a coordenação motora é compreendida como a forma de utilizar de maneira eficiente, os músculos do corpo obedecendo os comandos do cérebro para a realização de movimentos de agilidade, velocidade, equilíbrio, força entre outras. Assim, quanto mais difícil for a atividade, mais alto o grau de coordenação motora necessário para sua execução, incluindo saltar, rolar, correr, agarrar, contornar, etc (Otoni, 2020). Nesse sentido, foi organizado um trabalho de coordenação motora com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, de uma escola Municipal, em Nova Mutum, com um total de 30 alunos, tendo como objetivo trabalhar ações motoras e habilidades de coordenação, fundamentais para a locomoção, a estabilidade e a manipulação, de acordo com (Gallahue; Ozmum; Goodway, 2013; Rudd *et al.*, 2015). Essa atividade contribuiu para ampliar a noção de espaço e de tempo, bem como a ação motora dos alunos, para compreender a proporção dos seus movimentos, através dos desafios propostos pela professora em aula. Inicialmente, na sala de aula, houve uma conversa sobre a importância do movimento humano e a explicação do que seria desenvolvido nesta aula. A proposta da aula foi de um circuito disposto na quadra com vários obstáculos, que os alunos deveriam percorrer. Nesse circuito, havia cordas, bolas, cones, colchonetes, bambolês e espaços, nos quais os alunos tinham que fazer movimentos de andar e correr, todos num formato desafiador. À medida que praticavam as atividades do circuito, os desafios iam aparecendo aos poucos. Uns tinham mais facilidade que outros, em alguns pontos do trajeto, mas, com apoio, eles foram completando os circuitos até o final. No decorrer da atividade, desafios foram adicionados, como saltar num pé só, em vez de usar os dois pés, fazer o trajeto ao contrário do que fizeram primeiro, entre outros pontos organizados dentro do circuito disposto na quadra. Durante a atividade, observou-se que as crianças gostaram muito desse desafio, conseguiram realizar grande parte das ações propostas com facilidade, aquelas que tiveram dificuldade foram auxiliadas, para que pudessem concluir todo percurso. Ao trabalhar esse circuito, foi possível explorar as habilidades que precisam ser mais trabalhadas na ação motora dos alunos, para se controlarem melhor no dia a dia. Após a conclusão do circuito, realizou-se uma roda de conversa com os alunos sobre os desafios enfrentados e como eles achavam que podiam melhorar o circuito, para que fosse mais desafiador, surgindo várias ideias e propostas comentadas por eles. Conclui-se, portanto, que, no decorrer das aulas de Educação física, é fundamental a prática e o desenvolvimento de atividades que contribuam com a ampliação da coordenação motora dos alunos, para que potencializem seus movimentos e realizem atividades mais complexas, favorecendo a formação ativa do indivíduo para fase adulta.



## **“CADÊ O LIVRO QUE ESTAVA AQUI?”**

O presente projeto de leitura foi desenvolvido seguindo a metodologia do programa “A união faz a vida”, com a turma da Educação Infantil IV “F”, composta por 28 alunos, no período vespertino da escola CMEBI Cecília Meireles, no município de Nova Mutum-MT. Com objetivo de estimular o interesse dos alunos e garantir o acesso às obras literárias, por meio da leitura do livro “Cadê o Livro que Estava Aqui?”, da autora Telma Guimarães e ilustração de Jana Glatt, da editora FTD Educação, 2019, buscou-se desenvolver habilidades como consciência fonológica, consciência silábica, consciência cronológica, bem como promover o hábito de leitura. Para atingir o resultado proposto, a partir da sequência didática, também buscou-se desenvolver o respeito mútuo, a cooperação, a organização, a experiência e a vivência através do lúdico, despertando a imaginação das crianças. Realizou-se a leitura em sala de aula e foi dado a cada aluno um exemplar do livro. Em seguida, orientamos os estudantes a criarem um cartaz, que representasse a ordem cronológica dos personagens e da história, desenvolvemos a consciência fonológica por meio das rimas, trabalhamos o tamanho das palavras, diferenciando letra inicial, de divisão silábica. Os alunos puderam levar o livro para casa, para recontar a história em casa com a família. Na sequência, foi solicitado que cada família contribuísse com a construção de brinquedos com materiais recicláveis dos animais ou personagens da história do livro e que enviasse foto ou vídeo da atividade desenvolvida em casa, para a professora. Essas atividades despertaram a curiosidade das crianças em relação à história, especialmente, devido às ilustrações envolventes do livro, bem como ao brincarem com as diferenças dos sons das palavras, prestando atenção nos sons finais. As crianças também identificaram nos portadores da imagem do texto trabalhado, as palavras que rimam e os sons, bem como lhes foi proporcionado o acesso a livros de literatura infantil com as visitas à biblioteca da escola e envolvendo a família ao levar um exemplar para casa. O despertar da curiosidade para a leitura e a potência dos trabalhos desenvolvidos atrelados à sequência didática foram potencializadores das habilidades de leitura, o que, por sua vez, impulsionou o conhecimento no contexto literário e contribuiu para o estímulo da curiosidade e do gosto pela leitura, favorecendo assim o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e da linguagem.





## **LUDICIDADE: CONSTRUINDO APRENDIZAGENS POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

O presente resumo busca relatar de forma sucinta a experiência vivida pelas crianças das turmas: “Infantil I (A) Integral,” “Infantil I (C) parcial” e “Infantil I (E) parcial,” num período de 30 dias. A experiência foi desenvolvida no CMEII (Centro Municipal de Ensino Infantil Integrada) Pequenos Brilhantes, para a segunda amostra de “Boas Práticas,” idealizada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Nova Mutum, de Mato Grosso, e a UNIVATES (Universidade do Vale do Taquari de Ensino Superior). No decorrer do projeto, trabalhamos o livro “Dona Gata e Seus Pintinhos”, do autor Claudio Fragata, coleção Quero-Quero, editora Quinteto. O livro apresenta uma história rimada, que retrata a vida de uma família de galináceos, numa fazenda. A mamãe galinha estava chocando seus ovinhos, enquanto convivia com os outros animais. Após o nascimento dos pintinhos, ela desaparece misteriosamente. Percebendo que a galinha não voltaria, uma gatinha resolve assumir a responsabilidade de criar e cuidar daqueles pequenos e indefesos pintinhos. As páginas do livro são bem coloridas, com ilustrações atraentes, que despertaram o interesse dos pequenos. A intenção foi incentivar a imaginação, a interação e os valores essenciais, para viver em sociedade. No período previsto, foi realizada a contação da história, com a apresentação de vídeos e músicas, foram desenvolvidas brincadeiras e atividades que despertassem nas crianças, a interação, a criatividade, a imaginação, o gosto pela leitura, bem como os valores e atitudes para conviver em sociedade. Através da proposta, as crianças desenvolveram um modo próprio de interagir em grupo, puderam conhecer os animais que fazem parte da história, ouviram o som destes animais, fizeram a contagem oral dos pintinhos e tiveram a oportunidade de apreciar atitudes de respeito, solidariedade e compaixão. Sendo assim, nós, professoras envolvidas nas “Boas Práticas”, concluímos que, através da história, as crianças iniciaram o processo de aquisição no desenvolvimento da atenção, da interação, da criatividade, de valores para a vida em sociedade, além de reconhecerem algumas cores na contagem oral, bem como alguns animais e seus respectivos sons.



## **ENSINO DE RELEVÂNCIA SOCIAL**

Para suprir os desafios da aprendizagem, o ensino em tempo integral está sendo ofertado com uma carga horária maior para o aluno no ambiente escolar, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento intelectual, o amparo social para as famílias de baixa renda e o reforço escolar. Essa modalidade foi ofertada neste ano de 2023, na escola Caminho do Saber, no município de Nova Mutum - MT, contemplando seis turmas entre quarto, quinto e sexto ano do fundamental. O ensino em tempo integral oferece apoio pedagógico e oficinas que funcionam no contraturno escolar. Dentre as diversas atividades realizadas, os alunos contam com aula de leitura que prioriza os níveis de conhecimento do estudante e atividades de escrita e de produção de texto, de acordo com as habilidades de cada turma. Além disso, contam com o projeto Viajantes da Leitura, que envolve a família, possibilitando-lhe momentos de troca de conhecimentos entre os alunos e seus familiares. Há também apoio na área da matemática e na educação financeira, com atividades lúdicas, concretas e registros com intenção de ampliar o conhecimento nas operações, fomentando o conhecimento financeiro com a roupagem matemática. Ainda, o ensino em tempo integral conta com projetos desenvolvidos em parceria com o SEBRAE e com o SICREDI, como o JEPP - Jovens Empreendedores Primeiros Passos, por exemplo, que busca desenvolver o empreendedorismo e o protagonismo financeiro juvenil. Entre as ações, os alunos brincando, reciclam e fazem o reuso de todo papel que seria descartado pela escola, por meio da Ecopapelaria e da construção de brinquedos, com materiais doados pela comunidade escolar e por familiares. Outras atividades que acontecem no contraturno são oficinas de artes plásticas e de rap e rock, com o intuito de valorizar a ascensão cultural, a musicalização, o violão e a fanfarra, como alternativas para a valorização da construção artística do estudante. Há também o momento de recreação e do desporto, com atividades coletivas direcionadas, a fim de aprimorar a capacidade física e cognitiva do aprendiz. Com o ensino integral, os alunos obtiveram um avanço significativo no conhecimento, com reflexo nos resultados das provas. O ensino integral é extremamente relevante, tanto no aspecto social como no intelectual e no cultural, na vida do aluno.



## **VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA**

Com base no diagnóstico de aprendizagem, foi observada a importância de atividades de leitura nas séries iniciais. É evidente que as escolas precisam utilizar a leitura como uma das principais fontes de conhecimento, em tempo real, para que os alunos desenvolvam o hábito de ler, desde muito cedo. Nas séries iniciais, o impacto da leitura na vivência do aluno reforça o hábito de conhecer o mundo ao seu redor, através de livros, que podem auxiliar para um crescimento significativo na formação do aluno. A proposta tem como objetivos desenvolver habilidades e competências de leitura que levem o aluno a ter maior autonomia sobre o mundo que o cerca, bem como discutir, analisar, comparar, considerando a necessidade constante da leitura, para desenvolver habilidades e competências. Os alunos precisam entender que ler não é só uma atividade útil, mas também é divertida, prazerosa, que traz grande satisfação e resultados para eles. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são primordiais para o desenvolvimento escolar da criança, principalmente, com referência à aprendizagem da leitura. Por meio de um contato mais lúdico, utilizando diversos gêneros de texto, os alunos do 3º ano experienciaram uma relação prazerosa com a leitura. Durante várias semanas, os alunos do 3º ano da Escola Municipal Profª Lúcia Faccio Tasca escolheram livros na biblioteca da escola e também trouxeram os que tinham em casa. Essas leituras foram compartilhadas entre os colegas, pois levaram as obras para casa e fizeram a leitura com a família. Quando os alunos chegavam à sala, preencheram uma ficha literária com informações sobre o livro, o autor, o ilustrador e o desenho da parte da história de que mais gostou. As crianças chegavam animadas para escola para a escolha de novos livros. Os educandos desenvolveram capacidades necessárias à leitura e à compreensão, o que estimulou o senso crítico durante a escolha de livros. Os alunos também apresentavam resumidamente sua história e o desenho que fizeram. As crianças passaram a expressar-se com mais facilidade e segurança, adquiriram um vocabulário rico e desenvolveram ainda mais a linguagem oral, bem como sua capacidade de interpretar e de analisar fatos. Percebeu-se que cada criança começou a expor suas ideias a partir das leituras, o que confirma o quanto uma leitura correta contribui para o crescimento social das crianças e como elas podem tornar-se leitores ativos no decorrer da vida. O ato de ler precisa ser estimulado para que seja introduzido na vivência dos alunos como uma atividade que promove mudanças de comportamento. A leitura tem por finalidade promover o crescimento educacional do aluno, ou seja, quem tem o hábito de ler tem mais chances de conhecer diversos assuntos sem sair de casa. É na infância que se ensina o poder da leitura na vida do leitor, a fim de gerar uma sociedade crítica, que tenha em mente o conhecimento, para elaborar suas estratégias e suprir suas necessidades.

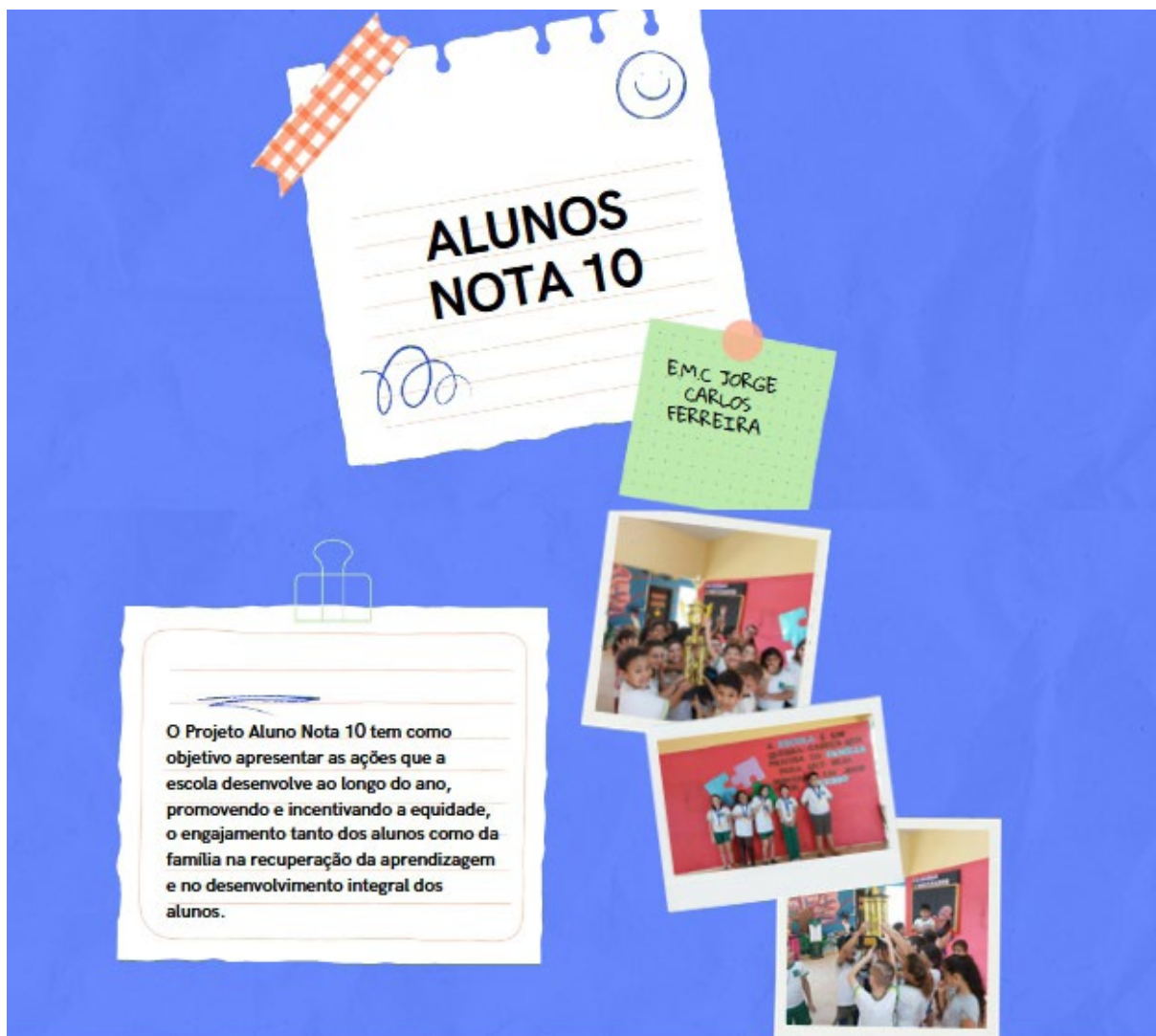


## Viajando no Mundo da Leitura

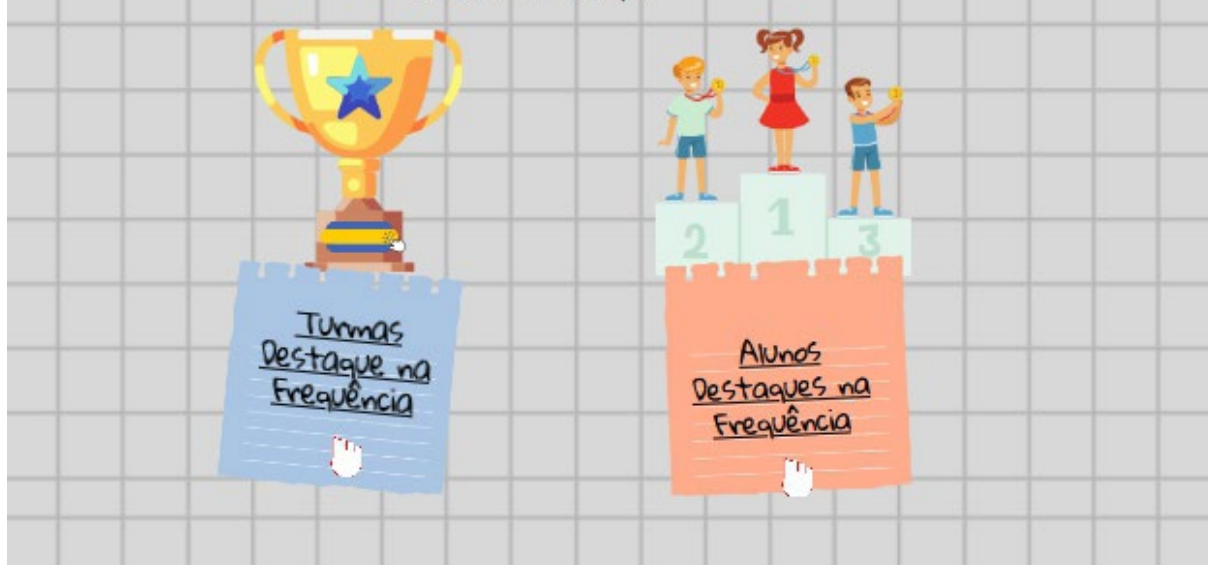


## UM CLICK NAS BOAS PRÁTICAS

Cada vez mais inserida na sociedade, a tecnologia ajuda, flexibiliza e torna mais fácil o acesso a determinados itens, informações e conteúdos. Digitalizando Boas Práticas, surgiu da necessidade de divulgar para a comunidade as informações e os resultados da escola, atendendo a um pedido dos pais, através da avaliação institucional. A Escola Municipal do Campo Jorge Carlos Ferreira está localizada na zona rural, há mais de 150 km do centro de Nova Mutum. O acesso à escola, tanto dos pais quanto dos convidados, muitas vezes, é difícil. Para facilitar a comunicação, surgiu a ideia de criar um canal de informação digital. Esta ferramenta veio para sintetizar todas as boas práticas desenvolvidas na escola e levar essas informações aos pais e à comunidade em geral, por meio de um *click*. A página da *web* apresenta as boas práticas, tanto da gestão quanto dos professores e alunos, num único lugar. Diante da necessidade, foi criado um site, que divulga todas as ações, como o projeto de frequência, os resultados das avaliações, os projetos que envolvem a leitura, as atividades planejadas pelos professores, concursos de redações, frases e desenhos, *podcasts* apresentados pelos alunos e convidados, publicações de jornais, entre outros. O projeto de frequência foi um marco na nossa escola, pois incentivou a frequência dos alunos, por meio de premiações individuais para os alunos mais frequentes de cada turma. Já para a turma com mais frequência, todos os meses é realizado um evento na escola, no qual ocorrem as premiações. Esse momento é repleto de alegria, de entusiasmo, de torcidas entre as salas, de gritos de guerra e sessão de fotos com o troféu e as medalhas. O *site* apresenta também as oficinas oferecidas na instituição escolar como a robótica, o projeto *jepp* na educação financeira, as oficinas de apoio à leitura e à escrita, apoio de matemática, oficinas relativas à agricultura e ao meio ambiente, a esportes e a manifestações culturais. O envolvimento das turmas e da comunidade escolar despertou a curiosidade e o interesse de todos em pesquisar novas práticas, além de motivar a reflexão sobre metodologias e atividades que contribuíssem para qualificar o aprendizado. Alunos e famílias que visitam o *site* conseguem ter uma visão geral de todas as atividades realizadas. A prática também torna o aluno protagonista da sua aprendizagem e divulga suas potencialidades. Nosso intuito com este trabalho é envolver toda a comunidade, facilitando o desenvolvimento das ações no ambiente escolar. A sensação de satisfação é nítida, quando um trabalho é bem-visto, além de acompanhar a evolução de todos.



#### Alunos e turmas Destaques





## **SENHOR ALFABETO**

O projeto de leitura Senhor Alfabeto contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças. A leitura é uma competência fundamental para o aprendizado ao longo da vida, especialmente, ela é essencial nas fases iniciais da escolaridade. O presente projeto ajudou a promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, pois as expôs a uma variedade de palavras e um extenso vocabulário, uma vez que a leitura contribui para a expansão do vocabulário e a melhoria das habilidades de comunicação. A leitura de histórias permite que as crianças explorem mundos imaginários e personagens, estimulando sua imaginação e criatividade. Elas podem criar suas próprias histórias e interpretar as que ouvem, o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Por meio da leitura, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre diferentes culturas, lugares, animais e temas, o que amplia seu conhecimento e a compreensão do mundo ao seu redor. O Senhor Alfabeto tornou o processo de aprendizado das letras divertido e interativo. Ao envolver as crianças em atividades educativas lúdicas e estimulantes, ele mantém seu interesse, motivando-as a explorar e aprender mais sobre as letras. O trabalho foi desenvolvido com as turmas do Infantil V “A” e “D”, do período matutino do CMEBI Cora Coralina. Inicialmente, os alunos receberam uma carta misteriosa por baixo da porta. Ao ler a carta, os alunos foram convidados a encontrar o novo colega da sala. Então, os alunos começaram a seguir pistas, num animado caça ao tesouro, para encontrar o Senhor Alfabeto na sala de aula. Em seguida, foi explicado aos alunos que cada colega levaria o mascote da turma junto com uma sacola com dois livros de leitura, um caderno de registro e uma letra. Ao levar o mascote para casa, os alunos trabalharam os livros de leitura com a família, destacando valores e desenvolvendo atividades específicas, com base na letra levada para casa. Ao retornarem à aula seguinte, os alunos recontaram as histórias para a turma, enfatizando o que aprenderam com elas, bem como apresentaram a letra e as palavras iniciadas com essa letra, que foram trabalhadas em casa. Os alunos ficaram entusiasmados ao receberem a carta misteriosa e cada vez mais ansiosos, para conhecerem o novo colega da turma. Ao encontrarem o Senhor Alfabeto, ficaram surpresos e muito animados para levá-lo para casa. Com o desenvolvimento do projeto, foi possível observar uma melhora significativa no reconhecimento do alfabeto e um grande avanço no reconto das histórias. Essa prática oportunizou o reconhecimento das letras do alfabeto com seus respectivos fonemas, as interações com a família, o reconto das histórias, o desenvolvimento da linguagem oral e a melhora no vocabulário.



## **FLUÊNCIA LEITORA: LER PARA COMPREENDER**

O presente trabalho surgiu a partir do resultado geral da avaliação realizada no mês de maio, na escola Municipal 04 de Julho, proposta pelo CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação Educacional), que acontece em três momentos distintos: 1ª, 2ª e 3ª Formativa. Este sistema de avaliação adotado pela Prefeitura Municipal de Nova Mutum ocorre todo ano, na rede municipal, com todos os alunos do 3º ao 6º anos do Ensino Fundamental I. O levantamento revelou que o rendimento dos alunos das turmas dos 4º anos em língua portuguesa esta abaixo da média geral, o que foi possível observar através da porcentagem de erros e de análises dos enunciados das questões. Percebeu-se que a maioria dos estudantes precisa alcançar a proficiência leitora necessária para desenvolver habilidades ainda não consolidadas, quanto aos descritores em defasagem. A partir dessa problemática, sobreveio a ideia de propor atividades para desenvolver as habilidades em defasagem e trabalhar os descritores nas aulas de Língua Portuguesa, para que os alunos obtenham melhores desempenhos, não somente nas avaliações, mas também nas práticas sociais de uso da leitura e da escrita. O principal objetivo foi proporcionar momentos de leituras prazerosas, reconhecendo os gêneros literários, como uma fonte de múltiplas informações e de entretenimento. Além de estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas, trabalhou-se a oralidade, partindo de leituras agradáveis e dinâmicas, a fim de desenvolver estratégias de argumentação para defender ideias e pontos de vista sobre os livros lidos e trabalhar a escrita de forma interativa, a partir de textos literários. O resultado, até o momento, foi satisfatório, pois, entre a 1ª avaliação e a 2ª avaliação, a participação e o desempenho obtiveram ganhos favoráveis. Na primeira avaliação, foram previstos 29 alunos, sendo avaliados 28, com 90% da participação e 73% do acerto total. No nível baixo, ficaram 21% do total; ninguém ficou no nível muito baixo. No nível médio, ficaram 21% e, no nível alto, 57 %. Já na 2ª avaliação, o crescimento foi significativo no que refere à participação e ao desempenho, pois 100% dos alunos participaram, ou seja, foram previstos e avaliados 31 alunos, com acertos no total de 84%. Nenhum aluno ficou nos níveis muito baixo e baixo. No nível médio, ficaram 10%; e no nível alto, 90%. Os alunos compreenderam a proposta e participaram ativamente de todos os processos, o que se pôde observar claramente nos resultados das avaliações e no avanço dos gráficos. Por fim, foi uma prática pedagógica significativa, com foco na aprendizagem dos alunos.



## **JOGOS MATEMÁTICOS: DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM**

Trabalhar com jogos nas aulas de Matemática, além de aprender de forma divertida, também cria e desmistifica a visão de disciplina chata e maçante, atribuída à matemática, aos longos dos anos. Quando bem planejadas e orientadas, as atividades de matemática auxiliam no desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, que estão estreitamente relacionadas ao raciocínio lógico. Com esse intuito, foram planejados e sistematizados jogos com as turmas dos 4° anos, matutino e vespertino, dando-lhes a oportunidade de aprender brincando. De acordo com alguns filósofos e estudiosos de matemática, dentre eles, Massa e Ribas (2016), os jogos matemáticos são capazes de proporcionar um ensino e uma aprendizagem mais interessantes, mais dinâmicos, gerando aulas mais lúdicas e desafiadoras, que contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes. Nesse sentido, obtivemos ótimos resultados, pois os alunos aprenderam a trabalhar a tabuada sem decoreba, de forma simples e prática, com resultados mais significativos. Conseguimos entender melhor as quatro operações básicas da matemática. Com base nos resultados, obtidos percebemos que o lúdico no ensino da matemática, na Educação escolar, além de dinâmico, propicia aos alunos, maior prazer em aprender, pois eles se identificam bastante com as brincadeiras e os jogos. O primeiro contato com o lúdico faz com que os alunos participem ativamente das aulas. A cultura lúdica não pode ser esquecida; ao contrário, ela deve ser inserida no espaço escolar e vir repleta de significado, bem como, representada pelo brincar. É necessário que o profissional que atua com alunos das séries iniciais tenha em mente o quanto o brincar é relevante, no processo de ensino aprendizagem, entendendo e compreendendo que a troca de saberes embasada na brincadeira motiva e incentiva a criança a aprender e a se desenvolver brincando, que a ludicidade não será apenas uma simples brincadeira, porém ela perpassa o brincar. O lúdico favorece a diversão, a alegria e o prazer; o brinquedo é a mediação de qualquer aprendizado que satisfaça o sujeito em seu crescimento, na medida em que alimenta o seu universo e contempla o processo de aprendizado, permitindo, de maneira gradual, a construção da criticidade (Kishimoto, 2011). A relevância deste trabalho está na convivência dos jogos com os trabalhos docentes, de forma lúdica e prazerosa, proporcionando aos alunos a capacidade de estabelecerem relações cognitivas com as experiências vivenciadas, bem como relacioná-las às demais produções culturais e simbólicas, conforme procedimentos metodológicos compatíveis com essa prática.



## **EXPLORANDO A IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO E VALORIZANDO O NOME**

Este trabalho foi desenvolvido na turma infantil 3D, da CMEI Aquarela do Saber, sob a coordenação da professora (Ludimila), que contou com o auxílio da monitora (Jucineide), com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização dos nomes das crianças, considerando que o reconhecimento do nome é um objetivo de perfil de saída para o Infantil 4. Inspiradas pelas áreas de experiência do “Eu, o Outro e o Nós” e pelo direito à aprendizagem de “conhecer-se”, “explorar”, “participar” e “brincar”, realizamos uma série de atividades lúdicas e interativas. Para começar, foi realizada a leitura do livro “O Nome da Gente”, para criar um ambiente de curiosidade e de interesse para as crianças, a fim de conhecerem mais sobre seus próprios nomes. Ao longo da semana, foram previamente planejadas e as crianças experimentaram diversas atividades, que envolveram toda a turma. Utilizamos o crachá como uma ferramenta essencial e começamos a atividade, trabalhando as iniciais dos nomes das crianças. Cada uma recebeu um crachá com a letra inicial do seu nome e, em um momento de interação, tiveram a oportunidade de encontrar as letras correspondentes às iniciais do seu nome e do nome dos colegas. Essa atividade promoveu não apenas o reconhecimento do próprio nome, mas também incentivou a cooperação e o respeito mútuo entre as crianças. Além disso, desenvolvemos um jogo interativo, utilizando o popular brinquedo “Pop It”, porém, de forma adaptada. Criamos um cartaz que imita esse brinquedo contendo todas as letras do alfabeto. Com ajuda da professora, elas foram desafiadas a identificar e a pressionar, de forma divertida, todas as letras do seu nome. Essa atividade estimulou a atenção visual, a coordenação motora e a sequência das letras. Outra estratégia que adotamos foi o uso de um alfabeto móvel. Fornecemos às crianças letras recortadas que elas deveriam encaixar e formar seus próprios nomes. Essa atividade permitiu que elas manipulassem as letras de forma tátil e visual, facilitando a associação entre os símbolos gráficos e seus respectivos nomes. Com o objetivo de aprimorar a coordenação motora fina, também desenvolvemos uma atividade em que as crianças tentaram sublinhar as letras do seu nome. Utilizamos recursos pré-separados, como canetões e desenhos de lápis grandes e coloridos, a fim de tornar o processo divertido e estimulante. Essa atividade permitiu que as crianças praticassem o controle do movimento e a destreza manual, ao seguirem a ordem das letras e sublinharem seus nomes. No final, observou-se que a maioria das crianças foi capaz de, sozinha, reconhecer seu nome. Essas atividades proporcionaram a compreensão da ordem das letras dos seus nomes, mesmo que ainda não fossem capazes de escrevê-los. Através do estímulo visual e da familiarização com a aparência gráfica do próprio nome, nossos alunos conseguiram identificar e reconhecer essa importante parte de sua identidade. Essas atividades não apenas fortaleceram o vínculo das crianças com seus nomes, mas também promoveram a valorização da individualidade e da diversidade, presentes na sala de aula. Cada criança pôde sentir-se especial e importante ao ver seu nome reconhecido e valorizado pelos colegas.





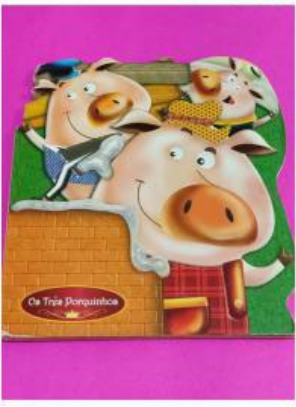
## **CONSTRUINDO AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O MEU AMIGO EU VOU RESPEITAR**

A construção da afetividade na Educação Infantil se faz necessária para criar vínculos entre as crianças, diminuir as brigas e as mordidas e favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, a fim de permitir que aprendam através dos sentimentos, das emoções e das experiências trocadas nas interações um com o outro. Pensando nesse contexto, foram realizadas sequências didáticas com atividades lúdicas que proporcionaram às crianças vivências de trocas de afeto e de cuidado com o outro, tendo como objetivo promover a socialização e a afetividade da turma. Para começar, foi realizada a rodinha da conversa, sendo apresentadas para as crianças algumas fichas com imagens de boa convivência, conversamos sobre a importância de respeitar e de cuidar das pessoas com quem convivemos. Em seguida, cantamos as músicas “O meu amigo eu vou respeitar”; “Abraço do caranguejo”; “Eu tenho uma amiguinha”, que incentivaram as crianças a dar um abraço nos amigos e na professora da sala, demonstrando atitudes de carinho e cuidado um com o outro. Ainda, em rodinha, no momento da história, foi apresentado e lido o livro “Douglas quer um abraço” do autor David Melling. Depois foi oferecido um ursinho de pelúcia que recebeu o nome de Douglas, sendo as crianças incentivadas a darem carinho e um abraço bem apertado no ursinho. Em seguida, foram estimuladas a entregar o ursinho ao coleguinha ao lado. Após essa atividade, foram incentivadas a se levantarem para dar um abraço nos amigos e nas professoras. A turma do infantil III apresentou a música, Bamboleio, que estimulou as crianças a demonstrarem atitudes de carinho. Tivemos também a participação da amiga da escola, Matielle Lopes, com o projeto, Semeando valores desde a infância, com uma apresentação teatral intitulada, coração limpinho, além de músicas para trabalhar valores. As atividades propostas foram realizadas simultaneamente, por duas professoras de turmas diferentes, a turma do Infantil I com 24 crianças e a do Infantil III, com 23 crianças do CEII Pequeno Aprendiz. Pôde-se observar que, ao realizarem essas atividades outras vezes, as crianças já conseguiram demonstrar atitudes de afeto, respeito e cuidado com o outro, diminuindo as brigas e as mordidas. Também pediam desculpas quando surgia uma situação de conflito e ajudavam voluntariamente o amigo a levantar-se quando ele caía. Tendo em vista o resultado positivo dessa sequência didática, pôde-se confirmar que a construção da afetividade na educação infantil, desde a mais tenra idade, é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e ético das crianças, como também contribui para a criação de um espaço agradável e harmonioso, despertando nas crianças a curiosidade e o prazer de aprender.



## **OS TRÊS PORQUINHOS**

Conforme o tempo passa, a maneira de ler e o gosto literário das crianças e dos adultos se renovam. Pensando nisso, preparamos uma sequência de atividades para trabalhar a história dos “Três Porquinhos”, com turmas do infantil II do CMEI Mãe Amiga. Esta história faz parte de uma seleção que gira em torno da desconstrução dos estigmas que criamos sobre o mundo, as pessoas, os animais e as coisas, por meio de uma linguagem atual e acessível às crianças. Os contos fazem parte de um universo encantado que vai além de uma história infantil com intuito de distrair as crianças, pois são, na verdade, uma ferramenta bastante utilizada para desenvolver a capacidade reflexiva dos pequenos. Em muitos casos, não se sabe ao certo onde foram contados pela primeira vez, mas existem versões em muitos idiomas, espalhadas pelo mundo, que transmitem sempre ensinamentos de forma lúdica e divertida; portanto, cuidadosamente, levamos a história dos “Três Porquinhos” como ferramenta para mostrar às crianças a importância da dedicação, para conquistar o sucesso. Ao adaptar esse aprendizado ao universo infantil, o objetivo foi demonstrar para os nossos pequenos que não basta somente divertir-se, é preciso também colocar esforço, atitude e cooperação nas pequenas tarefas diárias, em casa e na escola. Além disso, vale a pena destacar que, ao ler essa história, foi possível perceber que a inteligência dos porquinhos foi essencial, visto que não usaram a violência, como fez o lobo mau, ou seja, o trabalho honesto, a bondade e a solidariedade são qualidades que vale a pena manter e cultivar. A história dos três porquinhos tem viés preparatório para a vida em sociedade, pois apresenta ações importantes para a convivência, como o trabalho em equipe, que é fundamental na rotina e na vida dos pequenos. As atividades desenvolvidas contemplaram os cinco campos de experiência da BNCC: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Iniciamos com a apresentação do livro, explorando a capa, conversando sobre o autor e as ilustrações do conto literário. Utilizamos os fantoches dos personagens para contar a história; em seguida, as crianças foram estimuladas a recontá-la através da linguagem ou do desenho. Após esse momento, foi confeccionado um belo cartaz com a ilustração da história. Outras atividades também foram desenvolvidas, como relação de número e quantidade, desenhos livres, pinturas com tinta guache, utilizando como referência a história, a colagem das casas dos porquinhos, representando a palha, a madeira e os tijolos. Jogo quebra-cabeça, dramatização cantada do conto, na qual, as crianças foram as protagonistas. Também fizemos adaptações de algumas brincadeiras: “Porquinho sai da casa”, “Corrida do copo”, etc. Consideramos que os resultados obtidos com a sequência foram positivos, pois foi possível observar que, além do envolvimento e do interesse das crianças pelas atividades propostas, a linguagem oral, a cooperação e a solidariedade entre elas evoluíram consideravelmente. Recebemos depoimentos de alguns pais relatando que perceberam mudanças positivas no comportamento de seus filhos, o que é gratificante para nós, enquanto educadoras.



## **MUSICALIZAÇÃO: UMA MANEIRA DIVERTIDA DE APRENDER**

Este relato apresenta a experiência vivenciada pelas turmas do infantil II “A” matutino, “C” vespertino e “B” integral, desenvolvida no CMEII Pequenos Brilhantes (Centro Municipal Infantil Integral Pequenos Brilhantes), para a segunda amostra das boas práticas, idealizada pelo município de Nova Mutum - MT e a UNIVATES (Universidade Vale do Taquari de Ensino Superior). Durante trintas dias, foram desenvolvidas atividades de musicalização com as três turmas, com o intuito de despertar o gosto e o interesse pelas músicas infantis e contribuir para as múltiplas aprendizagens, de forma alegre e divertida, criando condições para que as crianças refletissem e entendessem a música como fonte de conhecimento e prazer, estimulando a criatividade, a coordenação motora ampla, a oralidade e o convívio social, de forma prazerosa e, principalmente, aprendessem a respeitar o outro. Durante as rodas de músicas, percebíamos que as crianças demonstravam pouco interesse em cantar; logo, sentiam dificuldades na oralidade e tinham um repertório muito limitado em termos de músicas cantadas, de movimentos corporais e de expressões faciais ao cantarem as cantigas. Com base nesse diagnóstico, planejamos diversas atividades relacionadas a músicas infantis. Começamos propondo danças, ritmos corporais e temporais e expressões faciais ao cantar com as crianças. Durante essas atividades, elas se envolveram e interagiram, imitaram os gestos, remexeram o corpo, bateram palmas e os pés. Foi um momento maravilhoso com os pequenos, que surtiu o desejo de estimular inúmeras mudanças nas crianças, como ampliar o conhecimento, corrigir a indisciplina e a timidez e utilizar as diversidades musicais. Concluímos que, no decorrer da proposta, as crianças começaram a demonstrar mais interesse durante os momentos de musicalização, pois participavam com gestos e movimentos, produziam sons com o próprio corpo, ampliavam a concentração e a oralidade, faziam escolhas musicais, cantavam sozinhas algumas músicas apresentadas. Percebemos também que as crianças passaram a sentir-se mais à vontade para dançar e movimentar-se, demonstravam mais segurança e confiança, além de se apresentarem aos colegas e à comunidade escolar, interagindo com tranquilidade. Dessa forma, entendemos que atingimos os objetivos propostos, desenvolvemos diversas e múltiplas habilidades e aperfeiçoamos cada vez mais a nossa prática pedagógica, melhorando e ampliando a aprendizagem dos pequenos de forma significativa.



## **CANTO E BALANÇO**

Este projeto, que tem como tema central a musicalização na Educação Infantil, foi realizado no Centro Municipal De Educação Infantil Integral Pequenos Brilhantes, para a segunda amostra de boas práticas, idealizada pelo município de Nova Mutum - MT junto com a UNIVATES, vinculado à proposta do programa União faz a Vida, com a turma do infantil II E e do infantil III B. Já faz parte do nosso cotidiano a prática de garantir e assegurar à criança o direito de expressar e aprender de maneira lúdica. No âmbito educacional, principalmente, na educação infantil, foram promovidas descobertas e interações com a música, ressaltando os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A música é uma ferramenta pedagógica muito importante na primeira infância para a socialização, o diálogo e o diagnóstico dos conhecimentos prévios. Através de uma roda de conversa em sala de aula, foi apresentada a bandinha rítmica com diversos instrumentos musicais. As crianças manusearam, exploraram e discriminaram diferentes sons e ritmos. Entoamos cantigas de roda, rimas, histórias cantadas, oportunizando à turma que contribuísse no sentido de participar individualmente, usando o microfone e se caracterizando. Houve momentos de socialização entre as turmas na parte externa da instituição, nos quais se expressavam em diferentes linguagens, através da apresentação de vídeos, com um repertório musical de gêneros distintos. A música e a dança, a expressão corporal fazem parte do universo infantil. Nesse sentido, esta proposta auxiliou e contribuiu para o desenvolvimento de inúmeras habilidades como: aquisição de vocabulário, demonstração de interesse em participar das atividades propostas, melhora na concentração, na percepção de sons, nos aspectos cognitivo e social, comunicando-se com o adulto e interagindo com seus pares. Destaca-se também a importância da autoestima, da autonomia, da confiança para participar desses momentos que vivenciaram, nos quais descobriram novas experiências. A educação infantil é uma fase que requer muito empenho do professor, no sentido de mediar e instigar a criança. Nesse sentido, a musicalização desde a infância, com crianças bem pequenas, é de suma importância, pois podemos perceber uma mudança significativa no desenvolvimento da criança.





## **ACOLHER PARA PERTENCER: A PRODUTIVIDADE E BONS RESULTADOS ACONTECEM QUANDO SOMOS PERTENCENTES**

O ambiente acolhedor cria a sensação de segurança e traz um enfoque mais humanizado para qualquer pessoa, principalmente, para quem trabalha na área da educação. Esta prática é associada a apoiar, ouvir ativamente e amparar. Acolher é uma ferramenta poderosa para aproximar, criar vínculos e confiança nas relações e interações. O CMEBI Cora Coralina tem como objetivo despertar o senso de pertencimento com todos que fazem parte da instituição, com a convicção de fortalecer a conexão entre todos. A intenção é incorporar a responsabilidade de cada função desempenhada dentro da escola e trazer o comprometimento de cada um, por meio de incentivos que valorizem e reconheçam os servidores. Simples gestos de empatia e de escuta ativa fazem a diferença no convívio social e dão espaço para todos serem protagonistas e importantes na sua função. Para que tudo isso acontecesse, iniciamos dando o exemplo, através de boas práticas de convivência entre a equipe gestora. Em seguida, estendemos essa prática aos servidores, pais e estudantes, através de atitudes de gentileza e de respeito. Com essa proposta tivemos o intuito de trabalhar a autoestima e a valorização de cada função exercida na escola. Fazer parte de um grupo com metas e objetivos claros, ou seja, fazer com que todos sintam gratidão pelo seu local de trabalho e honrem a sua profissão. Atualmente, é visível a mudança de comportamento dos servidores, o que influencia positivamente o aprendizado dos estudantes e pedagogicamente os professores, que trabalham com a autoestima mais elevada, por saberem que tem um suporte sempre que necessitam. Os demais servidores estão todos envolvidos, atentos e contribuem em tudo o que acontece na instituição. Outro fato que comprova que houve melhoria é que diminuíram os atestados médicos. No primeiro semestre, aumentou a empatia, o que interferiu nos resultados da escola, em todos os setores, pois despertou nas pessoas um sentimento de responsabilidade, de empatia, de bem-estar, que fazem a diferença, para quem está ao seu lado. Sentir-se pertencente ao grupo estabelece relações afetivas, respeito mútuo e equilíbrio emocional. Para acolher, é necessário demonstrar empatia pelo próximo e permitir que ele se sinta acolhido. As estratégias de acolhimento partem de ações simples, como um olhar atencioso, rodas de conversa, espaços criados para que a comunidade escolar sinta-se livre para falar sobre seus anseios e demonstrar respeito pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.



## **LITERATURA DE CORDEL: O RESGATE DA CULTURA NORDESTINA**

A literatura de cordel é um gênero literário da cultura popular, marcada pela rima e pela métrica, que apresenta uma linguagem coloquial e traz consigo o humor, a ironia e o sarcasmo como forma de abordar assuntos históricos atuais. Seus versos costumam receber ilustrações caprichadas em xilogravura, que depois são impressas em folhetos. O projeto desenvolvido no infantil IV A, C e D, na CMEI Pequenos Brilhantes teve como objetivos estimular a leitura e a escrita, promover a interdisciplinaridade e desenvolver a criatividade e a imaginação, com o intuito de entenderem importância da diversidade cultural em nosso país. Ela pode ser uma grande aliada no processo de alfabetização das crianças, uma vez que estimula não só o aspecto oral e escrito das histórias, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes. As atividades foram desenvolvidas de uma forma lúdica e prazerosa. Iniciamos com uma roda de conversa questionando seus conhecimentos prévio a respeito do cordel, se já ouviram falar no meio familiar ou em algum meio de comunicação. Explicamos brevemente o que é a literatura de cordel e seu valor cultural. Assistimos aos vídeos para melhor entender como eram feitos os cordéis e contamos algumas histórias. Foram realizadas leituras de poemas, parlendas, trava-línguas e adivinhas. Introduzimos o poema “brincadeira de criança” no cartaz. Ao fazermos a leitura, exploramos a lista de palavras no quadro, que remetia às brincadeiras, trabalhamos as letras iniciais e finais, confeccionamos a dobradura de barquinho de papel e reproduzimos as brincadeiras em folha A4. Confeccionamos coletivamente o cartaz com as rimas dos nomes. Brincamos de rima usando instrumentos musicais. Dramatizamos a história da dona Baratinha, usando fantasia, em seguida a reproduzimos no caderno de desenho. Durante as aulas, promovemos um ambiente de respeito à diversidade cultural, incentivamos o diálogo sobre as diferentes manifestações culturais presentes nos cordéis. Valorizamos a criatividade das crianças, a expressão e a imaginação. Buscamos envolver as crianças de forma lúdica e interativa, introduzindo-as na rica tradição da literatura de cordel, bem como promovemos o desenvolvimento de habilidades importantes para a educação infantil. Os alunos participaram ativamente, demonstrando entusiasmo na realização das atividades propostas, por ser um tema diferente. Através do uso da literatura de cordel como recurso didático, foi possível proporcionar aos alunos, uma aproximação com a cultura popular brasileira, além de desenvolver habilidades de leitura, de escrita e de interpretação de texto, trazendo para a sala de aula o aspecto lúdico, por meio da musicalidade das rimas tão presentes nesse gênero textual. Portanto, o uso da literatura de cordel na educação infantil pode contribuir significativamente para a formação cultural e intelectual dos alunos, além de ajudar a desenvolver habilidades importantes para a vida escolar e pessoal.



## **“DESCOBRINDO A ARTE DA DIVISÃO”**

A divisão é importante no 1º ano, pois ajuda as crianças a compreenderem a distribuição equitativa de objetos e a desenvolverem habilidades de resolução de problemas matemáticos básicos. Essa proposta deve ser desenvolvida com as crianças, para que elas possam desenvolver habilidades de raciocínio lógico, compreender conceitos matemáticos básicos e aplicá-los em situações do cotidiano, promovendo assim o seu desenvolvimento cognitivo. O objetivo principal da proposta de ensino da divisão no 1º ano foi desenvolver, nas crianças, a compreensão do conceito de divisão, bem como, suas habilidades de resolução de problemas matemáticos simples e distribuição equitativa de objetos. Além disso, a proposta visa aprimorar o raciocínio lógico e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Na EMEB 15 DE Outubro - Nova Mutum/MT, utilizamos como método para ensinar divisão nas turmas do 1º ano vespertino, materiais concretos, como blocos, tampinhas de garrafa pet, palito de picolé ou objetos manipulativos, para ajudar as crianças a visualizarem e entenderem o conceito de divisão. Também utilizamos situações do cotidiano e problemas contextualizados com atividades, tanto na sala de aula quanto na quadra, para aplicar o conhecimento num contexto real e tornar o aprendizado mais significativo e prático para as crianças. Com essa prática, observou-se que as crianças são capazes de compreender o conceito de divisão e aplicá-lo em situações simples do cotidiano, bem como desenvolver habilidades básicas de resolução de problemas matemáticos. Além disso, as crianças melhoraram o raciocínio lógico e cognitivo. É importante garantir que as crianças compreendam os conceitos e desenvolvam as habilidades esperadas. O *feedback* dos professores é valioso, para avaliar a eficácia da atividade proposta. Sendo assim, o olhar do professor indica se as estratégias de ensino utilizadas foram eficazes ou se precisam ser ajustadas. Os resultados fornecem informações importantes a respeito do nível de compreensão dos alunos e ajudam a planejar atividades futuras para consolidar e aprimorar o conhecimento dos alunos. A proposta de ensino da divisão foi muito relevante sob o aspecto do desenvolvimento matemático das crianças. Ela ajudou a construir as bases para habilidades matemáticas futuras, promovendo o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a compreensão de conceitos fundamentais, mostrando que a divisão é uma habilidade prática que as crianças podem aplicar em situações reais do cotidiano.



## **SEMEANDO ESCRITORES**

As habilidades de escrita e de compreensão de leitura são construtos relacionados a um conceito maior, a linguagem, que se refere à capacidade de comunicação do ser humano, compartilhando pensamentos, sentimentos e ideias, por meio de símbolos gestuais, orais e escritos (Gazzaniga, Ivry, & Manun, 2006). A partir de leituras já desenvolvidas bimestralmente pelo Sistema de Ensino SIM, o livro “João das letras - Regina Rennó” instigou a curiosidade dos educandos com relação ao ofício de escritor. Este trabalho teve como objetivo aguçar a criatividade dos alunos para produzirem o seu próprio livro, vivenciando a experiência. A atividade, realizada pelos alunos dos 3º anos (matutino/vespertino) da Escola Municipal Cora Coralina, iniciou com a leitura do livro, seguindo com a ficha de atividades, roda de conversa para explorar o conteúdo do livro e a releitura. Posteriormente, a professora distribuiu pequenos livros com 10 páginas, para cada aluno produzir a sua história, mas também poderia fazer a releitura do livro João das letras, mas com outro título. O trabalho deveria ser feito pensando em crianças (infantojuvenil). O gênero textual também ficou a critério dos alunos (narrativa, fábulas ou poemas). O Projeto Semeando escritores foi desenvolvido em oito aulas aproximadamente. Em cada aula, a professora entregava e recolhia o livro no final da aula, para evitar que os educandos o deixassem em casa. Ressaltou-se que, para ser uma obra de qualidade, uma leitura prazerosa, deveria ser um texto que eles quisessem ler, um trabalho que quisessem ver pronto. As crianças incorporaram o ofício de escritor com muita seriedade, pois já havia despertado uma admiração pelo conteúdo do livro João das Letras. Com este trabalho observou-se o envolvimento com a escrita, a leitura e a criatividade através dos desenhos, que são muito apreciados pelos discentes. Com este trabalho, também perceberam o quanto é trabalhoso organizar as ideias, mesmo sendo textos pequenos, com coerência e coesão, que são mecanismos necessários, para que a obra seja compreendida pelo leitor. Os resultados alcançados vão além de um ano letivo. O trabalho ficará na memória dos alunos, que se sentiram importantes e protagonistas da sua obra. Ficaram mais confiantes em si mesmos, pois perceberam que são capazes de criar histórias maravilhosas e que o ofício de escrever vai além da criatividade, uma vez que requer esforço, disciplina e dedicação.





## **ESTUDO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS**

O estudo de Geometria Espacial no Ensino Fundamental permite que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para o reconhecimento e a atualização dos conceitos e propriedades dos sólidos geométricos, bem como, a resolução de problemas do dia a dia. Nesse sentido, a razão do desenvolvimento da oficina centrou-se na necessidade de aprofundamento dos conceitos e propriedades referentes à habilidade EF06MA17 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A oficina teve a finalidade de apresentar os conceitos, as propriedades e as planificações de alguns sólidos geométricos. A oficina foi aplicada em 11 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal 4 de Julho, nos períodos matutino e vespertino. A oficina, com duração de quatro horas, foi desenvolvida em quatro etapas: na primeira etapa, abordamos de forma expositiva os conceitos, as propriedades e as planificações de alguns sólidos geométricos, utilizando a Smart TV para projetar um *e-book* confeccionado na plataforma GeoGebra. Na segunda etapa, após mostrarmos de forma dinâmica e interativa a planificação de cada sólido geométrico, constituímos grupos com quatro alunos, distribuímos e explicamos as regras de um jogo de memória que continha cartas com os nomes, as planificações e as imagens dos sólidos geométricos trabalhados. Na terceira etapa, apresentamos, na Smart TV, um *quiz* de perguntas e respostas sobre os conceitos e propriedades referentes aos sólidos geométricos estudados. Na quarta e última etapa, os alunos confeccionaram alguns sólidos geométricos, utilizando as planificações que entregamos de forma impressa. Percebemos, no decorrer e no final da aplicação, que os estudantes conseguiram assimilar os conceitos e as propriedades abordadas, visto que eles interagiram respondendo às perguntas oralmente e realizaram todas as atividades propostas. Quanto ao objetivo da oficina, consideramos que os resultados alcançados foram satisfatórios e importantes para o estudo de outras habilidades referentes a área de Geometria. Em síntese, considerando os resultados apresentados pelos alunos, a oficina foi pedagogicamente relevante, no sentido de viabilizar novas propostas de ensino, utilizando o modelo desenvolvido.



## **O DESAFIO DE ENSINAR E A ALEGRIA DE APRENDER**

Ensinar alguém a ler e a escrever como apoio pedagógico é uma tarefa desafiadora, pois estamos lidando com crianças que já passaram das etapas de alfabetização na idade certa. Além de ensinar a ler e a escrever, o professor tem o papel de trabalhar com atividades que os envolvam de forma prazerosa, motivadora e alegre, para criar ou devolver aos alunos o gosto pela leitura. O público-alvo são todos os alunos do 2º ao 6º ano, que estão em defasagem de aprendizagem na leitura, na escrita e em cálculos matemáticos. Para trabalhar neste contexto, foram utilizados diversos tipos de leituras, individuais e compartilhadas. Foram utilizados livros didáticos, literatura infantil, tirinhas, poesia, cordel, ficha de leitura. Também exploramos a música “Era uma vez”, para trabalhar a leitura, a escrita e a matemática, seguindo as etapas da sequência didática. Como atividades escritas, foram feitos ditados de palavras, construções de frases, produções de bilhetes, recados, cartazes. Em matemática, foram oportunizados jogos, bingo, jogo da velha, situações-problema, uso da tabuada de forma lúdica, tendo sempre o cuidado de atender os alunos conforme seu nível de aprendizagem. A reação dos alunos foi positiva. Os que avançaram demonstraram grande contentamento, junto com seus familiares. Alguns pais nos agradeceram o fato de o filho ter aprendido a ler e a escrever. Alguns alunos também manifestaram sua alegria, por conseguirem ler e escrever. Portanto, vale salientar que o sentimento do professor é de felicidade plena, quando o aluno aprende. É relevante que o professor contribua para o crescimento moral, emocional e intelectual do aluno, tornando-o protagonista do saber, já que ele se encontra num patamar de desconforto, por não conseguir atingir os objetivos de aprendizagem como os demais colegas da turma regular. Houve um bom relacionamento entre professor e aluno, durante o processo de aprendizagem. Esse processo somente terá bom êxito, se o professor tiver um sentimento de empatia, no sentido de compreender a angústia do outro, criando assim um vínculo afetivo, emocional e cognitivo entre quem ensina e aquele que aprende.



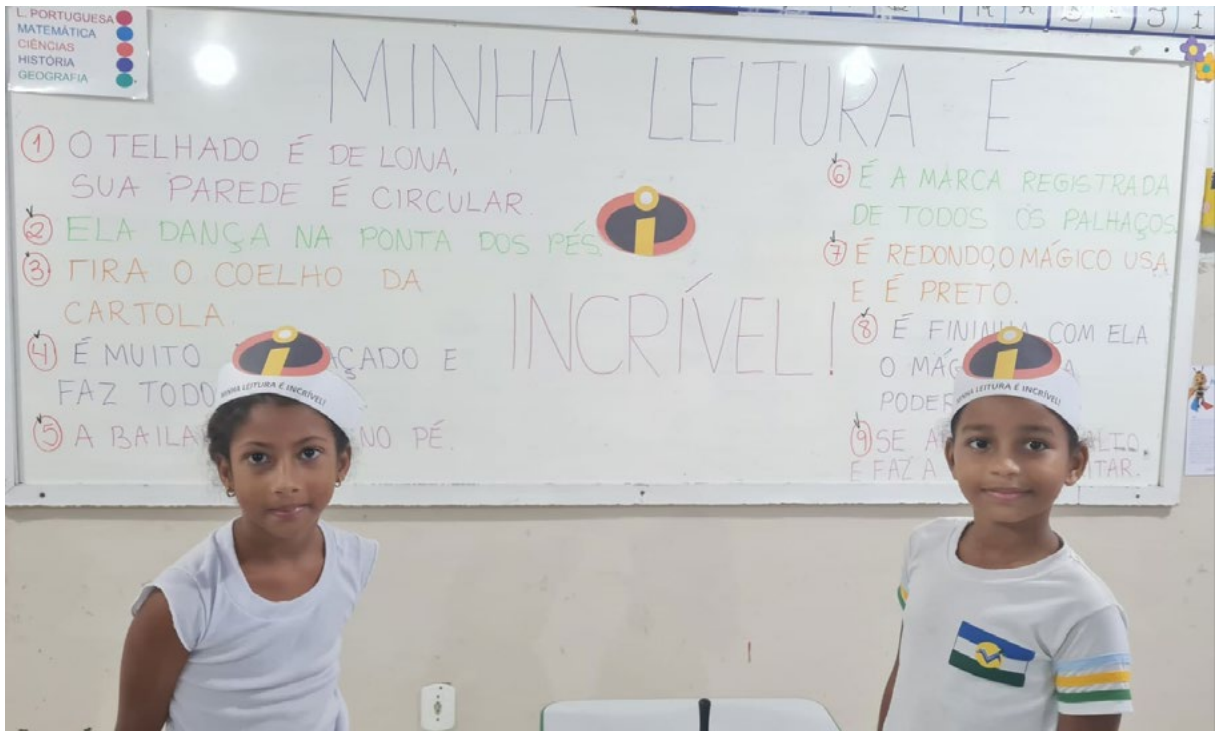
## **A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO E DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A educação infantil desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes, criativos e com controle emocional. Nesse contexto, a combinação musicalização e psicomotricidade é um tema de destaque. Essas abordagens, quando integradas à educação infantil, visam promover o desenvolvimento integral das crianças, incentivando o crescimento cognitivo, emocional e social. O objetivo principal de integrar musicalização e psicomotricidade na educação infantil é proporcionar uma educação que seja crítica e criativa, que engloba as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, entre elas, estimular a criatividade. Através da música e do movimento, as crianças são incentivadas a expressar suas ideias e emoções de forma livre e criativa. Outra dimensão é desenvolver habilidades motoras, uma vez que a psicomotricidade contribui para o aprimoramento da coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal das crianças. Outro objetivo é aprimorar a capacidade de escuta. Através da musicalização, as crianças aprendem a ouvir com atenção, identificando ritmos e melodias. Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido e aplicado na Educação Infantil do CEII Pequeno Aprendiz, pelas professoras Wânia Aparecida Silva dos Santos, Eliane Regina De Arruda e Andressa Ziesmann, nas turmas do Infantil I C, do Infantil III A e do Infantil III C. Os métodos para implementar a musicalização e a psicomotricidade na educação infantil incluíram atividades como danças, brincadeiras rítmicas, exploração de instrumentos musicais, jogos corporais e dramatizações. Quanto aos resultados observados no aspecto cognitivo, as atividades promoveram o desenvolvimento de habilidades como memória, concentração e resolução de problemas. Quanto à expressão emocional, as crianças aprenderam a identificar e a expressar emoções, por meio da música e do movimento. No tocante à socialização, as crianças desenvolveram a capacidade de trabalhar em grupo, através de atividades musicais e psicomotoras, que fortaleceram suas habilidades sociais e a cooperação. A importância de integrar a musicalização e a psicomotricidade na educação infantil é inegável. Além de promover um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, essa abordagem pedagógica contribui para a formação de indivíduos mais criativos, autoconfiantes e emocionalmente inteligentes, desde a infância. Essas competências desempenham um papel essencial na preparação das crianças, para enfrentar os desafios que surgirão no futuro. Ao longo deste projeto, fomos testemunhas da transformação que a musicalização e a psicomotricidade proporcionam às crianças. É uma satisfação observar o quanto elas se desenvolveram positivamente, beneficiando-se cognitivamente e emocionalmente. Esse tipo de abordagem deveria ser amplamente adotado na educação infantil. A musicalização e a psicomotricidade oferecem um caminho poderoso para o desenvolvimento integral. É nossa responsabilidade como educadores continuarmos explorando e aprimorando essas práticas, para garantir um futuro mais promissor e harmonioso para nossas crianças.



## **AGRUPAMENTOS E REAGRUPAMENTOS PEDAGÓGICOS: APERFEIÇOANDO HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE OFICINAS LÚDICAS**

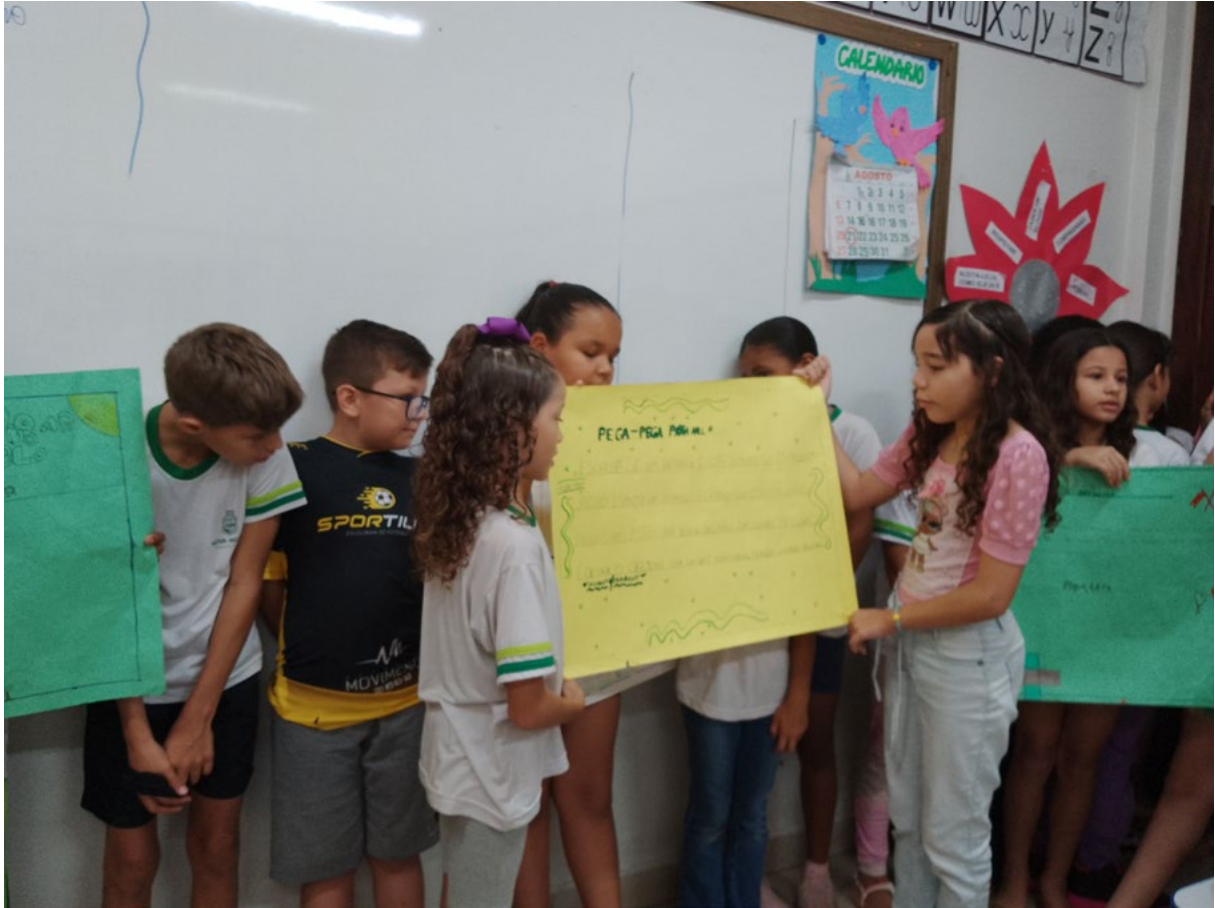
Com os resultados da avaliação diagnóstica inicial das turmas dos segundos anos “D, E, F e G”, do Ensino Fundamental da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade e diante do expressivo número de alunos com defasagem de aprendizagem, percebeu-se a necessidade de intervenções pontuais, visando superar os desafios. O PPP da escola propõe agrupamentos e reagrupamentos pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, da escrita e dos conhecimentos matemáticos, a fim de melhorar os níveis de aprendizagem. Assim, os estudantes foram divididos em quatro grupos, de acordo com suas necessidades, sendo essa estratégia realizada a cada quinze dias. Cada professora, junto com a articuladora pedagógica, elaborou e aplicou atividades para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos referidos grupos. As atividades aplicadas ampliaram os conhecimentos dos alunos, partindo da ludicidade, presente em jogos, brincadeiras, bingos, recorte e colagens, ditados divertidos, mercadinho, confecção de bonecos com sementes. No primeiro grupo, trabalhou-se o reconhecimento, a exploração e o manuseio das letras do alfabeto e os respectivos sons, análise da quantidade e da posição de letras, comparando, seriando, classificando, por letra inicial, medial e final, em contextos significativos, como, por exemplo, os nomes próprios e associar palavras escritas a objetos e imagens. No segundo, terceiro e quarto grupo, foram trabalhadas atividades como escrita de palavras, números de sílabas, segmentação de palavras em frases, quantidade de palavras, produção de frases, leitura, escrita espontânea por meio de registros diários, interpretação e produção de textos coletivo e individual. Tais conteúdos partiram dos livros didáticos do Sistema de Ensino utilizado pelo município, como, por exemplo, Educação Financeira, FTD, e da Proposta Didática para Alfabetizar Letrando (Programa Alfabetiza MT). A cada término da semana de reagrupamento, é feita uma avaliação, para identificar os avanços e reorganizar as turmas, pensando nos próximos níveis e elaborar novas estratégias. O trabalho pedagógico desenvolvido por meio desses grupos evidenciou ser eficiente na promoção de conhecimentos, por meio de diferentes atividades que contemplem a construção de saberes, neste caso, melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura, da escrita e de conhecimentos matemáticos, de forma lúdica e prazerosa.





## **REGRAS: CONDIÇÕES PARA VIVER EM SOCIEDADE**

Para convivermos harmoniosamente, existem comportamentos e regras que devem ser respeitados. Assim, iniciamos este projeto com os alunos do 4º ano J, com o objetivo de trabalhar leis e regras de convivência, visando à harmonia, à amizade e, principalmente, o respeito entre eles. O projeto foi um acordo entre alunos e professores, para que pudessem entender seus próprios questionamentos sobre como aprender e por que cumprir regras. Além disso, discutimos valores que podem melhorar a convivência entre as pessoas e respondemos a questionamentos relativos a quem aplica as regras na sociedade, onde elas são essenciais e se até nas brincadeiras e jogos de descontração as regras devem ser cumpridas. As atividades realizadas em sala de aula foram pensadas para desenvolver a reflexão. Para isso, foram criados grupos de trabalho para a confecção e a apresentação às crianças da mesma sala de aula e, em outro momento, em outras salas. O trabalho foi sempre em equipe e, algumas vezes, com a ajuda dos familiares. Com uma linguagem lúdica, os trabalhos feitos por eles em cartazes foram apresentados a outras crianças, facilitando e promovendo o diálogo entre eles. Este projeto teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre regras, estimular o convívio saudável entre alunos e professores e entre colegas de salas diferentes, priorizando os momentos que estão na escola, até mesmo quando estão brincando. De forma geral, logo após o início do projeto, já se pôde perceber as mudanças de comportamento no convívio durante a formação de filas, nas conversas entre eles, na forma de abordar os professores e funcionários da escola. Quando questionados sobre como podemos melhorar a interação em sociedade, muitos explicaram de forma subjetiva que a melhor maneira de viver juntos é manter a qualidade dessa convivência, isto é, saber respeitar o espaço do outro, seja ele da família, um amigo, um colega, uma autoridade ou até mesmo os animais de estimação. Toda melhoria na aprendizagem é comemorada pelos professores, que investem tempo e planejamento, esperando resultados positivos desse trabalho a cada ano. O projeto em questão ajudou na forma de aplicar os conteúdos em todas as disciplinas, pois a colaboração por parte dos alunos é organizada e respeitosa. Toda a turma colabora para que haja harmonia e bem-estar, na escola.



## **CONTANDO TAMBÉM SE APRENDE**

Este trabalho foi desenvolvido nas turmas do Infantil V, turmas -"E"- "F"- "G", sob a coordenação das professoras Elidia dos Santos, Rosenéia Ferreira Rodrigues Falcão e Taisa Kaippers da Silva, que atendem, em média, 28 alunos por turma, no período vespertino. Apresentamos aqui uma prática pedagógica pensada para desenvolver um aprendizado prazeroso e significativo para as crianças, através de sequência numérica, adição e subtração simples, raciocínio lógico (sucessor e antecessor). O objetivo principal foi incentivar as turmas a desenvolverem o hábito de contar de forma lúdica. Foram confeccionados painéis dos números, apresentando a quantidade de meninas e meninos, os alunos faltosos e a soma de todos juntos. Os números são móveis, colocados num banco de números, para os alunos os encontrarem e os colocarem nos lugares corretos. No primeiro momento, a atividade é realizada coletivamente, depois com passar do tempo, os próprios alunos encontram os números e os colocam no painel. Foi feita a contagem dos alunos, a marcação dos no calendário, desenhos representando a quantidade de alunos presentes e ausentes na sala de aula. Na contagem coletiva e individual, utilizam-se jogos, trabalha-se com antecessor, sucessor e quantidades. Foram oportunizadas situações para que as crianças contassem quantos meninos e quantas meninas estavam presentes e ausentes, fizessem a soma e colocassem o número no lugar correto. Esta prática foi realizada durante o ano letivo, na rotina escolar das turmas. Observou-se que houve interação e a compreensão dos números, associando-os à quantidade, bem como desenvolveu-se o raciocínio lógico das crianças. Houve a participação de todos os alunos de forma lúdica. Percebeu-se que houve um aprendizado significativo, pois, no início, eles não conheciam quantidades de números somados, nem a subtração dos números faltosos. Com esta prática realizada nas turmas, houve um grande avanço. Grande parte dos alunos já consegue fazer contas simples e descobrir a quantidade de colegas que faltaram nas aulas e quantos estavam presentes. As atividades realizadas foram muito bem-aceitas pelas turmas, pelo fato de serem lúdicas. Eles pedem para fazer a contagem diariamente, para descobrir o resultado de quem ganhou dos alunos presentes no dia e quantos colegas não estão em sala de aula. O envolvimento efetivo dos alunos foi demonstrado ao realizarem as atividades propostas, pois houve aprendizado significativo, com alegria e diversão. Com as práticas realizadas, foi possível aliar diversos saberes e conhecimentos, bem como pensar em algumas formas de envolver situações do cotidiano.



## **SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: MOVIMENTO CORPORAL E INTERAÇÃO SOCIAL**

Este resumo descreve um projeto realizado na sala de recursos multifuncionais, com foco na psicomotricidade, que é um campo que vem sendo pensado para trabalhar o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens em sentido amplo. Foi criada uma proposta, de iniciativa da prefeitura municipal e da equipe do NAIFE (Núcleo Acompanhamento integrado à família na escola), implementada pela professora Marluce da Costa Figueiredo e pelo profissional especializado em Educação Física professor, Paulo Ernani Rehn, com o intuito de ampliar a oportunidade de envolver crianças especiais em atividades psicomotoras, nas modalidades da Educação Infantil IV e V, e o 1º ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Cecília Meireles. Foram desenvolvidas atividades organizadas no espaço escolar, de acordo com o cronograma de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Para desenvolver a psicomotricidade, foram propostos circuitos externos, brincadeiras dirigidas e jogos lúdicos, que contemplassem um ambiente seguro e propício para a realização das atividades, contemplando a estimulação da parte motora, cognitiva, emocional e social. Vale ressaltar que as intervenções são direcionadas conforme a limitação de cada criança, atendendo as singularidades, no sentido de fazer as adaptações necessárias para sanar as defasagens de cada um. Desse modo, as atividades foram importantes para o desenvolvimento de competências relativas a essa temática, bem como, para atingir o objetivo de proporcionar autonomia aos envolvidos na sua rotina e na aquisição de novas práticas, para a melhoria da vida social. As atividades foram realizadas no contraturno, com alunos da sala de Recursos Multifuncional. As aprendizagens desse público nem sempre são percebidas de forma rápida e imediata; contudo, foram perceptíveis a socialização, o engajamento, a troca de olhares, a iniciativa e a alegria com relação à realização das atividades, como sendo algo prazeroso na aprendizagem. Além disso, foram observadas novas interações entre os envolvidos, que passaram a participar das atividades em grupo com mais facilidade, o que é um dos pontos altos do projeto, já que grande parte das crianças atendidas possui dificuldade em socializar-se com os colegas e professora. As respostas a esse projeto ratificaram as aprendizagens, num contexto de superação e de avanços nas habilidades, relativas às práticas do dia a dia. Para os professores, os resultados significam uma abrangência de contextos vivenciados, contemplando a psicomotricidade e avanços em diversas áreas do conhecimento, inclusive, contemplando a vivência social do aluno. A relevância da proposta é significativa na composição de valores e autonomia.



## **FIGURAS GEOMÉTRICAS DO COTIDIANO**

De modo simples e direto, as formas geométricas são o formato de todas as coisas ao nosso redor. Elas estão presentes em toda parte, nas construções, nas ruas, nos brinquedos, nos objetos de casa, nos alimentos, etc. Geralmente, o tema é estudado na disciplina de Matemática, em especial, no conteúdo de geometria. Esta é a área responsável pelos estudos acerca das formas, tamanhos e dimensões das figuras existentes. Analisando a etimologia da palavra geometria, extraímos a junção das palavras gregas “geo” (terra) e “metria” (medida). Assim sendo, uma forma geométrica seria o formato de um determinado objeto, levando em consideração sua área, volume e espaço, por exemplo. Segundo o princípio da geometria, as figuras geométricas são constituídas a partir da ideia de pontos, linhas, superfícies e volumes. As formas geométricas podem ser divididas em planas (também chamada de geometria euclidiana) e em espaciais. A primeira analisa formas que não possuem volume; a segunda considera a figura em três dimensões, possibilitando o cálculo do volume de objetos sólidos. Os principais exemplos da geometria plana são o retângulo, o círculo, o quadrado e o triângulo. Por outro lado, na geometria espacial, destacam-se o cilindro, a esfera, o cubo e o cone. Durante os primeiros anos escolares, as crianças estão em pleno desenvolvimento. Além disso, possuem a curiosidade aguçada e descobrem coisas novas a todo momento. Por isso, é importante oportunizar aos pequenos, a exploração, a visualização, o contato e o manuseio de diferentes objetos, incluindo o trabalho com as formas geométricas. Esse projeto objetivou fazer com que as crianças identificassem e nomeassem as formas geométricas, reconhecessem as que estão presentes em seu cotidiano, desenvolvessem o raciocínio lógico e explorassem a criatividade. Para isso, o projeto foi desenvolvido na turma do 3º ano C, que desenvolveu atividades com recortes e colagem, confecção de cartazes, confecção de caixas geométricas, uso de massa de modelar para a criação de formas, além de roda de conversa sobre o tema. As crianças adoraram descobrir que uma simples caixa de sapato é uma forma geométrica, de formato retangular. Após a realização de diversas atividades acerca do tema Figuras geométricas, os alunos passaram a identificar as formas geométricas nos próprios objetos escolares. Aprender Geometria vai além de apenas saber identificar as formas. Através do projeto, os alunos entenderam a real importância das formas geométricas em nossa vida, pois elas estão espalhadas por toda parte. O assunto é de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que engloba várias áreas dentro de um único assunto.



tirada no moto g<sup>9</sup> plus  
Creuza Miranda

8 de ago. de 2023 15:45



## **ESPAÇOS CIRCUNSCRITOS: CRIANÇAS BEM PEQUENAS E PEQUENAS**

O presente estudo teve como objeto investigar as ações dos bebês nas diferentes formas de interação com outras turmas, nos espaços circunscritos. No CMMEI Monteiro Lobato, a responsável pela turma do Integral I foi a professora Lozenil; do Infantil I B matutino, a professora Junia; e do Infantil I C vespertino, a professora Marilza. Um ambiente estruturado com torre, rampas, túnel e baú favorece as interações e a exploração do ambiente, bem como apresenta a relação entre organização do ambiente e o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, com o propósito de a criança relacionar-se e de ocupar-se com atividades de exploração do espaço, com autonomia. O início do processo evidenciou desde cedo a necessidade de as atividades estarem circunscritas a um espaço para as crianças serem atendidas. A metodologia de olhar o grupo e de perceber suas necessidades mostrou que os espaços circunscritos seriam uma boa proposta, por promoverem escolhas e permitirem que, nós, enquanto educadoras, pudéssemos ter um olhar mais atento a cada uma das crianças, com a finalidade de desenvolver a coordenação motora e também para que as famílias e a escola tivessem uma boa relação. Este estudo foi realizado baseado em revisão bibliográfica, considerando a principal teórica Maria Montessori (1897). Para as crianças menores, os espaços deverão ser mais amplos, os objetos e materiais maiores. Quanto aos desafios motores, à medida que crescem, elas estabelecem novas e cada vez mais complexas relações, fruto de importantes modificações e conquistas no plano afetivo, motor, mental e social. Dessa forma, os lugares destinados a elas devem proporcionar condições e situações que venham ao encontro de suas necessidades. Durante a primeira infância, a aplicação do Método Montessori parte do princípio de que todas as crianças têm capacidade de aprender, através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente, a partir de experiências efetuadas no ambiente, que deve estar organizado para proporcionar a manifestação dos interesses naturais da criança, estimulando sua capacidade de aprender, de fazer e de experimentar, respeitando fatores como o tempo, o ritmo, a personalidade e a liberdade das crianças. Por meio das observações, das interações entre as crianças e dos registros realizados, foram definidos e oferecidos os materiais necessários ao desenvolvimento de cada criança em particular. Da mesma forma, é possível reorganizar ou modificar os espaços oferecidos para motivar mais as crianças. Paulo Fochi (2015), em sua pesquisa sobre o que os bebês fazem no berçário, trouxe contribuições significativas para o nosso trabalho, no que se refere às vivências dentro dos espaços circunscritos e à descoberta do seu entorno. Montessori, referindo-se aos estágios de desenvolvimento, afirma que, em cada uma dessas etapas, a criança passa para uma nova fase de descobertas, o que estimula ainda mais a sua independência e sua responsabilidade. A base para o aprendizado na Educação Infantil é fazer a criança interagir por meio de brincadeiras e de outras formas de expressão. Quanto mais estímulo, maior será

o seu desenvolvimento. Uma das frases mais conhecidas de Maria Montessori é a seguinte: a tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado sem interferência. Ref: Araújo, A. F; Avanzini, A; Araújo, J. M. (2005). *Actividade e redenção - A Criança Nova em Maria Montessori - História da Educação* [Links]



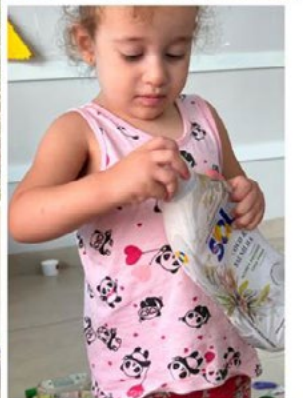
## **BRINCANDO COM AS FORMAS**

Esta proposta teve como objetivo desenvolver a comunicação, a linguagem, habilidades motoras, esquema corporal, manipulação de objetos com características variadas como cor, tamanho, formas, noções de espaço, tempo e oralidade, entre outros, a fim de formar sua identidade, percebendo-se diferente dos outros, mas, ao mesmo tempo, buscando integrar-se com os demais. Foi realizada a brincadeira da Centopeia, feita com bambolês, com o intuito de explorar o trabalho em equipe, comandos simples e a coordenação motora ampla, desenvolvida com duas turmas do Infantil II, das professoras Ana Cláudia Tiekou Coura e Maria Luciana dos Santos Lima e uma turma de infantil III, da professora Rosângela Tânia Batista Simões, da Creche Pequeno Aprendiz. Durante a roda de conversa, apresentamos a história “A centopeia”, com interpretação oral, abordagem da música e exploração dos bambolês. No espaço externo, foi desenvolvida a brincadeira cantando a música. Foram dados diversos comandos que a turma deveria seguir (andar, parar, sentar, pular, etc.), além de outras propostas e recursos de atividades que contemplaram cores e formas como, pareamento de cores e formas da borboleta (foi confeccionada uma borboleta ampliada com o traçado das formas para associá-las), circuito das cores e formas (a criança percorre o caminho e encaixa a forma correspondente), conceito matemático dentro e fora com bambolês, jogo das formas (atividade realizada com uso de papelão e tampinhas), as crianças usaram elástico para ligar as formas iguais, traçado das formas geométricas feitas com peças de encaixe e ilustração das formas no papel pardo. As crianças demonstraram maior interesse, curiosidade e alegria no desenvolvimento das brincadeiras criadas de forma colaborativa. Após vivenciar estas experiências, observamos que as habilidades da escuta, da execução de movimentos simples, da nomeação de cores e formas e a coordenação motora ampla foram desenvolvidas de maneira progressiva e independente. Nas brincadeiras, a utilização da música como instrumento de aprendizagem está diretamente relacionada ao protagonismo e à autonomia infantil, que permite aprender inúmeras habilidades importantes para o seu desenvolvimento global, pois todos os campos de experiências foram contemplados. As crianças puderam desenvolver algumas capacidades importantes como atenção, imaginação, imitação, memória e amadureceram algumas habilidades de socialização por meio da interação.



## **BRINCADEIRAS, CURIOSIDADES E DESCOBERTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na primeira infância, fase de encantamento e curiosidade pelo mundo, são muitas as tentativas das crianças para se comunicarem e compreenderem todo esse processo de aprendizagens e vivências. Esse trabalho foi desenvolvido nas turmas do infantil I A integral e parciais B e C. O cotidiano do CMEII Mãe Amiga é planejado para o desenvolvimento integral das crianças, buscando contemplar os direitos de aprendizagens: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os objetivos dos campos de experiências são: O eu, o outro e nós: interação com os pares e com adultos, descobrimentos de modos de vida e pontos de vista; Corpo, gestos e movimentos: explorar os espaços e os objetos a partir dos sentidos; Traços, sons, cores e formas: conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas; Escuta, fala, pensamento, imaginação: linguagem verbal e outras formas de expressão, como a pintura, o desenho, a escultura, a modelagem, a dança, a dramatização, a comunicação e a sensibilidade artística; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: curiosidades das crianças sobre o mundo físico e social, processos investigativos na construção de noções, comparações, teorias e hipóteses. Construimos espaços convidativos como método de promover atividades significativas, propondo uma diversidade de brincadeiras, músicas, ritmos, construção, imaginação e o interesse em explorar materiais e ambientes. Através dessa metodologia criativa, propomos experiências, nas quais, as crianças tiveram oportunidades de ampliar e aprofundar os seus conhecimentos, através das trocas de experiências, exploração de materiais e espaços, buscando trazer inspirações para o seu desenvolvimento. Enfatizamos noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças desenvolveram através das interações e das brincadeiras. Como resultados, observamos que as crianças estão mais ágeis, dinâmicas, envolvem-se nas atividades propostas como protagonistas, manifestam mudanças de comportamentos, hábitos e atitudes, conseqüentemente, melhoraram suas vivências no processo cognitivo, nas emoções, nas interações, nas trocas de experiências, na comunicação e na expressão, na exploração do meio e dos materiais. Percebemos que a melhor maneira de ampliar os conhecimentos dos bebês e das crianças pequenas é através das interações, das experiências e brincadeiras, construindo vivências, hábitos e atitudes para a vida.



## **MÚSICAS E MOVIMENTOS**

Nessa fase da educação infantil, a criança é estimulada a melhorar suas habilidades, nos aspectos físico, emocional e mental. Nessa etapa, a criança participa de diversas atividades, como brincadeiras, jogos, atividades lúdicas e de aprendizagem. Com o propósito de desenvolver as habilidades e capacidades das crianças, foi elaborado um projeto especial de Músicas e Movimentos, pelas professoras Selma, do infantil IV “B” e a professora Nara, do infantil IV “A”, para ampliar a aprendizagem e proporcionar à criança, a capacidade de socializar, pensar, sentir e expressar-se, transformando suas dificuldades em habilidades, que as auxiliam no decorrer da vida educacional, profissional e social. A construção da atividade e a escolha do projeto veio de uma metodologia de ensino e aprendizagem da instituição UNIVATES. Com o intuito de despertar e desenvolver as habilidades dos pequenos na educação infantil, o projeto seguiu os seguintes passos fundamentais: objetivos elaborados a serem alcançados por todos os participantes; planejamento das atividades, visualizando o despertar das habilidades da criança; sensibilização para conhecer e sentir o prazer da música e da movimentação; exploração de instrumentos musicais, para conhecer os sons e os instrumentos; danças e movimentos a partir de coreografias simples e significativas, com o foco em habilidades como coordenação motora, memória e raciocínio. O desenvolvimento do projeto Músicas e Movimentos contribuiu para o crescimento integral das crianças, ampliou suas habilidades, estimulou suas agilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, enfim, somou para um processo de aprendizagem prazeroso e significativo. O projeto se conecta com outras fases da vida da criança, à medida que as atividades propostas se vinculam a capacidades e habilidades que requerem uma sequência, contemplando os avanços e o amadurecimento da criança, que, motivada e estimulada, vai buscar a vitória em atividades mais complexas. Percebe-se que os alunos, durante esse período, evidenciaram melhorias na sensibilidade de identificar a música e nos movimentos, o que valida a importância da aplicação da proposta, que qualificou as competências e habilidades em vários aspectos fundamentais, no emocional, no cognitivo, nas habilidades motoras e sociais, como também ampliou suas capacidades em termos de memória, observação, empatia e respeito.





## **CANTA COMIGO QUE EU CANTO CONTIGO**

Na constante busca por mecanismos mais interativos e produtivos que estimulem a aprendizagem da Língua Inglesa, a música foi uma opção agradável, pois desperta e desenvolve o cognitivo do aluno, aliado ao lúdico, que estimula a memória, a atenção, a concentração, facilitando assim a associação de palavras e frases com melodia, o que contribui para o processo de aprendizagem de uma língua. Aos alunos dos terceiros, quartos, quintos e sextos anos da CMEB Lúcia Faccio Tasca, nos períodos matutino e vespertino, foram apresentadas músicas curtas, com repetições, de acordo com cada faixa etária, para melhor fixação e compreensão auditiva e vocabular, tornando a aprendizagem significativa e motivadora. As aulas tornaram-se mais estimulantes, divertidas e aguardadas, o que tornou a fluência na língua mais prazerosa. A música é, geralmente, a principal fonte e metodologia do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na vida dos estudantes, dentro e fora da sala de aula. A exposição ao inglês autêntico é um fator importante para promover o aprendizado da língua, que se relaciona diretamente ao filtro afetivo e à automaticidade. Se os alunos são expostos às músicas de que gostam, mais aprendizado poderá acontecer, visto que eles as ouvirão fora da sala de aula. O estilo repetitivo das músicas ajuda a promover a automatização da linguagem coloquial. A música em sala de aula insere o contexto sociocultural defendido por Vygotsky, que reconhece na musicalidade a interação social e cultural, que promove a construção de significados e o desenvolvimento da linguagem de forma autêntica e envolvente. Lo e Li (1998) sugerem que as canções proporcionam uma pausa na rotina da sala de aula e que aprender inglês através de músicas desenvolve uma atmosfera descontraída no ambiente onde as quatro habilidades podem ser aprimoradas. O trabalho com música possibilita uma análise cultural de diferentes épocas e de diferentes povos, pois cada canção retrata na letra e na melodia os anseios culturais e ideológicos de um grupo social, em determinada época, os quais podem ser confrontados com as ideologias dos nossos educandos de hoje. A música está em todos os lugares e todos os alunos têm algum tipo de interesse em música; portanto, pode-se afirmar que, ao utilizarmos canções na sala de aula, fazemos uso de um meio que, por si só, é capaz de despertar o interesse de uma classe. No entanto, isoladamente, canções não ensinam ninguém a usar uma língua, não importa quão fáceis de memorizar, quão divertido seja cantá-las e ouvi-las. Músicas podem ser imensamente válidas para desenvolver certas capacidades, tais como: ampliação do vocabulário e conhecimentos relativos à pronúncia de sons peculiares de um idioma, mas elas podem ser mais eficientes se exploradas criativamente, no sentido de serem um elo entre o prazer de ouvir e cantar e o domínio da habilidade comunicativa.



## **VOCÊ FAZ FALTA**

Faltar na escola traz impactos diretos na aprendizagem dos alunos, compreendendo que os estudos contínuos e diários influenciam o bom desempenho e contribuem para ocasionar desistência escolar, no futuro. O presente projeto, que teve como objetivo acompanhar a frequência dos alunos e sensibilizar as famílias quanto à importância da presença das crianças no contexto escolar, foi desenvolvido após levantamento realizado pela gestão escolar referente às faltas dos alunos na escola Centro Municipal de Educação Básica Integral Cecília Meireles, no município de Nova Mutum - Mato Grosso. No decorrer do primeiro semestre, foi identificado que as turmas dos primeiros anos A, B e C estavam apresentando um elevado número de faltas, o que estava dificultando a aprendizagem dos alunos. Diante dessa situação, foram realizadas rodas de conversa, com o objetivo de sensibilizar os alunos da importância de serem assíduos. Para receber o apoio das famílias, os professores informaram e reforçaram, via *WhatsApp*, a importância de os alunos não faltarem às aulas. Para incentivá-los, foi criado pela escola um sistema de premiação, em que as turmas vencedoras ganhariam um momento de cinema. Como parte do projeto, as professoras das turmas envolvidas criaram quadros de frequência em que cada aluno presente era identificado com um *emoji* feliz. Também foram trabalhadas leituras interativas, produções de frases e desenhos, nos quais as crianças expressavam seus sentimentos quando não vinham às aulas e demonstravam que percebiam que estavam deixando de aprender e de interagir com os professores, os colegas e com toda a comunidade escolar. A partir do desenvolvimento do projeto, observou-se maior comprometimento das famílias com a frequência dos filhos na unidade escolar, pois entenderam que, para cada dia ausente, eram computadas quatro faltas para o aluno. Já os alunos tornaram-se mais responsáveis, disciplinados e empenhados com os estudos, deixando de ter atrasos nas atividades propostas. Sendo assim, foram alcançados avanços significativos nas aprendizagens, pois o aluno é o protagonista na construção do seu conhecimento. O projeto tem relevância como instrumento de uso dos professores, para promoverem e facilitarem o envolvimento dos alunos e a participação da comunidade escolar.



## **AROMAS E SABORES DAS FRUTAS**

Esse Projeto teve como objetivo oferecer às crianças oportunidades, para descobrirem os sabores e os aromas das frutas. Já se sabe que as cores dos alimentos ajudam a ter uma alimentação saudável e balanceada. Cada cor tem significados e benefícios específicos. A regra também vale para frutas, verduras, legumes e grãos. A maioria das crianças diz que não gosta de frutas sem ao menos prová-las. Antes de apresentar as frutas, perguntamos aos pais se as crianças eram alérgicas. Como nenhuma delas tinha restrição, deu-se início ao desenvolvimento do projeto Aromas e sabores das frutas. Iniciamos organizando uma degustação às cegas, ou seja, as crianças tiveram os olhos vendados e lhes foram ofertadas as frutas, estimulando-as a dizerem o nome de cada uma, através da percepção do tato, do paladar, do olfato. Além de proporcionar um aprendizado de forma lúdica e divertida aos pequenos, trabalhamos também a paciência, já que seus colegas não podiam falar os nomes das frutas oferecidas naquele momento. Essas atividades foram realizadas na turma do Infantil IV A e B, no CMEI Mãe Amiga, com o objetivo específico de conhecer as diversas espécies de frutas, identificar as cores e os sabores, compreender a importância das frutas para o nosso organismo, conscientizar os alunos da importância da higienização das frutas, estimular a socialização, explorar os nomes das frutas e associar números e quantidades. Com a execução desse projeto, foi possível notar que a maioria dos alunos passou a ter maior aceitação com relação a algumas frutas. Para termos um projeto bem-sucedido, contamos com o apoio dos pais e da escola. Os pais participaram ativamente do projeto, preparando receitas de picolé de banana e relataram como foi essa experiência em família, registrando-a em fotos e relatos. A mãe da aluna Lívia relatou que já fazia algum tempo que não acontecia esse momento em família, que foi prazeroso, pois todos se reuniram, trabalharam cores, quantidades, tamanhos, cheio e vazio, seco e molhado. Foi um momento gostoso, com brincadeiras, que envolveu a família. Já a escola participou do projeto pedindo um número maior de frutas, que foram oferecidas no cardápio escolar, sendo oferecidas várias opções para a degustação das crianças. Para nós, professores, é muito satisfatório ver que o objetivo foi alcançado por uma grande parte das crianças.



## **O FANTÁSTICO MUNDO DA LEITURA**

O projeto surgiu na sala de aula do 1º ano “B”, da Escola 15 de Outubro e, depois, estendeu-se para as turmas do 1º ano “A” e “C”, ambas do período matutino, durante o planejamento coletivo das professoras. Em uma roda de conversa na sala de aula, na qual, discutíamos a importância de saber ler, um aluno teve a brilhante ideia e falou para a professora e os colegas: “porque não podemos escolher um livro na biblioteca para ler em casa com nossos pais e no outro dia podemos contar a história lida em sala?”. Desde então, percebemos a motivação e o entusiasmo por aprender a ler e decidimos colocar a ideia em prática. O desafio era desenvolver o gosto pela leitura, promovendo o acesso à literatura infanto-juvenil e à construção de momentos literários com as famílias, com o objetivo de envolver mais os alunos no universo da leitura de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas, bem como formar cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos. Para iniciar nosso projeto, as crianças conheceram a biblioteca da escola, para entender como funciona este espaço, observaram o acervo de livros e escolheram um para ler em casa, com a família. Após escolha do livro, cada criança levou o material consigo acompanhado de uma abelha de pelúcia, mascote do programa UNIÃO FAZ A VIDA, e um caderno de registro das ações realizadas em casa, com a família. Para proporcionar momentos de leitura diferenciada, foram praticadas diversas ações de leitura pelas crianças, entre elas, a parceria com a Pastoral da Criança, que disponibilizou um ônibus literário adaptado à leitura. Os alunos foram visitar o ônibus literário e desfrutaram de uma leitura prazerosa com os colegas. Outra ação foi a leitura feita pela bibliotecária da nossa escola, que contou diversas histórias para as turmas. Algumas famílias se envolveram tanto com o projeto que resolveram vir para a escola e participar da contação de histórias. As três turmas do 1º ano matutino levaram para casa o livro “Nossos livros”, do apostilado no 3º bimestre, para leitura em família. Na sala, foi explorada essa literatura, contemplando as ilustrações, relacionando a imagem ao texto lido e refletindo com os alunos sobre a relevância dos livros, bem como sobre a importância da leitura na vida cotidiana. Finalizamos o projeto com um “piquenique literário”, uma experiência maravilhosa de um piquenique ao ar livre, com foco no prazer da leitura. Ao final das intervenções referentes às leituras feitas pelas turmas, verificou-se que houve avanços de aprendizagem significativos no comportamento leitor, na compreensão e na autonomia de cada aluno, pois percebeu-se maior interesse e gosto pela leitura, tanto individual, quanto em pequenos grupos, na sala de aula.





## **MICROVERDES: AS SEMENTES DO BEM!**

As microverdes são hortaliças muito jovens, coloridas, ricas em sabores e nutrientes. Para cultivar as microverdes na instituição ou em casa, tudo o que precisamos é de sementes, substrato, água e um lugar iluminado. Não é necessário nenhum equipamento especializado. A proposta sobre microverdes foi desenvolvida ao perceber o interesse das crianças pelo assunto sementes. O projeto Microverdes: As sementes do bem objetiva incentivar a criança a cuidar da terra, plantar a semente, acompanhar o desenvolvimento e cultivá-la, tendo como resultado final uma saladinha maravilhosa, que beneficiará a saúde, pois saladas, verduras, frutas e os alimento em geral nutrem o corpo. Essa atividade foi realizada na turma infantil II C, matutino, no CMEII Monteiro Lobato, num dia lindo de sol. A atividade iniciou na sala de aula e, em seguida, foi encaminhada para o pátio. Foi muito importante, pois recebemos professores, estagiários e membros da instituição Unemat. Por meio de uma roda de conversa, as crianças ouviram a história da árvore. Também contamos com a presença de algumas mães, que participaram do projeto com a música do Patati Patata, enquanto as estagiárias trouxeram pinturas de frutas, fazendo carimbo nas mãos. As crianças observaram vários tipos de sementes e fizeram uma atividade prática, isto é, encheram a vasilha com a terra, plantaram a semente e a molharam. Ao longo das semanas, elas indagavam: a saladinha vai nascer? Tem que molhar para nascer? Posso levar para a mamãe ver? A aprendizagem foi bem significativa. Depois de cuidada, cada criança levou sua microverde para casa, como um presente do dia das mães, para fazer uma deliciosa salada para a família. A reação foi positiva, pois, na segunda-feira, na roda de conversa, puderam relatar como foi legal preparar a salada. Podemos dizer que alcançamos o objetivo proposto, pois, de forma lúdica, aprenderam a cultivar uma saladinha simples e gigante em benefícios, já que as microverdes têm uma quantidade maior de minerais que os vegetais de tamanho padrão, isto é, contêm mais cálcio, magnésio, ferro, zinco, cobre, etc. Foi uma proposta relevante, pois as crianças introduziram na família, de forma lúdica, a importância da salada.



## **O TRABALHO COM QUADRINHAS NO APOIO PEDAGÓGICO**

O trabalho com o apoio pedagógico é uma proposta de atendimento a alunos que frequentam as turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da Escola Carlos Drummond de Andrade, os quais estão em defasagem com relação às habilidades cognitivas, tanto na escrita quanto na leitura, mas deveriam estar desenvolvidas de acordo com o ano escolar em que se encontram. Esse atendimento se dá mediante processo formal de diagnóstico realizado pelo professor, que aplica testes para avaliar o nível do aluno: teste da psicogênese da língua escrita e teste de fluência leitora, orientado e acompanhado pelo coordenador pedagógico e articulador, no início do ano letivo. Após o diagnóstico, os alunos são agrupados e frequentam o contraturno escolar. A primeira ação com os alunos quando chegam é recuperar a confiança em si mesmos, para que possam superar seus desafios no processo de alfabetização e dar continuidade ao seu aprendizado escolar, por meio de diálogo e acolhimento. Para organizar o trabalho, foi escolhido o gênero “quadrinhas”. Essa ideia surgiu após constatar a preferência dos alunos por recitar e por conhecerem algumas quadrinhas de memória, o que facilita a confiança e contribui para que a leitura faça sentido, pelo fato de serem fáceis de memorizar. Esse gênero textual é um importante recurso na alfabetização, por serem poemas de quatro versos que apresentam linguagem simples, rimam e divertem. Elas fazem parte da cultura popular; por isso, desde pequenos, costumamos ouvi-las. As atividades ampliaram os conhecimentos, partindo da ludicidade, como brincadeiras de roda, recitar as quadrinhas, explorar a palavra inicial e final, quantidade de palavras do texto, rimas, ilustração, reescrita, leitura, ditados coloridos, segmentar o texto respeitando os espaços entre as palavras, desde a coordenação motora até a consciência fonológica (consciência de palavra, consciência silábica, aliteração e rimas). Através dessas intervenções, as crianças avançaram significativamente nas habilidades, desenvolveram o interesse pelas aulas, passando a frequentá-las assiduamente e estão mais confiantes na sua capacidade de aprender. A maioria dos alunos já iniciou a leitura de palavras, frases e textos. Essas intervenções têm continuidade até que as crianças alcancem habilidades para acompanhar as aprendizagens na sala de aula regular.



## **MELHOR BRINQUEDO DO QUE LIXO**

A BNCC traz nas suas propostas, a importante missão da preservação ambiental. Para tanto, o currículo na educação visa trazer de forma mais simplificada, porém altamente relevante, o cuidado com o nosso planeta, que, ao longo dos anos, vem sofrendo com a poluição, tanto que ficam cada vez mais escassos nossos recursos, como água potável, alimento, moradia digna com saneamento básico, etc. Ao tratar deste assunto com as crianças do infantil III A, C, D, na semana do meio ambiente, atrelado a um passeio num dos lagos, próximo ao CMEI Mãe Amiga, surgiu por parte de uma criança a seguinte expressão: Melhor brinquedo do que lixo! Nasceu, então, um trabalho de sensibilização quanto ao cuidado que devemos ter com o nosso planeta. As boas práticas foram inseridas, e os caminhos a percorrer nesta missão foram sendo desvendados a cada curiosidade que surgia na sala de aula. Para isso, nos municiamos de vídeos, histórias, músicas e muitas atividades. A canção do sapo Zé nos ensinou a fazer a coleta seletiva. A história da Ruth Rocha, Quem vai salvar a vida?, nos levou a reconhecer a importância do cuidado com as árvores. Crianças no lixão, uma reportagem feita pelo repórter da Record foi crucial, para nos mostrar a quantidade de famílias que reviram o lixo à procura de alimento e do seu sustento. As crianças da sala se comoveram ao ver que muitos de sua idade já faziam esse trabalho difícil. O balde de sucatas que já vinha nos acompanhando desde o início do ano mereceu destaque toda vez que um novo reciclável chegava na sala. Atividades complementares foram pensadas para reforçar esse aprendizado. Sacos de reciclo foram enviados para casa, para a coleta. A família auxiliou na separação e registrou a tarefa em fotos, que depois foram enviados para a escola. Enquanto íamos progredindo neste exercício de aprendizagem acerca do meio ambiente, aos pais fora dada a missão de criar um brinquedo, a partir dos itens que seriam descartados. Um exército se levantou e a fábrica de brinquedos começou. Um show de habilidades recheado de significados, valores e competências no que tange aos cuidados com a nosso planeta. Também colocamos as mãos na massa e passamos a confeccionar brinquedos. A caixa de cores com bolinhas coloridas foi usada para trabalhar a concentração, a coordenação motora e a sequência lógica. A brincadeira da tromba-de-elefante, feita de pet e TNT, imersa em água e sabão, foi uma deliciosa diversão. Trouxemos para sala, os baldes coloridos do reciclo, para as crianças fazerem a separação de cada item. Mesmo sendo tão pequenos, eles realizaram com sucesso a atividade proposta. Na semana do 7 de setembro, fizemos cavalos de pau com cabeças de pet, material trazido de casa. No final da aula, eles voltaram montados em seus cavalos ao encontro dos pais. Quando iniciamos o passeio no lago, não imaginávamos a proporção que tomaria uma problemática simples, levantada por uma criança. O assunto rendeu experiências incríveis. Quanto aos brinquedos confeccionados em casa, à medida que foram sendo entregues, percebia-se na fala e no olhar de cada criança a satisfação, ao relatar que foram eles que o fizeram, junto com a família. Possibilitar à criança uma aprendizagem significativa, carregada de imaginação, partindo da realidade concreta, do lúdico, não apenas encheu as crianças de significados, nós, educadores, também aprendemos e muito com cada um dos pequenos que, com olhares atentos, fiscalizam os adultos, dizendo que lixo não precisa ser lixo; o melhor é ser brinquedo.



## **MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBERTA DA MÚSICA ATRAVÉS DE FANTOCHES, DANÇAS E APRESENTAÇÕES**

Este trabalho apresenta uma sequência didática na Educação Infantil, envolvendo a música e seu papel no desenvolvimento das crianças. Destaca-se que ela vai muito além do cantar e do dançar, na medida em que promove o processo psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico. Ela é facilitadora da construção e da ampliação do conhecimento, favorece o desempenho da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração e da atenção. A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, que são capazes de expressar e comunicar sensações, norteadas pelas habilidades da oralidade que a criança adquire, ao longo de seu desenvolvimento, em cada faixa etária. Desde muito cedo, a criança anseia, naturalmente, imitar e balbuciar, para pôr em prática, suas capacidades de fala e movimento, bem como desenvolve crescentes variedades e formas de explorar a si própria e o ambiente ao seu redor. O objetivo principal dessa sequência didática foi buscar experiências através da música e da participação oral, da escuta, do respeito, do autoconhecimento, da afetividade, da cooperação, da autonomia, da criatividade e da oralidade, enfim, ela busca o equilíbrio entre razão e emoção. As brincadeiras musicais são de simples organização das quais as crianças podem participar em roda de conversa, interagindo e apresentando com fantoches. Nessa proposta, elas ficam livres para imaginar, criar, movimentar, falar e expressar seus sentimentos, com sua forma de ver o mundo. No momento dessas atividades, inserimos a rotina diária que fortalece o diálogo, buscando compreender regras básicas, como aprender a esperar sua vez de falar, a compartilhar, a ganhar ou perder, cuidados com os colegas, respeitando e compreendendo o jeito de cada um. Destaca-se, também, que atividades envolvendo a oralidade com músicas possibilitam que as crianças aprendam, além das cores, qualquer conteúdo. Portanto, é nosso papel enquanto educadores contribuir na busca de soluções, resgatando as crianças do mundo tecnológico, ensinando-as a brincar e a movimentar-se através da música, de brincadeiras e brinquedos pedagógicos. Nosso papel enquanto profissionais da educação infantil é fundamental para proporcionar esses ambientes educativos e atrativos para essa nova geração.





## **EU E O MEIO EM QUE VIVO**

As práticas relatadas neste resumo referem-se à necessidade de trabalhar a temática meio ambiente no cotidiano escolar como assunto relevante para todo o ser humano, que é cumprir com suas obrigações e cuidar bem da natureza. O tema foi trabalhado nas turmas do infantil V (A, B e C) matutino, na escola CMEBI Cecília Meireles, Nova Mutum – MT, com oitenta e quatro crianças, envolvendo as professoras Clarisse, Leonice e Lucilene. Durante as intervenções com as crianças, foram elencadas ações de proteção ao meio ambiente e de uso consciente da água. Buscamos parceria com a empresa Impasa Brasil (uma das primeiras indústrias de Etanol de Milho do Brasil), que, por intermédio de seu gestor ambiental, Reves Candido Oliveira e Bruna Conforti - analista ambiental, realizaram uma palestra para as crianças na escola, no dia 22 de março - Dia Mundial da água. Nessa palestra, foram explicados os cuidados e sugeridas pequenas atitudes no sentido de não desperdiçar água no banho e no lavar as mãos; reaproveitar a água da máquina de lavar roupa para lavar as calçadas e o carro; separar os lixos para serem reciclados; utilizar folhas do papel nos dois lados; evitar o desperdício, plantar árvores; cuidar dos animais domésticos e selvagens. Os palestrantes deram ênfase à proteção das gerações futuras, transmitindo a ideia de precaução ante os riscos iminentes das práticas humanas, não para viver uma sociedade do medo, mas uma sociedade consciente de que é preciso reformular o modo de vida, a fim de romper com a lógica de desenvolvimento industrial e tecnológico. Os alunos foram presenteados com um livrinho educativo, com instruções referentes a como devemos agir para cuidar da fauna e da flora, com desenhos para colorir e atividades lúdicas para serem realizadas com a família, com o intuito de promover a conscientização da necessidade de adotar práticas sustentáveis. Como os pequenos demonstravam curiosidade sobre o meio ambiente e já demonstrando alguns conhecimentos prévios sobre o assunto, fizemos um passeio pelo viveiro municipal, onde as crianças tiveram contato com as árvores cultivadas no município, tanto para decoração quanto frutíferas. Alguns familiares acompanharam o passeio por convite da escola e interagiram junto com seus filhos, como também ampliaram seu repertório de conhecimento acerca de ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, no sentido de sensibilizá-los com relação à importância da preservação; identificar as situações que causam danos à natureza como poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais, entre outros; promover a socialização e a integração escola, educando, família e comunidade, de forma lúdica, com momentos de construção de conhecimento e aprendizagem. Por fim, o propósito é transmitir aos alunos, valores, atitudes e competências necessárias para ter uma qualidade de vida melhor, tendo respeito à vida e ao meio, em prol de uma sociedade humanizada. Concluiu-se, portanto, que o processo causou uma mudança de comportamento nas crianças, que passaram a preocupar-se mais para não deixar lixo pelo chão, não desperdiçar a água de sua garrafinha, fechar bem as torneiras da pia do banheiro, dentre outras ações, garantindo, portanto, que essa temática contribua com o papel exercido pelos indivíduos, aptos a decidirem e a atuarem sobre a realidade socioambiental, comprometidos com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade em geral.



## **LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

A leitura é, basicamente, um processo que envolve o sentido da visão. Ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra; a leitura funciona como um espelho, que mostra um segmento do mundo. Essa concepção nada tem a ver com o ato físico de ler, isto é, trata-se de reconhecer o mundo através de protótipos, que oferecem imagens fragmentadas do mundo. A verdadeira leitura somente é possível se houver conhecimento prévio a respeito do que for lido. Pensando nisso, realizamos uma prática pedagógica, envolvendo leitura, pesquisa e contação de história da obra “O Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcellos, como também o filme com a mesma temática, relacionando-o com o mundo da ficção e a realidade em muitas comunidades, buscando refletir em torno dos processos que constituem determinados efeitos de sentido, no contexto sócio-histórico dos alunos do 5º e do 6º ano da Escola Municipal 4 de Julho, com o objetivo de desenvolver habilidades, a partir dessas práticas pedagógicas já mencionadas, a fim de estimular no educando o gosto pela leitura e pela oralidade e ampliar seu conhecimento linguístico, histórico e cultural, com o intuito de proporcionar aos alunos, uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula. Com a leitura do livro “O Meu Pé de Laranja Lima”, discutimos, numa roda de conversa, as diferenças sociais existentes no interior da sociedade em que vivemos. Por isso, o livro apresentado é um convite para os alunos repensarem suas atitudes, valorizarem e compreenderem as diferentes classes sociais, que permeiam a nossa sociedade. No momento da contação da história, os alunos ressaltaram que podemos ter amigos verdadeiros nas horas boas e ruins. Assim, juntos, vamos descobrindo e trilhando novos caminhos do bem. Também compartilharam suas histórias de vida e o que havia de semelhanças com a história do livro. Assim, despertamos nas crianças um olhar amoroso com relação ao seu semelhante, pois aprenderam a colocar-se no lugar do outro, a socializar-se mais e com mais qualidade; reproduziram com atitudes os conhecimentos adquiridos através desse projeto. Eles também demonstraram sentimentos de amor consigo e com o próximo, passando a agir com companheirismo e responsabilidade, como cidadãos de bem.



## **BEBA ÁGUA E VOA PASSARINHO! ÁGUA: FONTE DE VIDA!**

A água (fórmula: H<sub>2</sub>O) é uma substância química cujas moléculas são formadas por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. É abundante no Universo, inclusive, na Terra, cuja maior parte da superfície é coberta de água e é o maior constituinte dos fluidos dos seres vivos. As temperaturas do planeta permitem a ocorrência da água em seus três estados físicos principais. A água líquida, que, em pequenas quantidades parece incolor, mas manifesta sua coloração azulada em grandes volumes, constitui os oceanos, rios e lagos que cobrem quase três quartos da superfície do planeta. A água é o recurso natural mais importante, pois os seres vivos precisam dela para sobreviver. Sem água não há vida; ela participa de vários processos tanto no nosso corpo quanto na natureza. Por esse motivo, ela é tão essencial e não pode acabar. Para que haja seres humanos conscientes, tanto na conservação do meio ambiente quanto no seu uso, é necessário o trabalho de conscientização desde a infância. Essa boa ação foi desenvolvida na CEMEII Monteiro Lobato, na cidade de Nova Mutum-MT, com a turma do Infantil IV, 23 alunos. Certo dia, chegando na escola, avistei um passarinho no meio do asfalto com o bico aberto, inerte, como se estivesse morto. Passaram dois carros bem pertinho, mas não o mataram. Peguei-o e o levei para a sala de aula. Coloquei o bico dele no copinho com água e, depois de alguns minutos, ele voltou a viver. A maioria dos alunos o pegou na mão; logo ele recobrou suas forças e voou pela sala, consegui pegá-lo novamente e o soltamos no pátio da escola. Após esse fato, fizemos uma roda de conversa. Perguntei aos alunos se eles sabiam por que o passarinho voltou a viver. Houve várias respostas. Percebi que eles ficaram entusiasmados, com o que estava acontecendo naquela tarde. A partir daí, nasceu o projeto da nossa turma “ÁGUA FONTE DE VIDA”. Fizemos uma visita ao SAAE (Sistema de abastecimento de água e esgoto), para que os alunos entendessem de onde sai a água que vai para as nossas casas. Também passeamos ao redor de um dos lagos da nossa maravilhosa cidade, pintamos uma gota grande de papelão, para colocar o nome do nosso projeto para o dia culminância, fizemos várias atividades de recorte, colagem e pintura na folha impressa e em materiais recicláveis; fizemos um móbil com gotinhas, assistimos a vários vídeos sobre o ciclo da água, o uso consciente e sua importância. Foram confeccionadas viseiras e dedoches de gotinhas. Os alunos também levaram para casa um livro que receberam no SAAE (CAÇA VAZAMENTO). Pintaram um panfleto com imagens do meio ambiente, que também receberam do SAAE. Apresentaram duas músicas no pavilhão da escola (água, da Cristina Mel, e pingo de chuva, da Xuxa). Os alunos levaram para casa um livro infantil, A pequena gotinha, para ser lido com os pais e ser recontado no outro dia, para os colegas da sala. Com essa ação, os alunos compreenderam que precisam cuidar do meio ambiente e usar a água com consciência, para que não acabe e que todos os seres vivos dependem da água para viver. Palavras-chave: água; consciência; alunos; vida. Bibliografia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua>



## **AGRUPAMENTOS E REAGRUPAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS**

De acordo com o resultado da avaliação diagnóstica inicial, realizada no mês de março, nas turmas dos segundos anos “D, E, F e G” do período vespertino, do Ensino Fundamental da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, do município de Nova Mutum Um expressivo número de alunos apresentavam defasagem na compreensão de conceitos e na resolução de problemas. Percebeu-se a necessidade de intervenções pontuais, visando superar os desafios matemáticos. Uma das propostas previstas no Projeto Político Pedagógico da escola para otimizar as intervenções é a organização das turmas por agrupamentos e reagrupamentos pedagógicos. Com o objetivo de desenvolver a aprendizagem de conteúdos matemáticos, desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções, melhorar os níveis de aprendizagem, os estudantes foram divididos em quatro grupos, de acordo com suas necessidades, sendo essa estratégia realizada a cada quinze dias. Cada professora, junto com a articuladora pedagógica, elaborou e aplicou atividades que contemplavam os desafios dos referidos grupos. As atividades aplicadas ampliaram os conhecimentos dos alunos em vários contextos, pois partiam da ludicidade, isto é, jogos para desenvolver o raciocínio lógico, brincadeiras, bingos, recorte e colagens, ditados divertidos, mercadinho, uso da calculadora e de recursos digitais (laboratório de informática). Também foram trabalhados o reconhecimento, a exploração e o manuseio do material dourado, cálculos mentais, sistema monetário, reconhecimento de cédulas e moedas, incentivando o cálculo e o uso de valores, para resolver situações envolvendo quantias em dinheiro, antecessor e sucessor, famílias numéricas, números por extenso, valor posicional dos números, composição e decomposição, situações-problema envolvendo a adição e a subtração com reserva. Tais conteúdos partiram dos livros didáticos do Sistema de Ensino, utilizado pelo município como, por exemplo, Educação Financeira e FTD. A cada término da semana de reagrupamento é feita uma avaliação, buscando identificar os avanços, a fim de reorganizar as turmas pensando nos próximos níveis e elaborar novas estratégias. O trabalho pedagógico desenvolvido por meio desses grupos revelou-se capaz de promover conhecimentos por meio de diferentes atividades que contemplem a construção de saberes, neste caso, melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos conhecimentos matemáticos, de forma lúdica e prazerosa.





## **CONSTRUIR UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**

O projeto abordou a importância de cada pessoa sentir-se envolvida, como parte integrante do ecossistema local. Ao iniciar a construção de uma horta sustentável na escola, foi possível desenvolver e trabalhar uma série de novas aprendizagens e valores, interessantes e úteis para nós e para os alunos. Nesse sentido, assumiu-se uma tarefa conjunta, aprendendo a trabalhar em equipe com pessoas diferentes, em termos de gostos e habilidades. Com essas ações, oportunizou-se aos alunos que aprendessem a ouvir, a tomar decisões, socializar, seguir instruções, ler manuais, entre outras habilidades implícitas. Entende-se que, por meio da promoção da ação escolar e da educação integral dos educandos, foi possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador dessas mudanças. Sendo escola um espaço onde a criança dá sequência ao processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental, para a formação de cidadãos críticos do seu papel na sociedade. A escola abordou os princípios da educação ambiental de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino. Os conteúdos ambientais envolveram todas as disciplinas do currículo, interligando-as com a realidade da comunidade, para que o aluno percebesse a relação dos fatos, com uma visão abrangente do mundo em que vive. Assim, os alunos foram levados a perceber a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formaram uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável, fonte de alimentação saudável. É importante destacar que a horta, nesse primeiro ano do projeto, tornou-se um laboratório de pesquisas e experiências, já que todas as turmas da escola tiveram a oportunidade de visitá-la, além de outros professores desenvolverem projetos paralelos, usando a horta como local de pesquisa e de estudo. Neste trabalho, foi possível contar com vários parceiros, para que fosse possível dar os primeiros passos para o desenvolvimento do projeto. Numa força-tarefa inicial, tivemos a colaboração da comunidade escolar, que doou as primeiras sementes, para iniciar o plantio e, recentemente, firmamos uma parceria com a Agricultura Familiar, que também veio para somar forças com o grupo já existente. Diante de tantas possibilidades de aprendizagem que o projeto oportunizou, ficou claro que ações como essas podem trazer grandes e significativos resultados para a comunidade escolar, tais como, a mudança de hábitos na alimentação saudável, cuidados com o meio ambiente, entre outras. Ainda, foi possível potencializar a importância de trabalhar com projetos de forma envolvente, criativa, que despertem a curiosidade dos alunos, o que faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem.



## **HORTA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO INCLUSIVO**

Neste relato de experiência, aborda-se a importância do trabalho colaborativo, com os setores, AEE - (Atendimento Educacional Especializado), SAMA - (Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente) e Sala de Aula Regular - Infantil - IV "D", na construção da horta escolar. As atividades foram desenvolvidas durante as aulas, que abordaram temas como inclusão e alimentação saudável, destacando a importância do contato com a terra. Na realização do projeto, as metodologias ativas se fizeram presentes, como propostas para que o estudante seja agente da sua aprendizagem, junto com sua família, sendo o professor o mediador. O público-alvo do Projeto Horta compreendeu estudantes do Atendimento Educacional Especializado com Síndrome de Down, Atraso no Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Auditiva, num total de 14 crianças, ambos da zona urbana, e a turma do Infantil - V vespertino, com 27 crianças, sendo 25 de zona urbana e duas da zona rural. As atividades foram realizadas de forma *on-line*, ou seja, os professores mandavam via *WhatsApp* as orientações, instruindo os pais sobre o cultivo de hortaliças e plantas medicinais. Depois eles retornavam com fotos e relatos sobre suas experiências com horta doméstica, alguns conhecimentos sobre plantas medicinais e suas indicações no tratamento de doenças. Os resultados obtidos foram inúmeros, tanto em termos de imagens, quanto em termos de relatos das suas vivências, como o plantio na escola, com os alunos envolvidos no projeto, apontando a importância da família no processo de inclusão. Para construir a horta, os estudantes tiveram o auxílio da família, já que alguns possuem dificuldades motoras. Também trouxeram de casa, sementes ou mudinhas para serem plantadas na horta. A Secretaria de Meio Ambiente orientou as crianças e suas famílias, a respeito dos cuidados com o solo, pragas, replante e poda. Todas as crianças demonstraram avanços em relação a texturas e à seletividade alimentar, experimentando também algum tipo de chá como hortelã, manjerição e salsinha. O projeto procurou desenvolver competências e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), bem como a inclusão de pessoas com deficiência nas ações escolares e sua participação ativa nas atividades domésticas.



## **PRÁTICAS DE LEITURAS**

Essa prática, que surgiu para sanar dificuldades dos alunos no contexto de alfabetização, é rotina na escola CMEBI Carlos Drummond de Andrade, nas turmas dos 2º anos, turno matutino, com 77 alunos distribuídos em três turmas. A prática é realizada duas vezes, a cada 15 dias, sendo necessária a observação atenta dos professores. A cada momento são realizadas atividades que possibilitam o desenvolvimento dos alunos, das quais eles participam, a fim de diminuir o déficit de aprendizagem na escola. Os trabalhos começam com a divisão dos alunos por níveis de aprendizagem, pois entendemos que assim alcançamos os objetivos propostos. O objetivo da prática é que os alunos avancem na leitura e se apropriem da escrita, sabendo compreender e interpretar gêneros textuais variados. Iniciamos com metodologias diversificadas, com o lúdico dos jogos educativos. Os gêneros textuais, como contos e fábulas, que constam na apostila do alfabetiza, nos proporcionaram uma variedade de atividades, como a criação de contos usando a imaginação e a espontaneidade alunos, jogo da memória, ditado iluminado, frases ilustradas e pequenos textos dirigidos. Os alunos foram capazes de opinar e de avançar no vocabulário, conhecendo outras palavras, tendo organização nos cadernos, pois, para exercitar a escrita, necessitam de orientação do professor, como, por exemplo, começar um texto tendo início, meio e fim. Os alunos foram adquirindo essa habilidade para concluírem com êxito a proposta de trabalho. Trabalhamos também a obra literária *O Pote Vazio*, da autora Demi, origem oriental, da editora Martins Fontes. Trata-se de uma fábula chinesa que tem como tema central a honestidade. Essa obra nos possibilitou trabalhar também com outras áreas de conhecimento, como a matemática. Aplicamos atividades de sucessor/antecessor e retornamos ao ditado iluminado com números, para realizarem as operações de adição e subtração. Com a prática dos jogos, os alunos criaram e recriaram situações de desafios, para serem trabalhadas coletiva ou individualmente, tendo atitudes de atenção, equilíbrio e razão, entre outras habilidades importantes para o seu dia a dia. Ao realizar essas dinâmicas, os alunos expressaram seus sentimentos, bem como desenvolveram atitudes de participação e de interesse, já que na fábula trabalhada foi discutida a moral da história, ou seja, como devemos nos comportar em diferentes situações ao longo da vida. O objetivo da proposta foi enfatizar a necessidade do trabalho com a linguagem oral, uma vez que a tarefa era elaborar um planejamento coletivo, para uma rotina de trabalho coletivo, em que as situações de ensino e aprendizagem da linguagem oral precisam ser incluídas. Criamos um cartaz coletivo sobre *O Lobo e a Lua*, para explorar a imaginação e a criatividade. Em seguida, foi feita a leitura na sala. Como rotina da sala de aula, sempre que os alunos fazem leituras, busca-se apreciar os gêneros textuais. Com a continuidade dessas práticas de leitura, quem sabe ler mais e melhor estimula os colegas a melhorarem, pois as possibilidades são para todos. Durante todo o processo, conhecemos a importância de trabalhar com textos que despertem o interesse dos alunos na sala de aula.



## **ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A PRODUÇÃO ESCRITA NO PRIMEIRO ANO**

Essa proposta foi trabalhada com a finalidade de desenvolver a habilidade de leitura e escrita nas turmas “A”, “B” e “C” do primeiro ano, período matutino, da escola “Carlos Drummond de Andrade”, durante as oficinas pedagógicas. Inicialmente, foi feita a leitura da fábula “A Cigarra e a Formiga”, proposta no material apostilado módulo 3, com o objetivo de avançar e aprimorar a aprendizagem dos alunos da Turma “A” e “B”, nível alfabético e turma “C” nível silábico. Com a turma do nível silábico, foi trabalhada a habilidade da Base Nacional Comum Curricular EFOL1P08, Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, de uma forma lúdica e de maneira que todas as crianças fossem envolvidas. Para isso, a professora retirou da fábula que estava sendo trabalhada trinta palavras e as separou em seis cores diferentes. Essas palavras foram recortadas em sílabas e colocadas em seis recipientes, separadas por suas respectivas cores. Para organizar e realizar a atividade, foi utilizada uma mesa onde foi colocado o material que seria utilizado. Em seguida, com bastante clareza, foi explicado aos alunos o deveriam fazer. Também, nesse primeiro momento, foi utilizado um dado de cores. Os alunos foram chamados um a um e jogavam o dado. De acordo com a cor que caísse tiravam uma sílaba do potinho, faziam a leitura em voz alta e, em seguida, pronunciavam o som de cada letra que compunha a sílaba. Depois escreviam as letras no quadro e ficavam com a sílaba, voltavam ao lugar dando a vez ao próximo. Nesse momento, foi possível perceber o envolvimento e a expectativa das crianças, cada vez que o dado era jogado. Após todos os alunos participarem, foram convidados a se agruparem de acordo com a cor das sílabas que tinham em mãos. Com os grupos formados (seis grupos ao todo), foi entregue uma folha de sulfite e cola a cada grupo para que, juntos, formassem as palavras, as registrassem e apresentassem aos demais, fazendo a leitura em voz alta, das palavras formadas. Os grupos, de modo geral, participaram com entusiasmo e autonomia, bem como colaboraram na hora de fazer a colagem, sendo cooperativos uns com os outros. Na turma “A” e “B”, foi trabalhado um parágrafo da Fábula “A Cigarra e a Formiga” com palavras coloridas em seis cores diferentes. Essas palavras foram recortadas e colocadas sobre uma mesa e, seguindo a ordem alfabética, os nomes das crianças foram chamados para retirar uma palavra na cor que escolhessem. Após retirar a palavra, o aluno fazia a leitura em voz alta para o restante da sala e ficou com a palavra até que todas fossem retiradas da mesa. Foram formados os grupos de acordo com as cores que cada um retirou. Cada grupo ficou responsável por organizar as frases seguindo a cor e, em seguida, colaram num papel *flip sharp*, formando assim o parágrafo todo. Com essa prática, as professoras perceberam que houve maior envolvimento, colaboração e organização dos grupos, sem necessidade de intervenção no desenvolvimento das atividades. Concluiu-se que, em todas as turmas, houve avanços, pois, após essa prática, foi aplicado o teste da psicogênese e comprovou-se que os objetivos foram atingidos. Algumas crianças avançaram de forma mais significativa e outras nem tanto, mas todas tiveram avanços.





## **ARTE NA HORTA**

A horta escolar é uma proposta educativa com potencial para reconectar as crianças à natureza, convidando-as a observar transformações, conhecer processos, possibilitar conquistas e aprendizados importantes sobre sustentabilidade e segurança alimentar. O projeto “Arte na Horta” demonstra união entre escola e família, que, juntos, na construção e na execução vão mobilizar os colaboradores, para fazer uma horta na escola, proporcionando à criança, o contato com a terra, afetividade familiar, sabores e cheiros, lembranças do inconsciente de cada um. Com a proposta “Vamos ali plantar hortaliças e chás e árvores frutíferas”, o professor segue a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Planejando, o professor tem condições de fazer as melhores escolhas, a fim de que a horta escolar faça parte de um contexto significativo de aprendizagem e de diferentes conteúdos. Outrossim, a criança também vai trabalhar o autoconhecimento e a cidadania, a compreensão de diferentes objetos de conhecimento, como o sol enquanto fonte de luz e calor, o uso do solo, ciclo hidrológico, plantas, consumo consciente, hábitos alimentares e seres vivos no meio ambiente. O projeto “Arte na Horta”, que envolveu toda a comunidade escolar, teve o intuito de trabalhar o hábito de alimentar-se de forma saudável, indo além de somente plantar, isto é, o projeto também ensinou a todos os valores do programa “A União Faz a Vida”, como também melhorou o ambiente escolar, deixando-o mais alegre e criativo, com o espaço que preparamos, cheio de cores, aromas e sabores. A expedição investigativa partiu do convite de observar o território e apresentar sugestões para implantar no espaço escolar, um ambiente que fomentasse a sustentabilidade. Após a análise do local, coletivamente, foram discutidas várias possibilidades para construção da horta. Foi definido o que seria cultivado, horário e divisão de tarefas; preparo dos canteiros; arte em pneus; plantio; colheita. “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um microcosmo de todo o mundo natural. Nele, encontramos formas, recursos e processos de vida, recursos de vida, partir dos quais podemos reconceitualizar nosso currículo escolar, pois, ao construí-lo e cultivá-lo, podemos aprender muitas coisas. As crianças o encontraram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, a perseverança, a criatividade, a adaptação, a transformação, renovação”. Primeiro fomos reciclar pneus numa borracharia, pintura e recorte dos pneus, montagem da horta, estrutura e local. Finalizamos com o plantio de hortaliças, legumes, chás e frutas.



## **QUEM FALTA FAZ FALTA: A IMPORTÂNCIA DA ASSIDUIDADE NAS ESCOLAS**

Este relato descreve uma campanha realizada pela equipe gestora do Centro Municipal de Educação Básica Integral Cecília Meireles, do município de Nova Mutum, nos anos de dois mil e vinte dois e dois mil e vinte e três, que contou com a participação de trinta e uma turmas, num total de oitocentos e dezessete alunos. O objetivo principal foi sensibilizar a comunidade escolar e engajar as famílias em ações voltadas ao aumento da frequência escolar. Dentre as intervenções realizadas, destacam-se diálogos com as famílias, orientando a respeito dos prejuízos causados por faltas, apresentação de gráficos com dados das presenças e premiação das turmas com menor índice de ausência no semestre, com entrega de medalhas, divulgação nos grupos de pais das turmas vencedoras (aquelas que apresentaram menor número de falta), premiadas com momentos de lazer, intitulados como “Cine Pipoca”. Observou-se que houve um aumento de 30% na taxa de participação dos alunos após a implementação da campanha, que contou com o apoio dos discentes, para reforçar em casa a importância de estar todos os dias na escola, reduzindo assim a falta de interesse deles, o que contribuiu significativamente para os avanços na aprendizagem, comprovados pelos dados de monitoramento das avaliações, realizadas no decorrer deste período, em que as taxas de participação foram superiores a 90%. Os professores tornaram-se mais incisivos nas cobranças com as famílias, munidos de argumentos e ações, que contribuíram para o sucesso da campanha, inclusive gerando novos projetos relacionados à frequência escolar na sala de aula. Também aumentou também o envolvimento e a participação dos pais em reuniões pedagógicas e/ou apresentações escolares. Considerando o salto na participação das famílias em eventos, o aumento da frequência escolar e do índice de aprendizagem em 2022, notou-se que o trabalho colaborativo entre comunidade escolar e famílias garantiu um avanço eficaz e de qualidade dos alunos assíduos, o que motivou a equipe gestora a manter o projeto no ano de 2023 e a compartilhar a estratégia com todas as escolas de ensino municipal, que vêm desenvolvendo ações parecidas, a fim de garantir a elevação da participação em toda a rede, a fim de trazer excelentes resultados ao município. Todo esse movimento e a assiduidade estimularam as escolas a passar constantemente para as famílias a ideia de que só aprende na escola quem vem até ela, sendo dever da família fazer com que o direito da criança à aprendizagem de qualidade seja garantido.



## **TUDO NA MEDIDA CERTA**

Este projeto foi pensado, porque os alunos apresentavam dificuldades relativas à interpretação de textos, de mapas, além de não terem muita noção de espaço, nem do sistema de medidas em metros, áreas, perímetros, nem de interpretação de imagens arquitetônicas. Fizemos a junção interdisciplinar das disciplinas de Linguagem, Arte, Matemática e Ciências Naturais. Na aula de matemática, os alunos fizeram um passeio no pátio com as fitas métricas, trenas e metros trazidos de casa, para descobrir o tamanho da escola e como deveríamos tirar as medidas, por perímetros ou por área. Deveriam relatar as respostas no caderno, de maneira descritiva, para todos compreenderem. Com o apoio do material apostilado, iniciamos, nas aulas de matemática, com o conteúdo medidas de comprimento, focando nas coordenadas, para se localizarem com o uso do GPS. Assim, surgiu a necessidade de conhecer os sistemas de medidas em quilômetros, metros, centímetros e milímetros. Sendo assim, em parceria com as aulas de arte, nas quais o conteúdo era projetos arquitetônicos, modelos de planta baixa de casa, levamos a planta original de uma casa, com todas as partes, hidráulica, elétrica, para que eles tivessem uma noção de como é feito um projeto e de como devemos compreender uma obra, antes da sua execução. Em seguida, confeccionamos fita métrica de papel para os alunos terem a oportunidade de tirar suas próprias medidas e as respectivas conclusões. Na sequência, os alunos se comprometeram a produzir maquetes das suas residências, para serem expostas na escola, com um modelo de planta baixa, feito no papel quadriculado. Algumas famílias se prontificaram a ajudar seus filhos neste projeto. Nas aulas de matemática, os alunos calcularam com mais precisão as medidas de alguns objetos da sala, como, por exemplo, o quadro, a mesa, a cadeira, etc. Assim, introduzimos as medidas de área e perímetro. Encaixando com as aulas de Língua Portuguesa, abordamos o conteúdo ter um lar como direito de todos. Vimos que muitas famílias ainda não têm onde morar e assim listamos algumas soluções, para resolver esse tipo de problema. Então, a partir da letra da música, A casa, de Toquinho e Vinicius de Moraes, foi feita a interpretação. Nas aulas de Arte, com base no texto A casa dos sonhos, que apresentava as medidas exatas dos cômodos e outros em formato de enigmas, os alunos utilizaram a malha quadriculada para fazerem o desenho de uma planta baixa, de forma individual, a partir da sua compreensão. Já na disciplina de ciências, foi trabalhado o conteúdo Recursos naturais e tipos de solo. Surgiu a ideia de construir uma casa utilizando argila. A inspiração surgiu lá no texto 2 de Linguagem, com o exemplo de construtor, o João de Barro, para sintonizar com o conteúdo de ciências, que era recursos naturais e casa ecológica. Os resultados não demoraram para aparecer. Obtivemos uma melhora nítida, na compreensão de textos instrucionais, bem como, no quesito avaliação. A instituição percebeu o progresso nos resultados finais, sem contar a dedicação e o zelo para concluir as atividades propostas, para que, no final, a comunidade escolar pudesse prestigiar a apresentação dos trabalhos, numa exposição no ambiente escolar.



## **PROJETO DE INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA - TEA: PROJECID**

O projeto surgiu a partir de um diálogo com a família sobre o filho, estudante do CMEBI Caminhos do Saber, a respeito do modo como ele organizava seus materiais de estudo em casa. A conversa revelou que a “desorganização” também se aplicava a outras tarefas do estudante, diagnosticado com o Transtorno de Espectro Autista - TEA. Para tanto, desenvolveu-se uma prática pedagógica em que os professores envolvessem a turma da sala regular, em conjunto com o Atendimento Educacional Especializado - AEE, com objetivo de desenvolver essa habilidade de forma inclusiva e integrativa. Buscou-se observar o hiperfoco do aluno do 6ºano, a sua habilidade de desenhar, pintar e escrever sobre o navio Titanic. Com base nesse pressuposto, foi produzida uma maquete do Titanic com material reciclado. No interior dessa produção, foi adaptado o quarto do capitão, com o intuito de estimulá-lo na organização do quarto. Na área de linguagens, desenvolveu-se uma dinâmica direcionada à organização dos cadernos, materiais escolares, ambiente da sala de aula, além de um concurso para a escolha do nome do projeto. O caderno do aluno foi reorganizado com fotos de professores e suas respectivas disciplinas, o que facilitou a sua compreensão. Quanto ao procedimento didático curricular, trabalhou-se o gênero textual narração, história em quadrinhos (HQ), tirinhas, leitura, produção, gramática e ortografia textual, com foco na progressão e no rendimento do aluno observado. Trabalho em grupos, exposição e apresentação também fizeram parte das atividades propostas. Para buscar atender à necessidade da sala de aula regular, foram realizadas palestras com psicóloga, alunos e professores. Em continuidade ao projeto, para estimular ainda mais a percepção espacial do aluno, estudou-se o contexto geográfico (localização, rota, aspectos naturais) onde aconteceu o naufrágio do Titanic. O aluno obteve avanço na autonomia, na organização do seu quarto e dos materiais escolares. No contexto da sala de aula, os colegas passaram a compreendê-lo melhor, além de entenderem as crianças com o Transtorno do Espectro Autista, bem como as pessoas com outras deficiências, o que contribuiu de modo muito significativo para a integração e a aceitação da turma como um todo.





## **PROJETO EMOÇÕES: O QUE CABE NO MEU CORAÇÃOZINHO...**

As emoções dão sentido à vida humana, enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas, igualmente, elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem. Por tudo isso, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem. O aluno que desenvolve suas habilidades socioemocionais absorve melhor os conteúdos e internaliza o conhecimento de forma adequada. Isso acontece, porque ele tem mais autonomia e mais capacidade de pensamento crítico e criatividade. A emoção não pode continuar sendo desprezada e desencorajadas na aprendizagem. A escola ou sala de aula que não desenvolve a intuição e a emoção dos estudantes está condenada, esvaziada de entusiasmo; ela empobrece o cérebro dos seus ocupantes, quer no presente, quer no futuro. É de suma importância proporcionar à criança meios para que ela consiga identificar e entender suas próprias emoções e sentimentos. À medida que os sentimentos são reconhecidos e entendidos, facilita-se o campo das relações com o outro e consigo mesmo. O projeto, Emoções: O que cabe no meu coraçãozinho, foi realizado com as turmas do período matutino e vespertino que frequentam o reforço escolar da escola Cecília Meireles, no município de Nova Mutum, Mato Grosso. Através de roda de conversas, ouvimos relatos e vivências, diferentes tipos de emoções que estavam contribuindo e afetando o processo de aprendizagem de vários alunos. A proposta foi realizada através de uma sequência didática, em que trabalhamos diferentes ações e atividades, que auxiliassem os alunos a expressarem suas emoções, gerindo intencionalmente e ativamente o clima emocional da sala de aula, para que conseguíssemos lidar com diferentes perfis de alunos e suas emoções conflitantes. Durante a realização do projeto notamos que os alunos começaram a colocar em prática, suas melhores atitudes e habilidades para controlar suas emoções, demonstrando empatia com o próximo, um bom relacionamento com os colegas e professores, cumprimento de regras da sala de aula e de todo ambiente escolar, entre outras mudanças, que foram visíveis em diversos alunos. Sentimos que eles demonstraram mudanças em suas atitudes, tornaram-se mais comprometidos e responsáveis e melhoraram o comportamento em todo ambiente escolar e, conseqüentemente, com impactos positivos na sua aprendizagem.



## **CULTIVANDO O HÁBITO DA LEITURA: PRÁTICAS PARA O SUCESSO LITERÁRIO**

As práticas de leitura na escola desempenham um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Essas práticas visam não apenas promover a alfabetização, mas também estimular o gosto pela leitura e o pensamento crítico. Considerando a necessidade de crescimento nos indicadores educacionais e o alcance das metas estabelecidas para o CMEBI Carlos Drummond de Andrade, de Nova Mutum-MT, frente às avaliações internas e externas, foram planejadas ações de interação entre os atores do processo de ensino e aprendizagem, professores, alunos e demais profissionais, para acontecerem assim que os estudantes chegam à Instituição. As etapas atingidas foram o primeiro, o segundo e o terceiro ano do Ensino Fundamental, todos os dias, e a Educação Infantil de 4 e 5 anos, às segundas e quartas-feiras. Foram organizados momentos diários de leitura prazerosa, com a duração de aproximadamente vinte minutos, sempre no início das aulas, para que as crianças pudessem deleitar-se no universo literário, sempre ao som de músicas clássicas, em volume suave, enquanto os professores exploram diferentes tipos de textos e estratégias de intervenção como: leitura em voz alta, leitura com microfone, leitura com “sussurrofone”, utilizando áudios, livros, entre outros, individualmente, em duplas ou em grupos, adequados à realidade da turma e dos estudantes, lembrando que diferentes estratégias podem ser mais eficazes para diferentes tipos de texto e propósitos de leitura. Quanto à leitura, trabalhou-se com as crianças da educação infantil um Recital com apresentações de declamação entre turmas, realizado de acordo com os gêneros trabalhados em sala de aula, para o desenvolvimento da imaginação, da expressão e da sensibilidade, bem como o desenvolvimento da prática reflexiva, que leva a criança a novas percepções, aguça a sensibilidade, a cognição, a imaginação, a autonomia e a desenvoltura. Estas práticas têm permitido, gradativamente, a melhoria da concentração, da compreensão leitora, do vocabulário, do aprimoramento da escrita, da resolução de problemas, da criatividade, do interesse dos discentes por diferentes gêneros textuais, além de amenizar sua agitação no momento da chegada à escola, o que contribui para um ambiente mais organizado e viável para a progressão das aprendizagens. Além disso, exercitam a empatia, ao compartilharem suas habilidades enquanto ajudam colegas com maiores dificuldades. A proposta possibilitou a percepção de que as práticas de leitura na escola são essenciais para preparar os alunos, não apenas para a obtenção de melhores resultados, mas também para a vida em sociedade e que elas devem ser cuidadosamente planejadas e executadas, como parte integral do currículo escolar. Sua realização diária têm relevância significativa em muitos aspectos da vida, principalmente, para o desenvolvimento pessoal, cognitivo e emocional da pessoa, bem como para o seu sucesso em diversas áreas da vida. Estabelecer o hábito de ler diariamente é uma escolha valiosa que traz uma série de benefícios ao longo do tempo. É interessante que tal escolha seja influenciada pela escola.



## **A NATUREZA E SUAS CORES: AS TINTAS E SEUS PIGMENTOS NATURAIS, POSSIBILIDADES DE CORES EXISTENTE EM ALIMENTOS E NO MEIO AMBIENTE**

Este resumo apresenta uma sequência didática, que destaca os pigmentos naturais e suas possibilidades de cores existentes na natureza, especialmente, na cozinha e no jardim. As cores podem ser fonte de muitas experiências sensoriais, artísticas e científicas; são fontes de sensibilização com a natureza. Sua estética orgânica, cores, formas, cheiros e texturas, captam e provocam todos os sentidos. No espaço da alimentação e do cultivo, vamos olhar para a potência das frutas, folhas, raízes, cascas, flores, caroços, terra, pedras, ervas, especiarias, para nos conectarmos com esses elementos naturais. São diversas possibilidades, sendo uma delas a extração das cores, os pigmentos naturais. Buscamos analisar o desenvolvimento e as habilidades dos alunos da CEII Recanto dos Encantos, do Infantil III “A” e “B”, período integral e Infantil “D”, período vespertino. Trabalhamos durante o ano letivo com a metodologia do Programa A União Faz a vida com os projetos, A descoberta dos alimentos e Minhas mãozinhas não são para bater sim para fazer arte, acrescentando algumas sequências didáticas, em especial, uma, na qual, destacamos as cores, texturas, cheiros, sabores, na produção e na extração dos pigmentos. Atividades com tintas possibilitam que as crianças descubram um mundo cheio de cores, linhas, formas e sentimentos. A pintura também estimula a comunicação, a sensibilidade e aumenta a capacidade de concentração e de expressão das crianças. Convidamos os alunos a sentirem as texturas e os cheiros, numa investigação multissensorial. Para isso, montamos uma exposição com frutas, raízes e sementes, das quais fosse possível extrair as cores usadas. Conversamos sobre o que é a fruta, a raiz, a flor; sobre a beleza das cores, das cascas, do que há no interior dos alimentos quando cortados; sobre a diversidade de sementes e tipos de folhas; sobre as cores variadas que podemos encontrar na natureza; e como retiramos esses pigmentos. Apresentamos alguns desses alimentos, com os quais fazemos nossos trabalhos, usando a imaginação e a sensibilidade das crianças, para criar obras de arte, como resultado de nossas pesquisas. Os alunos ajudaram na extração dos pigmentos naturais e na pintura de uma tela. Com esse produto final participamos de um concurso de pinturas com tintas e seus pigmentos naturais, realizado pela Secretaria de Meio Ambiente do município de Nova Mutum-MT. O nosso trabalho foi premiado como melhor pintura usando tintas naturais. No fim desta experiência, constatamos a cooperação dos alunos nas atividades propostas, o desempenho, o desenvolvimento de suas habilidades no dia a dia, nas brincadeiras, na preocupação com a natureza, com os alimentos, principalmente durante as refeições, local onde as verduras, legumes, hortaliças eram mais desperdiçadas por falta de conhecimentos. Ao utilizarem materiais orgânicos, as crianças aprenderam sobre a origem das cores e como elas são criadas a partir de diferentes elementos.



## **PROMOVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE FORMA DIVERTIDA**

A presente proposta foi desenvolvida com a intenção de promover avanços na leitura e na escrita, proporcionar o aumento de conhecimentos e desenvolver nos alunos a consciência de leitor em toda sua integralidade. O processo iniciou com o Infantil IV, o Infantil V e o 1º Ano da Escola Municipal Do Campo Jorge Carlos Ferreira, com o som das letras, a escrita espontânea, a consciência de sílabas, rimas, aliterações, palavras e frases. A proposta de ensino foi pensada para o início do ano letivo, sendo as ações trabalhadas com o foco na aprendizagem, na perspectiva da capacidade de cada aluno. Foram realizados bingos, sussurro -fone, leitura com microfone, a junção das sílabas, palavras e frases. Além do trabalho em sala, foram propostas diversas atividades corporais, atividades extraclasse, através das quais, as crianças demonstraram mais foco e habilidades motoras bem desenvolvidas. Os saberes foram consolidados através da continuidade de atividades direcionadas à leitura e à escrita. Houve necessidade de a professora fazer observações coletivas e individuais, para fazer um mapeamento da prática e intervenções de maneira particular e contínua. A partir desse momento, pensou-se no incentivo e na interação dos responsáveis. Foram enviados recursos para a família, como, por exemplo, uma ficha de leitura adequada aos diferentes níveis de aprendizagem das crianças. Essas fichas foram levadas para casa, sendo os familiares orientados a auxiliarem no estudo. Semanalmente, é feita a avaliação da leitura, para identificar se houve avanço. As crianças foram desafiadas a superar seu próprio conhecimento. Na lousa, foi montado um cartaz com todos os nomes. Caso o aluno obtivesse avanço, ganharia um adesivo como troféu. Através da avaliação contínua, registrou-se que, em ambas as turmas, elevou-se o número de leitores. Percebeu-se que as crianças reagiram de forma positiva, aguçando seu interesse, sendo mais participativas nas aulas e aumentando a frequência escolar. Os resultados alcançados com a metodologia da consciência fonológica foram satisfatórios em relação ao nível de cada um, que evoluiu e buscou, cada dia, alcançar a memória de longo prazo. A proposta é alfabetizar no tempo certo, para, futuramente, serem crianças fluentes na leitura, acompanhando assim a proposta de ensino do Município de Nova Mutum MT.





## **ÁGUA SOB OS BASTIDORES: DESVENDANDO COMO OCORRE A CAPTAÇÃO, O TRATAMENTO E A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA EM NOVA MUTUM NO ESTADO DE MATO GROSSO**

Esta prática pedagógica destaca a importância de compreender o processo de captação, tratamento e distribuição de água na nossa cidade, não apenas para promover o uso responsável desse recurso, mas também para abordar questões de saúde pública, sustentabilidade ambiental, engajamento cívico e preparação para emergências. O principal objetivo deste estudo foi investigar e compreender minuciosamente o processo de captação, de tratamento e de fornecimento de água em Nova Mutum, Mato Grosso. A pesquisa foi conduzida com a turma do 5º ano F, do período vespertino, da Escola Municipal 04 de Julho. A jornada de aprendizado começou com uma exploração detalhada sobre como a água é coletada na cidade. Para isso, os alunos visitaram o ponto de distribuição de água do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Nova Mutum, localizado no centro da cidade. Durante a visita, os alunos entrevistaram dois funcionários do sistema de abastecimento de água: um técnico em saneamento ambiental e uma técnica química. Eles demonstraram que a água é retirada de poços artesianos locais e explicaram os processos de tratamento que a tornam segura para o consumo. Os alunos também tiveram a oportunidade de observar a filtração da água e a adição de produtos químicos para eliminar impurezas. Além disso, os técnicos realizaram uma palestra informativa sobre os cuidados necessários com a água que chega às residências. Em sala de aula, todo estudo foi ampliado, através de conteúdos aplicados pela professora de Ciências da Natureza. Esta investigação proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda do sistema de abastecimento de água em Nova Mutum, além de promover uma conscientização maior da importância desse recurso vital. Os alunos saíram da prática, entendendo mais e melhor como podem contribuir com a proteção e o uso responsável da água na sua comunidade. Além disso, o conhecimento adquirido reforçou a noção de que o acesso à água potável é fundamental para a qualidade de vida e a saúde da população. O estudo realizado pelos alunos é relevante, por destacar os desafios enfrentados para garantir o acesso à água potável no município, além de discutir iniciativas de conservação de água e medidas de eficiência energética, que podem ser adotadas pelas famílias, nas residências, para tornar esse bem vital mais sustentável.



## **OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

As atividades desenvolvidas na escola Lúcia Faccio Tasca, em forma de oficinas, tiveram como objetivo promover e estimular a aprendizagem de forma lúdica, aos alunos que apresentavam defasagem na leitura, na interpretação e em conteúdos matemáticos, de acordo com as habilidades esperadas para o ano, o que gerava dificuldades de avançar com os demais colegas, em sala de aula. As oficinas foram iniciadas após diagnósticos na área da linguagem e matemática, planejadas de acordo com os níveis de aprendizagem em que os alunos estavam e aplicadas aos alunos do quinto ano do ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas no período de aula, durante duas horas, através de jogos, brincadeiras, atividades de gincanas e raciocínio lógico, dentro do objeto de conhecimento aplicado em sala, pelos professores, em seus planejamentos. Os alunos eram levados ao laboratório de informática ou à biblioteca, onde realizavam as atividades, através de jogos pedagógicos e computadores. Visto que as turmas atendidas participariam das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), utilizamos simulados para prepará-los, com questões com o mesmo formato e gabarito, muitas vezes, em formato de Quiz. A cada bimestre verificava-se, através de um novo diagnóstico e com os professores das turmas, a necessidade de avanço para o próximo nível das oficinas. Os alunos que chegaram na escola durante o ano, transferidos, foram incluídos no projeto de imediato, para envolvê-los ainda mais no contexto de aprendizagem da turma. Os alunos demonstravam bom desempenho e empolgação durante a realização das atividades. As oficinas foram desenvolvidas de maneira que os alunos brincassem e aprendessem de forma leve e lúdica. Deixávamos desenvolver as atividades conforme suas capacidades e limites. Através dos resultados oriundos das avaliações externas e internas e das intervenções diagnósticas e simulados realizadas pelos professores, percebemos inúmeros avanços no desenvolvimento dos alunos e das turmas, tanto no comportamento quanto no aprendizado. Além das informações obtidas na escola quanto ao avanço na aprendizagem dos alunos, recebemos diversos relatos de pais emocionados com o avanço do filho. Dessa forma, percebemos que houve êxito no processo em que agimos como mediadores, facilitadores e articuladores de aprendizagem, contribuindo para a formação integral de cada estudante.



## **COMER PARA PODER CRESCER**

O presente trabalho objetiva relatar a importância da educação infantil, uma etapa importante da educação, que tem contribuído com o desenvolvimento e traz grandes transformações, em termos de proatividade no setor da educação, à medida que auxilia no progresso do ensino. A informação e o conhecimento são imprescindíveis no processo da educação, com destaque à tecnologia, que vem aprimorando as ferramentas de inovação e de ensino, inclusive, na educação infantil, na qual auxilia no processo do desenvolvimento pedagógico. Esta proposta apresenta uma sequência didática, a partir da obra *A cesta de Dona Maricota*, de Tatiana Belinky. O objetivo principal foi despertar nos alunos o interesse por uma alimentação mais saudável e balanceada, principalmente, nas refeições ofertadas na escola, uma vez que alguns alunos se negam a comer e até mesmo a experimentar certos tipos de alimentos servidos na hidratação e no lanche escolar. Acreditamos que essa obra literária ajudou a despertar o interesse e a estimular hábitos alimentares mais saudáveis, uma vez que ela apresenta, de forma atrativa e divertida, uma série de vantagens nutritivas ao ingerir verduras, frutas e legumes. Além disso, a narrativa, em forma de deliciosos versos e rimas, engloba vários campos de experiência, proporcionando a interdisciplinaridade, que permite que os alunos aprendam de forma contextualizada e significativa. No campo de experiência do Eu e o Outro, o objetivo principal foi explorar a expressão e a participação, com foco na comunicação verbal, no posicionamento do aluno em expressar suas vontades e preferências e esperar sua vez de falar nas rodas de conversa, respeitando a opinião do outro. No campo da Escuta e da Fala, priorizou o vocabulário, com enfoque principal na consciência fonológica das letras iniciais dos elementos citados na história, na percepção e na criação de rimas. Os alunos foram estimulados a criarem rimas com as palavras existentes na história. No campo Espaço e Tempo, o foco foi a precificação dos alimentos de acordo com o tipo. Já no campo Corpo e Movimento, o objetivo foi desenvolver atividades que levassem os alunos reconhecer e a desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se, identificando e valorizando os alimentos saudáveis. Na ação educativa, o papel do professor é determinante, seja na proposta de atividades ou na forma como encoraja cada um dos seus educandos a acreditar na sua própria capacidade de aprender. Nessa perspectiva, o professor é responsável por organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada. Sua função é observar a ação dos alunos, problematizar suas produções e intervir sempre que for necessário, garantindo assim a aprendizagem. É responsabilidade da escola oferecer todo apoio ao docente, ao discente, às famílias e aos demais colaboradores.



## **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O projeto de Boas Práticas, vinculado ao PUFV e realizado numa turma do infantil II e em duas turmas do infantil III, da CMEI Monteiro Lobato, de Nova Mutum-Mato Grosso, aborda o brincar como atividade que auxilia no desenvolvimento da criança. Compreende-se que o brincar faz parte da rotina da criança e que auxilia na construção de habilidades e capacidades valiosas para sua formação. Dentre os diversos benefícios do brincar, a diversão é um deles. O brincar desenvolve habilidades físicas, ensina a respeitar normas e regras, auxilia na socialização, no aprendizado e na criatividade, lembrando sempre que a criança está em fase de constante aprendizado; portanto, o brincar é fundamental, para que as crianças ampliem a sua maneira de ver o mundo. Durante as atividades desenvolvidas no decorrer da rotina diária das salas, notou-se a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança, visando a aspectos como o socioemocional, o psicomotor e afins. Para tanto, foi realizado um resgate de jogos e brincadeiras culturais, visando a criar vínculos afetivos. Nesse sentido, a criança trouxe de casa, da família, brincadeiras realizadas na infância de seus familiares, como, por exemplo, pular corda, corre-cutia, ovo choco, pega-pega, bola de gude, queimada, amarelinha, dentre outros. Através desse contato com experiências passadas, proporcionou-se à criança a vivência de parte da história e da cultura em que ela vive. Também foram realizadas brincadeiras e circuitos educacionais direcionados, desenvolvidos para trabalhar as necessidades observadas em sala, bem como brincadeiras livres, visando ensinar de maneira lúdica, além de proporcionar à criança, um momento de diversão e alegria. Foram observadas aprendizagens múltiplas em todos os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. As crianças reagiram com muita curiosidade, interesse e ânimo, buscando descobrir novas oportunidades. Os resultados do projeto foram excelentes, em razão do que cada aluno alcançou, desenvolvendo-se de modo integral, consigo mesmo e com os demais envolvidos. Entendemos que o brincar está presente na sociedade desde sempre e vai passando de geração em geração. Muitas brincadeiras permaneceram, outras se perderam e muitas outras serão criadas. Além de ser fonte de aprendizagem, também amplia diversos aspectos da criança, proporcionando uma infância mais feliz, agradável e saudável.





## **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: A UTILIZAÇÃO DE LISTAS NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E A CAPACIDADE DE IDENTIFICAR OS SONS DA FALA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O compromisso da educação atual é garantir o acesso ao conhecimento a partir da educação infantil, quando ocorre o contato inicial com o universo escolar, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo. O projeto intitulado, Consciência fonológica: A utilização de listas no desenvolvimento da competência linguística e a capacidade de identificar os sons da fala na educação infantil, teve por finalidade desenvolver a consciência fonológica das crianças das turmas do Infantil V, da EMEB 15 de Outubro, do município de Nova Mutum- MT. Observou-se a dificuldade das crianças na identificação e no reconhecimento do sistema alfabético. Para tanto, escolheu-se o gênero textual lista, para ampliar o conhecimento da grafia, o valor sonoro e o nome de cada letra. O plano foi aplicado em duas turmas, com um total de 58 de crianças, duas professoras e uma instrutora, durante quatro meses, através da brincadeira, Fui De Foguete Para A Lua, que consiste em criar listas de palavras. Partindo da sequência alfabética, cada dia da semana uma letra era escolhida para compor uma lista. O desafio era de que cada criança citasse algo iniciado com a letra escolhida, para levar no foguete. Observou-se, inicialmente, que poucas palavras eram tabuladas. As listas continham três ou quatro palavras e a participação era bem reduzida. Porém, no decorrer do processo, a quantidade de participantes aumentou consideravelmente. No final, contabilizamos mais de quarenta palavras, inclusive, letras com som diferenciado, como é o caso da letra C de carro e de cenoura ou o G do gato e do gelo. A participação da turma foi massiva e de muito entusiasmo. Todos queriam ter sua palavra na lista de objetos que viajariam no foguete. Percebeu-se que o envolvimento da família foi fundamental para o sucesso da prática, contando com o empenho dos pais, em conjunto com os seus pequenos. Os resultados foram muito satisfatórios, em termos de ampliação do vocabulário, de escrita, de valor sonoro e de reconhecimento do alfabeto. Notou-se a importância de trabalhar de forma lúdica e prazerosa, para despertar o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais significativa. Tendo em vista as informações coletadas, é perceptível que atividades que envolvem criatividade e imaginação são mais eficazes para trabalhar as potencialidades de cada um, pois, assim, ser humano, em constante evolução, torna-se seguro e confiante em relação a si próprio.



## **RECURSOS PEDAGÓGICOS: AS VANTAGENS E IMPACTOS POSITIVOS NA APRENDIZAGEM**

No decorrer do ano, buscamos sempre novas formas de intervir e de sanar as dificuldades dos alunos, para eles se sentirem confortáveis e interessados nas propostas apresentadas. Assim sendo, neste ano, observamos que, na sala, havia alunos com diferentes níveis de aprendizagem. Vimos nessas diferenças a oportunidade de intervir com ludicidade, descontração e prazer. Inicialmente, buscamos materiais que atendessem a faixa etária dos alunos das turmas do Infantil V “C” e “D” matutinos da EMEB 15 de Outubro no município de Nova Mutum, contemplando 58 crianças, de diferentes níveis, orientadas por duas professoras. As atividades contemplaram a confecção de alfabeto móvel, marcadores para quadro branco, grampos, fichas de leitura e tampas de garrafas. Com esses materiais, montamos fichas de leitura e associações em que as crianças identificavam as letras do alfabeto e sua sequência, fosse com alfabeto móvel ou com tampas de garrafa, observavam as figuras e escreviam as iniciais, utilizavam grampos para marcar as imagens que iniciavam com determinadas letras. Através da utilização desses recursos, identificamos as crianças com mais dificuldades e necessidades de atenção. No decorrer do processo, conseguiram realizar com êxito as atividades propostas, reconhecendo as letras e a sequência alfabética, além de adquirirem maior consciência fonológica. Os alunos se mostraram bastante interessados em participar e ter contato com o material, além de se divertirem utilizando de inúmeras maneiras o que lhes era proposto, criando regras e combinados com os demais, para que todos pudessem participar e haver trocas. Constatou-se que se tornaram mais ativos e familiarizados com as atividades propostas, compreendendo que a língua falada é transmitida através das letras e de seus diferentes sons. A oportunidade de utilizar recursos diversos para contemplar diferentes necessidades nos trouxe um novo olhar para a educação e as particularidades de cada um. Os alunos são seres em constante transformação e se tornam confiantes quando compreendidos, com intervenções plausíveis e que se somem aos seus saberes. Como professoras pedagogas, identificamos a relevância de sempre ofertar novas práticas e metodologias, sempre com o objetivo de buscar o desenvolvimento pleno do aluno como prioridade, sem deixar de lado a diversão e o prazer em fazê-lo.



## **MÚSICA E MOVIMENTO: CANTANDO EU APRENDO**

Música e movimento: Cantando eu aprendo. Com esta experiência, realizada na turma do Infantil V A, da escola, EMEI Sementes do futuro, buscou-se mostrar como a música propicia o aprendizado, pois é uma linguagem universal, capaz de expressar sentimentos e pensamentos. Está presente em inúmeros eventos, como, por exemplo, em festas, rituais, comemorações, manifestações cívicas e políticas, rotinas de sala de aula, entre outros. A experiência iniciou na brinquedoteca, com brincadeiras livres. As crianças começaram a tocar os instrumentos com muita dedicação e curiosidade. Sem perceberem, formaram um grande grupo, no qual todos interagem, mesmo que na sala houvesse muita dificuldade de interação, devido a casos de espectro autista. No pátio, quando disponibilizados instrumentos musicais, era notável a concentração, a admiração, encanto e a socialização da turma. Todas as crianças participavam com mais entusiasmo, as canções passaram a fazer sentido na vida delas, sendo a participação unânime. Notou-se que houve melhoria na escrita, na memorização, na oralidade, na boa convivência e no interesse pela leitura. Favoreceu também o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, da autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade, contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. O resultado também foi muito satisfatório, em especial, com crianças portadoras de espectro autista. A ideia de pedir ajuda na escolha e na confecção dos instrumentos musicais com materiais recicláveis aos familiares, foi enriquecedor e construtivo. A atividade lúdica na construção de instrumentos musicais com material reciclável propiciou a afetividade e a integração com a família, para descobrir onde e quando o instrumento construído surgiu. Surpreendentemente, a comunidade foi bem participativa quando solicitada a sua presença para o desenvolvimento das atividades e a apresentação de canções populares com a utilização dos instrumentos musicais confeccionados por eles. Destacou-se, por fim, que a música é um instrumento riquíssimo na edificação da aprendizagem e na integração do indivíduo na comunidade de aprendizagem. Palavras-chave: música; socialização; interação.



## **CONTEXTOS SOCIAIS: PRÁTICAS DE ORALIDADE E DE ESCRITA**

O Programa Alfabetiza MT, implementado no município de Nova Mutum através de termo de adesão, busca a alfabetização de todas as crianças até o término do 2º ano do ensino fundamental. O programa traz num de seus oito componentes, a formação continuada de professores da educação infantil IV e V e alfabetizadores de 1º e 2º anos, organizada em oito módulos anuais. O módulo 4 da formação, intitulado “Linguagem oral e linguagem escrita: práticas e interações”, trouxe a vivência e a reflexão sobre concepções e inter-relações da linguagem, nas práticas de oralidade e de escrita como objetos de conhecimento. A apropriação desta habilidade comunicativa da língua necessita ser ensinada e aprendida na escola, em contextos sociais significativos. O projeto contou com a participação de 160 educadores, divididos em suas respectivas etapas de atuação nas escolas, respeitando a progressão das aprendizagens e a faixa etária das crianças. A temática foi festa junina, prevista no calendário sociocultural, por ser tradição nacional e municipal, devido ao término da colheita nas lavouras da região. Partindo desse tema, possibilitou-se a leitura do gênero textual literatura de cordel e conhecimentos acerca da arte da xilogravura. Através da literatura, provocou-se a imersão dos professores nos contextos e práticas da oralidade, adequadas a cada faixa etária, propiciando a aquisição de estratégias de ensino e suas metodologias em sala de aula, onde a contextualização das habilidades ganha sentido e favorece a aprendizagem. O estudo das práticas de oralidade, tanto como finalidade discursiva como no que diz respeito à escuta, das múltiplas linguagens, da entonação, dos gestos e do ritmo de fala nos contextos sociais nos quais a criança está inserida, seja nas brincadeiras e nas interações entre elas, com o professor e na comunidade em que atua, na escola e fora dela, deve atender suas necessidades de comunicação e de expressão. Assim a aprendizagem torna-se significativa, e a função social da oralidade favorece o interesse, o que, conseqüentemente, promove as aprendizagens da leitura e da escrita das crianças em processo de alfabetização, além de valorizar a cultura popular, ampliar o vocabulário e o respeito à diversidade de saberes e vivências.





## **MÚSICA, RITMO E DIVERSÃO: EXPLORANDO O MUNDO MUSICAL**

O projeto foi desenvolvido com as turmas do infantil I B Integral, III D integral/mista e III C, junto com as professoras e as monitoras. Observou-se, durante as aulas, o interesse dos alunos pela música e pela dança. A proposta foi trabalhar com musicalização, para estimular as habilidades sociais, emocionais, físicas e psicológicas, de maneira lúdica e ativa. A musicalização, que está presente em várias culturas e eventos sociais, melhora a percepção, o movimento, a coordenação motora e a autonomia. As atividades foram desenvolvidas de maneiras que eles participassem de forma alegre e descontraída desde o momento da acolhida. Na roda de conversa, foram abordados os diversos sons, para que servem e como seria viver sem eles. Os alunos foram encaminhados a um espaço aberto, para se acomodarem e ouvir uma música. Em seguida, identificarem e desenharem os sentimentos e depois os compartilhar com os colegas. Semanalmente, foi realizado um karaokê com músicas infantis, cantigas populares brasileiras de roda, além de brincadeiras com melodias, utilizando a linguagem verbal e corporal. As cantigas de roda trabalhadas foram: Fui a Espanha, se eu fosse um peixinho, Guto bate com um martelo, olá, olá como vai, alface já nasceu, pisa no chiclete, ciranda, imitando os animais, dancinha do corpo, agora vai-vai. No final das atividades, observou-se que os alunos desenvolveram mais a criatividade, a coordenação motora, a linguagem corporal e verbal. Além disso, conseguiram assimilar melhor os sons, os movimentos e os ritmos musicais, identificar as melodias mais lentas e mais rápidas, sequências das batidas, intensidade e altura, junto com a linguagem matemática, onomatopeias, oralidade, partes do corpo, interação e socialização. Os alunos participaram com dedicação, entusiasmo e atenção, contribuindo de forma significativa e empolgante em todas as atividades. A proposta foi realizada com sucesso, pois todas as turmas participaram e vivenciaram momentos de aprendizagem, através de brincadeiras direcionadas, as quais contemplaram todos os campos de experiências. Na perspectiva das professoras, observou-se a importância da brincadeira, da interação e da socialização na educação infantil. A grande maioria dos docentes conseguiu atingir as competências e as habilidades trabalhadas. A música e a dança na educação infantil propiciam resultados consideráveis nos aspectos sociais, culturais, emocionais e físicos.



## **HORTA GIRASSOL: PLANTANDO SEMENTES PARA O FUTURO**

Esse projeto, vinculado ao PUFV, buscou fomentar a importância do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em (03) três turmas de educação infantil na CMEI Monteiro Lobato. Um dos objetivos consiste em oportunizar aos alunos experiências de cultivo de plantas utilizadas na sua alimentação. Inicialmente, as turmas foram levadas à horta escolar, para observar como ela poderia ser revitalizada. Esta atividade proporcionou aos envolvidos um olhar de como elas podem contribuir com meio o ambiente, fortalecendo os vínculos afetivos e de autocuidado. Também vai ajudar a criança no desenvolvimento dos seus sentidos, através do contato com as texturas, cheiros e cores das plantas, e das habilidades motoras, já que ela vai precisar manusear as ferramentas de jardinagem. O hábito de cuidar das plantas também proporciona aprendizados mais subjetivos, mas não menos importantes, pois percebemos que a grande maioria não tinha esse contato com a natureza, não sabiam quando podem regar, ou quais cuidados devemos ter desde o plantio até a fase adulta de cada planta. Ressalta-se o interesse das crianças, o cuidado, a concentração, bem como a atitude de esperar a vez, para que cada criança participasse do cultivo das plantas. Durante a realização do projeto, algumas possibilidades de experiências foram vivenciadas, para contemplar os saberes das crianças, ou seja, visitamos a antiga horta da escola e contamos histórias. Na sequência, começamos a preparação das mudas de hortaliças, algumas vieram de sementes que as crianças trouxeram de casa. Pedimos colaboração do pessoal do paisagismo e do viveiro da prefeitura de Nova Mutum, para nos ajudarem na preparação da terra para o plantio das mudas. As crianças aprenderam que a terra precisa ser preparada com adubo orgânico, para tornar-se uma terra de boa qualidade para as plantas. O projeto proporcionou a experiência de comer alimentos saudáveis. Levamos as crianças a entenderem diversas vivências, de forma divertida, sendo elas o centro da aprendizagem, num clima em que o trabalho fluísse de maneira natural. Com a realização do projeto, além das vivências, as crianças aprenderam a cuidar das plantas, a respeitar e a valorizar o trabalho em equipe e a aceitar melhor os alimentos que eles ajudaram a cultivar.



## **OS CÍRCULOS DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

O estímulo à leitura configura-se como um desafio na formação do leitor competente. Logo, promover a leitura literária é condição para que crianças e adolescentes mergulhem nesse universo. Mobilizar situações de práticas de leitura que contextualizem a realidade e o sentido ao que é lido, contemplando a leitura da realidade indígena e de sua produção literária, foi a intenção dessa proposta de intervenção. Uma turma de alunos do 6º ano do ensino fundamental, do Centro Municipal de Educação Básica Integral Caminhos do Saber, a partir da leitura da obra “Vozes Ancestrais”, de Daniel Munduruku, teve a oportunidade de vivenciar situações de leitura dialógica, no sentido de reconhecer a cultura, a diversidade e a importância do outro na constituição das relações humanas. Observou-se, no decorrer da aplicação da proposta de intervenção, a interação e o interesse dos alunos com relação à leitura da literatura indígena, entre outros aspectos relacionados à sua história. Além do mais, eles foram instigados à pesquisa e tiveram a oportunidade de conhecer outros mecanismos de ler e de interpretar o texto literário. Quanto aos resultados alcançados, pode-se dizer que o contato com a literatura produzida por não indígenas teve um impacto muito significativo para os alunos, sobretudo, no que diz respeito a ver e reconhecer o que nos difere e é parte de nós. A aplicação da proposta de intervenção dialogou com o que está previsto na Lei nº.11.645/2008, que estabelece, nas diretrizes e bases da educação nacional, a inclusão no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Ademais, é importante que se destaque a necessidade de implementação de ações e práticas pedagógicas que incentivem as crianças a conhecer a pluralidade cultural que permeia a formação da nossa brasilidade. Nesse contexto, a leitura mediada pelo professor, a reflexão sobre o contexto e a realidade, a participação e a interação são movimentos que resultam em construção do conhecimento e estímulo à criticidade. São desafios e possibilidade que, sem dúvida, potencializam a vivência da autonomia e do protagonismo de todos os alunos. Esta precisa ser a função primordial da escola: criar situações de aprendizagens significativas, que viabilizem a formação do pensamento crítico do aluno.



## **AVENTURAS NA FEIRA MIRIM: EXPLORANDO AS CORES E SABORES NA ALIMENTAÇÃO NUTRITIVA INFANTIL**

Essa proposta foi desenvolvida com as crianças do Infantil IV-B, com o objetivo de consumir alimentos variados na alimentação do dia a dia, como também conscientizar as famílias a prepararem os alimentos com os filhos, o que é fundamental para promover hábitos alimentares saudáveis e criar um ambiente familiar positivo com relação à comida. Essa iniciativa proporcionou momentos inesquecíveis para as crianças, com atividades divertidas e educativas. O tema “Aventuras na Feira Mirim: Explorando as Cores e Sabores na Alimentação Nutritiva Infantil” foi escolhido para destacar a importância da alimentação saudável desde a infância até a fase adulta. Durante o projeto, as crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre os diferentes alimentos, suas cores, sabores e benefícios nutricionais. Foram realizadas atividades práticas como a preparação de saladas coloridas com frutas e verduras variadas e a degustação do prato. Após assistirem a um vídeo, as crianças pediram para fazer a pirâmide alimentar. Através das atividades, as crianças foram incentivadas a experimentarem novos alimentos e a desenvolverem hábitos saudáveis. Ressaltou-se também a importância de uma alimentação equilibrada para o desenvolvimento adequado, despertando o interesse das crianças pela culinária saudável, estimulando-as a participarem do preparo dos alimentos e envolvendo-as em todo o processo. Tivemos duas ações importantes: “Maleta Culinária” e “Nutricionista com as Famílias na Escola”. Na Maleta Culinária, registraram as receitas preferidas da família, como também tiraram fotos do preparo. Na culminância, todos compartilharam suas receitas com os colegas e as famílias. Na palestra, a Nutricionista falou sobre a importância da alimentação saudável e explicou o cardápio da semana. Também houve um momento de preparação de pratos com as crianças e com família no refeitório. Dentre as atividades realizadas, destacaram-se algumas histórias: O Grande Rabanete, A Cesta de Dona Maricota, O Sanduíche de Dona Maricota, O que é que tem na Sopa do Neném e a história musicalizada do Bolo de Cenoura. Os gêneros textuais explorados foram: receitas, listas, gráficos e adivinhas. Outras atividades também foram trabalhadas: números e quantidades de frutas e verduras, inteiro e metade, caça ao tesouro das frutas e verduras, quebra-cabeça, jogo da memória, prova dos alimentos, circuito das frutas e verduras, trilha da alimentação saudável. O jogo também se fez presente: É hora de comer, fantoches, faz de conta na feira. As músicas exploradas foram: “comer, comer” e “salada de frutas”. Entre as brincadeiras estavam: comida brasileira, pular corda citando alimentos, bingo da alimentação. Houve também um teatro protagonizado pelas crianças: O Grande Rabanete, de Tatiana Belink. As reações foram muitas. Ficaram alegres por participarem das atividades propostas sendo os atores da vez. As crianças tiveram um papel muito importante, considerando o que aprenderam na escola e o que descobriram sobre os benefícios da alimentação saudável, pois, segundo o relato de alguns pais, não querem mais comer

doces e outros alimentos não saudáveis. Esse projeto veio ao encontro da necessidade de trabalhar não somente o agora, mas desenvolver um projeto contínuo estimulando a boa alimentação, pois ainda há crianças que só comem arroz, por exemplo. Esse projeto promoveu uma educação alimentar lúdica e prazerosa e contribuiu para a formação de hábitos saudáveis, tanto para as famílias quanto para as crianças.





## **CUIDADOS COM A NATUREZA**

Este trabalho teve como proposta sensibilizar e inserir as famílias das turmas dos infantis IV-A e B, do período matutino e vespertino, do Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, do município de Nova Mutum-MT, nas dinâmicas pedagógicas da instituição, apresentando de maneira sistemática e lúdica a proposta curricular para esta faixa etária, bem como sensibilizá-las para participarem da segunda amostra das boas práticas, idealizada pelo município de Nova Mutum-MT e a UNIVATES (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior). O objetivo principal foi expor para a família que educar não é uma tarefa fácil, que ela exige tempo, paciência e necessita da participação de todos no desenvolvimento da criança, para que haja um aprendizado de qualidade e mudança de comportamento. Como tema gerador desta intenção pedagógica e comportamental, apresentamos uma temática relacionada à natureza, a fim de despertar o interesse dos pais e dos alunos, provocando mudanças de atitudes. Neste período, foram desenvolvidas atividades que aguçaram a interação e o senso de preservação de cada criança, através de observação ao ar livre, exibição de vídeos com o tema cuidados com a natureza, textos informativos, questionamentos sobre a importância do cuidado e da preservação da natureza, bem como, dos rios, lagos, mares e matas. Durante as reflexões envolvendo a escola, as famílias e as crianças, percebeu-se como a ação do homem está presente na transformação do meio ambiente, cultural e social. Assim surgiu a ideia de plantar sementes em casa, com a participação dos familiares, e trazê-las para a escola. Para a realização desta atividade, foi enviado um texto informativo para as famílias, sobre cuidados com o meio ambiente, com o seguinte questionamento: em que podemos contribuir com o meio ambiente para a preservação da natureza? Também foram orientadas a registrarem, através de fotos e de um pequeno texto, como foi a experiência com o filho, a ser anexado ao portfólio de cada turma. Também houve questionamentos sobre reciclagem, entre outras atividades que os seres humanos podem adotar para preservar o meio ambiente. Foi explicado o que significa reciclar, onde ocorre a modificação e o aproveitamento de um material passível de reciclagem, para ser transformado em novos produtos, reduzindo assim a necessidade de extrair novas matérias-primas do meio ambiente, bem como diminuir os prejuízos e os danos causados à natureza, evitando a derrubada de florestas, rios desviados, animais selvagens prejudicados ou deslocados e menos poluição da água, solo e ar. Para o envolvimento efetivo das famílias, sugeriu-se a construção de um parque com materiais recicláveis para as crianças usarem nas atividades recreativas dentro da instituição. Foram envolvidos outros parceiros, para dar um destino adequado aos pneus inservíveis jogados no meio ambiente, sendo fonte de poluição, que causa danos ao meio ambiente e à saúde pública. Assim, através desta ação, procuramos desenvolver o lado crítico e reflexivo dos envolvidos, para uma promoção de mudança de comportamento e de aprendizagem, no sentido de assumir a responsabilidade da preservação, bem como a consciência de que a participação dos familiares na educação e na formação do caráter de uma criança faz toda a diferença.



## **CONSTRUINDO UM APRENDIZADO COM ENCANTO**

Este relato apresenta de forma resumida a experiência vivenciada pelas turmas dos infantis IV – A, B e E do período matutino, desenvolvida no CMEII Pequenos Brilhantes (Centro Municipal Infantil Integral Pequenos Brilhantes), para a segunda amostra de boas práticas, idealizada pelo município de Nova Mutum-MT e a UNIVATES (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior). Durante trinta dias, foi trabalhada a literatura, “Cadê o livro que estava aqui?”, da autora Telma Guimarães, gênero parlenda, coleção Acalanto, da Editora FTD, com ilustração de Jana Glatt. O intuito foi despertar nas crianças a imaginação e o instinto de aventura, numa história de caça-objetos, na qual foram convidados a perseguirem o paradeiro de um livro com ilustrações bem coloridas e cheias de elementos. Neste período, foram desenvolvidas atividades que aguçaram a interação e o senso investigativo de cada criança. Elas imitaram, representaram, identificaram diferentes papéis, personagens e cenários, ampliando a oralidade, bem como desenvolveram técnicas próprias de como ser um detetive, através de suas histórias, criações e brincadeiras de faz-de-conta. Criaram suas próprias técnicas investigativas, a partir da proposta da brincadeira de detetive. Elas inventaram diferentes casos, criaram mistérios em torno das pistas, empenharam-se para que os casos fossem solucionados. Como o livro traz uma narrativa rimada, que dá ritmo e sonoridade ao texto, a trajetória do livro é divertida e inusitada. A história passa de rato a passarinho, que vai para a minhoca e continua numa sequência nada esperada. A partir delas, foi possível interagir e brincar com as crianças, estimulando a memorização e a recitação de versos. O texto remete às parlendas e às brincadeiras cantadas, tão gostosas de repetir e de dizer em voz alta. As ilustrações e o projeto gráfico repletos de cores desafiam e surpreendem o leitor, convidando-o a encontrar personagens, mas também a se demorar nas páginas, desvendando tudo o que possível encontrar por ali. Assim, nós, as educadoras envolvidas nesta boa prática, constatamos que, ao final das atividades desenvolvidas e da exploração do livro, o vocabulário, a autonomia para interagir, questionar, comunicar-se, resolver problemas e refletir foram significativamente ampliadas.



## **A PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

A psicomotricidade no contexto do ensino e da aprendizagem na sala do AEE desempenha um papel crucial, no apoio ao desenvolvimento integral de estudantes com necessidades especiais. Este campo interdisciplinar visa promover e estimular a integração entre os aspectos psicológicos, motores, emocionais, cognitivos e sociais. Portanto, essa proposta foi trabalhada em conjunto com a professora da sala do AEE, da EMEB 15 de Outubro, do Município de Nova Mutum MT, e com o profissional específico de Educação física, que, juntos, realizaram atividades, para efetivar a conquista de melhorias, relacionadas às habilidades motoras e de raciocínio, tornando-os confiantes, para facilitar o processo de intervenção nas atividades, a partir da promoção da autonomia, no âmbito de relacionamentos e de oferta de atividades psicomotoras que estimulem os estudantes, de forma agradável, ao incluir em sua rotina, atividades prazerosas e, ao mesmo tempo desafiadoras, porém com a mediação e o incentivo, com o intuito de inseri-los no ambiente escolar inclusivo, respeitando suas limitações e seu tempo, conforme suas capacidades e competências. Assim, o estímulo teve como prioridade a facilitação no processo de desenvolvimento global, visando à autonomia, à autoestima, à socialização, à comunicação e à absorção de habilidades que são adquiridas nas atividades realizadas. Foram desenvolvidas atividades de psicomotricidade, bem como jogos, brincadeiras, exercícios de equilíbrio, de expressão corporal, de estimulação sensorial, atividades de relaxamento e de sociabilidade. A proposta vai ao encontro do propósito de incluir e desenvolver as habilidades de estudantes especiais da escola, na faixa etária das turmas do infantil IV ao 3º ano do ensino fundamental. Os resultados relativos à aprendizagem foram percebidos tanto a curto, quanto a longo prazo, visto que são notáveis a interação, a troca de olhares, a iniciativa, o cumprimento de regras, a aceitação de estar entre colegas e participar. Mesmo que com alguma mediação, foram constatados pequenos avanços na oralidade, no equilíbrio, na autonomia e nas expressões faciais, demonstrando seus sentimentos ao realizarem as atividades. A significância dos resultados é de suma importância para o ambiente escolar e a comunidade externa, pois as atividades promoveram o desenvolvimento, melhoraram as habilidades e a autonomia primárias, qualificando assim sua atuação em sala de aula regular. Esse trabalho destaca a relevância das atividades de psicomotricidade na sala de Atendimento Educacional Especializado, para os estudantes com necessidades especiais. Assim, a educação inclusiva em nossa contemporaneidade é um princípio fundamental, à medida que busca aprimorar e proporcionar a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independente de suas habilidades ou dos desafios, desempenhando um papel de promoção e de desenvolvimento holístico dos envolvidos nas atividades de psicomotricidade.



## **LEILÃO DAS FINANÇAS**

Essa prática buscou ampliar o ensino da Educação Financeira, nas turmas dos primeiros anos do turno vespertino da CMEBI Carlos Drummond de Andrade, totalizando 84 alunos. Os objetivos principais foram: desenvolver uma sequência didática lúdica, com o intuito de fomentar atitudes conscientes e uma relação saudável com o dinheiro no dia a dia, bem como a disseminação desse conhecimento nas famílias. A obra literária Jardim dos leilões, da autora Cecília Meireles, embasou o aprendizado relativo ao dinheiro, além de incentivar a construção de outros conhecimentos. A narrativa também propiciou o engajamento de várias áreas de conhecimento, o que torna ainda mais rico o trabalho, por ser interdisciplinar. No primeiro momento, apresentamos a leitura aos alunos. Após os comentários e a compreensão textual, foi explicado o valor do dinheiro, sua importância e como conviver com o dinheiro sem tornar-se um consumista. Depois, trabalhamos, na matemática, a adição e a subtração, sendo recortadas notas de dinheiro, anexadas à apostila da FTD, para os alunos perceberem os valores das notas, a fim de trabalharem situações que envolvessem um minileilão e para concretizar os saberes acerca do que comprar e refletir sobre o consumismo. Sabemos que, em nosso cotidiano, é importante poupar dinheiro, que os objetos e produtos possuem valores no mercado e que, com trabalho, conseguimos ter salários para a sobrevivência. Em outro momento, foi lida a história do dinheiro, quando realizamos atividades acerca do consumismo e suas características. Em seguida, propusemos aos alunos, o desafio de comprar num minileilão. Com a ajuda das famílias, foram coletados alguns produtos e objetos, como brinquedos, roupas e calçados. Em seguida, foi produzido, coletivamente, um anúncio, para apresentar alguns objetos. Assim foi criado o leilão, com o intuito de compreender a circulação do dinheiro, no nosso dia a dia. Dando continuidade, foi produzido o anúncio do evento para ser exposto na escola. Organizamos, na quadra, um espaço com mesas e cadeiras e demais assessorios, para representar um ambiente de leilão, explorando a imaginação e a criatividade. Também visitamos o Banco Sicredi, onde aprendemos a utilizar os caixas eletrônicos e como o dinheiro é movimentado. A surpresa foi imensa, pois os alunos ainda não tinham conhecimento da funcionalidade da máquina. Na área da linguagem, foram exploradas a leitura de palavras com rótulos e construção de textos de vários gêneros textuais como anúncios. Foram oportunizadas situações para que o aluno redigisse frases e pequenos textos. Percebemos que eles se envolveram no processo de aprendizagem e demonstraram muito interesse pelas atividades realizadas. A partir de uma simples ação de boas práticas, foi possível conciliar diversos saberes e pensar em várias formas de envolver as famílias. É importante ressaltar que, quando o trabalho é planejado de forma conjunta, muitas ideias surgem e a criatividade predomina. No decorrer do processo de aprendizagem, foi possível observar a motivação e o interesse dos alunos, em relação ao conhecimento, pois a curiosidade de saber de onde vem o dinheiro e de como utilizá-lo proporcionou um ensinamento consciente e a aquisição de hábitos significativos para todos.





## **MUSICALIZAÇÃO: UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA**

As cantigas e canções são excelentes ferramentas para o processo de aquisição da linguagem, além de serem recursos que otimizam as capacidades cognitivas das crianças, como a memória e a concentração. No Centro de Educação Infantil Integral Pequeno Aprendiz, que atende, em média, trezentas crianças de um a três anos e onze meses, com treze turmas, sendo três de infantil I, seis de infantil II e quatro de infantil III, a gestão mantém uma rotina de visitas às salas de aula e de revisão das avaliações. Após essas visitas, verificamos que um dos pontos que necessitava ser estimulado era a fala. Tendo em vista que a música está presente em inúmeros eventos sociais, em festas, rituais, comemorações cívicas, brincadeiras, entre outras, elaboramos um projeto de musicalização, que abrangeu toda a creche e contou com a parceria de outras entidades, que trabalham com a música em nossa cidade, entre os quais citamos os seguintes: A Casa da Cultura, Orquestra Jovem de Nova Mutum, Projeto Desenvolver, Escola Municipal Caminhos do Saber, Escola Municipal Carlos Drumond de Andrade. Em dias previamente combinados, os convidados se apresentavam com diferentes instrumentos musicais como violão, teclado, gaita, ukulelê, violino, viola de cocho, flauta, entre outros, cantavam e tocavam diversas cantigas, algumas conhecidas pelas crianças, outras, nem tanto. As professoras deram continuidade às atividades na sala, cantando novamente as músicas. Em rodinhas de conversas, trabalharam as rimas das músicas, os sons e os nomes dos instrumentos, expandindo o repertório com outras cantigas. Também lhes foi apresentada a caixa coletiva de instrumentos, para que as crianças a explorassem. Houve também a brincadeira do Karaokê, na qual todos puderam cantar e se apresentar para os amigos. A cada visita, percebíamos o encantamento nos olhos das crianças, o entusiasmo para conhecer, tocar e ouvir cada instrumento, bem como se divertiam enquanto dançavam e cantavam alegremente. Foi satisfatório ver o desenvolvimento da fala dos pequenos, os relatos das famílias sobre as vivências dos alunos na escola e o engajamento de toda a equipe a cada ação. Com a musicalização, possibilitamos o ensino e a aprendizagem de conceitos, ideias, formas, além de incentivarmos a socialização e o conhecimento da cultura, que é um poderoso meio de integração social, acessível a bebês e crianças, inclusive, àquelas que apresentam necessidades especiais.



## **COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA ALUNOS DO AEE OU PARA TODOS**

Este relato de práticas de experiências pedagógicas da sala de recursos multifuncionais (SRM) da escola Profª Lúcia Faccio Tasca busca demonstrar a importância da Comunicação Alternativa (CA) para os alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no sentido de estimular a aprendizagem de maneira autônoma e organizada. O recurso da CA foi pensada para estimular a compreensão e a participação dos 33 alunos do AEE matriculados em dois períodos e nas salas de aula regulares. Foram confeccionadas várias fichas: umas, com as fotos e os nomes dos alunos, e outras fichas, com as fotos e os nomes das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, tendo como referência o Plano Educacional Individualizado (PEI), elaborado previamente pelas professoras. Cada alunos escolhe a sua ficha e cada um escolhe seis atividades propostas, de acordo com o seu interesse diário. As fichas são distribuídas pelos próprios alunos, num cartaz de pregas. Durante o desenvolvimento das aulas, o aluno vai escolhendo as atividades a serem realizadas. Os registros dos títulos das atividades e dos resultados alcançados são realizados nos cadernos dos estudantes, que proporcionam a observação, a pesquisa. O confronto dos próprios resultados com os dos demais colegas leva-os a questionarem sua organização e conduta com relação à própria aprendizagem. O uso da CA estimula a observação, a seleção, a organização, a atenção, o discernimento, gerenciamento do tempo, a autonomia, a cooperação, a interação. Os alunos demonstram maior satisfação e interesse em participar das aulas. Ao fazerem as próprias escolhas das atividades para colocá-las em pauta, tornam-se responsáveis por executá-las. Ao fazer o registro das atividades e gerir o tempo de cada tarefa, percebem a importância da organização. Ao estimular a autonomia dos alunos, o professor gasta menos tempo na intervenção de conflitos. Por fim, o uso do recurso das fichas de CA é uma das melhores opções metodológicas para trabalhar com todos os alunos, principalmente, para aqueles que apresentam dificuldades educacionais, pois propicia uma educação ativa e autônoma de qualidade e de equidade na realização das tarefas, bem como estabelece uma comunicação mais efetiva entre professor e aluno e, conseqüentemente, aumenta a aprendizagem.



## **CONSCIÊNCIA, CORPO E RESPIRAÇÃO: O CONDICIONAMENTO FÍSICO NA ESCOLA É A RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA LEITURA PARA A MELHORIA DA FLUÊNCIA LEITORA**

Este estudo investiga a relação entre o condicionamento físico e a fluência leitora em alunos do 1º ano, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Escola CMEBI Cecília Meireles, localizada em Nova Mutum - MT. O objetivo principal é avaliar como a prática de jogos, brincadeiras, danças, exercícios físicos, psicomotores e de respiração afeta o fortalecimento cardiorrespiratório. Esse desempenho físico associado a estímulos variados de leitura no cotidiano escolar pode melhorar a capacidade de leitura dos alunos e, conseqüentemente, a fluência leitora. A metodologia é elaborada com intervenções ao longo de dois meses, envolvendo atividades para o condicionamento físico, como pular corda, danças com músicas infantis, circuitos psicomotores, técnicas de respiração com brincadeiras funcionais, estafetas e sequência de exercícios variados de polichinelo, prancha, elevação de joelhos e corrida estacionária. Em relação às práticas de leitura, foram adotadas estratégias como leitura individual dos educandos; leitura coletiva, em sala de aula, de palavras e pequenos textos no quadro, para estimular a consciência fonêmica e da compreensão do sistema de escrita alfabética; agrupamento produtivo em duplas para a leitura de livros; jogos pedagógicos; fichas de leitura personalizadas e tarefas de leitura para casa; ditados individualizados e, na sequência, a leitura da escrita do próprio discente. Assim, a criança vai percebendo que escrever é transformar a fala em marcas colocadas em diferentes suportes, que ler é converter essas marcas em fala (Soares, 2020). Para avaliar o impacto das intervenções, utilizamos o modelo de Avaliação da Fluência em Leitura desenvolvido pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Essa referência abrange a gravação da leitura de sequências de palavras, pseudopalavras e textos apropriados à etapa escolar dos alunos durante um minuto, seguida de uma análise do desempenho para determinar o Perfil de Leitor (CAEd/UFJF, 2023). A comparação dos resultados pré e pós-intervenção revelou avanços significativos nos níveis do Perfil de Leitor, pois a maioria dos alunos atingiu os níveis de Leitor Iniciante e Leitor Fluente. Portanto, a experiência de integrar o condicionamento físico com atividades de leitura proporcionou não apenas um progresso notável na fluência leitora dos alunos, ou seja, na capacidade de ler palavras e textos de forma expressiva e sem obstáculos, mas também evidenciou o impacto positivo da sinergia entre aprendizagens cognitivas, motoras e afetivas no desenvolvimento integral dos estudantes. Observou-se, além disso, um aumento significativo na motivação da turma para a leitura dos conteúdos propostos na rotina escolar, o que reflete não apenas a vontade intrínseca de explorar novos horizontes literários, mas também destaca que todas as áreas do ser humano, quando trabalhadas em harmonia, contribuem para a formação de leitores fluentes, alfabetizados e letrados.



## **LUDICIDADE: INSTRUMENTO EFICAZ NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA MATEMÁTICA**

O Projeto Educadores em Ação, da Secretaria de Educação de Nova Mutum, iniciou no mês de maio de 2023, contemplando os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. Está baseado nas competências e nas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que, na Língua Portuguesa, é organizada por eixos (leitura, produção de textos, oralidade, análise Linguística/Semiótica) e institui o trabalho pedagógico a partir de campos de atuação, como estratégia para marcar a necessidade de desenvolvermos uma proposta de trabalho que não dissocie o processo de ensino e aprendizagem do contexto das práticas sociais, uma vez que nos constituímos na linguagem e pela linguagem, na relação com o outro. Nesse sentido, é primordial trabalhar com diferentes gêneros, para que esse processo seja consolidado no sentido de enriquecer o momento de leitura. Esse projeto também está alicerçado no material adotado pelo sistema de ensino do município, com o objetivo de contribuir com a prática docente, nas turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, através da formação continuada e do monitoramento a partir das análises dos resultados das avaliações, visando à melhoria e à qualidade no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o monitoramento das avaliações externas, em parceria com as plataformas CAEd e SIM/FTD, os dados apontam que as crianças, nesta fase, apresentam defasagem de conhecimentos essenciais, principalmente, na matemática. O projeto é alicerçado em formação continuada, baseada em demandas reais das escolas municipais, com grupos de professores de português, separados por ano (3º, 4º e 5º), e grupos de matemática, também separados por ano (3º, 4º e 5º), considerando a progressão de acordo com as habilidades da BNCC. Os encontros dos agrupamentos acontecem uma vez por semana, com duas horas de duração. Durante os encontros, há troca de experiências que fortalecem as práticas pedagógicas do professor e melhorias na qualidade de suas aulas. Na Língua Portuguesa, é trabalhada a ludicidade na leitura, que é uma ferramenta pedagógica importante, pois permite que a criança aprenda através do jogo e da brincadeira. Uma das práticas trabalhadas são estratégias de leituras, com uma metodologia inovadora, que envolve métodos para facilitar a leitura e, conseqüentemente, a compreensão do texto. Sabe-se que uma metodologia inovadora é aquela que busca tornar o processo de leitura mais dinâmico, interativo e estimulante para os alunos, e, dessa forma, desenvolve habilidades de leitura crítica, pensamento criativo e empatia. Em Matemática, a BNCC propõe cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística) correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização, tendo compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, habilidades e

competências de raciocinar, representar, calcular, comunicar e argumentar, de modo a favorecer a formulação, a interpretação e a resolução de situações-problema numa variedade de contextos, aplicando conceitos, procedimentos, resultados, ferramentas matemáticas e fatos, estimuladas por metodologias diversificadas e estratégias que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e investigativo, através de um ensino lúdico e prazeroso.





## **PLANTE UMA VIDA**

O propósito do projeto foi permitir que os alunos compreendessem a importância das árvores para a sobrevivência humana e como sua ausência interfere nos fenômenos da natureza. A participação dos alunos no projeto trouxe a oportunidade de problematizar e vivenciar experiências enriquecedoras, com o intuito de ampliar a consciência da necessidade de preservar as árvores, ajudando-os a assumir atitudes e valores voltados à proteção, conservação e preservação da natureza, bem como consciência das consequências da sua escassez na natureza, situação que impõe ações urgentes de preservação. Nas turmas do 2º ano A e B, foram realizadas rodas de conversa com os alunos sobre a importância das árvores para nós e para o meio em que vivemos e o estudo da palavra árvore; linguagem oral e escrita; produção de texto; confecção e exposição de um cartaz; montagem de diferentes acolhidas sobre o tema durante a semana; cruzadinhas e caça-palavras; o plantio de uma árvore em casa e acompanhar o seu desenvolvimento. Iniciou-se o projeto conversando com os alunos sobre a importância das árvores para os seres humanos, que a árvore também é uma vida e o que acontece com o desmatamento, sempre registrando o que eles já sabem sobre o tema e a relação que estabelecem com sua vida, sempre estimulando a turma a participar através de registros escritos e também em forma de desenhos relativos ao tema proposto: “Plante uma vida”. Os resultados estão sendo alcançados de forma contínua e processual, observando os questionamentos dos alunos, suas atitudes, participação e cooperação, durante a realização do projeto. Dessa forma, a avaliação acontecerá ao longo de todo o processo, devendo ser considerado o interesse do aluno pelo assunto trabalhado; sua participação e envolvimento nas diferentes situações propostas; a interação e a reflexão em grupo; a compreensão da temática, por meio da expressão de suas ideias, sentimentos, observações, conclusões. Espera-se que, ao término do projeto, as crianças estejam conscientes da importância da árvore na nossa vida, de que as árvores produzem vidas e que saibam preservá-las, levando para seu meio social todos esses aprendizados.



